



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PARANOÁ/ITAPOÃ**  
**CENTRO EDUCACIONAL DO PADDF**



# **PROPOSTA PEDAGÓGICA**

**CENTRO EDUCACIONAL DO PROGRAMA DE ASSENTAMENTO**

**DIRIGIDO DO DISTRITO FEDERAL**

**CED PAD/DF**

**Paranoá-DF**

**2024**



*“A TERRA: representa a escola, terreno fértil, propício ao crescimento, desenvolvimento e amadurecimento dos nossos estudantes. O BROTO: representa os estudantes, pessoas em constante desenvolvimento, que terão no ambiente escolar condições de conquistarem seus sonhos e objetivos. A ÁGUA: representa o conhecimento. Assim como a água nutre a planta, regamos nossos alunos com conhecimento e plantamos a semente da esperança de um mundo que possa evoluir e melhorar em todas as áreas do conhecimento humano.”*

*Professor Bruno Morais (criador em 2017 da logomarca do CED PAD-DF)*

**IBANEIS ROCHA**

Governador do Distrito Federal

**HELVIA MIRIDAN PARANAGUÁ FRAGA**

Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal

**TATIANE DE PÁDUA RESENDE**

Coordenadora da Regional de Ensino do Paranoá/Itapoã

**GILDNEY FERREIRA DE SOUZA**

Diretor do Centro Educacional do PAD/DF

**UILDA DA SILVA**

Vice-Diretora do Centro Educacional do PAD/DF

# SUMÁRIO

<b>1 – Identificação</b> .....	07
• Quadro de Composição do CED do PAD-DF .....	08
<b>2 – Apresentação</b> .....	10
<b>3 – Histórico do CED do PA-DF</b> .....	11
• Historicidade: A Construção da Identidade do CED do PAD-DF .....	11
- O CED do PAD-DF .....	11
- O Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal (PAD-DF) .....	12
- O Entorno do Distrito Federal .....	12
<b>4 – Diagnóstico da Realidade Escolar</b> .....	14
<b>5 – Função Social do CED do PAD-DF</b> .....	21
• A Escola do Campo .....	22
<b>6 – Missão do CED do PAD-DF</b> .....	24
<b>7 – Princípios Orientadores da Prática Educativa</b> .....	25
<b>8 – Metas do CED do PAD-DF</b> .....	25
<b>9 – Objetivos</b> .....	26
• Objetivos Gerais .....	26
• Objetivos Específicos .....	26
<b>10 – Fundamentos Teórico- Metodológicos da Prática Educativa</b> .....	28
<b>11 – Organização Curricular Do CED do PAD-DF</b> .....	30
<b>12 – Organização Do Trabalho Pedagógico do CED do PAD-DF</b> .....	31
• Relação escola-comunidade .....	31
• Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidades, etapas, segmentos, anos e séries ofertados .....	31
• Os Ciclos para as Aprendizagens .....	31
<b>12.1 – A Oferta do Ensino Médio</b> .....	33
• Itinerários formativos ofertados e unidades curriculares que os compõem .....	35
• Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas da Aprendizagem pelos estudantes .....	36
• Organização do IFAC, das unidades curriculares Eletivas e das Trilhas da Aprendizagem, do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida .....	37
<b>13 – Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar</b> .....	42
<b>14 – Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar</b> .....	43
<b>16 – Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar</b> .....	117
• Avaliação para as aprendizagens .....	117
• Avaliação em larga escala .....	117
• Avaliação institucional .....	117
• Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens .....	117
• Conselho de Classe .....	117
<b>17 – Papéis e Atuação</b> .....	120
• Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) .....	120
• Orientação Educacional .....	121
• Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR) .....	121
• Profissionais de Apoio Escolar: Monitor e Educador Social Voluntário .....	122
• Biblioteca Escolar .....	122
• Profissionais Readaptados .....	122
• Conselho Escolar .....	123
• Grêmios Estudantil .....	123
• Coordenação Pedagógica .....	124
<b>18 – Estratégias Específicas</b> .....	125
• Recomposição das aprendizagens .....	125
• Desenvolvimento da Cultura de Paz .....	126
• Plano de Urgência pela Paz nas Escolas .....	126
<b>19 – Processo de Implementação do PPP</b> .....	125
<b>20 – Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP</b> .....	125
<b>21 – Referências</b> .....	132
<b>22 – Apêndices</b> .....	135
<b>23 – Anexos</b> .....	136

# 1 – IDENTIFICAÇÃO

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Nome da Instituição Educacional	<b>Centro Educacional do Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal (CED DO PAD-DF)</b>
Endereço	<b>Br 251, Km 07, Área Rural, Paranoá-DF</b>
Telefone	<b>(61) 33308640</b>
Localização	<b>Zona Rural</b>
Código IDEB	<b>53006720</b>
Coordenação Regional Vinculada	<b>Coordenação Regional de Ensino do Paranoá/Itapoã</b>
Email	<b>cedpaddf.paranoa@edu.se.df.gov.br</b>
Nível de Educação	<b>Educação Básica</b>
Etapas da Educação	<b>Ensino Fundamental Ensino Médio</b>
Modalidades de Ensino	<b>Educação de Jovens e Adultos Educação do Campo</b>



Figura 1 – Entrada do CED do PADDF



Figura 2 – Pátio do CED PADDF

## **• QUADRO DE COMPOSIÇÃO DO CED DO PAD-DF**

### **EQUIPE GESTORA**

GILDNEY FERREIRA DE SOUZA – Diretor

UILDA DA SILVA – Vice-Diretora

EDILMAN PIRES DE OLIVEIRA – Supervisor Diurno

SILVIA VEIDA ALVES MARINS MAGALHÃES – Supervisora Diurno

CECÍLIO CARVALHO BASSO – Supervisor Noturno

GERCIARA OLIVEIRA DE SOUZA MATOS – Chefe de Secretaria

### **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

ALINE GISELE COSTA ALMEIDA – Coordenadora Pedagógica do Ensino Médio

PEDRO ERNESTO ARAUJO ELOY – Coordenador Pedagógico do Ensino Médio

UELMO BISPO PEREIRA – Coordenador Pedagógico do Ensino Fundamental – Anos Finais

VANILSON JOSÉ LOURENÇO – Coordenador Pedagógico do Ensino Fundamental – Anos Finais

SINARA MENDES JACINTO VERSIANI – Coordenadora Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

### **SECRETARIA**

ADENILSON REIS

BRUNA LAYZE RODRIGUES BESSA

LUIZ GONZAGA ALVES DA SILVA

SONIA PEREIRA DE OLIVEIRA

### **ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

AUCINEIDE ARAÚJO MESQUITA ANDRADE – Orientadora do Ensino Fundamental – Anos Finais

LENIVALDO GERALDO SOUZA – Orientador do Ensino Médio

## **SALA DE RECURSOS**

SUENIO TOMAZ SPINDOLA DE ATAYDE – Sala de Recursos (Exatas)

JOÃO LASSE DE HOLLANDA – Sala de Recursos (Humanas)

## **EQUIPE EEAA**

THIAGO ASSUNÇÃO DOS SANTOS – Pedagogo

## **CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA – CID**

PEDRO HENRIQUE DA SILVA MENDES – CID Vôlei

## **BIBLIOTECA**

JANIRA SOARES DE CARVALHO – Turno Diurno

JOSÉ RAIMUNDO NEVES LOPES – Turno Diurno

ARICELMA ASSUNÇÃO PEDRA VALES – Turno Noturno

## 2 – APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica do Centro Educacional do Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal (CED PAD-DF) visa, conforme redação dada pela LDB 9394-96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), dar autonomia e identidade à nossa prática pedagógica.

Numa breve apresentação, o CED PAD-DF é uma Escola do Campo da CRE Paranoá e Itapoã, que atende cerca de 1.198 alunos em 41 turmas dos mais diversos segmentos e etapas de ensino, nos turnos matutino (Ensino Médio), vespertino (Ensino Fundamental - Anos Finais) e noturno (EJA).

Com mais de 30 anos da atual sede e 40 anos de atuação na região, apresentamos à Comunidade Escolar uma Proposta Pedagógica consolidada, regida por princípios e valores democráticos, conforme prevê a Lei 4.751, de 02 de fevereiro de 2012 (Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal) e o Art. 157 do Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal. Tivemos como base para a redação as Orientações Pedagógicas para elaboração do Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas da SEE/DF, norteando-nos em princípios éticos, políticos e epistemológicos.

Contamos com a valorosa contribuição de representantes de todos os segmentos, e procuramos nesta proposta atender aos anseios de toda a comunidade escolar, que, ao longo dos anos, por meio de diversos instrumentos, tem contribuído de forma contínua para a construção de nossa identidade pedagógica. Buscamos consolidar e dar efetividade às ações construídas aqui ao longo dos anos, e, ainda, apontar práticas transformadoras e inovadoras para a melhoria da qualidade da educação em nossa Escola.

A equipe responsável pela reelaboração da PPP contou com a participação de toda a comunidade escolar. Os sujeitos que contribuíram para a reelaboração da Proposta Pedagógica foram compostos por dois grupos: os colaboradores, composto por professores e por funcionários administrativos, e a equipe organizadora e redatora da versão final do projeto.



### **3 – HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR**

#### **• HISTORICIDADE: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO CED DO PAD-DF**

##### **– O CED DO PAD-DF**

O Centro Educacional do PAD-DF, localizado na BR 251, Km 07, na área rural do Paranoá/DF, é hoje a maior Escola do Campo do Distrito Federal, atendendo a cerca de 1079 estudantes em 41 turmas no Ensino Médio, Anos Finais e EJA (1º, 2º e 3º segmentos) nos períodos matutino, vespertino e noturno respectivamente. Os estudantes são oriundos de vários núcleos rurais do DF e entorno (Capão Seco, Café Sem Troco, Quebrada dos Neres, Quebrada dos Guimarães, Lamarão, Assentamento Patrícia e Aparecida, Riacho Frio, Itapeti, Porções, Sussuarana, Santa Barbara, Três Conquistas, Progresso, Acampamento esperança, Miunça, Cariru, Buriti Vermelho, Jardim II, Marajó-GO, Alphaville-GO) e diversas fazendas. A escola é mantida com recursos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE/DF) e com recursos federais repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

A sede do CED PAD/DF foi inaugurada em 18 de agosto de 1988, no Governo de José Aparecido de Oliveira, com o nome de Centro de Ensino de 1º Grau do Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal - PAD-DF, porém, com a lei nº 2.636, de 6 de dezembro de 2000 (DODF DE 08.12.2000) foi transformado em CED (destinado a oferecer as séries/anos finais do Ensino Fundamental, o Ensino Médio e o 2º e 3º Segmentos da EJA), passando a ter a nomenclatura de Centro Educacional do PAD-DF. Até o ano de 2014, porém, havia ainda atendimento para o Ensino Fundamental Anos Iniciais, quando se formou, então, a última turma desta modalidade.

Anteriormente a essas datas, a região era atendida primeiramente pela professora Neusa Gato, que foi convidada a vir para Brasília ministrar aulas em uma sala improvisada na Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (COOPA/DF), instituição criada pelos trabalhadores que vieram para a região. Eles eram grandes, médios e pequenos agricultores que vieram, em sua maioria, do Rio Grande do Sul, para o Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal que teve início em 1977. Por desejar que seus filhos tivessem acesso a uma educação formal, essa comunidade de agricultores fez o convite à educadora, que se tornou então a primeira professora da primeira escola criada no PAD-DF, iniciando os trabalhos em 1º de agosto de 1988, onde trabalhou com os estudantes em uma sala improvisada, dentro da cooperativa, onde é hoje a Casa Agropecuária da COOPA-DF, sua missão era atender inicialmente 8 estudantes, mas ao final do primeiro mês letivo já haviam mais de 30 estudantes em turma seriada de 1ª a 4ª série, demonstrando o anseio da comunidade do PAD/DF pela criação da escola. Com o tempo, a sala improvisada na COOPA-DF já não comportava o número de alunos a serem

atendidos, então, foi necessária a construção de uma edificação que suprisse a demanda por educação da região. A inauguração da nova escola em 1988 possibilitou também a ampliação da oferta. Atualmente, a Escola tornou-se um ponto de referência por ser a única que oferece a modalidade do Ensino Médio e EJA 1º, 2º e 3º segmento na região.

## **– O PROGRAMA DE ASSENTAMENTO DIRIGIDO DO DISTRITO FEDERAL (PAD-DF)**

O Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal - PAD/DF – está localizado na porção leste do Distrito Federal, com uma área de aproximadamente 61.000 hectares, e começou a ser executado em 1977 com o objetivo de incorporar as terras, ditas inexploradas, ao processo produtivo. A região desapropriada era constituída por fazendas. Diferentemente dos demais programas de Assentamento Rural e Reforma Agrária, o PAD-DF procurou selecionar produtores com tradição na atividade agrícola e com qualificação técnica, exigindo deles uma contrapartida de bens e de capital que, somados aos financiamentos Banco de Brasília (BRB), viabilizariam os recursos necessários para a correção dos solos e demais itens necessários para a implantação de projetos sustentáveis.

Segundo dados da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural- EMATER/DF, o PAD/DF possui atualmente as seguintes características:

- Situação fundiária composta por arrendamento ou concessão de uso (70%) junto ao Governo do Distrito Federal - GDF, e de escritura definitiva (10%) e posse (20%).

- A atividade econômica mais importante é a agricultura, com produção de milho, feijão, soja, trigo, alho e cebola; a pecuária e a horticultura, atividade importante, principalmente do ponto de vista da geração de empregos e manutenção das propriedades com agricultura familiar. Merece ainda destaque a suinocultura e avicultura. Já a agricultura orgânica é uma importante alternativa de produção, menos agressiva ao meio ambiente, com maior sustentabilidade, e na região está localizada a maior produtora de produtos orgânicos do DF.

Ocorreram modificações físicas e espaciais na região, com mudanças no ecossistema, e modificações estruturais do ponto de vista econômico e social. Grande parte da vegetação nativa do Cerrado foi retirada para a agricultura e pastagens. Foram preservadas pequenas áreas de mata ciliar e nascentes. A forma de cultivo da terra, plantio e criação de animais, praticados antes da chegada do programa, está preservada apenas na memória de alguns moradores locais, que foram realocados para pequenas chácaras e para alguns lotes.

## **– O ENTORNO DO DISTRITO FEDERAL**

A escola está localizada a cerca de 2 Km da divisa com o estado de Goiás; dessa forma, atende também moradores do Distrito de Campos Lindos do município goiano de Cristalina GO. A região faz parte da RIDE (Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno). Com cerca de 8.232 habitantes, fica a aproximadamente 80 km da sede municipal e a poucos quilômetros da divisa com o Distrito Federal. Campos Lindos é um distrito em elevado desenvolvimento populacional, que vem crescendo muito em número de loteamentos devido às grandes empresas do agronegócio instaladas na região, que constituem a principal fonte de emprego para os moradores. Muitos conhecem Campos Lindos pelo nome de Marajó por este distrito possuir um bairro chamado Marajó, o que daria o nome ao futuro município. É uma região carente de infraestrutura, sendo que possui um único colégio público, que não atende às demandas da região, de forma que muitos dos estudantes se deslocam para o CED PAD-DF nos ônibus ofertados pela própria prefeitura, sendo que hoje estes estudantes compõem cerca de 1/6 do nosso corpo discente, motivados também pelo constante fluxo residencial na região.

## 4 – DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

É imenso o desafio de atender a tantas modalidades distintas de ensino numa mesma Unidade Educacional, quais sejam: Ensino Médio, Ensino Fundamental Anos Finais, EJA (1º, 2º e 3º Segmentos). Cada modalidade prescreve modos distintos de organização, espacialidades, temporalidades, regime de matrícula e frequência, regime didático, regime disciplinar, formas de exames e promoções, perfil dos professores, escrituração escolar e programas de ensino. Diante da diversidade e dos cuidados que cada segmento demanda, temos ainda a especificidade de sermos uma escola do campo.

Diante da realidade que nos é inerente, torna-se imprescindível envolver a comunidade escolar em um processo de avaliação das condições atuais da escola, considerando suas características, fragilidades, potencialidades e necessidades, de forma a valorizar a participação no planejamento de ações baseadas na cooperação de todos os envolvidos. Dessa forma, iniciamos o processo de implementação deste PPP pelo planejamento de um diagnóstico coletivo da realidade escolar, elencando critérios e estratégias de avaliação.

Dentre as políticas públicas propostas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF – para as escolas do campo, a Portaria 419, de 21 de dezembro de 2018, no Art. 4º, “Institui o Inventário Social, Histórico e Cultural como instrumento basilar na construção identitária da Escola do Campo, tendo como fundamento os processos sociais estabelecidos no território, os saberes próprios dos estudantes, como sujeitos do campo, a memória coletiva local, os conhecimentos historicamente estabelecidos pela sociedade e pelos movimentos sociais”. Desta forma o inventário do CED PAD-DF foi construído coletivamente e apresentado durante a semana pedagógica, sendo um importante instrumento para compor o diagnóstico da nossa realidade.

Outros passos foram dados pela escola na construção da educação do campo, e torna-se importante ressaltar o apoio oferecido pela UNIEB/CRE PARANOÁ na formação continuada do corpo docente com os cursos em 2018 e 2019 (UNIEB e EAPE) e na formação do Escola da Terra (MEC/ SEEDF/ UNB).

Os cursos realizados em parceria com a UNIEB e a EAPE, que aconteceram no CED- PAD/DF, foram:

- Semeando a Educação do Campo-2018.
- Caminhando no Campo do Paranoá (passos para a construção do inventário) 2019.
- Representação no curso de formação continuada Escola da Terra, promovido pelo Ministério da Educação, Universidade de Brasília e Secretaria de Educação, parte integrante da implementação das políticas públicas da Educação do Campo em âmbito nacional.

Outras ações:

- As participações da gestão e professores no Dia do Campo, promovido pela UNIEB/CRE (em 2019, a

escola foi sede do encontro).

- Realização da Semana Camponesa.
- A escola foi sede do Dia do Campo em 2019 e 2023.

Como potencialidades, devemos citar a importância da oferta de oportunidades representadas pelo programa de Educação de Jovens e Adultos para formação das comunidades do campo, carente de recursos como a nossa. Da mesma forma, destacamos a oportunidade dada aos jovens de cursar o Ensino Médio e Anos Finais do EF nas proximidades de suas residências, sem a necessidade de se deslocarem para o contexto urbano.

Como desafio, cabe ressaltar que a escola fica localizada em uma área distante da residência da maioria dos estudantes, onde não há a oferta de transporte coletivo público. Conforme levantamento interno, o transporte escolar locado representa o principal meio de locomoção, que em torno de 99% dos nossos estudantes fazem uso desse meio. Os ônibus escolares locados pelo Governo do Distrito Federal oferecem 9 linhas no matutino, 8 linhas no vespertino e 4 linhas no noturno. A Prefeitura de Cristalina-GO oferta 3 linhas no matutino, 3 linhas no vespertino e 2 linhas no turno noturno. As distâncias variam de 33 a 105 km percorridas no dia por cada linha, visto que algumas linhas atendem a mais de uma comunidade. Ao mesmo tempo em que a oferta do transporte locado constitui-se um direito e imenso benefício, as distâncias percorridas por algumas linhas, principalmente do turno noturno e matutino, apresentam-se como um fator de preocupação. Para os estudantes residentes na área rural, o transporte torna-se essencialmente importante para que consigam ter acesso à escola, porém as condições das estradas, a distância que muitos alunos têm que completar por meios próprios, a falta de segurança nesse percurso, as greves ocasionais das empresas, contribuem, infelizmente, para aumentar o abismo da qualidade e da aprendizagem entre escolas rurais e urbanas além de ser um fator externo de evasão.

Nossos alunos vêm de comunidades da região: PAD/DF, Café Sem Troco (10 Km), Cariru (17 Km), Sussuarana (42 Km), Capão Seco (7 Km), Buriti Vermelho (30 Km), Quebrada dos Neres (18 Km), Lamarão (10 Km), Quebrada dos Guimarães (23 Km), Núcleo Rural Jardim II (22 Km) e também das grandes fazendas próximas (Miúnga, OK, Manga etc.). Já do Distrito de Campos Lindos/Cristalina GO, recebemos estudantes dos bairros Alphaville (6 Km) e Marajó (10 Km). Atender a esta quantidade de comunidades tão distantes umas das outras constitui outra especificidade e um grande desafio. A escola acaba se tornando um grande centro de encontro da comunidade, tendo em vista que é a única a oferecer o Ensino Médio e EJA 1º, 2º e 3º Segmentos. Como os estudantes acabam não tendo oportunidade de fazer algo que é bastante comum na área urbana, que é realizar o trabalho em grupo na casa dos colegas, a escola adota como política permitir que os estudantes permaneçam no turno contrário para a realização de pesquisas e atividades diversas.

Com relação aos professores e demais servidores da escola, verificamos a localização próxima às divisas com os estados de Goiás e de Minas Gerais, fazendo com que os professores e servidores do administrativo em sua maioria sejam oriundos de Unaí/MG, Formosa/GO, Paranoá/DF e Planaltina/DF. A comunidade do PAD/DF fica a aproximadamente 35 Km de São Sebastião/DF, 60 Km de Planaltina/DF, 55 Km do Paranoá/DF (RA a qual a

escola pertence), 90 Km de Formosa/GO e 100 Km de Unai/MG. A escola é muito procurada por professores desses estados, pois permite que continuem morando em suas cidades de origem. Nos dois últimos anos, muitos professores destas cidades tomaram posse em concurso e iniciaram exercício na escola. Outro fator que colabora para essa situação é a remuneração referente a tais cargos, que no Distrito Federal, apesar de ainda não ser a ideal, é mais vantajosa do que a praticada nos estados de MG e GO.

Outra especificidade da escola é o tempo de deslocamento de casa até o local de trabalho, que varia de 1h a 2h de viagem. Outro fator importante a se destacar é a chamada “carona solidária”, onde os respectivos professores formam grupos para fazer o revezamento de veículos, como forma de ter maior segurança e diminuir os custos, visto que o auxílio transporte é insuficiente para cobrir os gastos com transporte que, no caso de Unai/MG, por exemplo, chega a mais de 200 Km por dia.

Os servidores terceirizados (vigilantes, servidores da limpeza e da cantina) são da comunidade do PAD/DF e das comunidades vizinhas. Muitos trabalham há muitos anos na escola, o que acaba gerando uma relação de afeto com a instituição e a comunidade, e alguns cursaram e se formaram na Educação de Jovens e Adultos, além de terem filhos matriculados ou que já se formaram na escola. Alguns participam também de modo mais efetivo como membros do Conselho Escolar e do Caixa Escolar.

Devemos mencionar, também, alguns problemas evidentes, como é o caso da defasagem idade/ano, presente em nosso corpo discente. Devemos buscar meios para superá-lo, ou minimizá-lo. Desde o ano de 2017, foi pensado um projeto interventivo articulado com ações pedagógicas planejadas para viabilizar o reforço escolar. Anualmente organizamos um procedimento de avaliação diagnóstica para os turnos matutino e vespertino, onde é aplicada uma avaliação diagnóstica inicial para verificação do nível de conhecimento nas áreas de Português e de Matemática. Diante dos resultados, aplicamos o projeto interventivo para nortear os trabalhos posteriores. A partir daí organizamos uma turma de acompanhamento nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa. As aulas são realizadas no turno contrário, onde são trabalhados conteúdos selecionados para sanar as dificuldades apresentadas no instrumento aplicado.

Quanto às matrículas, observamos o seguinte quadro:

**Quadro 1 - Matrículas**

<b>ANO</b>	<b>ANOS FINAIS - EF</b>	<b>ENSINO MÉDIO</b>	<b>EJA</b>
<b>2024</b>	502	432	142
<b>2023</b>	474	443	136
<b>2022</b>	488	439	288
<b>2021</b>	488	483	275
<b>2020</b>	466	467	289
<b>2019</b>	458	447	274
<b>2018</b>	522	452	213
<b>2017</b>	465	434	238
<b>2016</b>	526	375	276
<b>2015</b>	537	332	235

Fonte: I-educar/EducaDF Digital

Quanto aos índices referentes ao ENEM, taxas de aprendizado e IDEB, observamos, conforme os quadros a seguir, um aumento do número de participantes no ENEM nos últimos anos. Por outro lado, observa-se uma oscilação do desempenho. Para melhorar esse quadro, além de participar dos programas propostos pela rede, a escola tem desenvolvido atividades diversas para melhorar a aprendizagem como a prova diagnóstica, aula de reforço, simulado do ENEM, cursinho preparatório e atividades de valorização das áreas de Matemática e Linguagens e Suas tecnologias. O mesmo ocorre quanto ao rendimento na Prova Brasil, onde precisamos avançar no processo de aprendizado e fluxo.

**Quadro 2 – Resultado Enem**

ANO	GERAL	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS DA NATUREZA	LINGUAGENS E CÓDIGOS	MATEMÁTICA	REDAÇÃO	TAXA DE PARTICIPAÇÃO
2019	470	466	440	496	477	483	63%
2018	498	522	470	494	506	439	48%
2017	481	499	477	487	463	523	63%
2016	475	509	448	493	449	495	86%
2015	485	531	477	484	449	510	70%

Fonte: <http://www.qedu.org.br/>

**Quadro 3 – Taxas de Rendimento Ensino Médio**

Taxas	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015
Aprovação	91,8	92,6	97,7	91,6	91,7	92,0	84,9	88,9
Reprovação	7,5	0,0	2,3	5,7	6,2	5,2	7,17	11,1
Abandono	0,7	7,4	0,0	2,8	2,1	2,9	2,1	0

Fonte: Censo Escolar



**Quadro 4 – Taxas de Rendimento Anos Finais**

<b>Taxas</b>	<b>2022</b>	<b>2021</b>	<b>2020</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>2015</b>
<b>Aprovação</b>	95,0	94,6	100	93,6	95,7	85,0	74,3
<b>Reprovação</b>	5,0	0,0	0,0	3,5	3,7	7,0	25,7
<b>Abandono</b>	0,0	5,4	0,0	2,8	0,6	8,0	0

Fonte: Censo Escolar

**Quadro 5 - IDEB ANOS FINAIS**

<b>ANO</b>	<b>APRENDIZADO</b>	<b>FLUXO</b>	<b>IDEB</b>	<b>META</b>
<b>2021</b>	4,58	0,94	4,3	4,9
<b>2019</b>	5,01	0,94	4,7	4,7
<b>2017*</b>	-	-	-	4,7
<b>2015</b>	4,74	0,74	3,5	4,1

<b>2013</b>	4,50	0,83	3,7	3,8
<b>2011</b>	4,31	0,79	3,4	3,5

Fonte: qedu.org

\* Número de participantes no SAEB insuficientes para que os resultados sejam divulgados

### Quadro 6 - IDEB ENSINO MÉDIO

<b>ANO</b>	<b>APRENDIZADO</b>	<b>FLUXO</b>	<b>IDEB</b>	<b>META</b>
<b>2021*</b>	-	-	-	4,3
<b>2019</b>	4,47	0,92	4,1	-
<b>2017*</b>	-	-	-	-

Fonte: qedu.org.br

\* Número de participantes no SAEB insuficientes para que os resultados sejam divulgados

### Quadro 7 - DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

<b>ANO</b>	<b>2022</b>	<b>2021</b>	<b>2020</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>
<b>ANOS FINAIS EF</b>	21%	20,2%	25,2%	26,1%	30,1%
<b>ENSINO MÉDIO</b>	19,5%	25,9%	26,9%	27,9%	29,6%

Fonte: <https://qedu.org.br/>

## 5 – FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

O CED PAD-DF busca garantir o direito a uma educação NO e DO campo, isto é, em assegurar que as pessoas recebam uma educação de qualidade no lugar onde vivem e que possam participar do processo de construção da proposta educativa, que deve acontecer a partir de sua própria história, cultura e necessidades. Não obstante, vivemos em uma sociedade marcada e orientada pelas novas tecnologias de informação e comunicação, além de intensa dinâmica social globalizada. Diante desses novos desafios e exigências, recebemos a missão de formar cidadãos com capacidade não só para enfrentar esses desafios, mas também para superá-los. Devemos também buscar o desenvolvimento integral dos alunos, mediante a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o exercício da cidadania, englobando a participação no mundo do trabalho e o uso dos bens culturais disponíveis. Soma-se a esses desafios a especificidade da comunidade escolar do campo, em busca de uma tomada de consciência crítica e um posicionamento do lugar em que ocupa nesse cenário de luta por uma sociedade igualitária.

Sabemos, contudo, que tudo isso não constitui uma tarefa fácil. Historicamente, a educação do campo foi relegada a espaços marginais, de forma que a mudança de nomenclatura de Educação Rural para Educação do Campo representa também o distanciamento de diversos fatores, como má qualidade de ensino, falta de professores e falta de recursos, que sempre caracterizaram essa modalidade de ensino. Distinguir esses conceitos é relevante, uma vez que a Educação Rural e a Educação do Campo são concepções educacionais diferentes.

Portanto, torna-se cada vez mais evidente que não há mais lugar para uma escola do campo sem condições adequadas de organização e funcionamento, sem espaço para definição e organização de suas atividades e sem identidade. No geral, em toda a sociedade, observa-se o desenvolvimento da consciência de que o autoritarismo, a centralização, a fragmentação, o conservadorismo, a ótica do dividir para conquistar, do perde-ganha, da difamação, estão ultrapassados, por conduzirem ao desperdício, ao imobilismo, à desresponsabilização por atos e seus resultados e, em última instância, à estagnação social e ao fracasso de suas instituições.

Assumimos, assim, o compromisso de construirmos um Projeto Pedagógico focado na implementação de uma educação de qualidade, adotando posturas que nos conduzam ao atendimento da nossa missão de servir com excelência, formando cidadãos éticos, solidários e competentes, assumindo nossa responsabilidade social de promover o exercício da cidadania, contribuindo, por meio da Educação para o desenvolvimento da sociedade e para o respeito ao meio ambiente; propiciando tratamento justo a todos, valorizando o trabalho em equipe, estimulando um ambiente de aprendizagem, desenvolvimento, respeito, colaboração, voltado para a valorização da autoestima dos estudantes e construção do senso crítico.

Considerando os resultados do diagnóstico da realidade da escola, a gestão deve procurar seguir os princípios da transparência, da equidade, da prestação de contas e da responsabilidade, incentivando a formação

continuada dos professores e funcionários, promovendo a qualidade dos serviços prestados, estimulando a inovação e a criatividade, de forma planejada e integrada, com foco não somente nos resultados, mas na qualidade dos processos adotados, propiciando a perenidade da organização.

### ● A ESCOLA DO CAMPO

Em virtude do reconhecimento da enorme dívida do poder público em relação ao direito dos povos do campo à educação, o Parecer CNE/CEB nº 3/2008 define orientações para o atendimento da Educação do Campo, e em todo o documento, assim como nos demais, subjaz a preocupação com a ampliação do atendimento de toda a educação básica o mais próximo possível à comunidade de moradia do estudante, com qualidade e respeito às características de seu meio.

Segundo o Decreto nº 7.352, assinado pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 04 de novembro de 2010, Escola do Campo é aquela situada em área rural (IBGE) ou em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo. Este mesmo Decreto define, em seu artigo primeiro, a política a ser adotada com relação a essa modalidade de ensino:

“Art. 1º A política de educação do campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e o disposto neste Decreto.”

O Decreto nº 7.352 define, ainda, os conceitos de populações do campo como sendo as formadas pelos agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural.

Baseados nos conceitos do referido decreto, o CED do PAD/DF, além da diversidade da população que atende e da área em que está situada, aproxima-se dos princípios da educação no campo pela construção da presente Proposta Pedagógica e do Inventário Social, Histórico e Cultural; pela oferta de formação continuada relacionada ao ensino no campo; pela valorização da identidade da escola e dos sujeitos do campo, como o projeto Semana Camponesa; e pela qualidade atestada nas diversas premiações recebidas nos últimos anos.

Está em nossa base ética a busca da autonomia; a construção das competências; o respeito às diferenças; a valorização e preservação da vida e do meio ambiente; os princípios estéticos da criatividade, da sensibilidade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. Acreditamos estar colaborando, assim, para termos um ambiente escolar voltado para o educar e cuidar, na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, considerando que a proposta pedagógica construída coletivamente oportuniza a articulação de todos os elementos da comunidade escolar em torno de objetivos comuns, oriundos da realidade escolar, influenciando a

aprendizagem de professores e estudantes. Devemos, portanto, compreender claramente os objetivos dos conteúdos propostos pela escola. Isso exige um novo posicionamento do professor em relação ao currículo escolar e suas relações com as necessidades da comunidade. O conhecimento escolar passa a ser teórico-prático e fundamental na compreensão do contexto social de escola do campo ao qual se aplica e nas suas necessidades.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal tem como referência para o planejamento das suas ações o Plano Distrital de Educação (Instituído pela Lei nº 5.499/2015), com período de vigência de 2015 a 2024, que, em sua meta 8, trata da Educação no Campo e apresenta estratégias para garantir a Educação Básica a toda população camponesa do DF em Escolas do Campo. Nesse sentido, o CED PAD-DF, de acordo com suas respectivas atribuições, tem buscado atender a essas estratégias. Destacamos a participação do corpo docente em cursos de aperfeiçoamento voltada para temáticas que envolvem a Educação do Campo, afim de auxiliar em sua formação e para melhor atender às especificidades da Educação do Campo, que é considerada uma modalidade distinta das demais.

## **6 – MISSÃO DO CED DO PAD-DF**

O CED PAD DF tem como missão proporcionar uma educação de qualidade pautada nos princípios da Educação do Campo, nos valores éticos, formando cidadãos críticos, participativos e conscientes de seu papel na sociedade, garantindo o acesso aos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade, promovendo o desenvolvimento integral de suas potencialidades e contextualizando o aprendizado de acordo com suas realidades, capacitando-os para uma inserção ativa e transformadora no mundo e no mercado de trabalho.

## 7 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A escola, em cada momento histórico, dá uma resposta à sociedade em que está inserida. Dessa forma, está sempre comprometida ideológica e politicamente. O CED PAD/DF entende a Educação como a construção da pessoa, considerando, conforme definido por Stephen Nachmanovitch (1993, p. 109), que:

*“A educação nasce de um estreito relacionamento entre a diversão e a exploração. É necessário que haja permissão para explorar e se expressar. Precisa haver uma afirmação do espírito exploratório, que por definição nos permite escapar do testado e aprovado, e da homogeneidade.”*

Está em nossa base ética o respeito à diversidade do campo; a busca de um ambiente sustentável; a valorização da identidade da escola; a busca da autonomia; a construção das competências; o respeito às diferenças; a valorização e preservação da vida e do meio ambiente; os princípios estéticos da criatividade, da sensibilidade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. Acreditamos estar colaborando, assim, para termos um ambiente escolar voltado para o educar e cuidar, na perspectiva da Pedagogia Histórico-crítica, considerando que a proposta pedagógica construída coletivamente oportuniza a articulação de todos os elementos da comunidade escolar em torno de objetivos comuns, oriundos da realidade escolar, influenciando a aprendizagem de professores e estudantes.

Devemos, portanto, compreender claramente os objetivos dos conteúdos propostos pela escola. Isso exige um novo posicionamento do professor em relação ao currículo escolar e suas relações com as necessidades da comunidade. O conhecimento escolar passa a ser teórico- prático e fundamental na compreensão do contexto social de escola do campo ao qual se aplica e nas suas necessidades.

## 8 – METAS

- Promover, nos horários destinados às coordenações pedagógicas, palestras e outras atividades que gerem momentos de efetiva reflexão e aprimoramento das práticas educacionais dos professores.
- Realizar anualmente, de forma participativa, a revisão e atualização do Projeto Político Pedagógico – PPP e do Inventário social, Histórico e Cultural do CED PADDF.
- Promover anualmente, sempre que se fizer necessário ou em datas previstas no calendário escolar, junto à comunidade escolar, momentos de ajuste e complementação do PPP e Inventário Social, Histórico e Cultural do CED PADDF.
- Adequar o PPP da Escola escolar à identidade da escola do campo, juntamente com a comunidade escolar, por meio de projetos pedagógicos, conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos estudantes do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar aos eventos da região.
- Realizar anualmente o diagnóstico inicial da dos estudantes, seja por meio de levantamento de dados e informações próprias, seja pela aplicação do programa Avaliação Em Destaque.
- Definir como metas de redução dos índices de evasão e reprovação escolar tendo como parâmetro os índices do ano letivo anterior.
- Participar e promover, durante todo o ano letivo, encontros de formação continuada sobre temas relacionados ao Ciclo e NEM, mesmo fora do ambiente escolar, adequando o tempo de coordenação, quando se fizer necessário.
- Reorganizar anualmente, durante a semana pedagógica, a parte diversificada do currículo (PD), para estar em consonância com a proposta pedagógica e coerente com o interesse da comunidade escolar.
- Promover, durante a semana de planejamento, a elaboração e atualização do currículo escolar, tendo como parâmetro a Base Nacional Curricular e o Currículo em Movimento da Educação Básica, bem como a contínua contextualização destes com a realidade.
- Garantir a implementação de Projeto Interventivo contínuo ou temporário e de reagrupamentos de acordo diagnóstico dos professores, para alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Reestruturar o acompanhamento da recuperação paralela e dependência, para os alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Promover a transição e adaptação dos alunos iniciantes no Ensino Fundamental e Médio.
- Promover eventos em dias comemorativos ou de celebração de caráter pedagógico, a saber: Festa Junina, Aniversário da Escola; Dia do Estudante; Semana da Pátria; Dia da Mulher; Dia das Mães; Dia dos Pais; Dia do Professor, bem como outras datas definidas a partir da demanda da comunidade escolar.
- Realizar atividades culturais como gincanas, exposições, feira de ciência e tecnologias, feira de arte e cultura, Dia da Consciência Negra, semana camponesa, concursos e outros, incluindo ainda momentos de avaliação de cada evento realizado, como forma de evitar a reincidência de eventuais falhas.
- Promover reestruturação do Grémio Estudantil.
- Promover os jogos interclasses anualmente e garantir a participação nos jogos escolares do DF.
- Promover anualmente a Feira de Ciências e garantir a participação no Circuito de Ciências da Rede Pública de Ensino.
- Promover, durante todo o ano letivo, junto à comunidade escolar, momentos de reflexão, sobre a importância de valores éticos na construção de uma prática pedagógica positiva.
- Realizar, no início de cada ano letivo, a revisão e divulgação do regimento da escola.
- Manter a biblioteca como espaço agradável para pesquisa, leitura e informação.
- Promover anualmente juntamente com os bibliotecários a participação dos estudantes na Feira do Livro e na Bienal do Livro do Distrito Federal.



- Garantir o pleno funcionamento da biblioteca, no que se refere ao atendimento, nos turnos matutino, vespertino e noturno.
- Promover a contínua atualização e preservação do acervo da biblioteca.
- Realizar bimestralmente, prova multidisciplinar para as turmas de Ensino Fundamental e Médio.
- Realizar, semestralmente, prova multidisciplinar para os estudantes da EJA.
- Mobilizar a participação de toda a Escola na OBMEP.
- Valorizar os alunos participantes da OBMEP, em âmbito local, com certificados de destaque e outras formas de incentivo.
- Garantir a realização do projeto da Semana Camponesa em todos os turnos.
- Garantir a realização da Semana da EJA no segundo semestre letivo.
- Garantir a prática da horta escolar no contexto da educação integral.
- Estimular e promover projeto de arborização com árvores típicas do cerrado.
- Participar anualmente do Dia do Campo promovido pela CRE Paranoá.
- Garantir o fortalecimento do CID – Centro de Iniciação Desportiva.
- Garantir o suporte pedagógico aos professores que atendem alunos com necessidades especiais, quanto à formação, estratégia de matrícula, adequação do material pedagógico, para que a sala de aula seja um espaço real de inclusão no contexto escolar.
- Garantir o suporte pedagógico e os recursos necessários para o bom funcionamento da sala de recursos.
- Buscar aprofundar as parcerias com organismos públicos e privados como Senar DF, UNB/CDS, IFB Planaltina, Emater DF, Seagri DF, Coopa DF, FAPE DF, CIEE, AgroBrasília, Hartos Agropecuária, Agrícola Wherman, Programa Jovem Aprendiz, para oferta de cursos, oportunidades, espaços, insumos e treinamento aos estudantes e professores.
- Realizar no mínimo cinco reuniões de pais anualmente, sendo uma no início do ano letivo e as demais no final de cada bimestre letivo.
- Promover, junto aos professores, a análise dos resultados do IDEB e do Programa Avaliação em Destaque assim que os resultados forem divulgados.
- Garantir a participação nos programas e projetos propostos pela CRE Paranoá e a Rede de Educação.

## **9 – OBJETIVOS**

### **● OBJETIVO GERAL**

O Centro Educacional do PAD-DF tem como objetivo principal oferecer uma educação de qualidade e integral aos sujeitos do campo, garantindo a apropriação do conhecimento acumulado pela humanidade, formando cidadãos críticos, com princípios éticos, morais, e capazes de atuar e transformar o meio em que vivem.

### **● OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Promover a adequação PP aos princípios conceituais e marcos normativos da educação no campo.
- Estabelecer a prática do planejamento como processo fundamental de gestão, organização e orientação das ações pedagógicas.
- Garantir a coordenação pedagógica como espaço de formação voltada para a prática de uma educação de qualidade no campo.
- Incentivar iniciativas de formação continuada dos servidores.
- Reduzir os índices de evasão e repetência.
- Utilizar avaliações externas como ferramenta para melhoria dos resultados de aprendizagem.
- Garantir a atuação democrática, efetiva e participativa do Conselho Escolar, do Conselho de Classe, Grêmios Estudantil e demais órgãos colegiados.
- Incentivar maior participação dos alunos em atividades internas e externas, aproximando-os de atividades e eventos relacionados à arte, à cultura, à promoção de eventos, ao esporte, ao lazer e às atividades cívicas.
- Mediar e orientar condutas dos membros da comunidade escolar quanto à ocorrência de conflitos em vista de uma cultura de paz e tolerância a opiniões divergentes.
- Garantir o Conselho de Classe como espaço privilegiado para avaliação, redefinição de práticas e superação de dificuldades pedagógicas.

- Incentivar a prática e a cultura do esporte de forma a promover o desenvolvimento integral dos alunos.
- Estimular e promover o estudo da Matemática e a melhoria do ensino da leitura e da escrita.
- Estimular e promover amplo projeto de educação ambiental.
- Garantir a oferta da Educação Especial Inclusiva, com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo o processo de ensino-aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global.
- Incentivar e incorporar no cotidiano escolar a utilização de Tecnologias da Informação em função da aprendizagem significativa dos alunos.
- Assegurar o cumprimento dos 200 dias letivos de trabalho educacional.
- Melhoria do espaço físico escolar, proporcionando a acessibilidade, segurança e bem-estar.
- Promover a organização, atualização e correção de documentação, escrituração e registros de alunos.
- Coordenar e orientar a administração de recursos financeiros e materiais e a sua prestação de contas de forma correta e transparente, de acordo com normas legais, seja dos recursos obtidos diretamente de fontes mantenedoras, seja dos obtidos por parcerias e atividades de arrecadação.
- Realizar estudos e debates sobre Avaliação.
- Proporcionar conhecimento que seja um instrumento de transformação da realidade, de resgate da potência da coletividade e gerador de esperança.
- Construir um referencial de conjunto para a caminhada dos alunos, aglutinando pessoas em torno de uma causa comum, gerando espírito solidário e de parceria.
- Ajudar a construir a unidade e não a uniformidade, superando o caráter fragmentário da educação.
- Possibilitar a continuidade da linha de trabalho na Instituição.
- Superar as práticas autoritárias, individualistas e de competitividade, promovendo a superação de imposições ou disputas de vontades individuais, na medida em que há um referencial construído e assumido coletivamente.
- Fortalecer o espírito de grupo para enfrentar conflitos, contradições e pressões, avançando na autonomia e na criatividade (descobrir o próprio caminho).
- Ampliar o atendimento da educação em tempo integral, de modo gradativo, de acordo com a construção ou reforma da escola.
- Contribuir para conquistar e consolidar a autonomia da escola, avaliando-se e percebendo suas necessidades, tomando iniciativas para superar as dificuldades, criando um clima onde professores e toda a equipe sintam-se responsáveis pelo

que acontece na escola, principalmente no que se refere à aprendizagem e ao desenvolvimento integral dos educandos.

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando no dia-a-dia atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.

## 10 – FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PRÁTICA EDUCATIVA

O CED PAD/DF pretende em sua prática atender seu público dentro da proposta pedagógica do Currículo em Movimento da Educação Básica da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, que preconiza que a Educação do Campo demarca uma concepção de educação em uma perspectiva libertadora e emancipatória, que pensa a natureza da educação vinculada ao destino do trabalho: educar os sujeitos para um trabalho não alienado, para a intenção em circunstâncias objetivas que produzem o humano. A escola adequa-se às necessidades individuais do educando ao meio social, organizando-se para retratar a vida do educando, suprimindo as experiências que permitam ao aluno educar-se, num processo ativo de construção e reconstrução do objeto, numa interação entre estruturas cognitivas do indivíduo e estruturas do ambiente. Os conteúdos de ensino são ministrados dando valor aos processos mentais e habilidades cognitivas. O mais importante é o processo de aquisição do saber do que o saber propriamente dito, onde trabalhamos temas geradores extraídos da prática de vida dos educandos.

A relação entre nossos estudantes e professores se dá de maneira horizontal, a disciplina surge de uma tomada de consciência dos limites da vida grupal, onde temos uma vivência democrática em nossa prática pedagógica.

### ● A EDUCAÇÃO DO CAMPO

A perspectiva de escola do campo é evidente pelos sujeitos que compõem a comunidade escolar, seu modo de vida, de sustento e de trabalho, ambos ligados ao campo e à terra, e também devido à localização da escola e de seus alunos, que na maior parte são oriundos de famílias da área rural. Tal educação para o campo é vivenciada por cada membro da escola. Conforme Roseli Caldart (Dicionário da Educação do Campo, 2012):

*Nas discussões de preparação do documento base da I Conferência, concluído em maio de 1998 e debatido nos encontros estaduais que antecederam o evento nacional, estão os argumentos do batismo do que representaria um contraponto de forma e conteúdo ao que no Brasil se denomina Educação Rural: Utilizar-se-á a expressão campo, e não a mais usual, meio rural, com o objetivo de incluir no processo da conferência uma reflexão sobre o sentido atual do trabalho camponês e das lutas sociais e culturais dos grupos que hoje tentam garantir a sobrevivência desse trabalho. Mas quando se discutir a educação do campo, se estará tratando da educação que se volta ao conjunto dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo, sejam os camponeses, incluindo os quilombolas, sejam as nações indígenas, sejam os diversos tipos de assalariados vinculados à vida e ao trabalho no meio rural. Embora com essa preocupação mais ampla, há uma preocupação especial com o resgate do conceito de camponês. Um conceito histórico e político... (Kolling, Nery e Molina, 1999, p. 26).*

O argumento para mudar o termo Educação Básica do Campo para Educação do Campo aparece nos debates de 2002, realizados no contexto da aprovação do parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 36/2001, relativo às

Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Brasil, 2001) e com a marca de ampliação dos movimentos camponeses e sindicais envolvidos nessa luta:

*Temos uma preocupação prioritária com a escolarização da população do campo. Mas, para nós, a educação compreende todos os processos sociais de formação das pessoas como sujeitos de seu próprio destino. Nesse sentido, educação tem relação com cultura, com valores, com jeito de produzir, com formação para o trabalho e para a participação social. (Kolling, Cerioli e Caldart, 2002, p. 19).*

## 11 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CED DO PAD-DF

A expectativa é de que os espaços democráticos de formação e participação da escola e de seus agentes favoreçam a organização do Currículo; a tomada de decisões coletivas e, também, as individuais, ocorridas em situações específicas, como as vivenciadas pelos professores e estudantes em sala de aula. Nesse sentido, é importante o exercício reflexivo em torno de questões a ele relacionadas: para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?

A intenção é que haja confluência de práticas e agentes, criando em torno de si campos de ação diversos, abrindo a possibilidades de que múltiplos sujeitos, instâncias e contextos se manifestem e contribuam para sua transformação.

A Matriz Curricular da escola contempla a Base Nacional Comum Curricular, Parte Diversificada e o Currículo em Movimento da Educação Básica do DF.

A Parte Diversificada, que acontece através das aulas de PD, ao início do ano letivo discutido a forma de se trabalhar e os componentes que serão desenvolvidos nas mesmas. A partir das decisões tomadas, as aulas são ministradas durante todo o ano letivo.

A Matriz Curricular para o Ensino Médio, tanto diurno quanto noturno, inclui a Base Nacional Comum contemplando as quatro áreas de conhecimento e a Parte Diversificada: Matemática e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. O módulo anual é de 40 semanas.

Na semana pedagógica, após distribuída as turmas para os professores, é realizado o momento de planejamento. No planejamento os professores, coletivamente e depois por áreas afins definem como será trabalhado o currículo no ano letivo. Os professores discutem como executar e buscar parcerias para os projetos da escola, sendo nomeados os responsáveis e as datas em que serão realizados. Os professores que pegaram aulas de PD planejam quais os temas a serem trabalhados com os alunos, sempre voltados a questões ambientais, de sustentabilidade, de cidadania, respeito aos direitos humanos e outros aspectos relevantes.

No decorrer do ano letivo os professores vão modificando o planejamento de acordo com a avaliação e seus resultados. Esses encontros acontecem nas coordenações coletivas e individuais.

Os projetos que são desenvolvidos na escola encontram-se em anexo com todas as informações pertinentes: justificativa, objetivos, cronograma, responsáveis.

## **12 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO CED DO PAD-DF**

### **• RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE**

Os estudantes do CED PADDF tem sua formação voltada para a Educação do Campo e o CED PADDF é a escola sequencial de outras unidades escolares. Sendo assim, o foco das atividades desenvolvidas está na busca de desenvolver atividades relacionadas à realidade dos estudantes dessas comunidades, que em sua maioria é da zona rural, com conteúdos voltados para o aprofundamento de conhecimentos relativos àquilo que os estudantes podem desenvolver em suas comunidades, porém voltados também para o prosseguimento de sua formação em outras modalidades, como a profissional ou a de nível superior.

### **• ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SÉRIES, SEMESTRES, ETAPAS, ANOS E SÉRIES OFERTADOS**

A escola está organizada em três turnos: o Matutino, com a proposta do Novo Ensino Médio (NEM); o Vespertino, com o sistema de Ciclos para a aprendizagem – Ensino Fundamental Anos Finais; e o Noturno, com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), oferecendo os 3 Segmentos: Atividades de 1ª à 4ª Etapas (1º Segmento), 5ª à 8ª Etapas (2º Segmento) e 1ª à 3ª Etapas do 3º Segmento.

### **– OS CICLOS PARA AS APRENDIZAGENS**

Os Ciclos para as Aprendizagens são uma organização do tempo e espaço escolar, tendo em vista o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada sustentada no trabalho coletivo, na avaliação diagnóstica e formativa, que garanta as aprendizagens e a progressão de todos os estudantes matriculados nas Unidades Escolares. A alteração do modelo de organização escolar seriada para um modelo de Organização Escolar em Ciclos deve proporcionar um trabalho diferenciado que tem como ponto central o estudante e suas aprendizagens. Essa proposta também busca ressignificar a coordenação pedagógica como espaço de formação continuada, na perspectiva da democratização de saberes.

O Ensino Fundamental em Ciclos de Aprendizagens (Anos Finais) atende a todas as turmas no turno vespertino.



São 16 turmas ao todo, onde são 04 (quatro) turmas de 6º Ano, 05 (cinco) turmas de 7º Ano, 03 (três) turmas de 8º Ano e 04 (quatro) turmas de 9º ano. Para todas as turmas foram aplicadas avaliações diagnósticas para verificação das dificuldades em Matemática e Língua Portuguesa. Após levantamento dos resultados os alunos foram organizados em turmas e terão reforço destas disciplinas no contra turno.

A organização dos blocos do 3º Ciclo para as Aprendizagens segue a distribuição seguinte:

- 1º Bloco (6º e 7º anos) – Ingressarão nesse bloco os estudantes que progrediram do 2º Bloco do 2º Ciclo para as Aprendizagens (4º e 5º Anos do Ensino Fundamental). Após a data de ingresso, permanecerão no 1º Bloco avançando em suas aprendizagens, conforme os objetivos propostos no Currículo em Movimento. Ao final do 1º Bloco (7º Ano), os estudantes poderão progredir para o bloco subsequente (2º Bloco) ou ficarão reprovados no (1º Bloco) segmento para estes dois anos (6º e 7º Anos).

- 2º Bloco (8º e 9º anos) – Ingressarão neste bloco os estudantes que progrediram do 1º Bloco do 3º Ciclo para as Aprendizagens (6º e 7º Anos do Ensino Fundamental), conforme critérios estabelecidos anteriormente. Após o ingresso, permanecerão no 2º Bloco progredindo em suas aprendizagens. Ao final do 2º Bloco (9º Ano), os estudantes poderão progredir para o Ensino Médio ou ficarão reprovados no 2º Bloco (9º Ano).

#### **– EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA**

No Noturno funciona a EJA, com atendimento para o 1º Segmento (1 turma multietapas), uma turma de cada série do 2º Segmento, uma turma de cada série do 3º Segmento. Após aprovação do Conselho Escolar e da comunidade, refizemos nosso Projeto Político Pedagógico no sentido de integrar o conceito de educação no campo com a EJA, de modo a enfrentar os altos índices de reprovação e evasão observados em nossa escola.

#### **SEMANA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Com o objetivo de integrar a comunidade escolar da Educação de Jovens e Adultos (EJA), e valorizar, assim, estudantes, professores, coordenadores pedagógicos, gestores, orientadores educacionais e demais servidores, a Semana de Educação de Jovens e Adultos está prevista no Calendário Escolar da EJA, e ocorre de 17 a 21 de setembro sendo celebrado no dia 19 de setembro o aniversário de Paulo Freire – Patrono da Educação Brasileira, Lei nº 12.612/12. Na Semana da Educação de Jovens e Adultos, estão previstas atividades culturais, oficinas, palestras e apresentação de projetos voltados à questão do campo.

## **SEMANA CAMPONESA**

No turno noturno acontece a Semana Camponesa (que este ano estará em sua XX edição). Ela acontece no mês de maio e conta com a participação da Comunidade escolar e de convidados de outras instâncias para o ciclo de debates.

O Projeto Semana Camponesa consiste na realização, dentro do Centro Educacional do PAD-DF, de um ciclo de Palestras e Oficinas com temáticas relacionadas à questão do campo. Nosso propósito é desenvolver um olhar que inclua a perspectiva dos trabalhadores e trabalhadoras do campo e dos movimentos sociais. O objetivo é convidar movimentos sociais do campo e a Universidade para dentro da escola, numa perspectiva de intercâmbio, de troca de experiências e conhecimentos acerca da realidade agrária brasileira. Nossa conversa abrangerá discussões sobre o trabalho no campo, agroecologia, uso sustentável dos recursos hídricos, reformas da Previdência e Trabalhista e seus impactos sobre o trabalhador do campo, apresentações de cultura popular e dos trabalhos construídos pelos estudantes da EJA do PAD DF, além de diversas oficinas relacionadas ao universo da Educação do Campo.

### **– EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL**

O CED do PADDDF contou com a Educação Integral até o ano de 2020. A partir de 2021 foi solicitado o desligamento do programa da Educação Integral por falta de espaço e logística. A possibilidade de adesão ao programa em 2024 será após a construção e estruturação das novas salas de aula, projeto que tem previsão de entrega até o final do 1º Semestre/2024.

## **12.1 – A OFERTA DO ENSINO MÉDIO**

A implementação do Novo Ensino Médio (NEM) é um redesenho da organização do processo pedagógico e administrativo para os estudantes do Ensino Médio. O Distrito Federal, por meio da Secretaria de Estado de Educação, implantou as mudanças na organização pedagógica e administrativa para o Novo Ensino Médio em 2020, pautada pela Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 e em outros normativos relacionados. Essa implantação aconteceu primeiramente com as escolas-piloto, que aderiram ao programa de forma opcional. Essa mudança no Ensino Médio permite a possibilidade de que todos os estudantes escolham diferentes caminhos de aprofundamento dos seus estudos por meio da flexibilização curricular.

No Distrito Federal o Novo Ensino Médio possui carga horária de 3000 horas para as escolas que não oferecem Itinerário Técnico Profissional, sendo a seguinte distribuição:

Quadro 8 – CARGA HORÁRIA NEM

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA (FGB)	IF LEM – ESPANHOL	ITINERÁRIOS FORMATIVOS (IFAC)
1700 HORAS	100 HORAS	1200 HORAS

O Novo Ensino Médio está organizado por áreas do conhecimento que constituem a Formação Geral Básica (FGB), dividido em ofertas A e B.

A Oferta A inicia-se no 1º Semestre com os componentes curriculares de Ciências da Natureza (Biologia, Química e Física), Linguagens e suas Tecnologias (Arte) e Itinerário de Língua Espanhola. A oferta B inicia-se no 1º Semestre com os componentes curriculares da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Geografia, História, Sociologia, Filosofia) e Linguagens e Suas Tecnologias (LEM-Inglês). As áreas de Linguagens e Suas Tecnologias –(LST) – Português e Educação Física, Matemática e Suas Tecnologias (MST) possuem oferta anual. Segue abaixo a distribuição da Carga Horária Semanal (CHS) do Novo Ensino Médio:

Quadro 9 – CARGA HORÁRIA SEMANAL DO NEM

<b>OFERTA “A”</b>	
<b>1º SEMESTRE/2024</b>	
<b>1ª A-B-C / 2ª A-B-C / 3ª A-B</b>	
<b>DISCIPLINAS ANUAIS</b>	<b>CHS</b>
Educação Física	1h
Língua Portuguesa	4h
Matemática	3h
<b>DISCIPLINAS SEMESTRAIS FGB</b>	<b>CHS</b>
Arte	2h
Biologia	2h
LEM-Espanhol	2h
Física	2h

<b>OFERTA “B”</b>	
<b>1º SEMESTRE/2024</b>	
<b>1ª D-E / 2ª D-E-F / 3ª C-D-E</b>	
<b>DISCIPLINAS ANUAIS</b>	<b>CHS</b>
Educação Física	1h
Língua Portuguesa	4h
Matemática	3h
<b>DISCIPLINAS SEMESTRAIS FGB</b>	<b>CHS</b>
Filosofia	2h
Geografia	2h
História	2h
LEM-Inglês	2h

Química	2h
<b>DISCIPLINAS SEMESTRAIS IF</b>	<b>CHS</b>
Projeto de Vida (PV)	2h
Projeto Interventivo – PILST (Eletiva 1)	2h
Projeto Interventivo – PIMST (Eletiva 2)	2h
Eletiva 3	2h
Eletiva 4	2h
Eletiva 5	2h

Sociologia	2h
<b>DISCIPLINAS SEMESTRAIS IF</b>	<b>CHS</b>
Projeto de Vida (PV)	2h
Projeto Interventivo – PILST (Eletiva 1)	2h
Projeto Interventivo – PIMST (Eletiva 2)	2h
Eletiva 3	2h
Eletiva 4	2h
Eletiva 5	2h

Nas 2ª e 3ª Séries, temos as Trilhas da Aprendizagem, com 6h semanais, o Projeto de Vida (2h) e mais 3 unidades curriculares Eletivas. Para essas duas séries, foram ofertadas as Trilhas de Aprendizagem dentro dos Eixos Estruturantes de Investigação Científica no 3º semestre e Processos Criativos no 4º.

As Trilhas de Aprendizagem formam o conjunto de conhecimentos da parte flexível do currículo escolar e constam no Catálogo da Secretaria de Educação (SEE-DF,2023), sendo definidas pelos professores a partir da consulta sobre os saberes e áreas em que a comunidade escolar tem interesse.

### ● ITINERÁRIOS FORMATIVOS OFERTADOS E SUAS UNIDADES CURRICULARES

No CED PAD DF, a implementação teve início no ano de 2022, na Primeira Fase do 1º e 2º Semestres, nas 1ª séries. Em 2023, ainda na Primeira Fase, a implementação dos 3º e 4º semestres para as 2ª séries. Em 2024 está concluída a implementação, com a Segunda Fase - 5º e 6º Semestres para as 3ª Séries.

Quadro 9 – TRILHAS DE APRENDIZAGEM - EIXOS ESTRUTURANTES E ITINERÁRIOS FORMATIVOS

PRIMEIRA FASE				SEGUNDA FASE	
1º Sem	2º Sem	3º Sem	4º Sem	5º Sem	6º Sem

ELETIVAS	TRILHAS – EIXOS ESTRUTURANTES			
PROJETOS INTERVENTIVOS / PROJETO DEVIDA	INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	PROCESSOS CRIATIVOS	MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SÓCIO-CULTURAL	EMPREENDEDORISMO
	<b>ITINERÁRIOS FORMATIVOS</b>			
IF LEM-Espanhol	Eletivas / Projetos Interventivos / Projeto de Vida / IF LEM-Espanhol		IF LEM-Espanhol / Eletivas / Projeto de Vida	

## ● ESTRATÉGIAS PARA O PROCESSO DE ESCOLHA DAS ELETIVAS E DAS TRILHAS

Esse levantamento foi feito primeiramente em 2020 informalmente, onde foi constatado que os estudantes tinham interesse em 4 áreas: CIÊNCIAS AGRÁRIAS, TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO, MEIO AMBIENTE E CIÊNCIAS DA SAÚDE. Em 2022, representantes do INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA – CAMPUS PLANALTINA – realizaram um levantamento com o objetivo de saber quais as demandas do corpo discente:

*Os questionários buscavam identificar as realidades sociais e estruturais dos alunos, assim como os seus anseios de formação educacional. Tratou-se de pesquisa qualitativa sem identificação nominal, com 10 perguntas e respostas múltiplas, além da possibilidade de respostas abertas. (Ferreira, et al. 2022).*

O resultado foi semelhante ao já observado em 2020, embora as outras áreas apareçam em menor proporção e também estão presentes no resultado do levantamento:

*Foi identificado que o corpo discente do CED do PAD-DF está diretamente alinhado ao perfil dos arranjos produtivos locais, os quais almejam seguir os itinerários de formação técnica e agrária. Sendo esses dados importantes no sentido de fomentar políticas públicas que permitam o acesso desse público às suas demandas de qualificação, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (Ferreira, et al. 2022).*

Esses resultados foram apresentados aos professores e após a definição das Trilhas a serem trabalhadas os estudantes puderam escolher aquela de acordo com seu perfil para seguir os estudos. Essas escolhas são definitivas a partir do 4º semestre, não sendo possível mudar de trilha até o fim do Terceiro Ano do Ensino Médio. Atualmente são oferecidas as seguintes trilhas para os estudantes do CED PADDF: 1. Astronomia: Desvendando o Espaço. 2. A Incrível

Máquina Humana: Conhecendo o Corpo Humano 3. A vida é Uma Arte Sem Fim. 4. DF: Como é Viver no Quadrado. Importante destacar que as Trilhas 1 e 2 estão distribuídas em duas turmas cada, devido à grande procura, o que reforça o resultado do levantamento sobre as áreas de interesse da comunidade e dos estudantes. As Trilhas seguem áreas de conhecimento e estão organizadas de acordo o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para as áreas ofertadas pelas Instituições de Ensino Superior; assim, a Trilha Astronomia, Desvendando o Espaço é direcionada às Ciências Agrárias e Engenharias, e a Trilha O Corpo Humano, para as áreas de Saúde, sempre nesse lógica.

Outra característica do Novo Ensino Médio é a distribuição semanal da carga horária, na qual dois dias da semana são obrigatoriamente reservados para os Itinerários Formativos.

Em função da dificuldade em conciliar as cargas horárias da Formação Geral Básica no primeiro semestre de 2023 não foi possível organizar dois dias da semana somente para os Itinerários Formativos. Entretanto, em reunião conjunta entre UNIEB da CRE do Paranoá e a Diretoria de Ensino Médio - DIEM/SUBEB, foi aberta uma exceção para este semestre, com necessidade de ajustes para o segundo semestre de 2023.

Dentre as possibilidades de organização semanal do Novo Ensino Médio o CED PAD DF optou por ofertar os Itinerários Formativos (IF) na Quarta e na Sexta Feira para o segundo semestre de 2023.

Os estudantes puderam fazer a escolha das Trilhas acessando um formulário On Line por link ou QR Code e também pela disponibilização nos murais das informações sobre as trilhas.

Em função da dificuldade dos estudantes em tomar decisão sobre as unidades Curriculares eletivas, estas foram ofertadas de acordo com os conteúdos das Trilhas, facilitando a formação das turmas e permitindo ao estudante entender a estrutura do Novo Ensino Médio e seu funcionamento.

As opções de distribuição das Unidades Curriculares (UC) das Trilhas ficaram definidas em 12, sendo 3 unidades por semestre, com os estudantes cursando duas Unidades Curriculares Eletivas Orientadas.

## **• ORGANIZAÇÃO DO IFAC, DAS UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS E DAS TRILHAS DA APRENDIZAGEM, DO PROJETO INTERVENTIVO E DO PROJETO DE VIDA**

### **– ELETIVAS E TRILHAS DA APRENDIZAGEM**

Os Itinerários Formativos por Área de Conhecimento (IFAC) compõem a parte flexível do Novo Ensino Médio e estão divididos em quatro Eixos Estruturantes, cujo papel, é integrar e integralizar os arranjos definidos pela Unidade de Ensino de maneira a envolver os estudantes nas diversas possibilidades de aprendizagem onde ele é o protagonista das

ações, permitindo lhes ter visão de futuro e capacidade para intervir na realidade presente.

As Trilhas da Aprendizagem são trabalhadas a partir do 3º Semestre (2ª e 3ª Séries), perfazendo um total de 240h anuais da carga horário anual dos estudantes, ou seja, 480h ao final do Ensino Médio. Seguem abaixo os quadros de distribuição das Eletivas e das Trilhas da Aprendizagem:

Quadro 10 – ELETIVAS 2024

<b>TIPO</b>	<b>NOME DA UNIDADE CURRICULAR</b>	<b>TURMAS</b>
Projeto	Projeto de Vida	Todas as turmas do Ensino Médio
Projeto	Projeto Interventivo de Linguagens e Suas Tecnologias – PILST	1ª ABCDE
Projeto	Projeto Interventivo de Matemática e Suas Tecnologias – PIMST	1ª ABCDE
Eletiva	Física para Exames	1ª ABC / 3ª AB
	Futsal	1ª DE / 2ª A / 3ª C
	Geografia para Exames	2ª C
	História para Exames	3ª A
	Língua Estrangeira Instrumental	1ª DE / 2ª DEF / 3ª DE
	O Cerrado que nos Une	2ª D
	O Corpo na Arte	1ª C
	Produção Textual (PAS/ENEM)	2ª AB / 3ª CDE
	Sociologia para Exames	2ª EF
	Tópicos de Matemática para Exames	1ª ABC / 2ª BC / 3ª B
	Viagem ao Centro da Célula	1ª AB

Quadro 11 – TRILHAS DA APRENDIZAGEM 2024

<b>Trilha – A Vida é uma Arte sem Fim</b>		
<b>2ª Série (3º semestre) A Vida é uma Arte sem Fim 1</b>		
UC	Objeto de Aprendizagem	Área do Conhecimento
1	Elementos Formais das Linguagens Artísticas	LGG - Artes
2	Produção Cultural frente do seu tempo	CHSA
9	Estética	CHSA
<b>2ª Série (3º semestre) A Vida é uma Arte sem Fim 2</b>		
UC	Objeto de Aprendizagem	Área do Conhecimento
1	Elementos Formais das Linguagens Artísticas	LGG - Artes
2	Produção Cultural frente do seu tempo	CHSA
9	Estética	CHSA
<b>3ª Série (5º semestre) A Vida é uma Arte sem Fim 1</b>		
UC	Objeto de Aprendizagem	Área do Conhecimento
5	Arte nas Paredes	LGG - Artes
6	Cultura Local	CHSA - Sociologia
11	Brasil na Tela	CHSA – História*
<b>3ª Série (5º semestre) A Vida é uma Arte sem Fim 2</b>		
UC	Objeto de Aprendizagem	Área do Conhecimento
5	Arte nas Paredes	LGG - Artes
6	Cultura Local	CHSA - Sociologia



11	Brasil na Tela	CHSA – História*
----	----------------	------------------

**Trilha – Astronomia: Desvendando o Universo**

**2ª Série (3º semestre)**

UC	Objeto de Aprendizagem	Área do Conhecimento
1	Universo em movimento: Da origem à expansão	CN - Física
2	Astroquímica	CN - Química
9	A Dança do Universo: História da Astronomia	CHSA - Filosofia

**3ª Série (5º semestre)**

UC	Objeto de Aprendizagem	Área do Conhecimento
5	Astrobiologia	CN – Biologia
6	Unidades Astronômicas	MAT
11	Astronáutica	CN - Física

**Trilha – Distrito Federal: Como é Viver no Quadrado**

**2ª Série (3º semestre)**

UC	Objeto de Aprendizagem	Área do Conhecimento
1	Brasília, quem sabe tudo de ti?	CHSA - História
2	Nem tudo que é torto é errado	MAT
9	Um olhar de poesia	LGG - Português

**3ª Série (5º semestre)**

UC	Objeto de Aprendizagem	Área do Conhecimento
5	A cidade é uma só?	MAT

6	DF em evidência	CHSA - Geografia
11	Conservar o quadradinho	CN - Biologia

<b>Trilha – A Incrível Máquina Humana</b>		
<b>2ª Série (3º semestre) A Incrível Máquina Humana 1</b>		
UC	Objeto de Aprendizagem	Área do Conhecimento
1	A incrível máquina humana	CN – Biologia
2	Corpo na Mídia	CHSA - Sociologia
10	O corpo humano na arte	LGG - Artes
<b>2ª Série (3º semestre) A Incrível Máquina Humana 2</b>		
UC	Objeto de Aprendizagem	Área do Conhecimento
1	A incrível máquina humana	CN – Biologia
2	Corpo na Mídia	CHSA - Sociologia
10	O corpo humano na arte	LGG - Artes
<b>3ª Série (5º semestre)</b>		
UC	Objeto de Aprendizagem	Área do Conhecimento
5	SUS: Direito de todos, dever do Estado	CHSA – História
6	Você é o que você come	CN - Biologia
11	Saúde ao nosso redor	LGG – Educação Física

### ● OS PROJETOS INTERVENTIVOS DE LINGUAGENS E DE MATEMÁTICA

Os professores em reunião na Coordenação Pedagógica e, após a avaliação diagnóstica, entenderam que era preciso ofertar aos estudantes das 1ª Séries meios para fixar os conteúdos de Português e Matemática, além de revisar conteúdos do Ensino Fundamental, essenciais para essa nova etapa. As intervenções ocorrem por meio de atividades diferenciadas com uso de material pedagógico preparado pelo próprio professor. Os estudantes das 2ª e 3ª Séries também

estão com atividades diferenciadas aplicadas pelo próprio professor, que vão de aulas expositivas a desafios matemáticos, além de trabalhos de pesquisa extraclasse, no caso de Português.

Os Projetos Interventivos de Linguagens e de Matemática não são obrigatórios, porém podem ser adotados, como aconteceu nesta Unidade Escolar, e fazem parte do currículo somente das 1ª Séries do Ensino Médio. O resultado final é excelente, pois além de revisar os conteúdos, os estudantes têm mais contato com as disciplinas e sua grade curricular.

#### • O PROJETO DE VIDA

Essa unidade curricular faz parte dos Itinerários Formativos, sendo obrigatória em todos os semestres para todas as séries do Ensino Médio, com carga horária de duas horas semanais, perfazendo 80 horas anuais e 240 horas durante todo o Ensino Médio. Para ministrar essa unidade curricular, o professor deve buscar material e direcionar suas aulas de acordo com o perfil da comunidade e com suporte da Coordenação Pedagógica.

#### • O IFLE – ITINERÁRIO FORMATIVO DE LÍNGUA ESPANHOLA

A oferta de Língua Estrangeira Moderna – Espanhol – entra no currículo como Itinerário Formativo, porém, de acordo com o antigo Ensino Médio e toda a estrutura da LEM, a oferta se passa como Formação Geral Básica, ou seja, a disposição da disciplina dentro do horário escolar segue normalmente nos dias destinados à FGB.

## **13 – APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS**

O CED do PADDF trabalha com vários projetos – alguns em andamento e outros em processo de construção coletiva – e com os programas propostos pelos governos Federal e do Distrito Federal. Dentre os destaques estão a implementação de projetos e atividades voltadas para promover ações de sustentabilidade e consciência ambiental. É importante desenvolver em nossos estudantes os princípios de uma vida mais sustentável tanto na escola quanto na vida fora dela. Há muito tempo, os cientistas e estudiosos vêm nos alertando sobre a necessidade de mudar os nossos padrões de consumo e de vida, pois os recursos naturais são limitados e não renováveis. Para que possamos contribuir para uma prática de vida mais sustentável, é necessário o envolvimento de todos os agentes sociais. No CED PAD-DF, professores, alunos e colaboradores estão empenhados em ações exemplares de responsabilidade pessoal, ambiental e social.

Dentre outros destaques estão projetos voltados para a melhoria do aprendizado e a preparação de nossos estudantes para o mercado de trabalho. Buscamos promover a participação da escola em eventos e atividades internas e externas, que promovam o aprendizado significativo, a gestão democrática, as parcerias que buscam melhorar o ambiente escolar e a qualidade de nossa educação. Para tanto, é imprescindível o suporte financeiro aos projetos, via recursos do PDAF, PDDE e contribuições da própria comunidade.

## **14 – APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS**

### **– SUSTENTABILIDADE COMO MEIO DE REVITALIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR**

AUTOR: Vanilson José Lourenço

**PROBLEMA:** Os alunos da zona rural ficam angustiados por ficar um longo tempo dentro de uma sala de aula e muitos acabam evadindo da escola ou apresentam problemas com indisciplina, demonstrando falta de interesse por uma aula puramente teórica.

**JUSTIFICATIVA:** Este projeto se justifica pela necessidade de adequar práticas pedagógicas e o espaço escolar à realidade dos alunos, promovendo trocas de saberes em um ambiente agradável e construindo ideias e hábitos sustentáveis. Isso também se faz necessário porque a escola se encontra no meio rural e deve oferecer possibilidades ao aluno para que possa aprimorar seus conhecimentos e despertar novos interesses, ampliando os horizontes para o conhecimento. Sendo assim, esse trabalho será importante para que os estudantes conheçam mais sobre ecologia, sustentabilidade e também sirva como incentivo para que aprendam a valorizar o ambiente em que vivem.

#### **OBJETIVOS:**

- Construir uma sala ecológica com variedades de plantas, pergolado e piscicultura integrados à horta.
- Promover integração e participação dos alunos na construção do espaço.
- Possibilitar momentos de interação com a natureza e conhecimento de diferentes espécies.

**METODOLOGIA:** Esse trabalho está sendo realizado na escola PAD-DF na zona rural da comunidade PAD-DF do Distrito Federal, E está sendo trabalhado de forma interdisciplinar, coordenado pelos professores de Ciências e Geografia, envolvendo as disciplinas de Artes, Matemática e Projeto interdisciplinar. O público alvo é toda a comunidade escolar, com ênfase nos alunos hiperativos e com déficit de atenção. Tudo se iniciou com trabalhos sobre sustentabilidade em sala de aula e a partir de trabalhos desenvolvidos com os alunos pode-se construir ideias que culminaram na criação de um espaço que será chamado de Sala Ecológica. Os alunos ajudaram construir o espaço da sala ecológica, fazendo mudas de plantas, arrecadando doações para a grama, pintando pneus, plantando flores, ajudando

a construir o tanque para criação de peixes. Os pais dos alunos também contribuirão na construção de um pergolado que será um lugar para ministração de aulas. Essa Sala Ecológica será integrada à horta, possibilitando um ambiente agradável para a aprendizagem e socialização dos alunos com os colegas.

REFERÊNCIAS:BOFF, Leonardo. Prefácio. IN: FAJARDO, Elias. Ecologia e cidadania: se cada um fizer a sua parte...Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2003. 160p. BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental.Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 28 de abril de 1999. Seção I. p. 1-3.GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. São Paulo, 2004.Desenho da Sala Ecológica construído,nas aulas de Ciências, com os alunos do 8ºano A do CED-PADF-2017.

## – PROJETO: ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL

Coordenação: Lenivaldo Geraldo Souza (Orientador Educacional)

Participantes: Direção/Coordenadores/BCE UnB/ Profissionais convidados.

Período de realização: maio/junho/julho/agosto de 2020 Público alvo: 9º ANO / 3º anos Ensino Médio.

Justificativa:

Este projeto busca auxiliar o aluno na sua escolha profissional, uma vez que, se o mesmo estiver informado acerca das profissões e de suas possibilidades, terá mais possibilidades de sucesso na sua escolha.

O ato de realizar escolhas é iniciado bem cedo na vida, quando se escolhe o que comer, o que vestir, para onde ir, enfim, em todos os momentos de nossas vidas fazemos escolhas. Segundo Levenfus, as escolhas têm implicações vocacionais e realizam-se desde cedo. Quando surge o momento de decidir se continuará ou não os estudos é uma dessas escolhas.

Por isso, é importante que o aluno do 3º ano do Ensino Médio perceba que ele está no momento crucial de sua vida. Este irá eleger o que realizará por muito tempo de sua vida, muito mais do que viveu até esse momento e terá que decidir sozinho, sem o auxílio da mãe, do pai, do professor.

Sentir dúvida é uma condição adquirida, um sinal de maturidade. A tendência a idealizar uma profissão, percebendo apenas suas boas qualidades perpetua todo e qualquer processo de escolha. Nossa meta neste projeto é

mostrar-lhe a importância desse momento para que ele possa dar o valor devido e estimulá-lo a continuar estudando.

#### OBJETIVO GERAL:

- Preparar o aluno para a escolha profissional.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Levar o aluno a conhecer as diversas profissões
- Proporcionar ao aluno um contato com a Universidade
- Incentivar o aluno a continuar estudando.
- Ampliar a visão do aluno para as escolhas profissionais.

#### DESENVOLVIMENTO:

- Conversar com os alunos sobre o Projeto.
- Providenciar filme “Escritores da Liberdade” e organizar espaço para a sessão.
- Fazer contato com a UnB
- Reservar ônibus
- Fazer Convite
- Contato com os profissionais
- Montar Mural

#### CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

- Ler, debater e resolver questões texto 01
- Ler, debater e resolver questões texto 02
- Ler, debater e resolver questões texto 03

- Filme: Escritores da Liberdade
- Filme: Escritores da Liberdade
- Atividade do filme e Conversa informal sobre a importância da escolha profissional para o aluno concluinte do Ensino Médio.
- Debate: ENEM/PAS/PROUNI/FIES
- Montar juntamente com a turma o Mural do Conhecimento
- Palestra com os profissionais
- Conversa sobre a fala dos profissionais e Preparos para a Feira das Profissões
- Visita à UnB
- Visita ao IFB
- Visita a Faculdade de Medicina de Atenas
- Encerramento com texto 04 com leitura e debate com os alunos.

### **– REESTRUTURAÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL**

O Grêmio é a organização que representa os interesses dos estudantes na escola. Ele permite que os alunos discutam, criem e fortaleçam inúmeras possibilidades de ação, tanto no próprio ambiente escolar como na comunidade.

O Grêmio é também uma importante possibilidade para que os jovens se mobilizem e se fortaleçam em busca de um bem comum, contribuindo de forma significativa para o crescimento do cidadão como pessoa. Por meio da organização, abre-se espaço para opinião, debate, solidariedade e a verdadeira prática democrática nas salas de aula. É preciso ter consciência de que cada uma dessas opiniões pode fazer a diferença.

#### **OBJETIVOS:**

- Reorganizar o Grêmio Estudantil da escola.
- Contribuir para aumentar a participação dos alunos nas atividades da escola, organizando campeonatos, palestras, projetos e discussões, fazendo com que eles tenham voz ativa e participem – junto com pais, funcionários, professores, coordenadores e diretores – da programação e da construção das regras e normas, dentro da instituição de ensino, o grêmio também tem a função de expor as ideias e opiniões dos alunos dentro da administração da instituição de ensino.



## DESENVOLVIMENTO:

- Convidar os estudantes interessados e os representantes de classe para uma eleição a fim de recompor a chapa atual que tem mandato de um ano ainda, porém, sem nenhuma ação no âmbito da escola e se encontra ainda com muitos desfalques. Os membros remanescentes farão reunião com a Equipe Gestora e Supervisão para elaborar a eleição que será aprovada pela Assembleia Geral. É importante fazer com que todos os alunos da escola saibam da vontade de se ter um grupo que defenda os seus interesses no ambiente escolar.
- Disponibilizar para o Grêmio estudantil uma sala com mobília para organização de encontros e guarda de materiais.
- Apresentar a nova composição do Grêmio (quem cuidará do que no Grêmio Estudantil). É sempre muito importante que nesse processo, o representante eleito do Grêmio fique sempre em contato com o pessoal da UBES e da entidade estudantil representativa no estado, para que as mobilizações sejam conjuntas.

## ESTRUTURA NECESSÁRIA:

- Sala para reuniões.
- Mobília (mesa, cadeiras e armários).
- Computador e impressora.
- Caixa acústica e microfone.

## O que é o Grêmio Estudantil?

O **Grêmio Estudantil** é uma entidade autônoma, criada e dirigida por estudantes que exerce papel importante na implementação da gestão democrática na escola, competindo-lhe construir espaços de debate e busca de interesse dos estudantes, pela melhoria da qualidade de ensino, da aprendizagem e pela garantia do exercício da cidadania.

### Os objetivos:

- Representar o corpo discente;
- Promover cooperação entre estudantes-gestão comunidade escolar;
- Desenvolver habilidades de escuta e debate sobre as percepções, opiniões, ideias e seus interesses;



- Possibilitar o desenvolvimento de relações mais igualitárias a partir do seu reconhecimento como sujeito social;
- Incentivar a cultura literária, artística e desportiva;
- Contribuir para o desenvolvimento da capacidade em decidir, intervir e/ou influenciar em decisões concernentes a seus direitos e deveres;
- Estimular o senso de responsabilidade na escola e em sociedade.

### **Por que um Grêmio Estudantil na escola?**

O Grêmio Estudantil oportuniza aos estudantes ter voz ativa na unidade escolar, apresentando sugestões e ideias, contribuindo assim, na formação e enriquecimento educacional, no que se refere a vida cultural, social e política. Possibilita também desenvolver projetos em diversas áreas e colaborar com os gestores e coordenadores pedagógicos, melhorando a gestão escolar e o conhecimento em sala de aula, além do promover o protagonismo juvenil no ambiente escolar.

### **A Diretoria do Grêmio será constituída pelos seguintes cargos:**

- I – Presidente
- II - Vice-Presidente
- III - Secretário (a)
- IV – Tesoureiro (a)
- V - Diretor (a) de Comunicação
- VI - Diretor (a) de Cultura
- VII - Diretor (a) de Esportes
- VIII - Diretor (a) de Saúde
- IX - Diretor (a) de Meio Ambiente
- X - Suplente I
- XI - Suplente II



# PASSO A PASSO DE CRIAÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL



## Passo 1 - Comissão Pró-Grêmio

O grupo que pretende formar o grêmio comunica à gestão escolar e divulga a proposta entre os estudantes, convidando os interessados e os representantes de classe para formar a Comissão Pró-Grêmio. Este grupo elabora uma proposta de estatuto que será discutida e aprovada pela Assembleia Geral.



## Passo 2 - Assembleia Geral

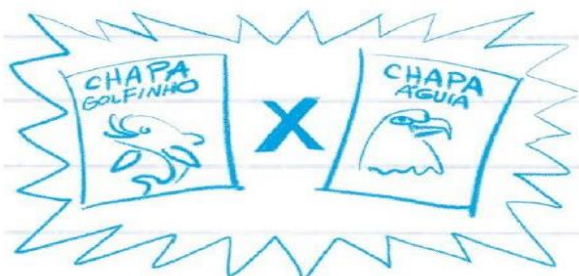
A Comissão Pró-Grêmio convoca todos os estudantes da escola para participar da Assembleia Geral. Nessa reunião, decide-se o nome do grêmio, o período de campanhas das chapas, a data das eleições e aprova-se o Estatuto do Grêmio. Nesse momento também se definem membros da Comissão Eleitoral.

**Importante:** a Assembleia Geral precisa ser registrada em Ata.

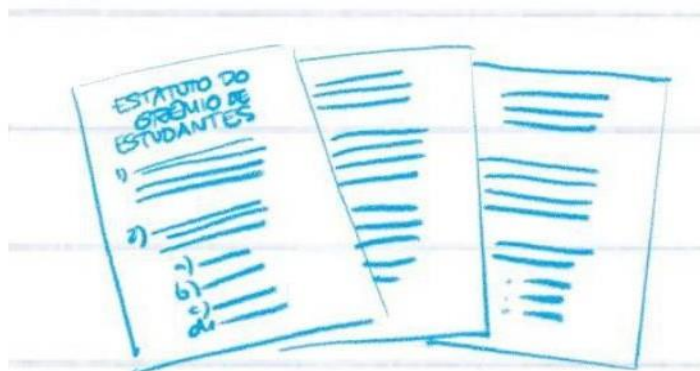
## Passo 3 - Comissão Eleitoral

A Comissão Eleitoral deve redigir o edital da eleição com as regras do processo eleitoral, dentro das regras do estatuto, e divulgá-lo na escola. Os estudantes se reúnem e formam as chapas que concorrerão na eleição.

## Passo 4 - As chapas e a Campanha



As Chapas devem apresentar suas ideias e propostas para o ano de gestão no Grêmio Estudantil e divulgar nas salas de aulas, através de panfletos, cartazes e faixas espalhados na escola. É importante que as chapas participem dos debates promovidos pela Comissão Eleitoral. Conversem com o maior número de estudantes possível sobre o grêmio e as propostas de sua chapa.

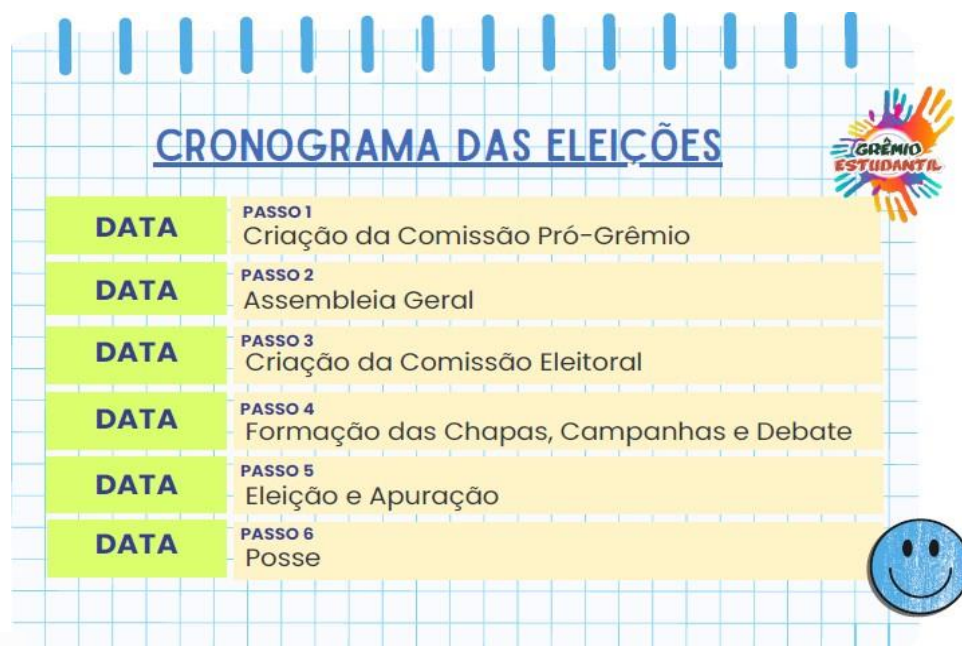


## Passo 6 - A Posse

A Comissão Pró-Grêmio envia uma cópia da Ata de Eleição do Estatuto para a Gestão Escolar e organiza a cerimônia de posse da diretoria do grêmio (quem cuidará do quê no Grêmio Estudantil). A cada ano, reinicia-se o processo eleitoral a partir do 3º passo.

## Não se esqueça!

O Grêmio Estudantil não tem caráter político-partidário, religioso, racial e não deverá ter fins lucrativos. Ele é formado por estudantes, que se tornam responsáveis pelo desenvolvimento de atividades culturais, esportivas, sociais e de cidadania. O Grêmio Estudantil promove a iniciativa que permite ao aluno o protagonismo juvenil no ambiente escolar. Um espaço de debate, trabalho em grupo e novas ideias, os Grêmios Estudantis proporcionam ao aluno a oportunidade de estimular outros estudantes a participar da vida escolar e da rotina da comunidade, por meio de projetos nas áreas de comunicação, cultura, esporte, social e política.



**Orientadores:** Lenivaldo Geraldo Souza e Aucineide Araújo Mesquita Andrade.

### Lista de presença (18/09/2023)

Assembleia Geral do o Grêmio Estudantil com os alunos, a Comissão Pró-Grêmio, a comissão Eleitoral, professores, coordenadores, Orientação Educacional o Gestores da escola.



- Assembleia Geral: orientações sobre o grêmio, nome do grêmio, o período de campanha das chapas, as pessoas que irão fazer parte da comissão eleitoral a data da eleição e a data da posse.

## – JORNAL INFORMATIVO

Produção de Jornal informativo.

### OBJETIVO GERAL:

- Criar um veículo por meio do qual a escola possa divulgar seu projeto educativo.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Para a direção: Garantir a estrutura e o material necessários ao andamento do projeto.
- Para os alunos: Participar da produção das edições e ter contato com os gêneros jornalísticos.
- Para a coordenação pedagógica: Formar os professores para o trabalho com jornal.
- Para os professores: Aplicar com as turmas o planejamento elaborado na formação.
- Para os funcionários e a comunidade: Participar com sugestões de pauta e opiniões sobre as reportagens e ser fontes de informações.
- Conteúdos de Gestão Escolar:
- Aprendizagem: Promoção de situações reais de confecção de textos jornalísticos.
- Equipe: Articulação entre docentes, gestores e demais funcionários da escola.
- Comunidade: Melhoria da comunicação com os pais e busca de parcerias.
- Materiais: Disponibilização de jornais que sirvam de referência para o trabalho.

### DESENVOLVIMENTO:

- 1ª etapa: Formação docente. O coordenador deve prever reuniões pedagógicas para o estudo sobre os conteúdos de leitura e escrita de textos jornalísticos. A complexidade do que será lido, ensinado e produzido depende das expectativas de aprendizagem para o ano escolar - O professor, como modelo de leitor, precisa ler e propiciar aos alunos contato frequente com os diversos gêneros usados.
- 2ª ETAPA: Apresentação para a comunidade por meio de reuniões e avisos nos murais, avise os pais sobre o projeto. Eles poderão participar dando sugestões de pauta, servindo de fonte para os alunos, dando palestras (caso haja

profissionais que trabalhem com jornal) e doando exemplares ou assinaturas para a biblioteca da escola.

- **3ª ETAPA:** Criação do conselho editorial. Convide alunos, pais e professores para fazer parte do conselho editorial. Eles podem ser escolhidos por seus pares ou se oferecer voluntariamente. Gestores devem ter representantes nesse grupo, que discutirá o cronograma, a periodicidade, as seções, as responsabilidades de cada um, a divisão de tarefas entre as turmas, a circulação e a distribuição - além de dar a palavra final sobre os temas e os textos. É interessante que a formação dessa equipe mude periodicamente.

- **4ª ETAPA:** Organização e escrita com base no planejamento feito com o coordenador, os professores realizarão as atividades de produção de textos com as turmas. Cada sala fica responsável por uma seção (esportes, cultura etc.). É recomendável que o coordenador observe as aulas e verifique a aplicação do que foi estudado.

- **5ª ETAPA:** Checagem e distribuição. O material precisa passar por uma revisão, a ser feita pelo diretor e pelo coordenador pedagógico. A intenção é verificar se os textos condizem com os valores e os objetivos previstos no PPP.

Cumprida a tarefa, encaminhe os arquivos à gráfica (que também pode ser uma parceira da escola). Por fim, todos devem ajudar na distribuição. Avaliação. Reunir-se periodicamente com representantes de diferentes segmentos do público leitor a fim de ouvir as opiniões. Uma seção de cartas, com os contatos da escola, auxilia esse levantamento.

### **– RÁDIO ESCOLAR OBJETIVO GERAL**

- Aumentar a integração com a comunidade durante os intervalos e encontros da comunidade escolar.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Para os gestores: Estabelecer um canal de comunicação com a comunidade escolar e favorecer o trabalho em equipe.

- Para os professores Promover a interdisciplinaridade.

- Para os alunos: Aprender a se expressar por meio da oralidade e da escrita e conhecer a linguagem radiofônica.

- Para os pais: Participar das atividades escolares como ouvintes e também como produtores, enviando sugestões de pauta.

TEMPO ESTIMADO:

O ano todo, durante os intervalos, em dias festivos e em dias de culminância de projetos.

#### METAS:

- Formar, via Grêmio Estudantil, um grupo de alunos, divulgadores do projeto, da rádio para informar as atividades escolares desenvolvidas assim como os acontecimentos locais e gerais.

#### DESENVOLVIMENTO:

- Orientação dos alunos monitores;

- Reunião com os alunos interessados para esclarecer o projeto e as atividades que serão desenvolvidas.

- Inscrições dos alunos monitores;

- Formação dos alunos monitores para o uso dos programas.

- Os alunos formarão pequenos grupos para tratar de diferentes assuntos. Reunindo-se semanalmente para decisão e desenvolvimento da pauta.

- Gravação semanal dos programas diários;

#### METODOLOGIA:

Os conteúdos serão trabalhados em forma de miniprojetos ligados a um projeto maior, de acordo com a série e a escolha da turma. Todos os textos (oral, impresso, digital, imagem, sonoro, etc.) serão encarados como espaço de criação, estimulando os educandos à escrita, à leitura, à representação, etc.

#### RESULTADOS ESPERADOS:

- Alunos resgatam sua autoestima ao descobrir que sua produção pode ser trabalhada por outros colegas, valorizando ainda mais a sua produção. O trabalho com informativos radiofônico ou jornais escolares são exemplos de produções significativas.

- A finalidade principal está em despertar a produção e participação direta dos alunos, desta forma desenvolvendo os mais variados tipos de habilidades.

- Desenvolver as habilidades de criticar, de sugerir, de ler, de interpretar e até mesmo de escrever sobre o assunto. São

habilidades indispensáveis nessa sociedade em que tudo envolve muita interpretação. Procedimentos:

- Possibilitar ao educando o domínio de várias formas de linguagem para que ele possa transformar o meio em que vive, utilizando a Língua Portuguesa como um instrumento de mediação e garantindo seus direitos, cumprindo seus deveres, enquanto agente de transformação social.
- Familiarizar-se com técnicas, instrumentos, desenvolver destrezas e habilidades de acordo com o potencial de cada aluno e interagir-se com os meios de comunicação.
- Oportunizar aos alunos a criação de textos e intertextos a partir das reflexões trabalhadas nas oficinas.
- Tornar claro o modo como são construídos os programas de rádio, jornal e revistas, bem como internet; também os seus aspectos técnicos, como aspectos linguísticos.
- Oferecer fundamentação teórica para que o aluno se torne um cidadão crítico e interativo que saberá ler o mundo editado, para a partir dele, construir novas variáveis históricas para um mundo que valorize a intuição, a emoção, a vida.

Avaliação

- Semanalmente, os professores envolvidos no processo farão avaliação, programação dos conteúdos e estudos de temas afins.
- Desenvolvendo competências consideradas significativas para a sua integração com o mundo e a construção de sua própria identidade.

## **- PROJETO CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA (CID) VOLEIBOL DO CENTRO EDUCACIONAL PAD-DF**

Coordenação: Pedro Henrique da Silva Mendes Mat. 229.537-7 - Professor Educação Básica Treinador CID Voleibol

### **APRESENTAÇÃO**

Os Centros de Iniciação Desportiva (CID) foram criados com o objetivo de oportunizar aos alunos da Rede Pública de Ensino do DF o conhecimento técnico e tático de diferentes modalidades esportivas, buscando identificar diferentes aptidões e interesses e oportunizando a ampliação do processo de seleção e formação de futuros atletas.

### **FUNÇÃO**



Os Centros de Iniciação Desportiva propõem oferecer aos alunos o caráter de formação esportiva crítica, identificando e desenvolvendo habilidades específicas de diferentes modalidades, com vistas à futura especialização técnica e à integração nas equipes e representações do Esporte Escolar do Distrito Federal.

#### OBJETIVO GERAL

Oportunizar aos alunos da Rede Pública de Ensino do DF, o acesso às atividades do Esporte Escolar da iniciação ao treinamento.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar aos alunos a apropriação do conhecimento físico, técnico e tático, que fundamenta a prática desportiva como elemento significativo da sua formação integral;
- Utilizar a competição como instrumento pedagógico, predominantemente lúdico, cooperativo, reflexivo e mantenedor do equilíbrio psicomotor e integrado do aluno;
- Proporcionar aos estudantes a prática do voleibol, de forma recreativa e competitiva.
- Desenvolver através da prática esportiva, uma consciência participativa, cooperativa e solidária, portanto cidadã.
- Promover a sociabilidade, o amadurecimento emocional e psicomotor do indivíduo, favorecendo o aprendizado do saber ganhar e saber perder, do repartir, do organizar, do liderar, do persistir e do ser responsável.

#### PÚBLICO-ALVO (ALUNOS):

Participarão das atividades dos CID alunos matriculados no Ensino Fundamental e Ensino Médio da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em qualquer das situações abaixo:

- Optam livremente por uma prática extracurricular nas modalidades ofertadas;
- Que foram indicados pelo professor regular de educação física;
- Que foram selecionados pelos professores dos CID's.

#### SELEÇÃO E ADESÃO:

- Cada aluno preencherá uma ficha de inscrição diretamente com o professor do CID considerando a disponibilidade de

tempo, interesse, motivação e anuência dos responsáveis, orientando-o sobre a sua participação.

- A relação nominal dos alunos informando dia, hora e endereço do local onde será oferecida a modalidade escolhida, será feita em três vias, devendo uma ficar na Diretoria Regional de Ensino, a outra a ser enviada ao Estabelecimento de Ensino de origem dos alunos e uma DIDESC/GTD.

- De posse dessa relação, o Estabelecimento de Ensino deverá facilitar a participação desses alunos em jogos, eventos e em atividades complementares, quando serão liberados sem prejuízos de seus compromissos curriculares.

#### DESLIGAMENTO:

- Os alunos poderão deixar as atividades dos Centros de Iniciação Desportiva por iniciativa própria aluno com anuência dos responsáveis, comunicando o professor e por iniciativa do professor com a devida justificativa encaminhada a GREB.

#### PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E COMPETIÇÕES:

A participação das equipes dos CID nas competições se constituirá em uma das formas de avaliação do processo e do desempenho do aluno, por ser uma oportunidade de evidenciar espírito esportivo de participação ou de rendimento. A participação dos CID em eventos e atividades complementares será de responsabilidade da escola onde o núcleo funciona e Coordenação Regional de Ensino a qual pertence.

#### APOIO INSTITUCIONAL

Será imprescindível o apoio da Gerência de Desporto Escolar, Coordenações Regionais de Ensino e do Estabelecimento de Ensino.

### **– REFORÇO ESCOLAR**

#### JUSTIFICATIVA:

Tendo em vista a multiplicidade de dificuldades em aprendizagem apresentadas por parte dos estudantes e a necessidade de promover o progresso em suas aprendizagens para que possam prosseguir seus estudos, será oferecida o reforço nas disciplinas de língua portuguesa e matemática. O Projeto será desenvolvido na escola em turno inverso com atividades

de reforço sob a coordenação da Supervisora e Coordenadores para o Ensino Médio. Reforço escolar complementa e amplia os conhecimentos dos estudantes, trabalhando de forma lúdica e didática. Objetivando um ensino de qualidade, acontecerão na escola, semanalmente, respeitando o calendário de dias letivos. Serão direcionadas para o Ensino Médio e Fundamental, sendo ministradas no turno vespertino ou matutino, atendendo ao aluno no contra turno de seu horário escolar.

#### OBJETIVOS:

- Proporcionar acompanhamento pedagógico, com profissionais especializados com o professor titular da turma ou com carga residual, aos alunos regularmente matriculados e assíduos na escola;
- Estabelecer entrosamento entre Escola / Família / Comunidade;
- Elevar o desempenho escolar dos alunos participantes;
- Elevar a autoestima dos alunos participantes;
- Possibilitar aceleração dos estudos, através de diferentes metodologias;
- Despertar o prazer em aprender estimulando o desenvolvimento das potencialidades através da superação de dificuldades na aprendizagem;
- Criar o hábito da leitura como instrumento de autorrealização, interação social e cultural;
- Reforçar a aprendizagem recebida na sala de aula despertando o gosto e interesse pela leitura, escrita e cálculo.
- Apoiar a escola na redução das reprovações e na distorção idade-série.

#### DESENVOLVIMENTO:

Após o período de sondagem diagnóstica realizada durante o primeiro mês do ano letivo, o professor avalia o perfil do estudante determinando a frequência escolar semanal e o prazo adequado para o desenvolvimento integral do programa de reforço escolar. O acompanhamento escolar refere-se, sobretudo a realização de tarefas de casa, esclarecimento aos pais ou responsáveis de dúvidas e comprometimento que os demais terão na disciplina de matemática e língua portuguesa no cumprimento da agenda escolar. As aulas poderão acontecer em espaços variados, não sendo necessariamente apenas a sala de aula, pois, sabe-se, o ser humano aprende com bastante eficiência, quando vivência in lócus as situações de aprendizagem. Assim, faz-se necessária a utilização de uma metodologia diferenciada que venha proporcionar situações de uma aprendizagem significativa partindo das carências detectadas pelos docentes durante o período de sondagem diagnóstica e observações do professor titular do ano antecedente. Após a elaboração da listagem

dos alunos que frequentarão o reforço escolar em turno inverso, na ciência dos pais e comprometimento dos mesmos junto aos docentes e supervisora, iniciaremos as atividades de reforço escolar que acontecerão uma vez por semana em nossa escola, de acordo com a planilha posteriormente divulgada. Mensalmente os docentes e supervisora em seu diário de registros, farão relato das atividades que estarão sendo desenvolvidas, socializando a metodologia utilizada, troca de experiência e situações de aprendizagem que se fazem necessárias rever.

#### RESULTADOS ESPERADOS:

Espera-se que com a realização do Projeto Reforço Escolar em busca da aprendizagem, consigamos:

- Elevar o desenvolvimento cognitivo e acompanhar o ritmo da turma com tranquilidade.
- Melhorar o relacionamento interpessoal e coletivo.
- Trazer os pais para a Escola para fortalecer o vínculo no acompanhamento escolar do filho;
- Superação das deficiências de leitura, escrita e raciocínio lógico matemático, através do pleno domínio destas habilidades.
- Recuperação da autoestima dos alunos envolvidos no processo.

#### **– CURSINHO PREPARATÓRIO E SIMULADO PARA O ENEM E PAS**

#### JUSTIFICATIVA:

O Curso Preparatório ENEM é uma complementação nas mais diversas áreas do conhecimento, promovendo situações em que os educadores e professores trocam experiências e conhecimento sobre os exames externos mais importantes como ENEM, PAS e Prova Brasil. O baixo índice do IDEB e ENEM na nossa escola, oriundo de diversos fatores, refletido nos resultados dos últimos anos, exige uma atuação tendo em vista o melhor rendimento escolar e também preparar os alunos para prestar os Exames. O Cursinho preparatório será oferecido semanalmente no turno contrário para os estudantes do Ensino Médio no limite de 35 alunos e o simulado ocorrerá bimestralmente para todas as turmas do Ensino Médio.

#### OBJETIVO GERAL:

Melhorar o índice de aprovação dos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio e PAS.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Incentivar os alunos a se inscreverem e a participarem dos exames;

Fornecer aos alunos algumas orientações necessárias para um melhor desempenho nos exames.

Desenvolver oficinas de redação;

Incentivar os professores a trabalharem os conteúdos como mediação para o aprimoramento competências e habilidades;

Dinamizar a atuação da equipe pedagógica no processo de aprendizagem escolar.

#### METODOLOGIA

Criar comissão de Exames Externos com vista a acompanhar e avaliar os resultados e orientar os estudantes e professores quanto às metodologias e rendimentos, criando, assim, oportunidades para que os alunos possam ler, localizar, acessar, usar melhor a informação, trocar experiências de aprendizagens, utilizando nesse processo a tecnologia aplicada à educação e à informática como forma de motivá-los a participarem dos encontros e dar-lhes autonomia na busca de informações.

### **– PISCICULTURA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA PERSPECTIVA DE SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA**

#### JUSTIFICATIVA

Com o objetivo de adequar as práticas escolares da Educação do Campo, os docentes do CED PAD/DF vêm tentando em suas práticas diárias aproximar cada vez mais os saberes do Campo, os conhecimentos dos alunos e as disciplinas curriculares.

Entendida assim como escola do campo, o CED PAD-DF (Centro Educacional do Projeto de Assentamento Dirigido do Distrito Federal), localizada na BR 251 Km 07, é tido hoje como:

*“A maior escola rural do Distrito Federal, atendendo a cerca de 1.100 estudantes em 38 turmas no Ensino Médio, Anos Finais e EJA (1º, 2º e 3º segmentos) nos períodos matutino, vespertino e noturno respectivamente. Os estudantes são oriundos de várias comunidades rurais do DF e entorno (Capão Seco, Café sem Troco, Quebrada dos Neris, Lamarão,*

*Cariru, Buriti Vermelho, Jardim II, Marajó-GO, Alphaville-GO)* (PPP PAD-DF, 2019).

Procurando alinhar seu PPP (Projeto Político Pedagógico) as diretrizes de uma escola do campo, e preocupando-se com seu papel junto à comunidade que recebe, o PAD-DF realiza e estimula o desenvolvimento de diversos projetos. Esses, em sua maioria tem enfoque no desenvolvimento da conscientização ambiental e na sustentabilidade. O PAD-DF acredita que:

*“É importante desenvolver em nossos estudantes os princípios de uma vida mais sustentável tanto na escola quanto na vida fora dela. Há muito tempo, os cientistas e estudiosos vêm nos alertando sobre a necessidade de mudar os nossos padrões de consumo e de vida, pois os recursos naturais são limitados e escassos. Para que possamos contribuir para uma prática de vida mais sustentável, é necessário o envolvimento de todos os agentes sociais.”* (PPP PAD-DF, 2019).

Na proposta pedagógica da escola fica evidente e nítida essa caminhada. Há sete anos a escola realiza a SEMANA CAMPONESA semana camponesa. Nessa semana, os estudantes têm a oportunidade de apresentar e ter reconhecido os seus saberes, têm contato com apresentações culturais, oficinas. É uma semana dedicada à valorização da cultura camponesa.

*Inspirados nesse projeto exitoso, muitos professores encorajam-se, também, a elaborar aulas, oficinas e projetos que valorizem a cultura camponesa. Hoje, a escola possui muitos projetos que dialogam diretamente com a Educação do Campo, como por exemplo o projeto da piscicultura integrada horta, o canteiro de ervas medicinais, o biodigestor, o projeto de plantas produzidas em mandalas, o viveiro de mudas do Cerrado. Todos esses projetos estão de alguma forma integrados, têm o aluno como protagonista e buscam o diálogo com as disciplinas curriculares* (JACOBI, 2003).

Amparados pela meta 8 do PDE, o corpo docente reconhece a necessidade de um profissional que tenha tempo hábil para fazer com que todos esses projetos já construídos pela escola tenham o andamento necessário, que os professores sejam amparados em suas necessidades ao construir seus projetos, e que recebam o apoio pedagógico necessário que, atualmente, pela falta de pessoal e de tempo para essa dedicação em específico, a escola não possui.

A necessidade de um profissional que possa atuar especificamente no suporte a esses projetos, bem como na elaboração de outros projetos que façam sentido para os sujeitos do Campo, é uma necessidade reconhecida pela escola. Para que os projetos possam dialogar melhor entre si, para que haja um estudo aprofundado das disciplinas e a forma como elas podem e devem refletir e corresponder com a realidade dos estudantes, é necessário que haja pessoal, tempo e disponibilidade, para que a escola cresça no sentido de se tornar uma escola do Campo.

Ao observar a caminhada que a escola já percorreu, onde soma-se aos projetos desenvolvidos pelos professores os estudos que o corpo docente vem realizando há aproximadamente dois anos (via UNIEB e EAPE) para compreender melhor a legislação existente no que tange a Educação do Campo, o inventário, as matrizes da Educação do Campo, entre outros, o entendimento é que o próximo passo necessário para que a escola continue a evoluir nesta caminhada é a existência de um profissional que esteja responsável somente para elaboração e manutenção de projetos relativos à educação do Campo.

Nesse sentido, compreendemos a necessidade de um profissional que atue em projetos que sedimentem a

construção da identidade da escola. Esse profissional partirá dos projetos já existentes na escola, construindo pontes pedagógicas entre eles. Dessa forma, será possível trabalhar questões relativas à segurança alimentar, agroecologia, sustentabilidade social e econômica, permacultura, educação ambiental, interação social e troca de saberes.

## METAS A SEREM ALCANÇADAS

Trabalhar a interdisciplinaridade, a prática aliada ao estudo, a interação social e a troca de saberes entre os estudantes. É objetivo da escola incentivar a prática da agroecologia, a produção de alimentos orgânicos, a sustentabilidade social, valorização dos saberes do campo, protagonismo estudantil, a conscientização e emancipação do sujeito do Campo.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

*O Brasil dispõe em seus mecanismos legais, na forma de leis, seu compromisso com a educação. De acordo com a Constituição Federal do Brasil de 1988 em seu artigo 6º "São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer" (EC nº 90, 2015) ficando garantido ao cidadão, dentre outros, o direito a educação. No ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) de 1990 em seu artigo 53 determina que "A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho" ressaltando no inciso I do mesmo artigo "igualdade de condições para o acesso e permanência na escola" (BRASIL, 1990).*

Com isso o Governo Federal, em acordo como suas atribuições publica no Decreto nº 7.352 de 2010 a respeito da política da educação no campo. Já em seu artigo 1º determina que "A política de educação do campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo" (BRASIL, 2010). Também estabelece o entendimento sobre o que vem a ser as populações do campo e a escola do campo em seus incisos I e II do mesmo:

I - Populações do campo: os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural; e

II - Escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo.

Como prerrogativas para a educação do campo, o artigo 2º do Decreto nº 7352 de 2010 pontua, entre outras, que:

III - Respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;

IV - Incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho (BRASIL, 2010).

Para Kolling, Cerioli e Caldart (2002) “a educação compreende todos os processos sociais de formação das pessoas como sujeitos de seu próprio destino. Nesse sentido, educação tem relação com cultura, com valores, com jeito de produzir, com formação para o trabalho e para a participação social.”

Verifica-se a atenção que deve ser dada não só a tornar o ensino acessível as populações do campo, mas também valorizar suas origens, propiciar aprendizado que auxilie no seu ambiente de trabalho e em sua vivência social.

A educação do campo não se restringe a levar a escola até a população camponesa, mas busca criar ferramentas que oportunizem a esses indivíduos poder viver e continuar na terra onde produzem.

*“A educação do Campo projeta futuro quando recupera o vínculo essencial entre formação humana e produção material da existência, quando concebe a intencionalidade educativa na direção de novos padrões de relações sociais, pelos vínculos com novas formas de produção, com o trabalho associado livre, com outros valores e compromissos políticos, com lutas sociais que enfrentam as contradições envolvidas nesses processos.” (CALDART, FRIGOTTO e PEREIRA, 2012. p. 265).*

Ainda em concordância com os autores acima citados, a educação do campo contribui originalmente no pensar sobre os meios de produção para a agricultura camponesa, na agroecologia, no trabalho cooperado, na produção de alimentos saudáveis, na não exploração da pessoa humana.

No tangente a escola do campo, o conceito que a define como tal não deve se limitar apenas a sua localização geográfica, e a comunidade que esta recebe, mas também deve considerar-se como parte de um projeto maior, que proponha construir uma prática educativa fortalecedora da população camponesa, afirmam Molina e Sá (2012. P. 328).

A escola precisa ser capaz de se tornar um ambiente que consiga aliar o conhecimento científico com a vida prática do estudante. Para Caldart (2010), a escola deve “superar a separação entre trabalho intelectual e manual, entre teoria e prática, buscando construir estratégias para inserir o trabalho concretamente nos processos formativos vivenciados na escola”.

O desenvolvimento de práticas pedagógicas que superem os limites das “quatro paredes” da sala de aula traz consigo a capacidade de integrar conteúdos, antes separados por áreas de conhecimento como acontece no cotidiano escolar, fazendo ocorrer ações interdisciplinares, como de fato é na vida cotidiana, concordam Molina e Sá:

*“Esta possibilidade de conduzir trabalhos pedagógicos que superem a sala de aula como espaço central de aprendizagem traz também outro potencial, que é a construção de estratégias que visem superar a fragmentação do conhecimento vigente na grande maioria dos processos de ensino-aprendizagem” (MOLINA e SÁ, 2012. P. 332).*

O projeto está amparado pela proposta pedagógica da escola, pela meta 8 do PDE, pelas diretrizes da Educação do campo de 2019, pela LDB e pelo ECA e nas recomendações do proNEA, 2018, para quem a educação ambiental, por



meio de processos educativos democráticos e participativos busca explicar os interesses de questões sócio ambientais, construindo valores conhecimentos, competências ,habilidade e atitudes voltados à transformação socioambiental e a ruptura de paradigmas de desenvolvimento em bases insustentáveis.

*A Educação Ambiental é uma prática social que estimula o reflexo crítico para a busca de soluções e ações racional sobre os problemas socioambientais em nosso meio. Em articulação com a educação, formal e não formal, apresenta-se como instrumento sensibilizador, provocador, e empoderador conseqüentemente. A educação ambiental deve ajudar a desenvolver uma consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais compartilhamos este planeta, ensinando-nos a respeitar seus ciclos vitais e impor limites à exploração dessas formas de vida pelos seres humanos (CONFERÊNCIA DE TBILISI, 1977, GADOTTI, 2002, SATO, 2003, REIGOTA, 2009).*

É nesse contexto que a Educação Ambiental se torna necessária como possibilidade de mudanças de comportamento e percepção. O papel da Educação Ambiental, quando se busca dialogar com as questões climáticas, sustentáveis e ecológicas, é o de sensibilização, de aproximação da pessoa com suas raízes culturais. Que pode provocar em crianças, jovens e adultos, o prazer de aprender na prática o que faz sentido em seu dia a dia.

*O projeto trabalhará em articulação com agroecologia, que é vista como um enfoque ou campo de conhecimentos transdisciplinar e integrador dialogando com diferentes áreas do conhecimento científico, empíricos tradicionais e populares. Ações que deve ser fundamentadas no reconhecimento do saber camponês e de sua experiência (PETERSEM,2007;ALTIERI,2002;GUZMÁN CASADO,200;SEVILLA GUZMAN, 2001).*

*As diretrizes da Educação do Campo (2019) vêm corroborar com a necessidade de se trabalhar a Educação para sustentabilidade (que já compõe o Currículo em movimento da Educação Básica desde 2014) , confirmando que essa temática deve perpassar todos os conteúdo e práticas pedagógicas. Assim, a agroecologia aparece como um paradigma para a Educação do Campo, já que integra vários princípios dessa modalidade de ensino. A prática, os conceitos, e técnicas relativas a agroecologia, bem como a troca e valorização de saberes camponeses, faz com quem a agroecologia seja uma espécie de diretriz norteadora dos projetos que a escola deve e pretende executar (DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO, 2019, P. 87,88).*

Em se tratando de uma escola de educação do campo, o CED PAD DF, guiar-se a, por estes princípios e fundamentos possibilitando a seus estudantes e suas comunidades ações educativas na construção dos conhecimentos uteis às suas lidas a partir da leitura de suas realidades ecológicas e sociais.

## PÚBLICO ENVOLVIDO NO PROJETO

O projeto envolve estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, estudantes do Ensino Médio, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, professores, gestão da escola, bem como a população do campo das comunidades atendida pelo CED PAD-DF.

## OBJETIVO GERAL

Relacionar os conteúdos curriculares a prática e a realidade dos alunos, dar suporte necessário para a manutenção dos projetos já existentes na escola bem como melhor relacioná-los com o currículo em movimento e com os fundamentos da Educação do Campo. Oferecer para os professores de PD a oportunidade de trabalhar com o projeto de agroecologia e sustentabilidade, oferecer um projeto prático para auxiliar os alunos atendidos pela sala de recursos e em defasagem idade e série.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relacionar todos os conteúdos curriculares às práticas da Educação do Campo, a agroecologia, e a sustentabilidade. Partindo do projeto da piscicultura integrada a sala Verde ou sala ecológica, o objetivo específico desse projeto é traçar métodos para que esses projetos (e os outros relacionados à educação do Campo que já estão vigentes e que virão a surgir na escola) dialoguem com mais efetividade.
- Trabalhar com as disciplinas de exatas que, em geral, tem maior dificuldade em conseguir compreender de que forma podem/devem contribuir com a educação do Campo, trabalhando a questão da produção de peixes, alimentos, medidas no terreno, educação financeira a partir das nossas produções, etc.
- Trabalhar e incentivar a produção das ervas medicinais como alternativa a indústria farmacêutica
- Trabalhar a importância da preservação do Cerrado, a conservação das sementes e técnicas de reflorestamento
- Trabalhar a valorização da agroecologia como alternativa viável e combate ao agronegócio
- Trabalhar práticas e conceitos da Agroecologia
- Trabalhar a questão do consumo consciente, sustentável e financeiramente viável
- Oferecer um projeto prático para auxiliar os alunos atendidos pela sala de recursos em defasagem idade série, proporcionando a eles um espaço em que possam desenvolver suas potencialidades e autonomia fora da sala de aula.
- Trabalhar a valorização do sujeito camponês
- Tratar a questão da segurança alimentar, produção de orgânicos
- Trocas de saberes entre professores, estudantes e comunidade
- Promover a escuta e encontros com a comunidade

## OBJETOS DE CONHECIMENTO

O projeto está vinculado aos Eixos Transversais que fundamentam todo o Currículo da Educação Básica do

Distrito Federal, a saber: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Segundo as diretrizes de Educação do 2019, a educação em e para os direitos humanos dialogam diretamente com a Educação do Campo. Isso porque, esse conceito se refere a um conjunto de normativas internacionais que possuem um leque amplo de prerrogativas diretamente ligadas a promoção e defesa da dignidade da pessoa humana. Passa pelas garantias básicas do direito à vida, por questões políticas amplas relacionadas a representatividade, Combate à violência, garantias das liberdades e respeito às diferenças.

Nesse sentido, a educação em e para os Direitos humanos se constrói tendo em vista o pleno desenvolvimento humano e tem o intuito de desenvolver suas potencialidades, além de valorizar e respeitar os grupos socialmente excluídos.

Essa concepção de educação é fundamental para os pressupostos da Educação do Campo, pois busca efetivar a cidadania de todos os sujeitos além da ampla defesa do meio ambiente da justiça social. A Educação do Campo se constrói e se construiu a partir da luta Social pela terra, pela emancipação e valorização do modo de vida camponês e pela valorização do desenvolvimento do campo de forma sustentável. Dessa forma fica claro que há uma interseção entre os objetivos da educação em e para os direitos humanos e a Educação do Campo.

É sabido das inúmeras dificuldades que os estudantes que vivem no campo passam no processo da vida escolar. Assim, a educação do Campo se apresenta como uma política que busca superar a lógica da histórica violação de Direito da exclusão das populações camponesas no Brasil. Podemos dizer que, dessa forma, o projeto aqui apresentado visa contemplar a educação em e para os direitos humanos e também a educação do campo, uma vez que procura valorizar o sujeito do campo, seus conhecimentos, e a sua história.

*Assim, o projeto está em consonância com o eixo transversal presente no currículo em movimento da Educação Básica do DF em que o foco é na defesa valorização e promoção da dignidade da pessoa humana como valor fundamental (Diretrizes da Educação do Campo, P. 86).*

Vale destacar, também, que a educação para a sustentabilidade compõe também o Currículo em movimento da Educação Básica construído em 2014. A sustentabilidade aparece como eixo transversal e temática que deve perpassar todos os conteúdos e constar nas práticas pedagógicas da Secretaria de Educação. Dentro de seus temas fundamentais, está a produção e consumo consciente, a qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética Global, valorização da diversidade, entre outros. O projeto visa contemplar esse eixo transversal que conversa diretamente com a Educação do Campo e com a agroecologia, uma vez que propõe o ensino de práticas agroecológicas, alternativas ao agronegócio, ao monopólio, e ao latifúndio.

Sabe-se que para elaboração do currículo em movimento da secretaria de educação foi utilizado a corrente de pensamento conhecida como pedagogia historicocrítica. Nosso projeto foi elaborado em consonância com essa corrente de pensamento que declara que o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. Dessa forma, procuramos construir uma metodologia que dialogue diretamente com a realidade de nossos estudantes, seu contexto social e suas demandas.

De forma multidisciplinar, o projeto atende aos seguintes objetos de conhecimento:

- Compreender o espaço geográfico como elemento e fruto de transformações tecnológicas, sociais e políticas que sempre impulsionaram tais modificações.
- Compreender diversas interações do ser humano com a natureza, de forma interdisciplinar e adquirir conhecimento para atuar conscientemente no seu espaço de vivência.
- Compreender os elementos essenciais à manutenção da vida e a compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida. Propõe-se, ainda, a exploração das características dos ecossistemas, especialmente as interações entre os seres vivos e a interação entre os seres vivos e os seres não vivos do ambiente, destacando a importância da preservação da biodiversidade e sua distribuição nos principais ecossistemas brasileiros.
- Conhecer as condições de saúde, do saneamento básico, da qualidade do ar e das condições nutricionais da população brasileira.
- Desenvolver uma visão mais sistêmica do planeta e da sustentabilidade socioambiental, ampliando o conhecimento sobre solo, ciclo biogeoquímicos, esferas terrestres, interior do planeta, clima e seus efeitos sobre a vida na terra.
- Criar condições pedagógicas para que o estudante consiga olhar, observar, descrever, registrar e analisar o espaço geográfico, considerando e valorizando o conhecimento prévio do estudante, despertando a consciência crítica, política e ambiental, possibilitando a construção de sociedades menos desiguais.
- Desenvolver a aprendizagem da escrita/produção de textos orais e escritos.

## METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido em reuniões pedagógicas, coordenações no contra turno dos três segmentos que a escola possui.

O projeto terá duas frentes principais para que seja viabilizado. A primeira é oferecer o suporte e a manutenção dos projetos já existentes na escola que dialogam com a educação do Campo, para que esses continuem existindo e tomando espaço no dia a dia escolar. Serão traçadas estratégias para que haja um diálogo entre o conteúdo dos professores e a educação do Campo, e um diálogo maior com os projetos já existentes. Será oferecido suporte prático para os projetos já existentes, como a piscicultura e a horta integrada, o biodigestor, canteiro medicinal, viveiro de plantas, semana camponesa.

A segunda frente será trabalhar com professores em PD, especialmente aqueles que não estão ainda envolvidos com os projetos acima citados, oferecendo aos professores de disciplinas específicas o suporte necessário para que o profissional responsável pelo projeto trabalhe juntamente com o professor, nas aulas de PD, o projeto de

Sustentabilidade na Escola. Será pensado individualmente com cada professor de que forma sua disciplina poderá abordar o projeto. Nas aulas de PD os alunos aprenderão técnicas de agroecologia, sustentabilidade, produção de orgânicos, educação ambiental, educação financeira, técnicas de reflorestamento, valorização dos sujeitos do campo e do Cerrado, etc.

O projeto também integrará os alunos da sala de recursos, com necessidades especiais, que irão no contra turno para participar do projeto.

## A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL EXCLUSIVO PARA O PROJETO

Vanilson José Lourenço, nascido na fazenda Riacho dos Porcos, município de Formosa Goiás. Filho de família que sempre trabalhou com a terra para garantir o sustento. Iniciei meus estudos aos 7 anos de idade em uma escola rural. Devido a distância entre casa e escola, teve que parar já nos primeiros meses. Contudo, com oito anos, retomou os estudos em outra escola mais próxima de casa. Vanilson conta que era tudo muito difícil, escola pequena sem luz e água. Todos os dias tinha que buscar água em um riacho próximo, o que o incomodava muito e o levava a questionar se poderia ser diferente; sonhava com uma escola que tivesse livros, água tratada, energia elétrica etc. Porém, não conseguia entender os motivos de tantas dificuldades em ofertar educação de qualidade para as crianças das escolas que residiam na área rural.

Aos 13 anos, teve que mudar para a cidade com o objetivo de continuar os estudos. Foi matriculado no Colégio Estadual Hugo Lobo, umas das maiores escolas estaduais no município de Formosa. Esse momento foi muito doloroso e de grandes descobertas. Tudo que havia aprendido com a vida e atividades no campo foram deixados de lado, uma vez que a escola desconsiderava esses saberes.

Tendo o trabalho como parte de sua formação, ao mesmo tempo que foi matriculado na escola da cidade, procurou um emprego em uma oficina mecânica, com o objetivo de aprender uma profissão. Mesmo trabalhando e estudando, nunca deixou de ir à roça aos fins de semana, férias e feriados para ajudar seus pais nas atividades cotidianas, mantendo assim o enraizamento e apego ao campo.

Em 2007, Vanilson deu início ao curso de Geografia na Universidade Estadual de Goiás. Nos debates e aulas sobre políticas públicas, vieram as lembranças das dificuldades enfrentadas nos tempos de estudante de escola rural. Decidiu que iria realizar uma pesquisa sobre as políticas públicas voltadas para a educação do campo, essa pesquisa foi o tema do seu trabalho de conclusão do curso de Geografia em 2010. Era uma dívida que ele considerava que tinha com a sua própria história. Em 2013 foi aprovado em concurso público para professor da SEDF. Conseguiu ser alocado na escola CED PAD DF, escola situada no campo pertencente a Regional do Paranoá. Quando chegou à escola, encontrou uma realidade muito parecida com sua vivência em tempos pretéritos. Foi nesse momento que se viu fazendo parte desse sistema, e na obrigação de lutar e buscar fazer diferente para atender às necessidades dos alunos que vivem nas comunidades atendidas pela escola.

Após o ingresso na secretaria de educação do distrito federal e ir trabalhar em uma escola cercada por atividades ligadas a grande produção agrícola, buscou uma especialização em educação ambiental e desenvolvimento sustentável, no intuito de desenvolver temas e atividades, aulas e projetos ligados a Educação do Campo no CED PAD DF.

Diante de toda vivência e estudos sobre a educação do campo e educação ambiental, a comunidade escolar e o próprio professor Vanilson sentem que ele é capaz de atender as demandas relacionadas ao processo de integração do projeto Piscicultura na Escola com os demais projetos existentes no CED PAD DF. Realizando o emprego dos conceitos sugeridos nas DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO PARA A REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DF, que são: trabalho, Cultura, Luta Social, Vivência de opressão, conhecimento popular e organização coletiva. Grande parte desses conceitos fazem parte da sua vida, aqueles que não foram adquiridos com a vivência campesina, foram inseridos através de estudos e leituras. Conceitos estes que já fazem parte das aulas de geografia ministradas pelo professor. Esses conceitos também são aplicados no desenvolvimento do projeto Piscicultura, desenvolvido por ele na Escola, que é hoje ferramenta pedagógica importante para adequação curricular no CED PAD DF. A disponibilização do Professor para ocupar essa vaga busca ampliar ainda mais a utilização e aplicação desses conceitos em todos os projetos e disciplinas existentes na escola, o que trará como resultado, valorização dos saberes do campo e adaptação de conteúdos à prática e a realidade dos estudantes.

Para Moacir Gadotti, precisamos de atividades pedagógicas que venha resgatar os valores sociais existente na posse da terra, bem como espaço de vida:

*Precisamos de uma ecopedagogia e uma ecoformação hoje, precisamos de uma Pedagogia da Terra, justamente porque sem essa pedagogia para a re-educação do homem/mulher, principalmente do homem ocidental, prisioneiro de uma cultura cristã predatória, não poderemos mais falar da Terra como um lar, como uma toca, para o “bicho-homem”, como fala Paulo Freire. Sem uma educação sustentável, a Terra continuará apenas sendo considerada como espaço de nosso sustento e de domínio tecnológico, objeto de nossas pesquisas, ensaios, e, algumas vezes, de nossa contemplação. Mas não será o espaço de vida, o espaço do aconchego, de “cuidado” (Gadotti, 2005, p.20).*

O autor assegura, também, que para criar vínculo com a terra é necessário ir mais a diante, é necessário que se faça o contato direto com seus aspectos físicos e Biológicos. Ou seja, não aprendemos a amar a Terra lendo livros sobre isso, nem livros de escola integral. A experiência própria é o que conta. Plantar e seguir o crescimento de uma árvore ou de uma plantinha, caminhando pelas ruas da cidade ou aventurando-se numa floresta, sentindo o cantar dos pássaros nas manhãs ensolaradas ou não, observando como o vento move as plantas, sentindo a areia quente de nossas praias, olhando para as estrelas numa noite escura (Gadotti, 2005, p.20).

Nesse sentido, faz se necessário que haja um profissional que venha fazer valer o verdadeiro sentido de uma Escola do Campo, no Campo e para o Campo. O professor em questão vem acumulando conhecimentos teóricos e práticos ao longa da vida, aprofundando o conhecimento sobre educação do campo desde 2009, com trabalhos escritos e algumas publicações. Participou do programa ESCOLA DA TERRA via UNB, e de formações específicas de Educação do Campo, via EAPE\CRE\SEEDF. Demonstrando assim, ser a pessoa ideal para promover integração entre teoria e prática, tendo os projetos existentes na escola como base, e tendo a sua própria história de vida uma costura inseparável

da Educação do Campo.

## GRADE HORÁRIA DE ATENDIMENTO EM PROJETOS

PROJETO: PISCICULTURA NA ESCOLA: EDUCANDO CORPO E MENTE

Professor: VANILSON JOSÉ LOURENÇO

Atuação: Jornada ampliada Turno: Vespertino

Quantidade de turmas atendida: 16

Coordenação Pedagógica Presencial na 3ª feira, 4ª feira e 5ª feira no turno matutino.

Coordenação Pedagógica Individual na 2ª feira e 6ª feira no turno matutino.

## CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PROJETO DE PISCICULTURA E PERSPECTIVAS FUTURAS

Desde sua idealização em 2017 até o segundo semestre de 2019, o projeto Piscicultura na Escola vem sendo aplicado no CED PAD-DF, e muitos resultados podem ser observados. No decorrer dos anos letivos anteriores ao projeto, já era percebido pelos professores um certo desinteresse dos alunos por diversos temas abordados em sala de aula. Problemas como indisciplina, defasagem idade-série e resistência em permanecer em sala de aula.

Em conversas informais com grupos de alunos ouviram-se relatos de que a escola não possibilitava vínculo com a realidade vivenciada em suas comunidades. Muitos deles tinham conhecimento no cultivo de alimentos e criação de animais, porém, esses saberes não eram aproveitados no ambiente escolar, sendo praticamente descartados.

Possuidora de um amplo espaço, o CED PAD-DF oferecia condições propícias para o desenvolvimento do projeto. Em junho de 2017, foi feita sua apresentação teórica aos alunos, o que já despertou interesse e empolgação em muitos. Inicialmente com foco principal em propor a utilização da piscicultura como tema gerador a ser utilizado nas diferentes áreas de conhecimento, o projeto iniciou com a pesquisa e o estudo de diferentes opções de tanques para piscicultura, realizado pelos alunos. Dentre várias opções apresentadas, optou-se pelo uso do tanque de ferrocimento.

Conforme a proposta metodológica, deu-se seguimento a etapa seguinte, que consistia na preparação do espaço, a construção do tanque para os peixes, sua impermeabilização, a construção do sistema de filtragem, tratamento e recirculação da água mediante processos naturais (sem adição de químicos, uma proposta ecologicamente correta, sustentável e com melhor viabilidade financeira). Para isso foram utilizados cimento, areia, brita, tela de alambrado, sombrite 50%, tubos de pvc de 100 mm, tubos de pvc de 40 mm, tubos de pvc  $\frac{3}{4}$ , 3 caixas d'água de 500 l, uma bomba de  $\frac{1}{2}$  CV, registros de 50 mm, registro de 25 mm, pás, carrinho de mão, peneiras grossas, enxadas e equipamentos de

segurança (luvas, capacetes, óculos).

As imagens a seguir ilustram o projeto original e sua construção:

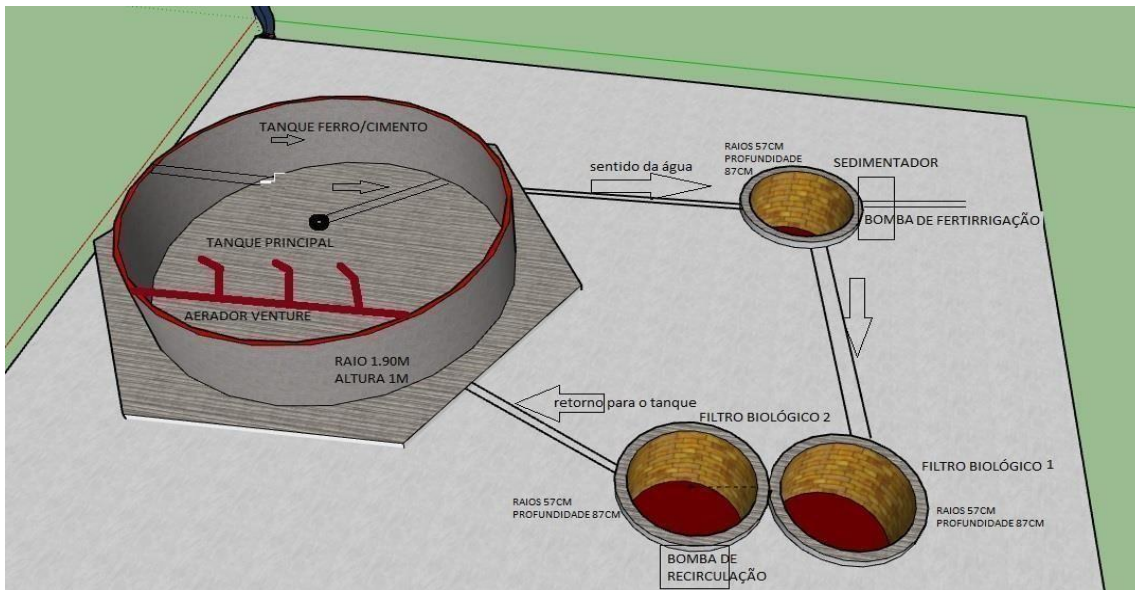


Figura 1: Planta do projeto do tanque e seus anexos.



Figura 2: Preparação do terreno.





Figura 3: Construção do biofiltro e decantador.



Figura 4: Foco no encanamento que liga o tanque de peixes com os tanques anexos.



Figura 5: Colocação das plantas aquáticas no biofiltro.

Durante essa etapa, os alunos já foram capazes de identificar diferentes conteúdos de algumas áreas do conhecimento sendo aplicados, como a matemática (com a geometria utilizada no projeto do tanque e sistema de filtragem, volume do cilindro) e a física (aplicando conceitos da dinâmica de fluídos, força e peso), pontos a serem

alcançados na quinta etapa metodológica. Observa-se que essa etapa se encontra diluída durante toda a execução do projeto, sendo pontuada em alguns exemplos conforme se seguem as considerações.

A implantação do sistema de aeração (imagem XX), responsável por devolver o oxigênio a água, serviu a ciência, a geografia e a biologia demonstrando nele o ciclo do oxigênio e da água, contínuo na biosfera. A química pode demonstrar, por análises da água posta no tanque, seus níveis de acidez/ alcalinidade, sendo preciso um controle do mesmo para manter o tanque habitável aos peixes que viriam.



Figura 6: Plantas aquáticas no tanque de peixes. Foco no sistema de aeração e recirculação de água.

Ainda durante a implantação do sistema, o levantamento dos custos para sua construção serviu de novo assunto para estudos em sala. A matemática financeira envolvida pode ser observada nos diferentes valores obtidos durante as cotações de orçamentos do material necessário, bem como na escolha de melhor fornecedor. A geografia e a sociologia atuando com teorias do sistema capitalista, explicando o porquê da diferença de valores nos orçamentos. A história, utilizando o gancho financeiro para estudar os contextos de cada sistema financeiro e seu respectivo surgimento.

Depois de todo sistema pronto, era hora de iniciar a terceira etapa, pondo-o em funcionamento. Já abastecido com água, 1000 litros em sua capacidade total, e testado sua circulação pelo sistema de filtragem, estando aprovado o sistema de aeração, em setembro de 2017 veio a inclusão do produto principal: os peixes. Junto com a professora de ciências, o professor Vanilson de geografia apresentaram aos alunos as diferentes espécies criadas em cativeiro e determinaram a escolha da tilápia como a que seria usada pela escola. Tal opção deu-se pela resistência da espécie, ideal para um sistema ainda em implementação, onde todos os envolvidos estavam aprendendo como fazê-lo.

Os alevinos de tilápia foram postos no tanque, inicialmente apenas 50, mesmo a capacidade total do tanque sendo de 1000 alevinos, a título de teste. Seguindo as devidas orientações, eram alimentados três vezes ao dia. A manutenção diária como, a ração, a temperatura do tanque, o PH da água, suas saturações de oxigênio eram observados e registrados no diário de bordo. Essas informações eram objeto de estudo constante e davam aos professores mais material a ser explorado em sala de aula.



Figura 8: Alevinos sendo depositados no tanque de peixes.

Devido os peixes serem criados em um sistema de confinamento, a produção de substâncias tóxicas prejudiciais ao seu desenvolvimento, exigiam um acompanhamento de seus níveis. A amônia, substância liberada pela ração na alimentação dos peixes e por seus dejetos, (fezes e urina), ao passar pelo filtro biológico era transformada em nitrito ou nitrato, tornando-se um excelente adubo para as plantas. Esse adubo, dissolvido na água do tanque do filtro biológico passou a ser usado para irrigar a horta da escola. Seu uso reduziu a necessidade de adubação química nos canteiros, e com isso baixou os custos de manutenção da horta. Também foi percebido que foi possível realizar a colheita das hortaliças mais cedo, resultado atribuído a ótima fertilização feita pela água do tanque de peixes.



Figura 9: Início da irrigação da horta com a água do biofiltro.

Durante os horários das aulas, semanalmente era reservado um tempo para a visita ao ambiente em que estava o tanque, onde os alunos ajudavam de forma prática em sua manutenção, na alimentação dos peixes, medição do nível da água, temperatura e sua qualidade, observação dos peixes (tamanho, atividade e peso), dentre outros afazeres

necessários.

De forma intermitente, a quarta etapa aconteceu conforme via-se sua necessidade. As formações técnicas e de consciência social e ecológica aconteceram, em diferentes momentos, durante as aulas. O uso de diversos vídeo-aulas foi uma ferramenta facilitadora nesses momentos de formação.

Desde a construção do tanque, seu efetivo funcionamento já com os peixes, até o momento de sua pesca decorreram 6 meses. Na última etapa do processo os alunos foram responsáveis pela retirada do pescado do tanque. Foi feita a medição, pesagem e contagem da produção obtida. Os resultados foram objeto de estudo, levando a uma reflexão sobre o custo/ benefício de sua produção e o trabalho envolvido. Questões sobre a possível implementação de tanques semelhantes em pequenas propriedades rurais foram discutidas, quanto a viabilidade e a utilização desses peixes (para fins de subsistência ou comercial).



Figura 10: Pesca dos peixes usando rede.



Figura 11: Medição dos peixes.

#### A CONTINUIDADE DO PROJETO

O projeto seguiu em execução durante o ano de 2018, agora com 650 alevinos. A metodologia foi mantida. Ao fim desse ano foram retirados do tanque peixes que tinham até 500g, totalizando 35kg de pescado. Além das perdas eventuais e esperadas entre os alevinos, aconteceram situações que promoveram a redução do número final de peixes no tanque, como o furto durante a noite, realizado por invasores no local.

No decorrer de 2018 e no primeiro semestre de 2019, o projeto ultrapassou os muros da escola. Foi apresentado durante a AgroBrasília em maio de 2018 como exemplo de boas práticas na educação do campo (Figura 15) para toda a Regional do Paranoá e visitantes.

No segundo semestre de 2018 foi o vencedor do VIII Circuito de Ciências das escolas públicas do DF, sendo inserido na 7ª edição do Caderno Diálogo de Ciências.

No primeiro semestre de 2019 foi tema do 6º episódio do programa Escolas que Fazem a Diferença da SEDF.

## RETOMANDO AS EXPECTATIVAS E OBJETIVOS LEVANTADOS

Por fim, das expectativas e os objetivos definidos, considera-se que foram alcançados em sua maioria, e com resultados além das expectativas iniciais. O projeto contemplou a oportunidade real de valorização do saber dos alunos, dando a eles visibilidade e credibilidade no ambiente escolar com a participação na construção do conhecimento. Reconheceram que sabem e que podem também ensinar, orientar, tirar dúvidas. A oportunidade de serem sujeitos de suas ações elevou a autoestima e os resultados qualitativos e quantitativos da aprendizagem.

Os estudantes conseguiram superar os primeiros obstáculos para serem capazes de aprender a aprender, demonstrando a superação do desalento em relação as aulas convencionais. A saída do espaço restrito da sala de aula, para uma interação muito mais ampla, facilitou a comunicação entre seus pares e melhorou significativamente a postura social. Essa mudança comportamental foi percebida já no início do desenvolvimento do trabalho.

Percebe-se que tais objetivos foram na sua maioria alcançados, quando observamos que o grupo de alunos que desenvolveram diretamente o projeto, começaram a demonstrar preocupação com a preservação do meio ambiente bem como dar importância de produzir alimentos de forma sustentável na escola e nas comunidades.

Atualmente após mais de 2 anos de execução contínua do projeto, cerca de 3000 alunos passaram por ele, atuando diretamente de 2017 até a presente data. De forma indireta, um número maior se constrói, ao se considerar a influência dos resultados desse projeto no cotidiano familiar de cada um desses alunos. Esse impacto ainda se encontra como uma expectativa, pois não foram colhidos dados que corroborem o mesmo, no entanto, essa é uma das propostas para a continuidade do projeto para os semestres seguintes.

## CONTINUIDADE DO PROJETO DA PISCICULTURA E PERSPECTIVAS FUTURAS

Um trabalho consolidado não está imune de ser melhorado. Ele pode adquirir novas propostas de ação, novos objetivos a serem alcançados, conforme se reaplica sua metodologia. Hoje a piscicultura na escola atua de forma integrada ao projeto de horta na escola. Seu alcance abrange todos os alunos do matutino e vespertino do CED PAD-DF. Sua proposta de ação já alcançou outros espaços educacionais, atuando como exemplo a ser reproduzido.

Com isso, como planos para ações a serem implementadas, como melhoria e expansão do projeto, levantam-se as seguintes sugestões:

- Trazer outros membros da comunidade escolar para dentro do projeto (pais, familiares dos alunos e demais moradores da comunidade atendida pela escola), transformando em um modelo aplicável em pequenas propriedades rurais. A comunidade poderia conhecer e aprender como reproduzi-lo em seu sítio, chácara ou fazenda, como uma fonte adicional de alimento e a escola, junto com grupos de alunos e professores, poderiam dar suporte a comunidade por meio de formações e monitoramento das atividades nas propriedades que decidirem fazê-lo;

- A implantação da criação de aves na forma de galinheiro em túneis. Esse tipo de galinheiro permite que as aves circulem pelos espaços entre os canteiros, mantendo limpos enquanto pastam. Esses túneis são construídos de maneira a serem móveis, podendo assim rotacionar sua posição, mantendo sempre uma das laterais do canteiro livre para o manejo. As galinhas se alimentam do material verde retirado da horta, reduzindo o custo em ração. Suas fezes entram como adubo para horta e podem também servir de alimento para os peixes;
- Otimização das práticas de produção, a nível teórico. Apesar desse não ser o objetivo da prática na escola, esse conhecimento pode ser adquirido pelos alunos participantes e repassado para a comunidade. O espaço do projeto serviria como ambiente formador para essas práticas.

## PARCERIAS COM PRODUTORES

Essas são apenas algumas das ideias que podem vir a ser implementadas, a partir do projeto original. Acredita-se que muito ainda pode ser feito, aliando a escola com as práticas pedagógicas e a vivência dos alunos.

Desejamos consolidar a escola do PAD\DF como uma escola no Campo e para o Campo, integrando os projetos já existentes e fazendo com que as disciplinas e projetos existentes na escola possam cada vez mais dialogar com a realidade dos alunos.

## BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição Federal do Brasil. Brasília: Gráfica Senado: 2001.

- Estatuto da Criança e do Adolescente. Câmara dos Deputados. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. ECA. Brasília: DOU, 1990.

- Decreto nº 7352 de 04 de novembro de 2010. Brasília: Presidência da República, Ministério da Educação. 2010.

- Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Secretaria de Educação do Distrito Federal: Brasília, 2014.

- Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Secretaria de Educação do Distrito Federal: Brasília, 2019.

CALDART, Roseli Salete. A educação do campo e a perspectiva de transformação da forma escolar. Insular, Florianópolis-SC, 2010.

CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (orgs). Dicionário da Educação do Campo. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, Rio de Janeiro- RJ e São Paulo- SP, 2012.

GANEM, Pedro Magalhães. Violência e pobreza, duas faces da mesma moeda. Disponível em: <https://pedromaganem.jusbrasil.com.br/artigos/598461117/violencia-e-pobreza-duasfasesda-mesma-moeda>, acessado em agosto de

2019.

KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (orgs.).

Educação do campo: identidade e políticas públicas, Brasília- DF, 2002.

KUBITZA, Fernando; ONO, Eduardo A. Piscicultura familiar como ferramenta para o desenvolvimento e segurança alimentar no meio rural. Disponível em [https://panoramadaaquicultura.com.br/piscicultura-familiar-como-ferramenta- paraodesenvolvimento-e-seguranca-alimentar-no-meio-rural/](https://panoramadaaquicultura.com.br/piscicultura-familiar-como-ferramenta-paraodesenvolvimento-e-seguranca-alimentar-no-meio-rural/) 02 de 2010, acessado em

jan 2019.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da terra. 4.ed. São Paulo: Petrópolis, 2000. (Série Brasil Cidadão).

REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. 2. ed. Revista e ampliada: São Paulo: Brasiliense, 2009 (Coleção primeiros passos). - Meio ambiente e representação social.

2. Ed. São Paulo: Cortez, 2007 (Coleção Questões da Nossa Época, v. 41). SATO, M. Educação Ambiental. São Carlos: Rima, 2003.

PETERSEN, P. Introdução. In: PETERSEN, P.;DIAS, A. Construção do conhecimento agroecológico. Novos papéis, novas identidades. Cadernos do 11. Encontro Nacional de Agroecologia. Rio de Janeiro: ANA, 2007. p. 5-16.

GUZMÁN CASADO, G., GONZALES DE MOLINA, M.; SEVILLA GUZMÁN, E.

(coord.) Introducción a la Agroecología como desarrollo rural sostenible. Madrid: Mundi Prensa, 2000, 525p.

Gadotti, Moacir. Pedagogia da terra e cultura de sustentabilidadeRevista Lusófona de Educação, 2005, 6, 15-29.

## **– PROJETO FEIRA DE CIÊNCIAS**

### **JUSTIFICATIVA:**

A pesquisa é uma das maiores responsáveis pelas grandes descobertas que levaram ao desenvolvimento das ciências e tecnologias. É extremamente importante para o desenvolvimento intelectual de professores e alunos de forma que através da pesquisa, ambos passam a ser autores da própria aprendizagem.

A realização do Circuito de Ciências proporciona o desenvolvimento de uma visão científica dos estudantes e

professores promovendo a contextualização das aprendizagens de diferentes áreas. O Circuito de Ciências no CED PAD DF é realizado no Primeiro Semestre escolar, tendo como tema central o tema da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

#### OBJETIVO GERAL:

Incentivar os alunos do ensino fundamental anos finais e o ensino médio, a investigação científica, análises e conclusões em geral.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Despertar o interesse dos alunos pela iniciação científica;
- Estimular o planejamento e a execução de projetos por estudantes sobre a orientação dos professores, incentivando a produção científica;
- Participar do Circuito de Ciências das Escolas da Rede pública de Ensino do Distrito Federal.

#### PÚBLICO-ALVO:

- Ensino Fundamental Anos Finais.
- Ensino Médio.

#### METODOLOGIA:

O Circuito de Ciências é um projeto desenvolvido anualmente no Centro Educacional PAD-DF, envolvendo todas as turmas do diurno. O processo para o desenvolvimento do Circuito de Ciências segue três etapas:

- Pesquisa sobre o tema proposto e elaboração do projeto escrito;
- Desenvolvimento e testes das práticas desenvolvidas pelos alunos sobre a orientação do professor conselheiro;
- Culminância do projeto.

Os melhores projetos são inscritos no Circuito de Ciências das Escolas da Rede pública de Ensino do Distrito Federal (Etapa Regional).



## **AVALIAÇÃO:**

Os alunos terão seus trabalhos avaliados pelo professor conselheiro. Já com os alunos do matutino (Ensino Médio), os seus trabalhos são avaliados por uma equipe de professores selecionados, que seguem os critérios estipulados por uma ficha de avaliação.

A avaliação inicia-se no momento da pesquisa e finaliza com a análise dos resultados, no que diz respeito às competências e habilidades dos alunos, ao compromisso, ao comportamento e à atitude perante o público alvo.

## **REFERÊNCIAS:**

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Ed. 7ª. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

Regulamento do Circuito de Ciências das Escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Disponível em [http://www.cresobradinho.com.br/unieb/unieb2017/REGULAMENTO%20-](http://www.cresobradinho.com.br/unieb/unieb2017/REGULAMENTO%20-%20VII%20Circuito%20de%20Ci%C3%A7ncias%20-%202017%20ATUALIZADO.pdf)

[%20VII%20Circuito%20de%20Ci%C3%A7ncias%20-](http://www.cresobradinho.com.br/unieb/unieb2017/REGULAMENTO%20-%20VII%20Circuito%20de%20Ci%C3%A7ncias%20-%202017%20ATUALIZADO.pdf)

[%202017%20ATUALIZADO.pdf](http://www.cresobradinho.com.br/unieb/unieb2017/REGULAMENTO%20-%20VII%20Circuito%20de%20Ci%C3%A7ncias%20-%202017%20ATUALIZADO.pdf) Acesso em 26/02/18.

## **- PROJETO TRADIÇÕES JUNINAS**

Alunos atendidos: Ensino Fundamental e Ensino Médio

### **JUSTIFICATIVA:**

As tradições juninas estão entre as mais antigas e populares manifestações da cultura brasileira. Além de diversas brincadeiras (quadrilha, casamento caipira, correio elegante, pescaria, acerte o alvo) também é conhecida por suas guloseimas e pratos típicos, decoração e vestimenta e simbolismo religioso (este precisa ser abordado cuidadosamente para não ofender outros credos). Por ocorrer no mês em que se inicia o Inverno, é comum também que se acendam fogueiras nas festas e soltem fogos de artifício.

A culminância deste projeto combina elementos culinários e culturais africanos, indígenas e europeus, e por isso é tida como tipicamente brasileira: resultado de várias misturas. É popularmente encarada como uma homenagem ao estilo de vida rural e interiorano por parte dos habitantes das grandes cidades, e para os rurais, é uma das comemorações

e símbolo máximo da cultura caipira. A festa junina oferece uma janela de oportunidade fantástica para os professores captarem o interesse de seus alunos e fazerem várias atividades e trabalhos para desenvolver habilidades e apresentar novos conhecimentos. Além de apresentar uma das comemorações populares mais típicas de nossa cultura e ajudar no desenvolvimento da identidade brasileira em cada um deles.

#### OBJETIVO GERAL

- Trabalhar o tema: Tradições Juninas.

O objetivo principal do projeto é enriquecer o conhecimento das turmas quanto aos costumes tradicionais. Isso se dará através de atividades lúdicas e prazerosas, contribuindo para a socialização dos alunos e como culminância a Festa Junina acontecerá na quadra de esportes da escola com toda a comunidade escolar convidada.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as características das festas juninas em diferentes regiões do país;
- Valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo;
- Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e religiosos;
- Perceber a importância do trabalho em equipe e a união do mesmo;
- Como Culminância fazer uma Festa Junina na quadra da escola, com toda a comunidade escolar convidada.

#### RECURSOS

- Músicas;
- Colagem;
- Recortes;
- Produção de enfeites para a quadra;
- Brincadeiras Juninas;
- Tradições;

- Quadrilha;
- Comidas típicas;
- Origem da Festa Junina.

## AVALIAÇÃO

Será avaliado no decorrer do projeto a participação, a colaboração e a organização dos alunos durante as atividades.

## **- EDUCANDO COM A HORTA ESCOLAR**

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Professores Gislene Abadia José Caxito e Uelmo Bispo pereira

ÁREA DE CONHECIMENTO: Agronomia (horticultura)

## PÚBLICO ALVO

- Estudantes das séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, professores, demais servidores do CED/PAD/DF.

## OBJETIVO GERAL

- O Projeto Educando com a Horta Escolar tem como foco principal motivar os estudos, e atividades voltadas para alimentação saudável e equilibrada e as questões ambientais.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Valorizar a importância do trabalho e cultura dos sujeitos do campo;
- Identificar técnicas de manuseio do solo e manuseio sadio dos vegetais;
- Conhecer técnicas de cultura orgânica;
- Estabelecer relações entre o valor nutritivo dos alimentos cultivados;

- Compreender a relação entre solo, água e nutrientes;
- Identificar processos de semeadura, adubação e colheita;
- Conhecer pela degustação os diferentes alimentos cultivados bem como nomeá-los corretamente;
- Cooperar em projetos coletivos;
- Buscar informações em diferentes fontes de dados para propor avanços a desenvolvimento de técnicas;
- Análise e reflexão sobre prejuízos dos desperdícios alimentares;
- Compreender a importância de uma alimentação equilibrada para a saúde;
- Aplicar o conhecimento teórico, repensar conceitos e formular conceitos voltados a degradação do solo, ar, água e compreender conceitos de conservação e preservação ambiental;
- Ver na prática as interações bióticas e abióticas;
- Relacionar os diferentes saberes;

## INTRODUÇÃO

A área de educação é responsável por apresentar a horta escolar como um instrumento pedagógico de desenvolvimento da educação alimentar e nutricional, ambiental, bem como de todo o currículo, atendendo sobretudo ao que dispõe o Artigo 2 da Lei nº 11.947/09, que define como diretriz do Programa Nacional de Alimentação Escolar “a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional”.

*A Educação do Campo elege a vida enquanto princípio educativo, os processos e os conteúdos educativos no campo devem condizer com esse princípio, ou seja, é preciso elaborar um currículo para as escolas do campo que vincule os conteúdos à vida do campo, currículo este que deverá ser construído, a médio prazo, em um processo democrático e participativo com toda a rede. Considerando que “são as relações sociais que a escola propõe, através de seu cotidiano e jeito de ser, o que condiciona o seu caráter formador, muito mais do que os conteúdos discursivos que ela seleciona para seu tempo específico de ensino” na perspectiva da Educação do Campo não cabe selecionar conteúdos, privilegiar um conhecimento em detrimento de outro. Trata-se, portanto, de desenvolver as bases das ciências a partir de conexões com a vida, permitindo, ainda, que entrem no território do conhecimento legítimo as experiências e saberes dos sujeitos camponeses, para que sejam reconhecidos como sujeitos coletivos de memórias, histórias e culturas, fortalecendo as identidades quilombola, indígena, negra, do campo, de gênero. Há que se assumir a tarefa de colocar em diálogo sujeitos até então mantidos na invisibilidade pelo paradigma dominante, compreendendo que a escola é apenas a mediação deste diálogo, que sua lógica estruturante, conteúdos e métodos devem ser tomados como meios, isto é, mediadores da relação*

## JUSTIFICATIVA

Este Projeto Educando com a Horta Escolar, vem buscar e resgatar as culturas da comunidade e disseminar hábitos saudáveis no que tange à alimentação, à nutrição e à saúde. A horta escolar será mais um recurso para impulsionar esses temas. Visando buscar uma alimentação saudável e sustentável, através desse projeto, gerará conhecimento sistematizado do ambiente e das interações sociais, produção e inserção de produtos orgânicos da horta na alimentação dos alunos, propiciando o melhoramento nutricional destes estudantes e que estes educandos levem as práticas de plantio e aproveitamento dos alimentos para suas comunidades.

É intuito no desenvolvimento deste projeto, promover debates, palestras, oficinas que possam possibilitar a preservação e a conservação dos ambientes nos quais a comunidade escolar vive e retira seu sustento. Temas como a horta e agricultura orgânica, compostagem, água, preservação do cerrado (ecossistema local da escola), serão temas para as mais diversas atividades norteando inúmeras questões ambientais.

## METODOLOGIA

O projeto foi pensado para que os estudantes acompanhem as etapas do cultivo, e que sejam sujeitos desse fazer, participando de forma efetiva de cada um dos passos do cultivo.

- Reconhecimento do espaço para o plantio.
- Preparação da terra.
- Elaboração de estratégias para a participação de todas as turmas.
- Apresentação de hortaliças a serem plantadas e suas características nutricionais.
- Manutenção da horta e rodízios de hortaliças de acordo com o período de plantio e colheita.
- Sensibilizar e conscientizar os estudantes para a compreensão de que a vida depende do ambiente e o ambiente depende de cada cidadão.
- Melhorar outros ambientes da escola com a implantação de pomar, jardins e cercas vivas.
- Estimular o conhecimento no contexto interdisciplinar.

## CRONOGRAMA

- Adequação do espaço para a horta – 10 a 15 dias
- Análise de solo e correção da acidez – 03 dias
- Levantamento de canteiros – Abertura de covas - adubação – 07 dias;
- Escolha das variedades para cultivo - depende do período climático – 02 dias (A princípio faremos sugestões de cultivares de ciclos mais curtos, como beterraba, cenoura, alface, couve e outras folhosas).
- Manejo das diferentes variedades plantadas, acompanhamento dos ciclos de cada cultivar e pesquisas constantes para a rotação das culturas e aproveitamento de restos dessas na adubagem do solo, propiciando a ciclagem da matéria orgânica - Retirada manual, pelos alunos, de invasoras, durante todo ciclo da cultura – Todo ano letivo/2018
- Constantes limpezas manuais e com material adequado – Durante todo ano /2018
- Colheita e aproveitamento das hortaliças, enriquecendo a merenda escolar. Durante todo o ano – De acordo o período de cada cultivar
- Palestras e debates com os envolvidos (EMATER local, técnico agrícola da faz. MALUNGA (Adota técnica de cultivo orgânico visando a sustentabilidade), 1 professor orientador, alunos, direção e demais professores que direta ou indiretamente contribuam com o projeto. Neste tempo verificaremos a eficiência das técnicas empregadas, incluindo novas sugestões e possíveis redirecionamentos, visando maior produtividade e aproveitamento do solo e demais materiais utilizados. - Bimestralmente
- Buscaremos o sucesso do projeto EDUCANDO COM A HORTA durante todo o ano e na expectativa da efetiva implantação e implementação da Educação do Campo na nossa Unidade de Ensino, acreditamos que a horta será um instrumento pedagógico prático essencial para as diferentes atividades propostas dos docentes. – Todo ano letivo.
- Outras atividades voltadas para a manutenção e/ou ampliação da horta ocorrerão durante todo ano e serão de acordo as necessidades e condições da comunidade escolar.

## PARCERIAS

Teremos o apoio da EMATER local, que vai nos fornecer adubos, mudas e nos auxiliar nos processos de compostagens diferenciadas, utilizando principalmente as sobras de alimentos da cantina escolar, folhas das árvores, bananeiras e outras plantas da escola. E outras orientações técnica e práticas. Ainda a colaboração dos integrantes da Faz. MALUNGA que tem como meta produção de hortaliças orgânica, com sede em nossa comunidade, e também colabora com mudas e tecnologia da produção orgânica.

## ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E DISSEMINAÇÃO

- Observação periódica do interesse dos estudantes nas atividades realizadas na horta. (professor coordenador)
- Serão feitos relatórios periódicos, pelos alunos e professores envolvidos no projeto, descrevendo sobre a evolução das culturas, cuidados específicos, produção e formas de consumo.
- O uso de gráficos, onde serão detalhados os dados de custo benefício e outros.
- Trabalhos de campo e práticas nas comunidades de origem dos estudantes. (Montagem de portfólio)
- Relatórios, portfólios, pesquisas, vídeos, ficarão a disposição dos envolvidos no processo de implantação e desenvolvimento do projeto para pareceres e construção e reconstrução de práticas da horticultura
- Professores que possuem projetos voltados para sustentabilidade (PPP da escola), PDI e PDII, participarão diretamente do processo de avaliação de todas as práticas referente a horta.
- A escola fica num meio privilegiado para o desenvolvimento desse projeto, por se tratar de meio rural e com todas as interações técnicas e de cunho prático direto com os profissionais e a comunidade. Fica junto à Agrobrasília, maior feira agropecuária do Centro Oeste e com modelos demonstrativos de plantio, manejo e produção e temos livre acesso, ajuda e avaliação desses profissionais.

## RESULTADOS ESPERADOS

- Melhorar o nível de socialização dos estudantes, vislumbrando a inclusão.
- Desenvolvimento de habilidades específicas dos estudantes.
- Melhorar as condições de higiene do ambiente escolar.
- Entender a importância de hábitos saudáveis em todos meios de convívio e interação dos estudantes.
- Conscientização da necessidade de conservação dos recursos naturais renováveis e não – renováveis.

## CONCLUSÃO

O conhecer e repensar atitudes de cidadão em relação as causas ambientais, gera processos de aprendizagens ricas, contextualizadas, com significação para cada um dos grupos envolvidos. E a horta escolar é um valioso instrumento nestas aprendizagens. O contato com a terra, a descoberta de inúmeras formas de vida que interagem em pequenos espaços de solos férteis, o encanto das sementes que brotam como mágica, a prática diária de cuidar, o exercício da paciência e perseverança, até a alegria da transformação do espaço duro em vida, com muitas verduras, legumes, frutos coloridos. E se encantar com ciclagem da vida. Educar com a horta escolar, é transitar por inúmeros

saberes, é construir e reconstruir conceitos. É permitir a aprendizagem de forma prática e lúdica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Apostilas disponibilizadas pela EMATER-DF;

Sugestões aplicadas pelos técnicos da faz Malunga, de propriedade do Sr. Joe Vale, onde emprega a técnica de agricultura orgânica;

Manual de Olericultura 3a edição - Fernando Antonio Reis Figueiredo;

Apostila de Olericultura e Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças - UFV de Gueira, F.A.R.;

Documentos SEEDF – Educação do Campo

E a experiência do professor coordenador do projeto adquirida como Técnico Agrícola e Eng. Agrônomo desde 1988.

Sítios que tratam do tema de forma prática. (Internet)

## **- BIODIGESTOR, SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA**

Prof: Uelmo Bispo Pereira

### APRESENTAÇÃO

Trabalhando por uma sociedade sustentável e acreditando que a Educação Ambiental crítica pode gerar a aliança entre natureza e o ser humano e sendo a escola um espaço privilegiado para formar cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Nós do Centro Educacional PAD-DF, comprometidos com as questões socioambientais e buscando a formação dos seus alunos como futuros cidadãos comprometidos com a sustentabilidade do planeta, estamos propondo no ano de 2020 o projeto Biodigestor, sustentabilidade na escola.

A necessidade de empregar o biodigestor na escola surge do contexto de promover o conhecimento holístico do ambiente e incentivar a comunidade escolar a ser protagonista das ações destinadas a promover a sustentabilidade local. O biodigestor apresentado é de fácil montagem e baixo custo e o Centro Educacional PADDF disponibiliza um espaço ótimo para esse trabalho. Nosso objetivo principal é construir um biodigestor de médio porte para ser usado na escola com a proposta de aprendizagem, divulgação científica, divulgação de métodos eficaz para a agricultura familiar, propor para a escola discussão sobre contribuição das matrizes energéticas no cenário socioambiental, promover a inserção da



Educação Ambiental crítica e transformadora na prática pedagógica além de incentivar o nosso aluno do cuidado o meio natural do nosso planeta.

O principal produto que o projeto produzirá será o fertilizante líquido para ser usado na nossa horta. Já o gás metano produzido usaremos uma pequena quantidade para pequenos projetos, como protótipos de geração de energia elétrica. Já que este gás demanda uma estrutura maior para o armazenamento, por esse motivo usaremos uma apenas uma pequena quantidade para destacar a produção de gás produzindo pelo o nosso biodigestor. Todo projeto será acompanhado pelo professor de Geografia Uelmo Bispo Pereira.

## TÍTULO: BIODIGESTOR, SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA

### PROBLEMATIZAÇÃO

Não é coincidência que a temática “aquecimento global” passou a ser concebida como importante após o setor econômico apropriar-se desse tema, por entender que sem os serviços ambientais há desabastecimento de energia e matéria prima que são essenciais para o funcionamento do sistema capitalista. É fundamental a percepção crítica que a busca por fontes alternativas de energias não deve atender somente a imposição ideológica do capitalismo, mas conceber o equilíbrio numa produção sustentável e humana, que só será possível com um novo paradigma de sustentabilidade, que também não seja produto da ideologia do capital, senão haverá apenas transferência do uso da energia fóssil para outras fontes, que exploradas sem controle perpetuarão com a destruição do ambiente.

É reconhecido pela maioria dos pesquisadores que as atividades humanas alteram o clima de forma decisiva. Para Vasconcelos & Tamoio (2010), o envolvimento da sociedade e a transformação de modelos é vital para o enfrentamento das alterações climáticas, porém grande parte das políticas públicas propostas para esse enfrentamento não envolve a participação da sociedade. Para Layrargues (2009), o Brasil é um dos países que tem no seu contexto histórico grande desigualdade e injustiça social, portanto a Educação Ambiental não devesse vincular somente com a Educação Ecológica, mas ser uma poderosa ferramenta de transformação da sociedade, desde que tenha um compromisso social. Nesse sentido, a expectativa da Educação Ambiental crítica é a transformação de valores, que inibam esse processo predatório instalado, principalmente após a Revolução Industrial. As questões que envolvem as fontes de energia ainda são debatidas de forma tímida nas escolas e na sociedade. Entretanto, essa temática está inserida de forma relevante no setor econômico, que cria um cenário de ilusão, geralmente, apresentando uma abordagem na qual a produção energética seria comprometida com a sustentabilidade.

A crise socioambiental que o mundo enfrenta está associada com o uso dos recursos naturais para atender a demanda dos meios de produção. Esse comportamento explica os danos ambientais que atingem o planeta nesse processo do acúmulo de riqueza.

Neste contexto, uma alternativa energética a ser explorada com responsabilidade é o biogás, que é um gás combustível formado a partir da degradação anaeróbica de resíduos orgânicos, como o lixo doméstico, resíduos de atividades agrícolas e pecuárias, dejetos de animais e lodo da estação de tratamento de esgotos. A geração de energia elétrica por meio da captação do biogás já existe no Brasil. Em 2004, foi inaugurada a usina termelétrica do aterro Bandeirante, em São Paulo, que foi a primeira a usar o gás metano (CH<sub>4</sub>) para geração de energia no país, com capacidade de gerar 175 MW por ano. A usina termelétrica do aterro São João, também em São Paulo, inaugurada em 2008, apresenta capacidade de gerar 200MW por ano, o que equivale ao consumo de uma cidade de 400 mil habitantes. A instalação da Usina do Biogás no aterro metropolitano de Jardim Gramacho, em Duque de Caxias (RJ), será explorada pela empresa Gás Verde e com toda estrutura em funcionamento, a usina irá capturar cerca de 200m<sup>3</sup> de biogás diariamente. A Petrobras tem contrato assinado para comprar o gás e usá-lo como fonte de energia na refinaria de Duque de Caxias (REDUC). A Usina do Jardim Gramacho será o maior projeto de redução de gases do efeito estufa e também a maior do mundo na categoria de aterros, com capacidade de obter US\$10 milhões em Certificados de Emissão Reduzida (CER), nos próximos quinze anos (COELHO, 2010). Nogueira (1986) considera que tratar os resíduos orgânicos é a forma mais ecológica de reduzir a poluição da água dos rios, sendo os resíduos de origem humana e animal, as formas mais comuns de poluição desse ecossistema. Porém os resíduos industriais não podem ser desprezados, já que podem apresentar carga poluidora muito alta, nesse sentido a biodigestão anaeróbia é um dos métodos para o tratamento dos resíduos poluidores de origem orgânica.

O metano (CH<sub>4</sub>) é um gás com potencial de contribuição 21 vezes maior que o gás Carbônico (CO<sub>2</sub>) para o aquecimento global (MAGALHÃES et al., 2010), e é o maior componente do biogás. Fontes naturais e antropogênicas produzem metano e uma parcela significativa da presença desse gás na atmosfera é proveniente de resíduos orgânicos depositados no ambiente. Portanto, através de tratamento apropriado desses resíduos é possível aproveitar o metano com fins energéticos 3.

Outra forma de captação do biogás é através das instalações de biodigestores, seja no espaço rural ou, seja no urbano. É importante lembrar que a produção de resíduos que sejam compostos majoritariamente de matéria orgânica atende a especificação para o aproveitamento energético com uso de biodigestores. Para Arruda et al. (2002), a China com 7,2 milhões de biodigestores instalados até dezembro de 1979, produziu um quantitativo de energia de cinco vezes a energia gerada pela usina de Itaipu, ou seja, 48 milhões de toneladas de carvão, além disso, os resíduos da biodigestão anaeróbia são aplicados como fertilizantes. O Brasil também tem experiências significativas com o uso dessa tecnologia, no entanto não são divulgados para a população os benefícios no uso dos biodigestores.

*O biogás e o biofertilizante produzidos no interior do biodigestor, através da biodigestão anaeróbia agregam valores culturais, ambientais e históricos. A biodigestão anaeróbia representa alternativas para resolução de problemas ambientais, a demanda por produção energética sustentável, o tratamento dos esgotos e do lixo orgânico, aproveitamento de dejetos dos rebanhos, controle da poluição, preservação do sistema hídrico e a fertilidade do solo, são exemplos da relevância desse processo da natureza. Outro fato que precisa ser considerado é que os resíduos industriais, agrícolas e humanos possuem*

*bactérias, vírus, fungos e vermes, que podem ser patogênicos. Se esses detritos forem despejados no ambiente, ocorre à contaminação e a propagação de doenças entre os seres vivos, e nesse aspecto o biodigestor pode auxiliar na demanda do serviço de saneamento básico (FARIA, 2011; VILLELA & SILVEIRA, 2006; NOGUEIRA, 1986).*

Os efeitos das alterações climáticas decorrentes do aquecimento global e as leis que visam à proteção do ambiente têm valorizado o uso dos biodigestores. Que podem ser uma alternativa interessante do setor agropecuário. Nesse sentido, o uso dos biodigestores pode reduzir as áreas desmatadas para a produção biocombustíveis, manter o solo fértil, restringir o uso de agrotóxicos e fertilizantes, já que o Brasil ocupa o primeiro lugar nessa modalidade, limitar a utilização de medicamentos, como antibióticos, entre outros, nos rebanhos e na criação de aves, além de diminuir os resíduos orgânicos despejados no ambiente. Nesses aspectos o nosso projeto será de grande valia já a produção de materiais sólidos é grande em nossa escola.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A Educação Ambiental crítica é um instrumento essencial para o entendimento e o enfrentamento das relações de poder historicamente construídas e modeladas pela espécie humana, portanto, transformar uma sociedade baseada no domínio e destruição do ambiente, envolve profundas reflexões e ações dos atores inseridos nesse processo de mudança. Neste contexto, a escola surge como espaço democrático para que os sujeitos possam compartilhar suas reflexões acerca dos problemas socioambientais que interferem na vida do ser humano. É nessa linha de pensamento que Frazão, Silva & Castro (2010) sinalizam que a Educação Ambiental deve tratar temas significativos para a escola e também para a comunidade em que está inserida.

Atento a essas questões, o projeto terá como cenário o Centro Educacional PAD-DF, com alunos do 3º ano na execução do protótipo do Biodigestor. O projeto poderá envolver toda escola já que a proposta do projeto é ser interdisciplinar. A Unidade escolar fica localizada as margens da BR 251 no KM 07, num local aonde grande parte dos alunos tem acesso por ônibus públicos mantido pelo governo do Distrito Federal, sendo uma escola rural. A população que é atendida pela escola é em sua maioria filhos de pequenos produtores ou empregados em fazendas da Cooperativa PAD-DF entre outras fazendas.

Na primeira etapa o professor de Geografia trabalhará em aulas teóricas na disciplina de PD2 o livro: Construção e funcionamento de biodigestores da Embrapa. Norteará o nosso projeto, fundamentalmente, as seguintes características: baixo custo, fácil confecção e manuseio, que não represente perigo para os alunos e possa ser usado no local adequado do interior da escola sob responsabilidade do professor de Geografia.

Optou-se por usar quatro tambores e meio de 240 litros, esses recipientes são de fácil manuseio, os quais permitem furar para encaixar os canos que usaremos para interliga-los, alimentando assim a eficiência do biodigestor. Usaremos uma barra de cano de pvc de 70mm com 5 Joelhos de 70mm para interligar os tambores. Também usaremos uma barra de cano de 20mm para interligar os tambores os quais retirará o produto final que será o metano que ficará armazenado na câmara que faremos de lona. Usaremos 3 metros de lona para fazer a câmara. Será utilizado no projeto

ainda 6 metros de mangueira que levará o metano até a câmara. Utilizaremos também um filtro feito com lã de aço introduzidos em um pedaço de cano de 100mm o qual eliminará o ácido Sulfídrico. No segundo filtro utilizaremos um pote de vidro de 3 litros o qual conterà soda cáustica para eliminar o CO<sub>2</sub> e o vapor de água, por isso usaremos

10 gramas de soda cáustica. Por fim o gás será armazenado na câmara produzidas de lona. Será usado ainda 6 joelhos de 20mm, quatro "T", quatro torneiras de 30mm e uma de 50mm, 2 metros de cano de 100mm para o alimentador dos tambores com lixo orgânico processado por um liquidificador. Precisaremos de 15 "Durepox" para encaixar os canos aos tambores. Um tubo de cola de vinil para colar lona aonde produziremos a câmara armazenadora do gás. Utilizaremos ainda 2 tábuas de 3x 30mm para produzir os suportes que ficará os filtros.

## TEMA GERADOR

Biodigestor aproveitar o lixo sólido para a sustentabilidade na agricultura familiar e a produção de biogás.

### 6.0 Público alvo:

Alunos do 3º ano D do ensino médio do Centro Educacional PAD-DF e todas as turmas que os professores julgarem importantes a utilização com fins pedagógicos do projeto, Biodigestor, sustentabilidade na escola.

## JUSTIFICATIVA

A importância dessa pesquisa foi demonstrar que a partir do resgate histórico do biodigestor é possível desenvolver a Educação Ambiental crítica na escola, pois a palavra biodigestor ganhou novo significado para o espaço da escola, não é de um objeto para gerar energia, mais um objeto de aproximação de novos conhecimentos vinculados com as relações sociais e históricas dos sujeitos a partir de uma prática pedagógica interdisciplinar. O protótipo do biodigestor surge como um experimento para questionamentos que não exigem respostas prontas, mas ganha significado com a participação da Educação Ambiental inserida nas disciplinas e no cotidiano das relações sociais que se estabelecem na escola Centro Educacional PAD-DF.

A importância de conhecer e entender sobre as mudanças das relações interfuncionais que conectam a memória a outras funções a partir dos conceitos de Vygotsky e finalmente o processo de apresentação do protótipo do biodigestor será fundamental para divulgar um experimento científico capaz de despertar a curiosidade acerca de temas ambientais ausentes da escola e da sociedade. Os alunos sentirão valorizados em fazer a proposta da construção de um projeto de Educação Ambiental para a escola, a possibilidade de toda comunidade escolar atuar na elaboração de um projeto, ganha significado de compartilhar saberes e habilidades, muitas vezes abafados na escola pela necessidade de atender a grade curricular.

## OBJETIVOS

Pretendemos alcançar com este projeto a aprendizagem dos alunos na possibilidade de reaproveitar os resíduos sólidos para produzir fertilizantes e biogás que serão aproveitados nas plantações da horta da escola e o gás como fonte de energia elétrica para pequenos experimentos.

### OBJETIVO GERAL

A Aprendizagem da sustentabilidade do nosso planeta.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Biodigestor, sustentabilidade na escola. Reaproveitamento dos resíduos sólidos produzidos na escola. Incentivar ao aluno a uma sociedade que respeita ao meio em que vive.

## CONTEÚDOS

Geografia: Natureza, sociedade e meio ambiente. Geografia: Os problemas ambientais

Geografia: Matrizes Energética Geografia: Poluição Atmosférica

Geografia: A natureza como fonte de recurso

Biologia: Reino Monera (meios de cultura e decomposição) . Biologia: Fungi (meios de cultura, decomposição e fermentação) Biologia: Ciclo do gás carbono

Biologia: Ciclo do gás nitrogênio Química: Separação de misturas Química: Soluções

Química: Reações químicas Química: Reações físicas

## METODOLOGIA

Na primeira etapa o professor de Geografia trabalhará em aulas teóricas na disciplina de PD2 o livro: Construção e funcionamento de biodigestores da Embrapa. Norteará o nosso projeto, fundamentalmente, as seguintes características: baixo custo, fácil confecção e manuseio, que não represente perigo para os alunos e possa ser usado no local adequado do interior da escola sob responsabilidade do professor de Geografia.

Na segunda etapa será a fase de construção do biodigestor, os quais serão construído junto ao professor e alunos do 3º ano na execução do protótipo do Biodigestor, os quais serão avaliados pelo trabalho prestado ao projeto.

No terceiro momento e último será aberto à visitação para os professores utilizar o projeto como material didático e os alunos do 3º ano D dará continuidade na manutenção até passar para outra turma no segundo semestre.

## CRONOGRAMA

Na aula de segunda-feira dia 19 de fevereiro apresentaremos o projeto a turma e começaremos a trabalhar em sala de aula o livro: Construção e funcionamento de biodigestores da Embrapa. Com aulas expositivas no Datashow.

Na aula do dia 05 de março começaremos a montar o espaço e organizar o material para ser construído nas aulas do dia 12, 19, 26 março e 02 de abril, dia que ficará pronto o nosso projeto aonde inauguraremos com o início da introdução do lixo orgânico processado e o projeto ficará disponível para os professores utilizar o projeto como material pedagógico com ajuda do professor Uelmo Bispo.

## AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados com notas de 0,0 a 10,0 segundo a sua participação nos trabalhos que será organizado segunda a metodologia do professor Uelmo Bispo Pereira de Geografia.

## BIBLIOGRAFIA

Embrapa. Construção e funcionamento de biodigestores. ARRUDA, M.H; AMARAL, L. P. PIRES, O. P. J & BAFURI, C. R. V.

Dimensionamento de biodigestor para a geração de energia alternativa. Revista Científica Eletrônica de Agronomia. 1(2), 2002.

COELHO, S.T Na rota dos resíduos. Revista Brasileira de Bioenergia. 4(9): 6- 12, 2010.

FARIA, R.L. A geração de energia pela biodigestão anaeróbia de efluentes: o caso da suinocultura. Instituto Superior de Engenharia, Arquitetura e desingn, CEUNSP, Salto, São Paulo, ano 2(3): 73-88, 2011. Disponível em [www. Engenho info](http://www.Engenho.info).

FRAZÃO, J. O; SILVA, J. M & CASTRO, C. S.S. Percepção Ambiental de alunos e professores na preservação das tartarugas marinhas na Praia da Pipa- RN. Rev. Eletrônica Mestr. Educ.Ambient. ISSN 1517- 1256, v. 24, janeiro a julho de 2010.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2000.150p.

LAYRARGUES, P.P. Repensar a educação ambiental: um olhar crítico. In: Educação Ambiental com Compromisso Social: O Desafio da Superação das Desigualdades, 11-32. São Paulo, Cortez, 2009.

LEITE, L.E.H.B.C; MAHLER, C.F; FILHO, L.F.B. Avaliação do potencial de receitas derivadas do biogás de aterros. 23ª Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2004.

MAGALHÃES, G.H.C; ALVES, J.W.S; SANTOS FILHO, F; COSTA, R.M; KELSON, M. Redução de incertezas sobre o metano recuperado (r) em inventários de emissões de gases de efeito estufa por tratamento de resíduos e sobre o parâmetro adjustment factor (AF) em projetos de coleta e distribuição de metano em aterros no âmbito do desenvolvimento limpo (MDL).

São Paulo, Brasil, 2010. Disponível em [www.cetesb.sp.gov.br](http://www.cetesb.sp.gov.br). Acesso no dia 13/05/2012.

MANUAL DE TREINAMENTO EM BIODIGESTÃO, Winrock Internacional, Brasil. Versão 2.0, fevereiro de 2008. Organização: André de Paula e Moniz Oliver (Instituto Winrock Brasil).

MOLON, S.N. Repensar a educação ambiental: um olhar crítico. In: As contribuições de Vygotsky na formação de educadores, 141-170. São Paulo, Cortez, 2009.

MORIN, E. & KERN, A.B. Terra-Pátria. Tradução Armando Pereira da Silva, Lisboa: Instituto Piaget, 1993, p.137.

NOGUEIRA, L. A. H. Biodigestão: A alternativa energética. São Paulo, Nobel, 1986.

VILLELA, I.A.C & SILVEIRA, J.L. Biogás: Pesquisas e Projetos no Brasil/ CETESB, Secretária do meio Ambiente, In: Aspectos históricos e técnicos do uso do biogás produzido por biodigestores rurais, 151-156. São Paulo: SMA, 2006. Disponível em; <<http://www.cetesb.sp.gov.br>>.

#### LISTA DE MATERIAIS

4 Tambores de 240 litros

1 barra de cano de pvc de 70mm 5 Joelhos de 70mm

1 Barra de cano de 20mm

3 metros de lona de "Toldos"

6 metros de mangueira "tipo para jardim" 10 pacotes de lã de aço "Bom Bril"

1 Pote de vidro transparente de 3 litros com tampa 1 Pacote de soda cáustica

6 Joelhos de pvc de 20mm 3 Metros de cano de 100mm 1 Liquidificador

15 Durepox

2 Tábuas de 3 metros

4 Colas para cano de pvc

### **- PROJETO VIVEIRO ESCOLAR**

Professores: Gislene Abadia – Uelmo Bispo

#### **OBJETIVO GERAL**

Fortalecer na Unidade Escolar e ações de preservação do meio ambiente e proteção do Bioma Cerrado.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Oferecer aos servidores/estudantes da escola formação de produção de sementes e mudas de árvores do cerrado.
- Atender a demanda das escolas e comunidades próximas, nas ações de proteção e conservação do Bioma Cerrado, ornamentais e frutíferas.

#### **DESENVOLVIMENTO**

As mudas serão doadas pelo programa de formação “Viveiros Escolares” que ocorreu em 2017 em parceria com a equipe de educação ambiental da Adm. do Lago Norte, por meio de seu viveiro comunitário. Participaram da formação professores, servidores e alunos da escola. Posteriormente as mudas, serão gradativamente produzidas no viveiro escolar, a partir da formação oferecida aos estudantes e professores pelos multiplicadores.

#### **METODOLOGIA**

- Aulas práticas no Viveiro Escolar.

#### **TÓPICOS**

- Coleta de sementes



- Beneficiamento

- Preparo de substrato (semeio e formas de produção de mudas); 4-Semeio

### FORMAS DE PRODUÇÃO DE MUDAS

- Custos/despesas para criação e manutenção de viveiros.

### RECURSOS MATERIAIS

Ficará a cargo da Gestão subsidiar via recursos próprios e do PDAF e PDDE a construção do viveiro.



Figura 1 – Viveiro da Escola



*Estudantes e Professores Participam do curso de Vivieristas*

### - PROJETO SARAU LITERÁRIO

Professores de Linguagens

## APRESENTAÇÃO

- O projeto Sarau Literário tem como objetivo contribuir para que os alunos conheçam e utilizem elementos constitutivos da linguagem de forma reflexiva e funcional.

## JUSTIFICATIVA

- Pretende-se, por meio deste projeto, não só envolver comunidade escolar em atividades de leitura, mas divulgar que há várias possibilidades para despertar o gosto pela leitura.

## OBJETIVO DO PROJETO:

- Compreender a linguagem como forma de expressão e comunicação;

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Recitar poesias e contar histórias;
- Apresentar peças teatrais com temas trabalhados na sala de aula e sala de leitura;
- Representar em sala de aula os elementos constitutivos das correntes literárias;
- Ler histórias literárias;
- Expor os trabalhos realizados em sala de aula (stands).
- Envolver a comunidade externa na execução e apresentação de músicas; o apoio.

## PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para realização do Sarau Literário serão utilizadas metodologias diversificadas como: aula dialogada, pesquisas, produção de poesias, textos diversos, paródias, dramatizações, leituras de vários gêneros textuais; leituras dinamizadas, apresentações musicais, chá literário etc.

## AValiação

O processo de avaliação será contínuo, diagnóstico e processual e acontecerá no decorrer do desenvolvimento do

projeto, tendo como critérios as habilidades e competências desenvolvidas pelos alunos, no decorrer das atividades em classe e extraclasse, apresentação dos trabalhos em grupo e individual durante a preparação e execução do Sarau Literário na Unidade Escolar.

## **- PROJETO CONSCIÊNCIA NEGRA**

### **APRESENTAÇÃO**

O Dia da Consciência Negra é comemorado anualmente no dia 20 de novembro. A data homenageia um escravo que foi líder do QUILOMBO DOS PALMARES chamado ZUMBI, nascido no estado de Alagoas no ano de 1655 e morreu em 1695 no dia 20 de novembro. A data foi incluída em 2003 no calendário escolar nacional. Contudo, somente a Lei 12.519 de 2011 instituiu oficialmente o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra.

O projeto tem por objetivo favorecer o desenvolvimento da expressão corporal, oral e cultural dos alunos, através de momentos de interpretação (monólogos), coreografias, músicas, capoeira, poesias e a valorização estética negra, para a ampliação dos conhecimentos e formação de hábitos e atitudes fundamentais nos valores éticos. Propõe-se, ainda, dar a conhecer, através de demonstrações culturais e de atividades teatrais e de interpretação alguns aspectos importantes do contexto da escravidão negra, ressaltando os valores que impulsionaram e orientaram a sua vida e a formação de sua identidade. Com este conhecimento, vivenciar e valorizar a cultura negra através da música e da pintura como forma de identificação e resgate da autoestima do aluno afrodescendente.

Através de atividades artísticas, busca-se desenvolver ações transformadoras, projetando o respeito como prática fundamental e essencial para mudar as pessoas e, conseqüentemente, a sociedade. O conteúdo foco é a educação voltada para consciência da importância do negro para a constituição e identidade da nação brasileira e principalmente, do respeito à diversidade humana e a abominação do racismo e do preconceito, desenvolvendo por meio de um processo educativo do debate, do entorno, buscando nas nossas próprias raízes a herança biológica e/ou cultural trazida pela influência africana. Inicialmente, será conduzido pela simples observação de fotos de revistas sobre algumas coisas que fazem parte da cultura africana (comidas, danças, vestimentas, etc.); estabelecendo a seguir um vínculo entre as curiosidades que surgirem dos alunos sobre o tema e a instigação provocada pelo professor no intuito de ir avançando no conhecimento sobre o assunto.

### **PÚBLICO ALVO**

Este projeto dia da consciência negra se destina ao Ensino fundamental, Médio e EJA.

## JUSTIFICATIVA

Comemorar o 20 de novembro – Dia da Consciência negra, dedicando o mês de novembro, para debater e refletir sobre as diferenças raciais e a importância de cada um no processo de construção de nosso país, estado e comunidade. Com este trabalho esperamos que a consciência de valorização do ser humano ultrapasse as fronteiras da violência, do preconceito e do racismo. A elaboração e desenvolvimento desse projeto de arte e cultura negra visam a atender dois pré-requisitos básicos: o exercício da cidadania e vivência dos valores através da apropriação da arte e da cultura, como ferramentas necessárias para estar num mundo formado por sociedades que usam o preconceito como instrumento das esferas de diferenças sociais e, ainda, o resgate da herança africana, cuja história fora esquecida e ignorada ao longo do tempo. Com este trabalho esperamos que a consciência de valorização do ser humano ultrapasse as fronteiras da violência, do preconceito e do racismo.

## OBJETIVOS

- Valorizar a cultura negra e afro-brasileiros, na escola e na sociedade; Construção de uma educação antirracista;
- Entender e valorizar a identidade da criança negra; Redescobrir a cultura negra, embranquecida pelo tempo;
- Desmitificar o preconceito relativo aos costumes religiosos provindos da cultura africana;
- Trazer à tona, discussões provocantes, por meio das rodas de conversa, para um posicionamento mais crítico frente à realidade social em que vivemos;
- Relacionar as questões raciais com a história agrária do Brasil, a cultura e as lutas camponesas.

## DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do projeto estará em consonância com os blocos temáticos citados e será feito de acordo com as necessidades da turma e a realidade local, estabelecendo o problema e a proposta de conteúdo para a classe. O tema será desenvolvido na sala de aula por meio de atividades para a sua exploração, sistematização e para a conclusão dos trabalhos. Os alunos devem fazer observações diretas no entorno familiar, observações indiretas em ilustrações e/ou vídeos, experimentações e leituras.

## ATIVIDADES

- Estar em contato com músicas da cultura afro-brasileira como o samba, a batucada, capoeira;
- Produção de poesias;
- Vídeo com negros de nossa cidade; Vídeo com crianças negras da Escola;
- Teatralidade interpretativa de textos da cultura africana; Realização de um desfile para escolha da Beleza Negra da Escola; Coreografias fundamentadas nas raízes negras;
- Trabalhando a geometria nos desenhos africanos. Apresentação de danças;
- Apresentação de capoeira;
- Declamação de poesias;
- Teatros;
- Apresentação dos vídeos; Exposição das Telas.

## AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá em qualquer momento do processo educativo, de forma contínua e diagnóstica; com a intenção primordial de rever a própria prática docente criando novas possibilidades para estimular os alunos a desenvolverem-se suas potencialidades levando em conta, principalmente, os avanços individuais dentro da coletividade e a participação no desenvolvimento de todas as atividades (de acordo com as peculiaridades de cada aluno) no decorrer do projeto.

## - GINCANA ESCOLAR

## PÚBLICO ALVO

- Ensino Fundamental e Médio

## DURAÇÃO

- Maio e junho

## JUSTIFICATIVA

A gincana é uma competição que estimula o trabalho coletivo, nela leva-se em conta cumprir objetivos pré-determinados com precisão e habilidade.

O desenvolvimento das atividades terá aspectos sociais dando preferência às ações ligadas à produção criativa, artística e cultural, buscando a realização coletiva e pessoal, explorando o potencial de cada participante, com o objetivo de engrandecer e assegurar a vida acadêmica e a escola.

## OBJETIVO GERAL

- Promover o protagonismo juvenil e o fortalecimento da comunidade escolar.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar momentos de aprendizagem prazerosa e divertida com atividades lúdicas e significativas;
- Desenvolver, através de atividades que exijam motivação física e intelectual, habilidades e formar atitudes e valores;
- Incentivar a cultura, a leitura e a pesquisa.

## DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Serão desenvolvidas várias atividades como: Arrecadação de insumos para a festa junina; exercícios de lógica; Desfile; Melhores dançarinos; Apresentação musical; Torcida mais organizada com grito de guerra; Melhor caracterização; provas surpresas; etc.

## **- JOGOS ESCOLARES**

Público alvo: Alunos Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA

Professores Responsáveis: Professores de Educação Física – Matutino (prof. Ricardo); Vespertino (Prof. Rubens e Prof.

Lucineide); Noturno (prof. João).

## JUSTIFICATIVA

A atividade esportiva é de extrema importância para o desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras e cognitivas dos alunos. Tendo em vista que a prática desportiva dentro das escolas tem perdido espaço para outras matérias e que hoje em dia cada vez menos crianças tem contato diário com esportes, pois a internet e jogos eletrônicos têm preenchido o período em que estas deveriam estar se exercitando, torna-se importante realizar o Projeto Jogos Interclasse, pois é a oportunidade de vivenciar outras atividades físicas e perceber que estas também são divertidas e muito mais saudáveis. Dessa forma, vale frisar que o Projeto Jogos Interclasse não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois favorece os desenvolvimentos físicos, cognitivos, afetivos e principalmente a interação e o respeito entre os colegas de classe e professores.

## OBJETIVO GERAL

- Avaliar o grau de conhecimento dos alunos em relação às modalidades desenvolvidas.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a interação social entre os alunos; estimular a prática esportiva;
- Estabelecer o censo de organização e espírito de grupo; proporcionar o surgimento de novos talentos esportivos; incentivar a prática de atividades saudáveis; Fortalecer a relação escola/professor/aluno;
- Avaliar o grau de conhecimento dos alunos sobre as modalidades desenvolvidas. Selecionar os participantes dos JEPI (Jogos Interescolares do Paranoá e Itapuã).

## ATIVIDADES PROPOSTAS (Opções de Jogos)

- Futsal;
- Voleibol;
- Tênis de mesa;
- Xadrez;

- Provas Individuais (corrida, salto em distância);
- Queimada;
- Basquetebol
- Handebol

## AVALIAÇÃO

Será realizada pelos professores de Educação Física da escola, mediante a participação e desempenho dos alunos durante as atividades realizadas.

## PROGRAMAÇÃO

A realização dos Jogos Interclasse será durante o 1º semestre letivo conforme planejamento do calendário escola.

## **- PROJETO PARA SEMANA DISTRITAL DE CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA AOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

O objetivo da Educação Especial e Inclusiva é ensinar todos os seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global.

Assim a sala de aula do ensino regular, representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento.

É importante destacar que o atendimento especializado não pode ser restrito às Salas de Recursos; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidades de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para esse grupo de estudantes.

## CRONOGRAMA



Durante a semana, as pedagogas da EEAA juntamente com o professor da Sala de Recursos desta IE estarão desenvolvendo atividades especiais com objetivo de valorizar e sensibilizar os alunos no sentido de respeitar os direitos das aprendizagens de todos inseridos em seu contexto escolar e conceito de Escola Inclusiva.

## **- PROJETO BULLIYNG, TEM GRAÇA PRA QUEM?**

Responsável: EEAA Pedagoga Beatriz

### JUSTIFICATIVA

A prática do Bullying, tornou-se algo comum nos espaços educacionais, provocando cada vez mais atitudes violentas, tanto dos agressores, como das vítimas.

O debate das questões ligadas à prática do bullying com toda a comunidade escolar, é importante, pois, proporciona a reflexão e evita que novos casos de bullying ocorram nas unidades escolares. Este projeto pretende atuar tanto com os alunos, quanto com os familiares buscando medidas educativas que combatam as ações de violência na escola.

A popularidade do fenômeno cresceu com a influência dos meios eletrônicos, como a internet e as reportagens na televisão, pois os apelidos pejorativos e as brincadeiras ofensivas foram tomando proporções maiores. "O fato de ter consequências trágicas - como mortes e suicídios - e a impunidade proporcionaram a necessidade de se discutir de forma mais séria o tema".

### OBJETIVO GERAL

- Refletir sobre as causas e consequências do bullying, tomando como partida as narrativas de alunos, professores e familiares do PAD/DF.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir com os alunos as principais causas de bullying na sala de aula.
- Refletir sobre a necessidade de desenvolvermos ações educativas contra o bullying.
- Aplicar atividades orais e escritas que estimulem a reflexão sobre as práticas de violência no espaço escolar.

- Discutir o respeito às diferenças dentro e fora da sala de aula.
- Construir uma proposta de regras de convivência e contra o bullying na unidade escolar.
- Solucionar problemas referentes à temática que vem acontecendo no interior da sala de aula e se propagando pela escola e comunidade;
- Conversar com os alunos e escutar atentamente reclamações ou sugestões;
- Reconhecer e valorizar as atitudes da garotada no combate ao problema;
- Criar, com os estudantes, regras de disciplina para a classe em coerência com o regimento escolar;
- Estimular lideranças positivas entre os alunos, prevenindo futuros casos;
- Interferir diretamente nos grupos, previamente para quebrar a dinâmica do bullying.
- Levar o grupo a perceber a importância do respeito mútuo, respeito às diferenças individuais e com isso iniciar o trabalho de temas como Bullying e como evitá-lo.

Este projeto será desenvolvido através de leituras, filmes, brincadeiras, trabalhos em grupos, contação de histórias, proporcionando a reflexão sobre as causas e consequências do Bullying na sala de aula. O diálogo será a mola mestra das atividades executáveis do projeto de ação.

## ATIVIDADES

- Em ordem cronológica
- Filme “Extraordinário”, roda de conversas para levantar as causas do problema e registro de questionário e debates sobre o tema. A previsão é que este projeto se inicie na Semana de Educação para a vida. (07/05 a1/05)
- É importante usar este momento para esclarecer sobre o bullying.
- A conversa deve ser descontraída sem chamar a atenção, sem focar diretamente no problema, sem finalizar. É importante que os alunos falem livremente sobre o assunto mesmo que aflorem situações conflitivas.

## APRESENTAÇÃO DE FILMES

- “Extraordinário”

## AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual, de forma natural, através do diálogo diário, dos debates promovidos e dos registros de atividades vivenciadas ao longo dos trabalhos. O processo de avaliação será espontâneo e verificará o potencial e a competência dos alunos em relação à temática, bem como a capacidade de mudança de comportamento mediante o conhecimento adquirido e experimentado.

## **- PROJETO DE CONSCIENTIZAÇÃO PARA O DIA NACIONAL DE LUTA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

Responsáveis: EEAA e SR (Pedagoga Beatriz e os professores da Sala de Recursos Francisco e Lívia)

O objetivo da Educação Especial e Inclusiva é ensinar todos os seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino/aprendizagem como seu desenvolvimento global.

Assim a sala de aula representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento.

É importante destacar que o atendimento especializado não pode ser restrito às Salas de Recursos; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidades de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para os estudantes.

## CRONOGRAMA

Durante a semana de apresentação a pedagoga da EEAA juntamente com os professores da Sala de Recursos desta IE estarão desenvolvendo atividades especiais com objetivo de valorizar e sensibilizar os alunos no sentido de

respeitar os direitos das aprendizagens de todos inseridos em seu contexto escolar e conceito de Escola Inclusiva.

## **- PROJETO ENGLISH FESTIVAL**

### TEMA

English Festival

### SUBTEMA

À escolha no ano atual

### COLABORADORES

Corpo Docente e administrativo do CED-PAD/DF

### PÚBLICO ALVO:

Alunos do Ensino Fundamental Séries Finais

### PROFESSORA RESPONSÁVEL

Jânia Maria Batista Moreira Bento

### JUSTIFICATIVA

A música é uma das manifestações artísticas mais acessíveis e apreciadas em todas as camadas sociais, são elementos de auto-afirmação e inserção social de diferentes grupos, sociedades e povos. Considerando que a música é uma poesia que será cantada, declamada e lida, percebemos que nesse momento, o canto e a interpretação não sofrem resistência dos alunos.

A presença das inúmeras mídias em favor da divulgação das músicas: as rádios, CD's, videoclipes, trechos de filmes, celulares, aparelhos de MP3, TV e internet. O gosto e o prazer dos adolescentes pela música criam muitas

possibilidades de se trabalhar em sala de aula as letras musicais, tanto para o aprimoramento do vocabulário, conhecimento da gramática Inglesa como também o desenvolvimento fonético e expressão corporal com vantagem de ser agente efetivo de interdisciplinaridade e práticas culturais.

#### OBJETIVO GERAL

- Utilizar letras de músicas para estudos de aprimoramento do vocabulário, conhecimento da gramática, desenvolvimento fonético da pronúncia Inglesa, bem como estimular a expressão corporal.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Enriquecer o vocabulário da Língua Inglesa dos alunos;
- Estimular o conhecimento prévio;
- Apresentar novas estruturas gramaticais da Língua Inglesa;
- Desenvolver a pronúncia;
- Criar coreografias para as músicas;
- Estimular o trabalho em grupo dentro de um contexto da identidade do grupo;
- Ampliar o vocabulário.

#### DESENVOLVIMENTO

- Fala sobre o projeto e votação do tema preferido;
- Pesquisa sobre os estilos musicais de acordo com o tema;
- Estudo das letras de músicas;
- Ensaios contínuos das coreografias com o apoio dos professores da escola;
- Ensaios das letras musicais para o canto;
- Organização do figurino;
- Culminância do projeto para toda a comunidade escolar

## **- PROJETO SEMANA CAMPONESA**

### **JUSTIFICATIVA**

O Projeto Semana Camponesa consiste na realização, pelo Centro Educacional do PAD-DF, de um ciclo de palestras, oficinas e atividades desenvolvidas pelos estudantes e professores, com temáticas relacionadas à questão do campo. Nosso propósito é valorizar os agentes do campo e desenvolver um olhar que inclua a perspectiva dos moradores, trabalhadores e dos movimentos sociais. Convidamos movimentos sociais, universidades e agentes do campo para dentro da escola, numa perspectiva de intercâmbio, de troca de experiências e conhecimentos acerca da realidade agrária brasileira. Nossas conversas abrangem discussões sobre o trabalho no campo, sustentabilidade, agricultura familiar, preservação do cerrado, agroecologia, uso sustentável dos recursos hídricos, os direitos do trabalhador do campo, além de apresentações da cultura popular, trabalhos construídos pelos estudantes e diversas oficinas relacionadas ao universo da Educação do Campo.

O Centro Educacional do PAD-DF (Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal), está localizado na BR 251, Km 07, na área rural do Paranoá/DF, na região do PAD-DF. O CED PAD-DF (como é abreviado) é hoje a maior Escola do Campo do Distrito Federal, atendendo a cerca de 1.100 estudantes em 38 turmas no Ensino Médio, Anos Finais do Ensino fundamental e EJA, nos períodos matutino, vespertino e noturno respectivamente. Os estudantes são oriundos de várias comunidades rurais do DF e entorno (PAD-DF, Capão Seco, Café sem Troco, Quebrada dos Neres, Lamarão, Cariru, Buriti Vermelho, Jardim, Marajó GO, Alphaville GO).

É imenso o desafio de atender a tantas modalidades distintas de ensino numa mesma Unidade Educacional. Cada modalidade prescreve características distintas de organização dos espaços, regimentos, didática, programas de ensino e perfil dos professores e estudantes. Diante da diversidade e dos cuidados que cada modalidade de ensino demanda, temos ainda a especificidade de sermos uma escola do campo.

No turno noturno ofertamos a modalidade EJA, com atendimento para 1º, 2º e 3º segmento. A Semana Camponesa surge de necessidade de criar uma maior identidade da escola com as questões do campo, de integrar o conceito de educação no campo com a EJA de modo a enfrentar os índices de reprovação e evasão observados em nossa escola, organizando os saberes de forma interdisciplinar, e também o tempo e espaço escolar. O projeto é realizado anualmente no mês de maio e já está em sua VII edição. Inicialmente foi idealizado pelas professoras Raissa Borges, Sália Soares e alguns outros professores. Por motivos diversos esses profissionais não atuam mais na escola, assim, o projeto foi institucionalizado fazendo parte do nosso patrimônio escolar e Projeto Político Pedagógico.

### **OBJETIVOS**

- Valorizar os saberes e a cultura dos sujeitos do campo.
- Aproximar o ensino da Educação de Jovens e adultos da realidade em que vivem.
- Compartilhar os conhecimentos, relacionando-os com os produzidos fora do contexto do campo.
- Estimular a participação ativa da comunidade escolar.
- Fortalecer o contato com outras escolas rurais para a troca de experiências.

## CONTEÚDOS

- A questão agrária e o desenvolvimento sustentável.
- Cultura e identidade dos sujeitos do campo.
- Organização política, movimentos sociais e cidadania no campo.

## METODOLOGIA

O projeto é realizado anualmente no mês de maio no período de uma semana e as atividades realizadas para permitir alcançar os objetivos mencionados foram as seguintes:

- Nos meses de fevereiro, março e abril: realização nas reuniões pedagógicas de atualização, levantamento e análise das propostas das temáticas específicas, levantamento de possíveis participantes, além da organização e mobilização dos estudantes.

## AVALIAÇÃO

As atividades desenvolvidas representam no mínimo 20% da pontuação dos estudantes e são divididas em assiduidade, apresentação de relatório diário, participação no desenvolvimento da temática de cada turma e nas oficinas. Cada professor conselheiro faz a avaliação dos estudantes cuja pontuação vale para todas as disciplinas.

## AUTOAVALIAÇÃO

A avaliação do projeto foi realizada em coordenação junto aos coordenadores, gestores e professores, que trouxeram as impressões dos estudantes. Durante a semana camponesa a escola permaneceu aberta à comunidade escolar. Recebemos visitas de estudantes de todos os turnos, de outras escolas rurais, moradores da região, autoridades e coordenadores da SEEDF. O comprometimento dos professores da EJA foi algo contagiante. Temos a especificidade de

termos um rodízio alto de professores visto que a maioria são contrato temporário. Não obstante, todos reconheceram a relevância do projeto e ajudaram a realizar atividades onde podemos observar a evolução de nossos estudantes. Uma das conquistas da Semana Camponesa foi o anúncio de que no segundo semestre de 2018 a escola teria um polo do curso de formação em Educação no Campo promovido pela EAPE(Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação). A proposta é ampliar o projeto para a participação de mais escolas do campo e estender a outras unidades educacionais do Distrito Federal. Recentemente em sessão solene em homenagem aos agentes transformadores do campo, recebemos da Câmara Legislativa do Distrito Federal uma “Moção de Louvor pela realização da Semana Camponesa com foco na valorização do agricultor e do campo”.

### **- PROJETO DE INTERCÂMBIO DE CARTAS: ESCREVER É UM PRAZER**

Duração: 1º semestre do ano letivo de 2023.

Público Alvo: estudantes dos 6ºs anos do Ensino Fundamental do CED Zumbi dos Palmares e do CED PAD DF.

Disciplina: Língua Portuguesa Professoras: Aniele e Fernanda Justificativa:

No atual cenário de ensino presencial pós pandemia da Covid 19, a retomada das interações sociais saudáveis de nossos estudantes tem sido um objetivo comum a todas as escolas. Também as buscas de estratégias para a recuperação das aprendizagens são essenciais no presente momento. Portanto, este projeto pretende resgatar, através da escrita de cartas, a troca de vivências de dois diferentes grupos de estudantes (ambiente urbano e ambiente rural), o desenvolvimento da habilidade da leitura e da escrita e também um novo significado para o gênero textual carta, com o qual muitos dos estudantes não são familiarizados, devido ao surgimento de novos meios de comunicação e da cultura digital.

#### **OBJETIVO GERAL**

- Ampliar a capacidade do uso da linguagem escrita.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Despertar o gosto pela leitura e escrita;

- Oportunizar a troca de vivências entre estudantes em clima de amizade; Desenvolver a capacidade de ler, interpretar e



produzir uma carta.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Após estudos em sala sobre a estrutura do gênero textual carta, haverá a proposta para o intercâmbio entre as duas escolas. Os estudantes escreverão as cartas com temas orientados pelas professoras, que após revisarem os conteúdos juntamente com os estudantes, farão as trocas pelo período estipulado. Como culminância, será planejado um encontro para os estudantes se conhecerem pessoalmente.

## RECURSOS:

- Dicionários, folhas de papel, lápis, borrachas, canetas, envelopes, cópias de atividades.

## AValiação

A avaliação será contínua, diagnóstica e processual, para que o estudante possa perceber a evolução de sua escrita ao longo da escrita de cada carta.

## DISCUSSÃO

A leitura e a escrita são algo cruciais para aprendizagem do ser humano, pois é por meio delas que se podem enriquecer o vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação. E isso é fundamental para os alunos.

Esse pensamento é tido por muitos e frequentemente abordado, mas por pouco aderido. Ter isso em mente fez com que trouxesse o assunto à baila.

Muito do que aprendemos na escola é esquecido com o passar do tempo. Por intermédio da leitura e da escrita rotineira, tais conhecimentos se fixariam de forma a não serem esquecidos posteriormente.

Para o andamento desse projeto foi importante o estudo sobre educação. No processo de aprendizagem, é importante considerar a parte que cabe ao professor. Dependendo do modo como ele desempenha seu papel em sala de aula, o aluno pode vir a se sentir estimulado, encorajado; tornando assim a relação professor-aluno mais fácil.

Para Vygotsky, o professor tem como posição de mediador o intuito de integração do processo de aprendizagem do aluno. A aprendizagem implica apropriação de conhecimentos, que exige planejamento e reorganização contínua de

experiências significativas para os educandos. Essa reorganização deve considerar o quanto de colaboração o aluno ainda necessita, para chegar a produzir determinadas atividades de forma autônoma.

Segundo os autores, Lívia Suassuna, Iran Ferreira e Wanderley Elias, em seus textos, no capítulo O projeto didático: forma de articulação entre leitura, literatura, produção de texto e análise linguística que escreve a respeito do projeto didático mútuo entre os professores e alunos:

*“[...]o projeto didático temático permite recuperar o movimento intrínseco à prática da linguagem: ler o que o outro disse; comparar com um outro dizer de outro sujeito; verificar as diferentes formas de dizer; ter o próprio texto; procurar dizer de um certo modo; buscar informações sobre como dizer... são práticas de professores e alunos que, juntos, atuam como produtores.” (SUASSUNA, MELO, COELHO, 2006, p. 232)*

O professor tem de ter competência e compromisso para transmitir as informações de forma adequada. Selecionar o conhecimento extraído dos dados e passar de modo didático. Fazer comparações do conteúdo trabalhado com situações cotidianas para que os alunos possam atingir a compreensão. A teoria cognitiva acredita que aquisição do conhecimento se dá pela pesquisa, investigação, solução de problemas e pelos erros cometidos. Cabe ao professor a lidar com encorajar os educandos a ter liberdade de criar algo, propondo problemas, sem exibir os resultados.

No desenvolvimento do indivíduo, a aprendizagem é fruto da capacidade interna do aluno. Para que isso desperte, a presença do professor é imprescindível. Deve-se, portanto, ter em mente que o papel que ele desempenha é relevante.

“O homem é produto das contingências reforçantes do meio.” Skinner (1972). De acordo com essa teoria, o homem é um organismo que, a partir de estímulos naturais e previamente planejados, responde a um propósito externo, reforçando, assim, respostas condicionadas. Para ele a aprendizagem é um processo pelo qual o comportamento é modificado como resultado da experiência. Ou seja, mecanismo é determinado por estímulos externos. Que os licenciados funcionam como fonte de informação para os alunos.

Piaget expõe que as crianças não são inferiores aos adultos em relação à inteligência. Elas percebem a lógica, só que de forma diferenciada dos adultos. Então o professor não pode desprezar o que seus alunos falam. Mas se interessar e ouvir o que dizem.

Muitas dos alunos dizem não ter paciência para ler um livro e isso acontece por falta de hábito. Para que isso diminua é necessária a influência dos professores. Eles devem mostrar o quanto é fundamental a leitura e a escrita, mas de modo que desperte o prazer, fazendo assim com que o costume de ler e de escrever não seja tido como uma obrigação.

Nessa perspectiva foi percebido que, rompe-se com a falsa verdade de que o aluno deve, sozinho, descobrir suas respostas; de que a aprendizagem é resultado de uma atividade individual. Aquilo que o aluno realiza hoje com ajuda dos demais estará realizando sozinho amanhã.

A partir dessa reflexão, percebe-se que o educador exerce um papel crucial no desenvolvimento dos indivíduos e tem também como função guiar os estudantes para que sejam indivíduos com habilidade de vivência dos conteúdos. E a

importância da interação entre professor e aluno. Para conhecer o potencial e oferecer preparo para se relacionarem socialmente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BUNZEN, Clécio. MENDONÇA, Márcia. Português no ensino médio e formação do professor. Capítulo: O projeto didático: forma de articulação entre leitura, literatura, produção de texto e análise linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais. 2. ed. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressuposto Teóricos. Brasília, 2014b.

MORIN, Edgar. É preciso educar os educadores. Fronteiras do Pensamento, 2017.

Sites: <https://www.instagram.com/p/CmJGOyuIScY/?igshid=MDJmNzVkMjY%3D> <https://www.educacao.df.gov.br/>  
<http://silvanapsicopedagoga.blogspot.com.br> <http://taismarapsicopedagoga.blogspot>.

## **- O INVENTÁRIO COMO CONSTRUÇÃO COLETIVA – PENSANDO A(S) IDENTIDADE(S) DO CED PAD-DF COMO ESCOLA DO CAMPO**

Profs. Vanessa de Jesus Queiroz e Vanilson José Lourenço

### JUSTIFICATIVA

Este projeto, que foi iniciado no ano de 2022 e prossegue em andamento, advém de demandas específicas identificadas no âmbito da dinâmica cotidiana de aulas com sétimos, oitavos e nonos anos de turmas de Parte Diversificada III do turno vespertino do CED PAD-DF. As lacunas demonstradas concentraram-se nas dificuldades que os estudantes revelaram ao lidarem com temas fundamentais à operacionalização teórica e prática de sua instituição como Escola do Campo.

Tendo em vista a identificação de defasagens a respeito de tópicos como Educação do Campo, Escola do Campo e como esta se diferencia ou deve diferenciar-se da urbana, conhecimento acerca da história da região do PAD-DF, domínio sobre o funcionamento estrutural do supracitado centro educacional, saber sobre a existência e serventia de um inventário escolar que é, também, social, histórico e cultural, além de bloqueios interpretativos no que tange a pensar as correlações entre escola e sociedade a partir do reconhecimento deste ambiente como próximo e ligado à vida fora da escola, ascendeu com premência a necessidade de busca por soluções que pudessem supri-las, uma vez que se configuravam como empecilhos à consolidação do vínculo social entre ambiente escolar e comunidades e, principalmente, mostravam-se como obstáculos à construção da Escola do Campo pelos (e não somente para) os sujeitos do campo- categoria na qual nosso contingente estudantil está inserida, abrangendo o PAD-DF e outras comunidades circunvizinhas e majoritariamente campesinas.

Concatenamos mutuamente ao diagnóstico acima descrito outro problema que se verte em empecilho ao processo de ensino-aprendizagem e necessita ser trabalhado com vigor. Trata-se das insuficiências relativas ao letramento (em seu sentido nato, que considera a leitura e a escrita como indissociáveis da prática social). Este fora mormente potencializado pelo período de isolamento social causado pela pandemia de COVID-19, que prejudicou em significativa medida os vínculos entre estudantes e ambiente escolar no que concerne às capacidades de concentração e geração de vínculos de identidade com a escola em termos de reconhecimento de direitos, deveres e possibilidades de protagonismo no dia-a-dia institucional.

Destarte, as ações inseridas neste projeto objetivam colaborar a um movimento de transformação da forma escolar que visa, de fato, as melhorias e adequações curriculares e de erudição, mas, especialmente, contribua para a consolidação dos laços entre escola e comunidade, de modo a reforçar, a partir da utilização das categorias de Auto-Organização, Trabalho como Princípio Educativo, Agroecologia e Atualidade – tão valiosas ao fortalecimento da Educação do Campo-, a prerrogativa de que a instituição escolar caminha como parte influenciada e influenciadora das esferas socioculturais, econômicas e políticas da vida além de seus muros.

## OBJETIVOS

- Promover a discussão sobre Educação do Campo entre os (as) discentes, por meio das categorias Agroecologia, Auto-Organização, Atualidade e Trabalho como Princípio Educativo, partindo do princípio de que teoria e prática precisam estar dialogicamente relacionadas;
- Impulsionar as capacidades críticas, criativas, de reconhecimento e identificação do espaço escolar e seus documentos regentes (com ênfase no Inventário Social, Histórico e Cultural do CED PAD-DF) como lugares de conhecimento, respeito, participação, solidariedade, responsabilidade e protagonismo estudantil;
- Incentivar o desenvolvimento da consciência espacial/social/política/econômica nos níveis individual e coletivo a partir da construção de noções e questões da atualidade/realidade, a exemplo de: “O que é uma Escola do Campo?”, “O

CED PAD DF é uma Escola do Campo? Por quê?"; "Por que é importante reforçar a identidade da escola enquanto Escola do Campo?" e outras;

- Construir debates sobre funções da escola e do regimento escolar, com ênfase no Inventário como documento a ser apresentado, analisado e atualizado inclusive pelos (as) alunos (as);
- Tornar o projeto como ação fixa e efetiva a ser continuada por novos (as) professores (as), alunos (as) e demais membros da vida escolar, tendo em vista o rodízio de professores (as) temporários (as) como problema atual a ser considerado;
- Mapear lacunas e possibilidades de trabalho referentes aos temas supracitados;
- Debater a imprescindibilidade da auto localização histórica como integrante das noções de saúde escolar, saúde social e cidadania;
- Mobilizar a comunidade para as causas escolares como exercício de cidadania.

## PÚBLICO-ALVO

Por questões de coincidência entre as turmas nas quais uma das mediadoras do projeto atua: para 2022 o público central envolveu alunos (as) de sétimos, oitavos e nonos anos. Para 2023, estudantes de oitavos e nonos anos. O intuito, que está sendo gradativamente construído, é que as ações se estendam para os demais níveis do Ensino Fundamental II e, a posteriori, para o nível médio.

## METODOLOGIA

Em busca de um esquema que atendesse à tripla necessidade de otimizar o tempo das aulas de Parte Diversificada, apresentasse base teórica para concatenação com a prática e rompesse com a verticalidade das aulas estritamente expositivas, a metodologia preconizada foi e tem sido a roda de conversa guiada por leitura prévia de trechos do Inventário Social, Histórico e Cultural do CED PAD-DF e/ou textos curtos formulados pelos (as) mediadores (as) referentes às categorias a serem trabalhadas. Breves atividades de fixação fazem parte destes materiais. Debates com temas trazidos a partir dos saberes dos (as) estudantes têm lugar na dinâmica da disciplina.

Algumas aulas contaram/contam com falas e oficinas do coordenador escolar que, mestrando em Educação do Campo e inserido em discussões e vivências relacionadas, mescla em suas comunicações teoria e exemplos práticos majoritariamente voltados às conexões entre escola e comunidade. Esta lógica ocupa, igualmente, prioridade na condução das classes pela regente (professora de Parte Diversificada).

As turmas foram divididas em grupos de organicidade com diferentes funções (mística, registro fotográfico,

organização e limpeza da sala, criatividade e sugestões). Diário de bordo semanal por aula a ser registrado no caderno compõem, ainda, as incumbências dos (as) estudantes.

Saídas de campo (a exemplo de visitas ao Instituto Federal de Brasília- unidade Planaltina-, para conhecimento de preceitos da Educação do Campo e cursos de formação concomitante ou continuada, e à Secretária de Agricultura do Distrito Federal, para aquisição de conhecimento sobre Piscicultura que possam ajudar esta prática no ambiente escolar) têm sido realizadas e/ou planejadas periodicamente, além da construção de material escrito e audiovisual sobre o que tem sido debatido, aprendido.

O incentivo da mediação das rodas de conversa pelos (as) estudantes está sendo trabalhado com frequência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS E ALGUNS RESULTADOS

Organizamos em três os pontos que amalgamam ganhos centrais que apontam melhorias notórias em relação ao panorama contextual que justificou este projeto. Caracterizam-se, ainda, como motes que necessitam de continuidade, aprofundamento e que estão em voga nas discussões condutivas de nossas ações- estas também frequentemente alvos de avaliação e adequação de nossas práticas docentes.

O primeiro e mais evidente diz respeito ao domínio pelo corpo estudantil de algumas principais categorias da Educação do Campo. Noutras palavras, o trabalho com as categorias da Pedagogia Socialista (Auto-Organização, Trabalho como Princípio Educativo, Atualidade e Agroecologia) para aquisição de base teórica, concatenada com currículo escolar e vida prática dos (as) estudantes. É fundamental contribuir para que os (as) discentes se apoderem de vocabulário e erudição para expressarem suas realidades práticas e anseios em diferentes ambientes. Ademais, para se auto localizarem historicamente e se verem como parte ativa das relações dinâmicas e inevitáveis entre funcionamentos escolar e social. Corroborando com perspectivas que afirmam que a Educação do Campo deve ser feita pelos sujeitos da referida vivência, de modo que seja por e não só para eles (as), o conhecimento das categorias é maneira de fazer com os (as) discentes estejam a par, falando sobre, propagando, debatendo ideias dessa modalidade educacional e forma de vida. A apropriação do vocabulário e seus múltiplos sentidos na teoria e na prática avança de forma satisfatória até aqui.

O segundo se refere a pensarem especificamente o CED PAD-DF como Escola do Campo e parte de sua vida escolar diretamente ligada à prática. Um caminho considerável de reconhecimento do Inventário como documento e prática de transformação da forma escolar foi percorrido. No entanto, é necessário intensificar a constância da leitura crítica do mesmo, de modo a permitir que todos (as) os (as) estudantes o conheçam e saibam que ele é uma das principais formas da identidade escolar. Assim sendo, que atualizá-lo e pensar suas transformações é, de certo modo, atuar nas relações entre escola e sociedade.

O terceiro – e a essa altura é pertinente ressaltar que os três pontos estão inevitavelmente correlacionados- diz respeito a angariar o apoio de outros (as) professores (as) e instâncias da estrutura interna escolar, de modo a retirar dos

debates sobre a Educação do Campo o seu caráter de algo extraordinário, que é alvo de apenas uma matéria semanal. A ideia é tornar o debate parte natural do cotidiano e pensamento do alunato e demais membros da equipe escolar. Esta foi uma constatação corroborada pela mediação, mas que partiu sobretudo dos (as) próprios (as) estudantes.

Em complemento ao terceiro ponto, deixamos como alerta a necessidade de maior aprofundamento em debate com as legislações locais, incluindo o Projeto Político Pedagógico e o Inventário Escolar, e nacionais concernentes à Educação do Campo. Alunos (as) e professores (as) do CED PAD-DF carecem de conversas mais constantes e abrangentes sobre o tema. As coordenações coletivas, bem como atividades interdisciplinares periódicas, aparecem como ricos instrumentos em auxílio ao melhoramento da lacuna.

## BIBLIOGRAFIA

CALDART, Roseli, et al. Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo. RS, 2016. Disponível em: < <http://jornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/02/Inventario-da-Realidade-Guia-Metodologico-para-uso-escolas-do-campo-Jul16-2-1.pdf>>. Acesso em maio de 2023.

CASTRO, Elisa Guaraná, et al. Os jovens estão indo embora? : juventude rural e a construção de um ator político. Rio de Janeiro : Mauad X ; Seropédica, RJ : EDUR, 2009.

CED PAD DF. Inventário Social, Histórico e Cultural do CED PAD DF, 2022.

CORRÊA, Antony Josué. Pedagogia Socialista e Educação do Campo: reflexões a partir do estágio em ciências da natureza. Trabalho de conclusão de curso (graduação), UFSC, 2019. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/203027/TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em maio de 2023.

FARIAS, Maria Isabel et al. Complexos de Estudo- do inventário ao plano de estudos. In: CALDART, Roseli Salette; FREITAS, Luiz Carlos de; SAPELLI, Marlene Lucia Siebert (orgs.). Caminhos para a transformação da escola, vol. 3.

GDF. Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo para a Rede Pública do Ensino do Distrito Federal, 2019. Disponível em: < <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/Diretrizes-Ed-do-Campo-SEEDF.pdf> >. Acesso em maio de 2023.

“Educação do Campo no DF: modalidade de educação básica em construção”; “Pressupostos teóricos da Educação do Campo”; “Educação do Campo na prática”. In: Currículo em Movimento da Educação Básica- Pressupostos Teóricos, SEEDF, DF, 2013, pp.43-50. Disponível em: < <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/03/1-pressupostos-teoricos.pdf> >. Acesso em maio de 2023.

“Meta 8”, in: Plano Distrital de Educação, 2015-2024, pp.29-32. Disponível em: < <https://www.educacao.df.gov.br/pde-2/>>. Acesso em maio de 2023.

Portaria nº 419, de 20 de dezembro de 2018. “Institui a Política de Educação Básica do Campo, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal”. Disponível em: < [http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/22f15cb7822041529f2ab74109468f12/Portaria\\_419\\_20\\_12\\_2018.html](http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/22f15cb7822041529f2ab74109468f12/Portaria_419_20_12_2018.html)>. Acesso em maio de 2023.

## **15 – APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARECERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM A ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL**

### **Projetos**

#### **- PESQUISA UnB- CED PAD DF – Segundo Ano D**

#### **Jovens da educação do campo engajados em atividades de recuperação de ecossistemas no cerrado. Arborização e sustentabilidade no contexto das mudanças climáticas**

##### **Objetivo.**

O projeto realizado nessa pesquisa tem como objetivo principal sensibilizar e preparar os jovens e suas comunidades para ações de arborização que possam garantir segurança hídrica, alimentar e nutricional e está sendo desenvolvido com estratégias de recuperação de ecossistemas no Cerrado.

##### **Fundamentação e relevância da pesquisa**

Pressionada pelo aumento das mais distintas formas de degradação ambiental, destruição de inúmeros ecossistemas e ameaçada pelos eventos extremos, que aumentam em quantidade e força destruidora, impactos pelas mudanças climáticas, a sociedade é convocada a tomar partido, de forma urgente, urgentíssima. Contexto privilegiado para produção de respostas às inquietações da sociedade, a educação, em suas amplas e transformadoras estruturas pode e deve ser bases de sensibilização para as pessoas se fortalecerem e sem posicionarem, por ações positivas, de responsabilidade socioambientais. Nesse cenário de desafios e demandas complexas, a escola de Educação do Campo representa uma arena privilegiada para reflexões em torno das questões socioambientais e climáticas.

Os jovens de educação do campo estão inseridos nesse contexto sensível e para ações coletivas, inclusivas e transformadoras, debatidas nas ações da presente pesquisa. Dessa forma, é importante salientar que o projeto em andamento tem centrado suas discussões e ações em torno de provocações sensibilizadoras para nossos jovens. Dentre as quais podemos destacar leituras, debates, reflexões e fazimentos tais como: Mudanças climáticas e extinção de espécies. Arborização como recursos para o combate a erosões socioambientais. Arborização e promoção da saúde. O papel de jovens da educação do campo em pesquisas e articulação de diálogos ecossistêmicos e Agricultura Familiar. Comunidades Tradicionais e Saberes Transdisciplinares (IBPES, 2019; ONU, 2019; SINGH; CHOUDHARY; SHARMA, 2020).

##### **Metodologia e desenvolvimento**

O projeto está sendo realizada com metodologia de pesquisa ação participativa e articula suas leituras e



problematizações entre os saberes e experiências dos jovens, as experiências que trazem de suas comunidades e as produções acadêmicas em nível global.

O projeto prioriza as urgências e demandas mapeadas no contexto da escola e suas comunidades e suas decisões são baseadas nas reflexões coletivas, respeitando e valorizando o protagonismo dos jovens da Educação do Campo.

A presente pesquisa é parte de projeto de doutorado do pesquisador Pedro Lusz, está sendo realizada em parceria entre jovens da Educação do Campo do CED PAD DF e CDS UnB. Fazem parte das ações um grupo de estudantes do Segundo Ano D, coordenados pela professora de sociologia, Gislene Caxito. As atividades são desenvolvidas de forma lúdica, com reflexões e debates em rodas de conversas e ações práticas no Espaço Ecológico da escola. As atividades se concentram em cuidados com o solo, manejo de sementes, produção de mudas, ações de arborização e monitoramento de árvores na escola, com foco no desenvolvimento de estratégias de capacidades adaptativas aos impactos das mudanças climáticas. Dentre as atividades é oportuno destacar o cultivo de feijão andu, (*Cajanus cajan*), espécie arbustiva ideal para sombreamento da escola e recuperação do solo.

As ações são decididas e implementadas de baixo para cima, do local para o global e tem no fortalecimento do engajamento e protagonismo dos jovens da Educação do Campo recursos valiosos para a definição das prioridades, que buscam responder às demandas locais. A pesquisa definiu a escola como ponto de produção e irradiação de conhecimentos sobre as questões climáticas e socioambientais, questões caras à sustentabilidade da vida no Planeta e, conseqüentemente, cruciais para a segurança e dignidade dos jovens num futuro muito próximo (ARONSON et al., 2020; FISHER et al., 2021).

Respondendo às demandas defendidas pelos jovens inseridos no presente projeto, a pesquisa dará prioridade, dentre outras ações, à recuperação e fortalecimento do viveiro da escola. Estudos sobre sementes de espécies nativas do Cerrado serão realizados, como parte das atividades das aulas. Manejo de sementes e produção de mudas. As mudas de árvores, flores e frutíferas produzidas no viveiro da escola, como parte das atividades da presente pesquisa, serão doadas para as comunidades atendidas pelo CED PAD DF, discentes, docentes e equipes da escola. Objetivando o desenvolvimento de uma cultura voltada para segurança hídrica, alimentar e nutricional, assim como sombreamento e recuperação de áreas degradadas, a produção de mudas de feijão andu será prioridade entre as espécies estudadas.

## Referências

ARONSON James; GOODWIN, Neva; ORLANDO, Laura; EISENBERG, Cristina; CROSS, Adam. A world of possibilities: six restoration strategies to support the United Nation's Decade on Ecosystem Restoration. **Restoration Ecology**. Vol. 28, No. 4, pp. 730–736. 2020

BICALHO, Thaís F. Atributos agrofisiológicos do feijão guandu e biológicos do solo sob manejos de adubação nitrogenada. Universidade Federal de Minas Gerais. Instituto de Ciências Agrárias, 2022

CASSAS, Fernando; DA SILVA, Débora S.; BARROS, Consuelo; CAMPOS REIS, Natasha F.; RODRIGUES, Eliana. CANTEIROS DE PLANTAS MEDICINAIS, CONDIMENTARES E TÓXICAS COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO À SAÚDE NO JARDIM BOTÂNICO DE DIADEMA, SP, BRASIL. **Rev. Ciênc. Ext.** v.12, n.2, p.37-46, 2016

FISCHER, Joern; RIECHERS, Maraja; LOOS, Jacqueline; MARTIN-LOPEZ, Berta; TEMPERTON, Vicky M. Making the UN Decade on Ecosystem Restoration a Social-Ecological Endeavour. **Trends in Ecology & Evolution**, 2021, Vol. 36, No. 1 <https://doi.org/10.1016/j.tree.2020.08.018>

IPBES. Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services. **Summary for policymakers of the ipbes global assessment report on biodiversity and ecosystem services**. ISBN No: 978-3-947851-13-3, 2019

QINGYAN, G.; JIAO J.; XIN, W.; YUJIE F.; YAO, L.; JING, L; ZI YING, W.; XIAO-JIE, X. Establishment of *Cajanus cajan* (Linn.) Millsp. cell suspension cultures as an effective in vitro platform for the production of pharmacologically active phenolic compounds. **Industrial Crops and Products**, v. 158, p. 1-11, 2020

SINGH, U.; CHOUDHARY, A. K.; SHARMA, S. Comparative performance of conservation agriculture visavis organic and conventional farming, in enhancing plant attributes and rhizospheric bacterial diversity in *Cajanus cajan*: A field study. **European Journal of Soil Biology**, v. 99, 2020

SINHA, M.; SHAMIM, M. D.; PRIYA, S.; SINGH, K. N. Impressão digital de DNA de genótipos de guandu (*Cajanus cajan*, (L.) Millsp) por marcador RAPD para o melhoramento de novas variedades. **Indian Journal of Agricultural Biochemistry**, v. 26, p. 195-198, 2013

TEIXEIRA, Erika M. G. Ferreira; SILVA-LÓPEZ, Raquel E. (*Cajanus cajan* (L.) Millsp.) Fabaceae: uma revisão dos principais constituintes químicos e atividades farmacológicas. **Revista Fitos**. 16(2): 215-230 | e-ISSN: 2446-4775, 2022

UN. UNITED NATIONS, um. Decade on Ecosystem Restoration (2021–2030), **A/RES/73/284**, 2019

## - NÚCLEO DE ENSINAMENTO DA VIOLA

Projeto de formação musical contendo a história da viola, a teoria musical e a execução propriamente da viola caipira, com nível de complexidade de acordo com a aptidão de cada aluno. O público-alvo são alunos da rede de ensino pública, situados nas áreas rurais de Taquara – Planaltina, CAUB I – Riacho Fundo II, Currealinho – Brazlândia e Paranoá Rural – PADF. Serão realizadas aulas teóricas, práticas e de história da música e viola caipira, durante 09 meses, em turnos e dias a serem definidos juntamente com a coordenação dos espaços que receberão o projeto.

O curso é formado por 03 (três) módulos, contendo material pedagógico próprio: história da viola; teoria musical; prática e execução do instrumento. Conta com um professor de teoria e prática para cada uma das unidades e, um professor de história da música e viola caipira que atenderá todas as unidades.

- Realizar aulas de música aos alunos da rede pública de ensino, totalizando 04 (quatro) Escolas no Campo do Distrito Federal;
- Realizar evento de abertura e fechamento em cada núcleo, com a presença de gestores públicos e comunidade escolar, com apresentação de violeiros profissionais;
- Estimular a socialização, curiosidade e pesquisa através da música;
- Contribuir para o conhecimento e pesquisa na área da cultura popular – das tradições ligadas à viola caipira;
- Desenvolver na comunidade a confiança em um núcleo cultural que visa formar cidadãos humanizados através da arte;

- Estimular, organizar e monitorar formações de grupos e acompanhar trabalhos individuais dos participantes criando condições para que apliquem em seus trabalhos os conhecimentos aprendidos.

Alunos da rede pública de ensino, das Escolas no

Campo nas regiões Rurais das cidades Planaltina, CAUB I, Brazlândia e Paranoá, serão até 20 alunos por escola, totalizando 80 alunos. **Preferencialmente entre 12 e 29 anos.**

- Ter interesse em música, instrumentos de corda e/ou viola caipira;
- Ter idade entre 12 a 29 anos;
- Estar matriculado na rede pública de ensino;
- Residir na comunidade onde será aplicado o curso;
- Preencher a ficha de inscrição.

Obs.: Para menores de idade, é necessário a assinatura dos pais ou responsáveis.

O foco do curso é o ensino da música através da viola caipira de dez cordas, por meio de três matérias básicas:

- História da viola;
- Teoria musical e • Prática no instrumento.

Dentre outros recursos componentes de tal universo que venha agregar conhecimento aos alunos.

As aulas serão ministradas por professores e pessoas com conhecimentos teóricos e práticos sobre o universo da música e cultura caipira.

Serão consideradas metodologias advindas de mestres da cultura popular, pela tradição oral de ensinamento, mescladas aos métodos acadêmicos, especificamente voltados à viola caipira, como:

- Estudo dirigido, (1998) – Rui Torneze;
- A arte de pontear viola, (2000) – Roberto Corrêa; e
- Roda de viola: jogos musicais no ensino coletivo de viola caipira – Fábio Miranda.

No intuito de aguçar o interesse e a criatividade dos alunos, bem como facilitar a intimidade com o instrumento, a atividade deve ser prazerosa e voluntária, prezando pelo reforço positivo das habilidades adquiridas, permitindo que um processo maior de autoestima.

O projeto disponibiliza um kit personalizado para cada aluno, contendo: camiseta, pasta e apostila didática. A apostila foi desenvolvida a partir do programa educativo de base pedagógica sendo elaborada especialmente para este projeto, visando atender às necessidades do público que se pretende atingir, proporcionando um desenvolvimento e integração mais rápida do aluno com as matérias propostas.

Além do material mencionado, os alunos receberão os instrumentos musicais (Viola Caipira), parte do acervo do projeto, para a realização das aulas e poderão de acordo com a necessidade, levá-las para suas residências, em forma de empréstimo, para treinamento dos exercícios propostos em sala de aula.

Materiais disponíveis para os alunos:

- Apostila didática;
- Viola Caipira;
- Camiseta;
- Pasta para documentos;

O projeto terá duração de 12 (doze) meses, sendo 02 (dois) meses de pré-produção, para implementação do projeto, 09 (nove) meses de Produção, gestão, aplicação e monitoramento do curso, 01 (um) mês de encerramento do projeto e apresentação de relatórios de prestação de contas final.

126 horas/aula. O curso é dividido em três módulos, sendo:

- História da Música e Viola Caipira – 01 aula mensal com duração de 02 horas, totalizando 18 horas/aula.
- Teoria musical – 04 aulas por mês com duração de 01 hora cada, totalizando 36 horas/aula.
- Prática e execução do instrumento – 04 aulas por mês com duração de 2 horas cada, totalizando 72 horas/aula.

1. **História da Viola Caipira**- Nomenclatura – o que é viola caipira?

- Origens e especificidades anatômicas e sonoras da viola caipira
- A viola caipira enquanto símbolo cultural do *Brasil de Dentro*
- A viola Caipira e o Mercado Fonográfico
- Manifestações culturais agregadas à viola caipira
- Repertórios históricos

## 2. Teoria Musical

- Introdução
- Nomenclatura
- Percepção e Leitura Rítmica
- Escalas
- Acordes
- Cifras

## 3. Técnicas e prática de Viola Caipira

- Conhecendo a viola: cordas, como afinar a viola, o preparo da viola
- Empostando a viola: postura do corpo, postura das mãos, o preparo da mão direita, exercício para a mão esquerda, - Explorando o instrumento: digitação e afinação, escalas duetadas, técnica de ponteio, repertório instrumental, repertório para acompanhamento, acordes.
- Formação de Orquestra de Viola: Seleção e ensaio coletivo de repertório para apresentação em público ao final do semestre.
- Ritmos da música caipira

O processo avaliativo será pautado na receptividade ao projeto em cada unidade, na taxa de ingresso e evasão durante todo o curso, nos índices de faixa etária e de gênero, na diversificação étnica, na visibilidade gerada através das ações do projeto e na capacidade de gerar interesse em novas parcerias e patrocinadores através dos resultados alcançados.

Para tal, serão utilizados recursos de relatórios virtuais contendo gráficos com os indicadores citados acima, além da mensuração de visibilidade gerados a partir das ações de comunicação do projeto.

Assim como na primeira fase do projeto, realizada em 2019, será gerado um vídeo contendo depoimentos dos participantes de cada unidade, sendo, alunos, professores, coordenadores e colaboradores.

O curso não terá meios formais de avaliação do aluno, tendo em vista que o interesse aqui não é atingir certo nível de qualificação técnica, mas sim despertar e manter o interesse de crianças e jovens nesta verdadeira relíquia cultural brasileira.

O método de avaliação é pautado no desempenho individual das habilidades, comportamento, participação, competências, assiduidade, envolvimento, e até a solidariedade dos alunos.

A presença no evento de encerramento com a apresentação ao vivo da orquestra de viola, formada pelos alunos que chegarem até o final do curso, servirá como “Avaliação Final” para recebimento do certificado de conclusão do curso. Além da assiduidade e da avaliação continuada feita pelos professores.

Para receber o certificado o aluno deverá ter uma frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do curso e aproveitamento de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) do curso.

## **- PROGRAMA JOVEM APRENDIZ**

O Programa Jovem Aprendiz tem como objetivo a inclusão social de jovens no mercado de trabalho, visando o desenvolvimento de competências teóricas e práticas que auxiliem na preparação para o mundo do trabalho.

Em parceria com o Sistema FAPE/SENAR/SINDICATOS-DF, juntamente com empresas da região, como a Hartos Agropecuária Cenci e a Agropecuária Wherman, a ação busca ampliar a oferta na região, para os jovens, de 15 e 16 anos, cursando o ensino médio no Centro Educacional PAD-DF (CED PAD-DF), filhos de funcionários das empresas, produtores e trabalhadores rurais. O programa tem duração de até dois anos onde os estudantes participam de aulas teóricas e práticas. Ao fim do Programa, recebem um certificado na área de agropecuária.

## 16 – DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO

As estratégias de avaliação utilizadas em nossa escola seguem em conformidade com texto das Diretrizes de Avaliação Educacional das aprendizagens da SEDF. Este documento foi ampliado e reformulado em 2018, sendo importante realçar que para cada etapa e modalidade existem direcionamentos específicos e pontuais, com as adequações relativas à cultura da unidade escolar. Nossos principais instrumentos de avaliação são:

- Avaliação Diagnóstica, que acontece no início do processo de ensino/aprendizagem e objetiva conhecer a especificidade da turma e dos estudantes, suas necessidades e dificuldades de aprendizagem. Este ano foi realizada uma avaliação diagnóstica para todos os alunos do Ensino Fundamental e Médio, com a finalidade de traçar um perfil desses estudantes, proporcionando aos professores um parâmetro para planejar ações interventivas que possibilitem um efetivo avanço no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes de nossa escola.

- Avaliação Formativa, que acontece de forma contínua e processual, onde se privilegia a formação humana, facilitando assim o processo de ensino/aprendizagem, levando em consideração elementos qualitativos dos resultados, bem como a observância de todo o processo de aprendizagem. Seus resultados devem trazer uma reflexão sobre a práxis pedagógica em busca do sucesso escolar.

- Avaliação Institucional, que é realizada ao final de cada bimestre e é um momento em que todos os segmentos da comunidade se reúnem para refletir sobre a prática pedagógica e funcionamento da nossa escola. Esta avaliação acontece no Pré-Conselho de Classe e no Conselho de Classe.

O Pré-Conselho é o momento em que os alunos juntamente com a orientação educacional, a supervisão pedagógica e a coordenação vão se auto avaliar e avaliar também alguns segmentos da escola. Ele acontece ao final de cada bimestre letivo. O orientador educacional entra em todas as turmas para fazer este debate. As observações dos alunos são anotadas num formulário que foi criado para este fim. No dia do Conselho de Classe, os representantes de turma (que são eleitos no início do ano letivo) participam do primeiro momento para apresentarem as questões que foram apresentadas no pré-conselho.

Os Conselhos de Classe são participativos, conforme mencionado acima. Além dos professores, supervisão pedagógica, coordenação, direção, orientadora educacional, Sala de Recursos, EEAA e os representantes de turmas também participam deste momento. O Conselho de Classe e o Pré-Conselho são momentos riquíssimos na escola. Todas as anotações são utilizadas pela direção, supervisão, coordenação, orientação educacional, EEAA e Sala de Recursos para encaminhamentos futuros para a escola.

Após os Conselhos de Classe, as atas produzidas são usadas no dia da reunião de pais. O professor Conselheiro de turma (eleito no início do ano letivo) faz a leitura da ata aos pais e, assim, deixa a família ciente das demandas da turma em que o filho estuda e também colhe sugestões desses pais ou responsáveis.

A reunião com os pais acontece no início do ano e ao final de cada bimestre letivo para entrega de resultados, o que tem se constituído, também, um momento de confraternização e aproximação da comunidade escolar, onde os professores apresentam os projetos e resultados, e também são apresentadas palestras, e os pais são convidados a se aproximarem da proposta pedagógica da escola.

Pretendemos melhorar cada vez mais os nossos instrumentos de avaliação, pois sabemos que ainda não estamos dentro do ideal e temos a certeza que a avaliação faz parte de um processo de transformação constante.

## **– PLANEJAMENTO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO ESPECÍFICAS PARA CADA MODALIDADE DE ENSINO.**

### **– EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

A avaliação escolar na Educação de Jovens e Adultos, em seus diferentes processos e espaços, não pode renovar as exclusões a que os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos foram submetidos ao longo do tempo, portanto deve sim encorajar, orientar, informar e conduzir os estudantes em uma perspectiva contínua e formativa com vistas às aprendizagens. Dentre os instrumentos utilizados, destaca-se a Semana Camponesa, que corresponde a 20% da nota do 1º Semestre e a Semana da EJA, no 2º Semestre, por meio de pesquisas, trabalhos em grupo e apresentações das pesquisas. Outros instrumentos são definidos pelos professores por meio de instrumentos diversos como portfólio, teste e provas, registros reflexivos, seminários, pesquisas, trabalhos de pequenos grupos, autoavaliação. Considerando as possibilidades listadas acima, no caso de serem adotados testes/provas, como instrumento de avaliação, o valor a eles atribuído não ultrapassa 50% (cinquenta por cento) da nota final de cada componente curricular no semestre letivo. A reprovação por não frequência ocorre quando o estudante não alcança a presença mínima de 75% do total da carga horária prevista para o ano letivo.

### **– ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS**

A partir do ano de 2018, a SEDF implantou a organização escolar do 3º Ciclo em todas as unidades da rede. Adotar a organização da escola em ciclos implica, portanto, em considerar as teorias que tratam da aprendizagem e do desenvolvimento humano, que resguardam a heterogeneidade de tempos, espaços e modos de aprender. No entanto, vale

lembrar que o conhecimento é construído a partir da interlocução sociocultural e intrapessoal (VYGOTSKY, 2001). Nessa direção, é imprescindível que o professor organize o trabalho pedagógico em função das possibilidades e necessidades de cada estudante, garantindo, assim, um ganho significativo em sua formação integral. Diferentes estratégias pedagógicas de intervenção para as aprendizagens podem ser adotadas, destacando-se entre elas o Projeto Interventivo e os Reagrupamentos.

Dentre os instrumentos utilizados, destaca-se a participação nos projetos da Feira de Ciências, English Festival, Dia da Consciência Negra, Prova Multidisciplinar, e a participação dos estudantes nas diversas atividades sociais e culturais propostas pela escola. Outros instrumentos utilizados são:

- Participação em projetos, institucionais ou de cada disciplina, em destaque os projetos desenvolvidos na Sala Ecológica, FESTIC, Sarau Literário e Consciência Negra.
- Postura Social, que envolve critérios como assiduidade, pontualidade, respeito aos colegas, professores e funcionários da escola, entre outros.
- Atividades realizadas em sala, como estudos dirigidos e seminários ou atividades práticas.
- Atividades em casa, como pesquisas e trabalhos individuais ou em grupo.
- Autoavaliação, como componente essencial da avaliação formativa, pois contribui para a conquista da autonomia intelectual dos estudantes de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEDF.
- Testes e provas: as avaliações são realizadas em formato discursivo ou objetivo, durante o decorrer do bimestre. Este tipo de avaliação, de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEDF, atende a critérios como seu uso não exclusivo, pelo fato de que não consegue revelar todas as evidências de aprendizagem do estudante, e são, sempre que possível, multidisciplinares ou interdisciplinares.

As formas de avaliação, no que se refere a pontuação e distribuição de conceitos, são refletidas regularmente durante o espaço de formação da coordenação pedagógica, tendo como referência as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEDF.

Na organização escolar em ciclo, o estudante progride ou é reprovado de acordo com os seguintes critérios, conforme diretrizes pedagógicas para a organização escolar do 3º Ciclo:

- Progressão para o 2º Bloco de aprendizagem do 3º Ciclo: ocorre quando não há defasagem de aprendizagem conforme os objetivos elencados no Currículo em Movimento para o 1º Bloco (6º e 7º Anos) ou quando a defasagem se dá em até dois componentes curriculares. Neste último caso, deverão ser desenvolvidos projetos interventivos no 2º Bloco, para trabalhar as necessidades específicas de aprendizagem e a superação das dificuldades apresentadas.
- Reprovação no 1º Bloco de aprendizagem: ocorre quando há defasagem de aprendizagem em mais de dois componentes curriculares. Nesse caso, os estudantes deverão ser matriculados no mesmo bloco de aprendizagem (1º



Bloco – 7º Ano), com acompanhamento em Projeto Interventivo e Reagrupamentos visando o alcance das aprendizagens.

- Reprovação no 1º Bloco de aprendizagem por não frequência: ocorre quando o estudante não alcança a presença mínima de 75% do total da carga horária prevista para o ano letivo. Nesse caso, aumenta-se o tempo de permanência dele no 1º Bloco (no ano em que estiver matriculado), com acompanhamento em projetos interventivos e reagrupamentos, visando ao avanço de estudos no menor tempo possível.

- Progressão para o Ensino Médio: ocorre quando o estudante alcançou todos os objetivos de aprendizagem propostos no Currículo em Movimento para o 3º Ciclo para as Aprendizagens.

- Reprovação no 2º Bloco de aprendizagem: ocorre quando há defasagem de aprendizagem em um ou mais componentes curriculares. Nesse caso, o estudante deverá ser matriculado no mesmo bloco de aprendizagem, 2º Bloco (9º Ano), com acompanhamento em Projeto Interventivo e Reagrupamentos para seu caso.

- Reprovação no 2º Bloco de aprendizagem por não frequência: ocorre quando o estudante não alcança a presença mínima de 75% do total da carga horária prevista para o ano letivo. Nesse caso, aumenta-se o tempo de permanência dele no 2º Bloco (no ano em que estiver matriculado)

#### **– NOVO ENSINO MÉDIO (NEM)**

No Novo ensino Médio (NEM), os alunos terão oportunidade de escolha de componentes curriculares extracurriculares, além de poderem optar por outras atividades fora do ambiente escolar, como cursos ofertados voltados para a área profissional. Há uma diminuição da carga horária dos componentes curriculares da Formação Geral Básica (FGB), e são ofertadas outras unidades curriculares da área de Itinerários Formativos (IF), como Projeto de Vida, Projeto Interventivo nas áreas de linguagens e matemática e suas tecnologias, e unidades curriculares eletivas com conteúdo voltado para a formação diferenciada, como por exemplo Educação Sexual, Educação Ambiental, Matemática e suas características etc.

## 17 – PAPÉIS E ATUAÇÃO

O CED do PADDDF conta com uma vasta equipe de profissionais e de apoio escolar. Com pouco mais de 1.100 alunos, temos as equipes elencadas a seguir. A escola conta uma equipe de suporte pedagógico composta pela OE (Orientação Educacional), AEE/SR (Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos) e a EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem).

### • SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)

- Thiago Assunção dos Santos – Pedagogo

O serviço de apoio técnico-pedagógico tem como objetivo contribuir para a superação das dificuldades no processo de ensino e escolarização, por meio de atuação pautada em ações que ocorrem nos espaços do contexto escolar.

É uma equipe multidisciplinar, composta por Pedagogo e Psicólogo, voltada para os Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA.

### • ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

- Aucineide Araújo Mesquita Andrade – Orientadora Educacional – atende os Anos Finais do Ensino Fundamental (turno Vespertino)

- Lenivaldo Geraldo Souza – Orientador Educacional – atende o Ensino Médio (turno Matutino)

A Orientação Educacional, que foi implantado na escola em 2008, atualmente está com dois orientadores fixos na escola no turno diurno, cujo atendimento é feito em sala própria.

No CED PAD-DF, os orientadores educacionais participam do planejamento juntamente com os membros da equipe gestora e coordenação pedagógica.

O papel da Orientação Educacional se dá no desenvolvimento pessoal de cada aluno, dando suporte à sua formação como cidadão, à reflexão sobre valores morais e éticos e à resolução de conflitos, contribuindo, ao lado do professor, para o processo de ensino e aprendizagem.

Existem, ainda, dificuldades nos encaminhamentos para o atendimento externo, pois os alunos dependem de atendimentos em cidades como Planaltina, Paranoá e Formosa. Devido à distância, os pais precisam perder o dia de

trabalho e assim acabam não levando os filhos. E os alunos permanecem na escola sem diagnóstico fechado. As dificuldades dessas crianças perduram por algum tempo.

#### ● **ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)**

- Suenio Tomaz Spindola de Atayde – Sala de Recursos Generalista – Área de Exatas

- João Lasse de Hollanda – Sala de Recursos Generalista – Área de Humanas

A Sala de Recursos foi implantada nesta escola em 2010. Conta com um professor licenciado em matemática para atuação na área de exatas. Busca promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais.

A Sala de Recursos complementa o trabalho do professor regente, com o objetivo de garantir ao aluno com necessidades educacionais especiais o acesso ao currículo, ou seja, eliminar barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades são realizadas no turno contrário, em sala própria, onde os estudantes com deficiência intelectual/mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento são atendidos individualmente ou em grupos.

O professor especialista também é responsável por realizar as adequações curriculares necessárias ao processo educacional do Aluno com Necessidades Educacionais Especiais, além de preparar material específico para o uso dos estudantes na sala comum e na Sala de Recursos. A Sala de Recursos busca a inclusão escolar e condições de acessibilidade aos estudantes para que permaneçam no processo de ensino e de aprendizagem.

#### ● **PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR E EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO**

- Agna Sousa Pereira de Matos Rodrigues – Monitora

- Maisa Wilma Aciole de Souza – Educadora Social Voluntária

● **BIBLIOTECA ESCOLAR / PROFISSIONAIS READAPTADOS**

- Janira Soares de Carvalho – Readptada – Atende alunos do turno Vespertino
- José Raimundo Neves Lopes – Atende alunos do turno Matutino
- José Fernando Gimenes Garcez – Readptado – Atende alunos dos turnos Matutino e Noturno
- Aricelma assunção Pedra Vales - Readptada – Atende alunos do turno Noturno

● **CONSELHO ESCOLAR**

SEGMENTO MAGISTÉRIO

- Uelmo Bispo Pereira
- Danielle da Silva Martins
- Gildney Ferreira de Souza - Diretor da UE e membro nato

SEGMENTO CARREIRA ASSISTÊNCIA

Agna Sousa Pereira de Matos Rodrigues

SEGMENTO PAIS

Juraci Marcelino Pereira

Maria Guilherme Ribeiro

● **GRÊMIO ESTUDANTIL**

A Lei de Gestão Democrática da Rede de Ensino Pública do Distrito Federal, LEI Nº 4.751, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2012, na subseção VII, trata dos Grêmios Estudantis no Art. 36: “As instituições educacionais devem estimular e favorecer a implementação e o fortalecimento de grêmios estudantis, como forma de desenvolvimento da

cidadania e da autonomia dos estudantes e como espaço de participação estudantil na gestão escolar. Parágrafo único. A organização e o funcionamento do grêmio escolar serão estabelecidos em estatuto, a ser aprovado pelo segmento dos estudantes da respectiva unidade escolar.”

O Grêmio Estudantil do CED PAD-DF se atuou ativamente na comunidade escolar, realizando campanhas de conscientização sobre diversos temas, concursos de redação e desenho, campeonatos esportivos e arrecadação de recursos. Segue abaixo a chapa eleita no ano de 2024:

- Amanda de Almeida de Souza - Presidente
- Ester Brandão da Silva - Vice-Presidente
- Luana de Matos Sousa - Secretária
- Ana Cláudia de Soares Santos - Diretora de Saúde
- João Gabriel Soares Nascimento - Diretor de Cultura
- Ruth Lima Araújo Inácio - Tesoureira
- João - Diretor de comunicação
- João Paulo Pereira da Silva - Diretor de Comunicação
- Jennifer Luara Pimentel - Diretora de Esporte
- Vagner Souza Martins - Diretor de Meio Ambiente

#### ● COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Aline Gisele Costa Almeida – Coordenadora Pedagógica do Ensino Médio

Pedro Ernesto Araujo Eloy – Coordenador Pedagógico do Ensino Médio

Uelmo Bispo Pereira – Coordenador Pedagógico do Ensino Fundamental – Anos Finais

Vanilson José Lourenço – Coordenador Pedagógico do Ensino Fundamental – Anos Finais

Sinara Mendes Jacinto Versiani – Coordenadora Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

## **18 – ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS**

Os estudantes do CED PADDF tem sua formação voltada para a Educação do Campo e o CED PADDF é a escola sequencial de outras unidades escolares. Sendo assim, o foco das atividades desenvolvidas está na busca de desenvolver atividades relacionadas à realidade dos estudantes dessas comunidades, que em sua maioria é da zona rural, com conteúdos voltados para o aprofundamento de conhecimentos relativos àquilo que os estudantes podem desenvolver em suas comunidades, porém voltados também para o prosseguimento de sua formação em outras modalidades, como a profissional ou a de nível superior.

### **– RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS**

A Avaliação Diagnóstica Inicial, efetuada por todas as escolas do Distrito Federal, foi de fundamental importância para a recomposição das aprendizagens. Este plano de ação permitiu, através do modelo das avaliações, amostragem de gráficos contendo as principais dificuldades e habilidades dos estudantes, facilitando sobremaneira a forma como o professor observa determinadas habilidades a serem desenvolvidas ou buscar outras formas de trabalhar diversificadamente os conteúdos e atividades em que os estudantes não tiveram êxito ou de certa dificuldade.

A implementação dos Projetos Interventivos em Português e em Matemática, nos Anos Finais (PD) e Ensino Médio (PD e NEM) tem ajudado bastante com a superação das dificuldades dos estudantes, principalmente no pós-pandemia. Esses projetos, através da Avaliação Diagnóstica Inicial, buscam estabelecer novas diretrizes e estruturar como se deve trabalhar para que os estudantes possam dirimir as dificuldades apresentadas, visando a aprendizagem necessária para sua formação.

### **– DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ**

Durante o ano corrente, foi-nos apresentado o Caderno Orientador “Convivência Escolar e Cultura de Paz”, cujo objetivo é transformar o espaço escolar em ambiente de cidadania, que alinha os conceitos ligados ao campo dos Direitos Humanos, da Cultura de Paz e da Mediação de Conflitos para uma ação educativa, integrada e interventiva. Espera-se que o espaço escolar possa contribuir para que os estudantes desenvolvam conceitos de cidadania para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Espera-se que os estudantes sejam coautores das suas responsabilidades neste processo de cultura de paz, alinhando os conceitos ligados ao campo dos Direitos Humanos, da Cultura de Paz e da

Mediação de Conflitos para uma ação educativa, integrada e interventiva.

Para desenvolver esses conceitos, os orientadores educacionais tomaram frente das atividades relacionadas ao Caderno Orientador e estão desenvolvendo palestras, buscando informações, enfim, atuando de forma ativa com os estudantes do CED PADDF durante o ano letivo.

**- PLANO DE URGÊNCIA PELA PAZ NAS ESCOLAS - 2024**

Unidade Escolar		CED PAD DF	
		Desenvolvimento do Projeto Unidos Pela Paz: Cultivando Harmonia e Respeito na Escola do Campo – 2024	
Id. SEI		00080-00079049/2024-82	
CRONOGRAMA DO PLANO DE URGÊNCIA PELA PAZ NAS ESCOLAS	INDICAÇÃO DAS EQUIPES RESPONSÁVEIS	PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES	METAS ALMEJADAS
<p><b>FEVEREIRO</b></p> <p><b>FEVEREIRO E PERMANECE AO LONGO DO ANO LETIVO</b></p>	<p><b>EQUIPE GESTORA</b></p> <p><b>EQUIPE PEDAGÓGICA</b></p> <p><b>EQUIPE GESTORA,</b></p> <p><b>EQUIPE PEDAGÓGICA</b></p>	<p>- Assembleia com a comunidade escolar para tratar do desenvolvimento da Proposta Política Pedagógica – PPP; do Inventário: Histórico, social e cultural do CED PAD DF, do Regimento Escolar do DF e normas que regem a unidade escolar.</p> <p>- Formação com os motoristas e monitores do transporte escolar com foco na Cultura de Paz.</p> <p>- Formação continuada da Equipe Pedagógica relacionada ao ensino do Campo no ano de 2024 : Escola da Terra ofertada pela EAPE.</p> <p>- Ações dirigidas de monitoramento do intervalo do estudante e promoção de atividades recreativas e esportivas nos diversos espaços da Escola.</p> <p>- Instalação de câmeras de segurança para monitoramento do ambiente escolar como previsto na Lei 4.058/2007</p>	<p>- Garantir que os responsáveis legais, estudantes e toda a comunidade escolar conheçam e pactuem as normas que regem a unidade escolar.</p> <p>- Orientar os responsáveis pelo transporte escolar sobre a condução de possíveis casos de conflitos nos ônibus escolares.</p> <p>- Valorizar a identidade da escola do campo e seus sujeitos, bem como da vida camponesa, por diversos projetos temporários e permanentes, a exemplo da Semana Camponesa.</p> <p>- Analisar a convivência dos estudantes nos diversos espaços de aprendizagem e criar estratégias de socialização além de colaborar na construção de laços afetivos entre alunos, família e escola.</p>

	<p><b>E VIGILANTES</b></p> <p><b>ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL</b></p> <p><b>PROFESSORES</b></p> <p><b>COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO</b></p> <p><b>EQUIPE DE LIMPEZA, COZINHEIRAS E VIGILANTES</b></p> <p><b>Analistas de Políticas Públicas : Administrativo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Monitoramento da saída dos estudantes: acompanhamento deles após o encerramento das aulas até o ingresso no transporte escolar.</li> <li>- Acolhimento, Escuta Ativa e Sensível.</li> <li>- Projeto Transição Escolar</li> <li>- Formação com a Equipe Pedagógica e Funcionários da Escola por meio de oficinas com Professores, Equipe gestora e demais funcionários da Escola com o tema: Cultura de Paz na Escola do Campo e Sobre o Guia de Valorização da Vida.</li> <li>- Mediação Social de conflitos</li> <li>- Parceria com a rede externa (psicológico, médico, CRÁS, CREAS)</li> <li>- Acolhimento.</li> <li>- Encaminhamento para os Serviços de Apoio da Unidade Escolar (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e/ou Orientação Educacional</li> <li>- Desenvolvimento de Projetos que promovam as diversas áreas do conhecimento como: cultura, ciência, jogos, meio ambiente e educação profissional.</li> <li>- Registro no Diário de Bordo, presente em todas as salas de aulas das situações de Bullying e outros tipos de violência.</li> <li>- Acompanhamento e orientação do(a) Professor(a) Conselheiro(a) de turma conforme as demandas existentes.</li> <li>- Comunicação efetiva com a Secretaria da Escola sobre os casos de infrequência dos estudantes.</li> <li>- Registros e Intervenções junto aos estudantes nos casos de Bullying e outros tipos de violência, com base no Regimento Escolar do Distrito Federal.</li> <li>- Canais de comunicação abertos com as famílias através de mídias sociais e fichas de registro ampliando as ações protetivas, preventivas e estabelecendo um elo de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preservação da segurança da comunidade escolar e a prevenção de atos de violência capazes de pôr em risco a integridade de todos.</li> <li>- Favorecer a escuta, o acolhimento, o diálogo, a expressão dos sentimentos, necessidades, opiniões e contribuir com o desenvolvimento do autoconhecimento e autorresponsabilidade.</li> <li>- Acolher os estudantes recém-chegados das escolas adjacentes ao CED PAD DF, destacar a missão, os projetos relevantes e a apresentação de toda equipe.</li> <li>- Permitir o apoio, o diálogo e o estabelecimento de estratégias coletivas para atuarem, de forma educativa, na resolução de questões relacionadas ao Bullying, automutilação ou suicídio (tentativas de).</li> <li>- Minimizar e eliminar as diversas formas de violência na convivência escolar.</li> <li>- Identificar e prevenir situações de conflitos através da comunicação não-violenta.</li> <li>- Desenvolver o tema Cultura de Paz na Escola do Campo tais como: Dignidade Humana, Ética, Justiça no Campo, Diversidade, Os Sujeitos do Campo, Bullying e outros.</li> <li>- Ampliar o tecido de nossos registros, de forma diária e detalhada, com a finalidade de enriquecer nossas informações sobre as atividades, ações propostas e intervenções necessárias para possíveis conflitos.</li> <li>- Garantir apoio especializado, garantia de</li> </ul>
--	---	--	--



<p><b>FEVEREIRO</b></p> <p><b>FEVEREIRO E PERMANECE AO LONGO DO ANO LETIVO</b></p>		<p>parceria entre a Escola e as famílias.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejamento e ações ligadas à identidade escolar.</li> <li>- Ações preventivas de proteção ao patrimônio público.</li> <li>- Participação da formação com o tema Cultura de Paz no ambiente escolar e o uso da Comunicação Positiva</li> <li>- Roda de conversa com o tema: 10 maneiras de tornar-se um comunicador mais positivo.</li> <li>- Acolhimento e atendimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais</li> <li>- Assistência aos professores na adequação curricular.</li> <li>- Condução com urbanidade e respeito aos estudantes, famílias e os servidores da Escola.</li> <li>- Rondas no espaço escolar verificando instalações, manutenção da tranquilidade e segurança do patrimônio público.</li> <li>- Participação da formação com o tema Cultura de Paz no ambiente escolar e o uso da Comunicação Positiva</li> <li>- Roda de conversa com o tema: 10 maneiras de tornar-se um comunicador mais positivo.</li> <li>- Acompanhamento da vida escolar dos estudantes e servidores da Escola.</li> <li>- Atendimento a comunidade e orientação a respeito de seus direitos aos programas do Governo: Bolsa- família, Pé de meia.</li> <li>- Canal de comunicação da Secretaria da Escola com as famílias por meio de mídias sociais.</li> <li>- Monitoramento dos diversos espaços da Escola e intervenções em prol da cultura de paz.</li> </ul>	<p>direitos e proteção aos estudantes</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir o apoio aos estudantes, providências e intervenções necessárias, sempre resguardando a privacidade do estudante.</li> <li>- Acompanhar com dinamismo a turma para qual foi eleito como conselheiro(a), ter participação efetiva nos Conselhos de Classe e na cerimônia de entrega dos boletins de Destaque, Elogio e Motivação dos estudantes.</li> <li>- Identificar, prevenir e transformar situações de conflito no ambiente escolar, por meio da ação conjunta na busca de soluções coletivas e democráticas.</li> <li>- Possibilitar que os estudantes construa a sua identidade e autonomia, por meio da interação social e da vivência em diferentes situações, percebendo-se a si e ao outro, as igualdades e diferenças.</li> <li>- Zelar pela manutenção, tranquilidade e segurança do ambiente escolar e do patrimônio público</li> <li>- Cuidar dos bens públicos e comunicar à equipe gestora sobre possíveis situações de depredação do patrimônio da Escola.</li> <li>- Contribuir com o desenvolvimento do autoconhecimento e autorresponsabilidade</li> <li>- Orientar aos estudantes e famílias cadastradas no CadUnico.</li> <li>- Acompanhar os registros de frequência escolar realizados pelos docentes.</li> </ul>
	<p><b>EQUIPE</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Parceria com o SIMPRO: Palestra Clínica do Trabalho: Saúde mental na</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover um espaço de reflexão capaz de abordar a relação do sujeito com o</li> </ul>

<p><b>MARÇO</b></p>	<p><b>GESTORA</b></p> <p><b>ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL</b></p> <p><b>PROFESSORES</b></p> <p><b>GRÊMIO ESTUDANTIL E REPRESENTANTES DE TURMA</b></p>	<p>escola.</p> <p>- Palestrante <i>Luciane Kozicz Reis Araújo</i></p> <p>- Oficina com o tema: Cultura de Paz no ambiente escolar e o uso da Comunicação Positiva</p> <p>- Roda de conversa com o tema: 10 maneiras de tornar-se um comunicador mais positivo. Públicos: Equipe administrativa, Equipe de limpeza e cozinheiras.</p> <p>- CID: Centro de Iniciação Desportiva</p> <p>- Escolha dos Professores Conselheiros e dos Representantes de Turma</p> <p>- Campanhas educativas no jornal da escola e mídias.</p>	<p>trabalho e a saúde mental do servidor.</p> <p>- Promover a comunicação positiva: honesta, equilibrada e saudável no ambiente escolar.</p> <p>- Oportunizar aos estudantes a prática e o conhecimento técnico e tático de diferentes modalidades esportivas, no contraturno.</p>
<p><b>ABRIL</b></p>	<p><b>ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL</b></p> <p><b>AEE</b></p>	<p>- Pré-Conselho com o Ensino Fundamental e Ensino Médio.</p> <p>- Promoção do Protagonismo Estudantil através do Projeto Eleições: Cidadania se aprende na Escola – rodas de conversas em parcerias com os professores. Os temas trabalhados foram: “Entenda a Lei da Ficha Limpa”; “Por que as leis precisam ser cumpridas pelas pessoas”; “Voto Consciente: um forte instrumento de mudança política e social” e “Regras para facilitar a convivência”– todos com fonte: <a href="http://www.tse.jus.br">www.tse.jus.br</a></p> <p>- Formação: Altas habilidades/superdotação: identificação, desafios e potencialidades.</p>	<p>- Avaliar a escola como um todo e sugerir melhorias para o CED PAD DF, além de acolher, escutar e promover o protagonismo estudantil.</p> <p>- Valorizar o voto como instrumento de transformação social e exercício vivo da cidadania.</p> <p>- Identificar nos estudantes com altas habilidades, as potencialidades e desafios na construção, compreensão como atores no processo de ensino-aprendizagem.</p>
<p><b>MAIO</b></p>	<p><b>EQUIPE GESTORA, EQUIPE PEDAGÓGICA E COMUNIDADE ESCOLAR</b></p>	<p>- X SEMANA CAMPONESA: Saberes, Viveres e Memórias das Comunidades</p> <p>- Semana da Educação para a vida</p> <p>- Mural com o tema: <b>Unidos pela paz:</b></p>	<p>- O evento consiste na realização de um ciclo de palestras, apresentações, mostras culturais, oficinas, exposições e outros com temáticas relacionadas a questões do campo. O projeto tem como propósito desenvolver um olhar que inclua a perspectiva dos trabalhadores e trabalhadoras do campo e dos movimentos</p>



<b>JULHO</b>	<b>PEDAGÓGICA E COMUNIDADE ESCOLAR</b>		culturais torna a Festa Junina uma ferramenta educacional eficaz que contribui para a educação geral dos alunos e para a cultura de paz.
<b>AGOSTO</b>	<b>EQUIPE GESTORA, EQUIPE PEDAGÓGICA E ESTUDANTES</b>	- Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente (01 – 04/8)	- Promover oficinas com as temáticas os direitos fundamentais que todo sujeito possui: vida, saúde, liberdade, respeito, dignidade, convivência familiar e comunitária, educação, cultura, esporte, lazer, profissionalização e proteção no trabalho.
<b>SETEMBRO</b>	<b>EQUIPE GESTORA, EQUIPE PEDAGÓGICA E COMUNIDADE ESCOLAR</b>	- Semana de Prevenção ao Uso de Drogas	- Fomentar o papel da Escola como protagonista nas ações de prevenção e combate ao uso de álcool e outras drogas por crianças e adolescentes.
<b>OUTUBRO</b>	<b>ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL</b>	- Projeto: " Orientação Profissional e Vocacional: Autoconhecimento, Escolhas e Tomada de Decisões."	- Estimular o autoconhecimento através da busca de informações sobre profissões, ocupações e trajetórias futuras possibilitando aos estudantes condições de relacionar suas escolhas e associá-las a um projeto de vida.
<b>NOVEMBRO</b>	<b>AEE</b>          <b>ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL</b>	- Projeto Construindo uma educação inclusiva para as pessoas com deficiência e a diversidade no campo.  - Semana Maria da Penha (25 a 29/11)  - Projeto Transição  - Eleições do Grêmio Estudantil	- Compreender sobre o processo de inclusão, respeito às diferenças e o pertencimento ao processo da acessibilidade na Educação do Campo.  - Acolher os estudantes recém-chegados das escolas adjacentes ao CED PAD DF apresentar o espaço escolar e toda a sua estrutura física.  - Estimular e fortalecer o protagonismo estudantil, representando os interesses dos alunos e a participação ativa em parceria com professores estudantes e gestão da escola nas tomadas de decisões.

## BIBLIOGRAFIA

CADERNO ORIENTADOR – CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ – Secretaria de Educação do DF.

DECLARAÇÃO E PROGRAMA DE AÇÃO SOBRE UMA CULTURA DE PAZ – ONU.

GUIA DE VALORIZAÇÃO DA VIDA – Orientações e prevenção ao bullying, automutilação e suicídio na escola. Secretaria de Educação do DF.

SITE DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORA: [www.tse.jus.br](http://www.tse.jus.br).

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA – PPP.

INVENTÁRIO: HISTÓRICO, SOCIAL E CULTURAL DO CENTRO EDUCACIONAL DO PAD DF.

## 21 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Plano de Implementação do Novo Ensino Médio. Brasília: SEDF, 2021.

DISTRITO FEDERAL – Secretaria de Estado de Educação. Catálogo de Trilhas Novo Ensino Médio. 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Diagnóstico Inicial Orientação para Análise dos Resultados. Ensino Médio. Brasília: SEDF, 2022.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Diagnóstico Inicial Orientação para Análise dos Resultados. Ensino Fundamental. Brasília: SEDF, 2022.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação Plano de Atendimento aos estudantes em situação de Incompatibilidade idade/ano para o ano letivo de 2022. Brasília: SEDF, 2022.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Profissional e a Distância. v. 5. Brasília: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos. 2014-2017. Brasília: SEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Para a Organização do trabalho Pedagógico na Semestralidade: Ensino Médio. Brasília, SEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala 2014- 2016. Brasília: SEEDF, 2014b.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Orientação Pedagógica. Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Brasília: SEEDF, 2014c.

DISTRITO FEDERAL. Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre a Gestão Democrática nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal. Brasília, 2012.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar do 3º Ciclo. Brasília: SEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. 5 ed. Brasília: SEDF, 2009.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

CABRAL NETO, Antônio; CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. Gestão escolar em instituições de ensino médio: entre a gestão democrática e a gerencial. Educ. Soc. [online]. 2011, vol.32, n.116, pp.745-770. ISSN 0101-7330.

<<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302011000300008>>.

BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CAVALCANTE, Bruna Cirqueira. Educação a distância na UFG Virtual. Trabalho de Conclusão do Curso de Administração. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO), 2006. Disponível em:

<<http://analgesi.co.cc/html/t32246.html>>. Acesso em: 05 jun. 2014. DIOGO, Fernando. Por um Projeto Educativo de Rede. Lisboa: Asa, 1998.

Ferreira, D. Bruno de Jesus. Silva, Alessandra F. da. Dias, Diana L. Samuel. Leite, Sara B. Paiva, Alice O. De. Avaliação dos Perfis de Itinerários Formativos dos Discentes do CED PAD-DF. Instituto Federal de Brasília, campus Planaltina. Brasília (DF). 2022

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 2. ed. SP: Atlas, 1991.

LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. Metodologia do Trabalho Científico. SP: Atlas, 1992.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

Filosofia, Exercício do Filosofar e Prática Educativa. Brasília, ano 9, nº. 45, INEP, jan / mar, 1990.

MAIA, Nayala. Papel da Filosofia no Mundo Contemporâneo: Filosofia x Tecnologia. Symposium de Filosofia. Pernambuco, vol. I, nº.1, jan / dez, 1998.

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o Projeto Político Pedagógico. 1a Ed. Local: Editora Cortez, 2002.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 4a. ed. SP: Atlas, 1996.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14a edição. Campinas. Papirus, 2002.

VASCONCELOS, Celso. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 16ª, Rio de Janeiro. Ed Libertad, 2006.

Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.14ª ed, Rio de Janeiro. Ed. Libertad. 2009.

SÃO PAULO. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente.

In: Entendendo o meio ambiente. v. 1. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente,

1999. Disponível em:

<<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atal.htm>>. Acesso em: 8 mar.1999.

SILVA, M.M.L. Crimes da era digital. NET, nov.1998. Seção Ponto de Vista. Rio de Janeiro. Disponível em

<<http://www.brasilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm>> Acesso em: 28 maio de 2014.

Material da internet:

<http://www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id=1202> (acesso em 09-08-14).

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) (acesso em 09-08-14)

<http://www.senac.br/informativo/bts/222/boltec222e.htm> (acesso em 05-05-14)


GHESTI, LUIZ VICENTE. Disponível em <http://www.coopadf.com.br/o-pad-df> (acesso em 10-04-17)

<https://www.webartigos.com/artigos/projeto-politico-pedagogico-e-a-ldb-9394-96/62030> (acesso em 10-04-17)



## 23 – ANEXOS

### - ANEXO I

<div style="display: flex; align-items: center; justify-content: space-between;">  <span><b>PLANO DE AÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA 2024</b></span> </div>				
1º Bimestre: 19/02 a 29/04 2º Bimestre: 30/04 a 10/07 3º Bimestre: 29/07 a 04/10 4º Bimestre: 07/10 a 19/12				
AÇÃO/PROJETOS	OBJETIVO	OBSERVAÇÕES	PERÍODO	Responsáveis
<b>Semana Pedagógica 2024</b>	Planejar ações pedagógicas a serem desenvolvidas no ano de 2024.	Será realizada no início do ano letivo de 2024, com a participação de todos os professores efetivos.	<b>07/02</b> <b>08/02</b> <b>09/02</b> <b>15/02</b> <b>16/02</b>	Equipe Gestora e SEE.
<b>Avaliação Diagnóstica Inicial</b>	Identificar alunos que não avançaram nas competências propostas.	Para todas as turmas dos Anos Finais e Novo Ensino Médio	<b>19/02 a 01/03</b>	Equipe pedagógica e professores
<b>Reunião de Pais</b>	Promover a participação da comunidade escolar.	Serão cinco reuniões durante o ano letivo de 2024	<b>Acolhida: 23/02</b> <b>1º Bim: 11/05</b> <b>2º Bim: 09/08</b> <b>3º Bim: 11/10</b> <b>Final: 09/12</b>	Equipe Gestora / Pedagógica / Professores
<b>Conselho de Classe</b>	Promover o acompanhamento efetivo dos estudantes e buscar melhor qualidade no processo ensino-aprendizagem.	Realizado bimestralmente	<b>1º Bim:</b> <b>02/05(Ves)</b> <b>06/05(Mat)</b> <b>2º Bim:</b> <b>01/08(Ves)</b>	Equipe Gestora / Pedagógica / Professores / Orientação

			<b>02/08(Mat)</b> <b>3º Bim</b> <b>07/10(Ves)</b> <b>08/10(Mat)</b> <b>4ºBim</b> <b>05/12(Vesp)</b> <b>06/12(Mat)</b>	
<b>Atualização do PP</b>	Avaliar coletiva e continuamente o Proposta Pedagógica.	Apresentação dos projetos na semana pedagógica	Início da Atualização na Semana Pedagógica	Equipe Gestora e Comunidade Escolar
<b>Eleição de Representantes de Turma e Conselheiros</b>  <b>Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Estudantes com Necessidades Especiais</b>	<p>Eleger, através de votação, os alunos representantes de turma e os respectivos conselheiros.</p> <p>Promover ações, na escola que incluem e interagem todos os discentes.</p>	Processo de escolha realizado pela Orientação Educacional	<b>26/02 a 08/03/2024</b>  <b>04/03 a 08/03</b>	<p>Orientação Educacional</p> <p>Pedagogo Educacional, Sala de Recursos</p>
<b>Aulas de Reforço</b>	Promover o progresso em suas aprendizagens para que possam prosseguir seus estudos.	Será ofertado reforço nas disciplinas de língua portuguesa e Matemática após avaliação diagnóstica inicial. Por meio dos PDs e NEM/PI		Supervisão, Coordenadores, professores.
<b>Semana da Conscientização do Uso da água</b>	Promover experiências estéticas e científicas que permitam que intervenham no debate sobre a crise hídrica e seus impactos ambientais.	Palestras, oficinas, vídeos, textos, mural, cartazes, passeios, estudo de campo e atividades diversas.	<b>18/03 a 23/03</b>	Coordenadores / Professores e alunos

<b>Dia Letivo Temático</b>	Avaliação Pedagógica / Reunião com a Comunidade Escolar	Aguardar direcionamento da SEDF	<b>20/03</b>	Equipe Pedagógica
<b>Dia Campo (portarianº419/2018)</b>	Ações de fortalecimento do processo de implementação da política pública de educação do campo como modalidade de ensino da educação básica do Distrito Federal.	Organizado pela CRE Participação no horário da coordenação	<b>05/06/2023</b> Alterado pela SEDF	Unieb/CRE Paranoá
<b>Semana da Educação Para a Vida</b>	Aguardar orientações da SEE.	Palestras, oficinas, vídeos, textos, mural, cartazes, passeios, estudo de campo e atividades diversas.	<b>06/05 a 10/05</b>	Orientação educacional, pedagogo e coordenadores pedagógicos, professores.
<b>Dia Nacional do Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças</b>	Promover atos de conscientização e promover e consolidar políticas públicas voltadas para a garantia dos direitos humanos.	Palestras, oficinas, vídeos, textos, mural, cartazes, passeios, estudo de campo e atividades diversas.	<b>18/05</b>	Orientação Escolar
<b>X Semana Camponesa</b>	Valorizar os saberes fazeres e sujeitos do campo,	Palestras, oficinas, exposição, apresentações culturais, apresentações teatrais, vídeos, textos, mural, cartazes, passeios, estudo de campo e atividades diversas.	<b>08/05 a 10/05</b>	Equipe gestora, pedagógica / Professores
<b>AgroBrasília</b>		Organizar circuitos para visita dos estudantes nos quatro dias de feira por escala de turmas.	<b>21 a 25/05</b>	Professor conselheiro, Coordenadores
<b>Dia Nacional da Educação Ambiental (Lei federal nº12633/2012)</b>	Envolver temáticas de respeito à diversidade e inclusão.	Palestras, oficinas, vídeos, textos, mural, cartazes, passeios, estudo de campo e atividades diversas.	<b>03/06/2023</b>	Supervisão pedagógica., coordenação pedagógica e professores.

<b>Avaliação Bimestral</b>	Promover avaliação Inter/Multidisciplinar		<b>Semana de 01 a 03/07</b>	Supervisão, coordenação, professores
<b>Feira de ciências (atividades na UE) Circuito de Ciências – Etapa local</b>	Promover trabalhos e pesquisas feitas pelos alunos e o professor conselheiro. Instigar o estudo de disciplinas ligadas à ciência.	Atividades orientadas. Tradicional Feira de Ciências que envolvem todos os estudantes e professores.	Início de Abril até o final do 1º semestre. Provável data de culminância até dia <b>28/06</b>	Coordenação pedagógica, professor conselheiro
<b>Jogos Internos do CED PAD-DF</b>	Organização dos jogos interclasses nos turnos matutino, vespertino e noturno.	Jogos Interclasses	<b>Data provável: 04 a 05/07</b>	Professores de Educação Física
<b>JEPI/ Jogos escolares do Paranoá e Itapoã</b>	Participação nos jogos regionais da CRE	Organização CRE Paranoá e Itapoã	Datas definidas pelos organizadores;	Professores de Educação Física
<b>JEDF 2024</b>	Participação na edição 2024 dos jogos escolares do DF	Organização SEDF	<b>Entre 13 e 28/05</b>	Professores de Educação Física
<b>Dia de formação continuada dos profissionais da educação do DF (LF nº6502/2020)</b>	Desenvolvimento de trabalhos com temática e oficinas para troca de vivências profissionais.	Organizado pela UNIEB / CRE Paranoá	<b>10/08</b>	Equipe Pedagógica
<b>Dia do Estudante</b>	Atividades interativas com envolvimento de toda escola.	Lanche especial e atividades de entretenimento escolar.	<b>11/08 (sábado)</b> <b>Será celebrado dia 16/08 (aniversário da escola)</b>	Participação e organização de toda escola.
<b>Olimpíadas de Matemática</b>	Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas. Matemática Pura e Aplicada (IMPA), da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) com o apoio da SEEDF.	A OBMEP é dirigida aos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e aos alunos do Ensino Médio.	<b>1ª fase 04/06</b> <b>2ª fase 19/10</b>	Professor Gustavo e demais professores de matemática

<b>Gincana dos Estudantes</b>	Promover à integração extraclasse dos estudantes.	Projeto em anexo no PPP	Nos meses de junho/julho/agosto	Comissão organizadora
<b>Festa Junina</b>	Promover a integração e socialização dos alunos e comunidade escolar.	Projeto em anexo no PPP	<b>08/06</b>	Comissão organizadora
<b>Aniversário da Escola</b>	Evento organizado pela Gestão.	Dia festivo com atividades lúdicas	<b>16/08</b> (Celebrar juntamente com o dia do Estudante)	Direção Coordenação Professores
<b>VIII Circuito de Ciências – Etapa Regional</b>	Promover a socialização das experiências interdisciplinares inovadoras realizadas pelas Unidades Escolares.	Tema: “Biomias do Brasil: Diversidade, Saberes e Tecnologias Sociais”	<b>Abril a julho/2024 – Etapa Local</b> <b>Junho a agosto/2024 – Etapa Regional</b> <b>Novembro/2024 – Etapa Distrital</b>	Equipe Pedagógica
<b>Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA</b>	As atividades da Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA devem ser ofertadas de maneira participativa de modo a contribuir com a compreensão dos direitos das crianças e adolescentes.	Palestras, oficinas, vídeos, textos, mural, cartazes, passeios, estudo de campo e atividades diversas.	<b>01/08 a 04/08</b>	Orientação Educacional Equipe Pedagógica
<b>Semana Escolar de Combate à Violência Contra a Mulher</b>	Promoção de atividades didáticas, informativas, de orientação e conscientização sobre os direitos das mulheres e de combate ao machismo.	Palestras, oficinas, vídeos, textos, mural, cartazes, passeios, estudo de campo e atividades diversas.	<b>26/08 a 30/08</b>	Orientação Educacional Equipe Pedagógica
<b>Semana do Cerrado</b>	promover ações de conscientização e promoção de informações sobre o bioma cerrado.	Palestras, oficinas, vídeos, textos, mural, cartazes, passeios, estudo de campo e atividades diversas.	<b>05/09 a 11/09</b>	Equipe Pedagógica Professores
<b>Semana da prevenção do uso de drogas</b>	Promover ações de combate ao uso do álcool e outras drogas.	Palestras, oficinas, vídeos, textos, mural, cartazes, passeios, estudo de campo	<b>16 a 21/09</b>	Orientação Educacional

no DF		e atividades diversas.		
<b>Dia 21/09 é o “Dia da de Luta da Pessoa com Deficiência” – Lei 11.133/2005.</b>	Conscientizar a comunidade escolar sobre a importância do desenvolvimento de meios de inclusão das pessoas com deficiência em todas as esferas sociais.	Atividade comemorativa, Palestras, oficinas, vídeos, textos, mural, cartazes, passeios, estudo de campo e atividades diversas.	<b>21/09</b>	Sala de Recursos, Pedagogo
<b>Semana Nacional do Livro e da Biblioteca</b>	Despertar nos estudantes o prazer da leitura e ainda, reforçar a importância do livro como difusor de conhecimentos.	Participação na feira do livro, Bienal do Livro, Palestras, oficinas, vídeos, textos, mural, cartazes, passeios, estudo de campo e atividades diversas.	<b>23/10 a 29/10</b>	Equipe Pedagógica Bibliotecária
<b>Semana Distrital da Orientação Profissional</b>	Promove o Protagonismo Juvenil com o objetivo de orientar na escolha de sua profissão, contribuindo na formação de sujeitos críticos, conscientes e capazes de compreender para o mundo do trabalho.	Projeto em anexo no PPP	<b>28 a 01/11</b>	Orientação Educacional
<b>Circuito da Ciências – Etapa Distrital Semana Nacional de Ciência e Tecnologia</b>	Promover a socialização das experiências interdisciplinares inovadoras realizadas pelas IEs	* Apresentação dos Projetos classificados para a Etapa Distrital do Circuito de Ciências.	Datas a serem definidas pelos organizadores	Professores e coordenação pedagógica;
<b>Festival de língua Inglesa</b>	Trabalhar a língua através das atividades em grupo	* Projeto em anexo PPP	Data a ser definida pelos organizadores	Professora de Língua inglesa
<b>Consciência Negra</b>	Valorizar a cultura afrodescendente, bem como os costumes, valores, lutas e ensinamentos.	* Projeto em anexo no PPP	<b>20/11</b>	Equipe Pedagógica e Professores de Ciências Humanas
<b>Projeto Transição Escolar</b>	Acolhimento das escolas circunvizinhas	* Projeto em anexo no PPP	Datas a serem definidas pelos organizadores	Orientação Educacional

<b>Formatura 9º Anos/3º Anos EM:</b>	Organização da formatura, EF Anos Finais e Ensino Médio.	<b>06/12 - 9º anos</b>	Equipe Gestora
<b>Prestação de Contas</b>	Prestação de contas dos recursos do PADF, PDDE e recursos próprios.	<b>07/12 - Ensino médio</b>  Semestralmente / PDAF e PDDE	Equipe Gestora, Conselho Escolar

PROJETOS ESPECÍFICOS CONSTANTES NO PPP

- AÇÃO/PROJETOS	OBJETIVO	OBSERVAÇÕES	PERÍODO	Responsáveis
SUSTENTABILIDADE COMO MEIO DE REVITALIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR				
PROTAGONISMO JUVENIL / GRÊMIO ESTUDANTIL				
RÁDIO ESCOLAR				
PROJETO CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA (CID) VOLEIBOL DO CENTRO EDUCACIONAL PAD-DF				
PISCICULTURA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA PERSPECTIVA DE SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA				
EDUCANDO COM A HORTA ESCOLAR				
PROJETO VIVEIRO ESCOLAR				
PROJETO SARAU LITERÁRIO				
O INVENTÁRIO COMO CONSTRUÇÃO COLETIVA - PENSANDO AS IDENTIDADES DO CED PADDF COMO ESCOLA DO CAMPO				
PROJETO CULTURA DA PAZ: É TEMPO DE SEMEAR				
PROJETO BULLYING NO ESPAÇO ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO				

**Observações:**

**Dias letivos móveis:**

**28/03** para **16/03** (Reposição de aula)

**31/05** para **13/04** (Reposição de aula)

**08/07** para **11/05** (Reunião de Pais do 1º bimestre)

**09/07** para **08/06** (A definir)\*

**10/07** para **15/06** (A definir)\*

\* Formatura/reunião de pais/etc.



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO  
DISTRITO FEDERAL**  
**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Orientação Educacional

**PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO  
EDUCACIONAL**  
**CRE: PARANOÁ -DF**  
**CENTRO EDUCACIONAL DO PAD DF**

**Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:**AUCINEIDE ARAÚJO MESQUITA ANDRADE Matrícula:243002-9 Turno:VESPERTINO

**Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:**LENIVALDO GERALDO SOUZA Matrícula:242917-9 Turno:MATUTINO

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Político Pedagógica - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)



Assim sendo, segue o plano de ação com as metas e o planejamento da Orientação Educacional para promover as ações na unidade escolar no ano letivo de 2024:

## Metas

Buscar alternativas voltadas para a cultura de paz na Escola do Campo, com ações transformadoras da realidade, acerca da situação vivenciada no cotidiano escolar, propondo à família, à comunidade escolar, e à sociedade uma nova visão de combate à violência.

Promover atividades em e para os direitos humanos que envolvam todos os estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e garantir avanços na aprendizagem, na postura de estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal, ao longo do ano letivo.

Estimular uma atmosfera colaborativa na escola, a partir do fortalecimento do hábito de diálogo e resolução de conflitos por meio de soluções apresentadas pelos próprios envolvidos e assim valorizar a capacidade de autonomia dos estudantes, colaborando para uma sociedade mais justa e solidária.

Promover a eleição do Grêmio Estudantil na Escola para fortalecer o protagonismo estudantil e contribuir para implementação da gestão democrática na escola, constituindo espaços de debate e busca de interesse dos estudantes, pela melhoria da qualidade de ensino, da aprendizagem e pela garantia do exercício da cidadania.

Estimular o autoconhecimento, os valores pessoais, metas de vida e preferências que colaboram para na tomada de decisão profissional, fornecendo informações sobre o mercado de trabalho e planejamento relacionados ao projeto de vida. Identificar as habilidades e interesses dos estudantes por meio de atividades de orientação profissional e vocacional, dinâmicas e oficinas.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO E PARCEIROS	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Cidadania e Educação em e para os direitos humanos	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Cultura de Paz				Implementar o Projeto Unidos pela Paz: cultivando harmonia e respeito na Escola do Campo com o objetivo de refletir sobre as causas da violência e promover ações que contribuam para a afirmação de uma cultura de paz, sendo uma tarefa de todos ( família, escola e sociedade).	Oficinas, roda de conversa, formação envolvendo , estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio e comunidade.	FEVEREIRO E MARÇO
	X	X	X	Propor o diálogo, a reflexão e a construção de ações e projetos pedagógicos voltados à convivência escolar e combate a todas as formas de violência.	Equipe gestora e pedagógica, estudantes e comunidade.	ABRIL E MAIO
				Promoção de estratégias de resolução não-violenta dos conflitos na convivência escolar.	Orientação Educacional, equipe pedagógica e estudantes.	AÇÃO CONTÍNUA
				Atuação em rede para ações de proteção integral à criança e ao/à adolescente e de respeito aos direitos humanos, para fortalecer a articulação da escola com a comunidade e a rede.	Orientação Educacional, professores e estudantes.	AÇÃO CONTÍNUA

<b>Projeto Transição</b>	<b>X</b>		<b>X</b>	Mapear as escolas circunvizinhas, com o objetivo de identificar o perfil dos estudantes, expectativas e/ou necessidades de acompanhamento especial. Agendar data e horário que serão feitas as visitas ao CED PAD DF com o objetivo de apresentação do espaço escolar, toda a sua estrutura física, além de destacar a missão, os projetos relevantes, e a apresentação de toda equipe.	Orientação Educacional, Equipe gestora, professores e estudantes.	FEVEREIRO
				Acolher os estudantes recém-chegados e acompanhá-los durante a visita, apresentando as dependências da escola, esclarecendo sobre o funcionamento da U.E, apresentando os funcionários, professores e demais membros da equipe.		FEVEREIRO
				Promover uma roda de conversa entre a Orientação Educacional do CED PAD- DF e os Orientadores Educacionais das escolas circunvizinhas com o objetivo de identificar o perfil de estudantes que necessitam de acompanhamento.		MARÇO A ABRIL
				Promover o diálogo com as famílias, durante a reunião de pais, para esclarecer dúvidas sobre: Regimento escolar, semestralidade e envolver as famílias no processo de transição para que possam atenuar os desafios encontrados		MAIO

<b>Integração família /escola</b>	X		X	Conhecer a realidade social das famílias e suas limitações com o intuito de buscar caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho/estudante.	Equipe gestora, Equipe pedagógica, estudantes e família	NO PRIMEIRO E SEGUNDO SEMESTRE
				Construir parcerias família/escola, levando-as a vivenciar situações que lhes possibilitem se sentirem participantes ativos nessa parceria.		AÇÃO CONTÍNUA
				Promover o acesso irrestrito dos estudantes ao ensino-aprendizagem.		AÇÃO CONTÍNUA
<b>Mediação de Conflitos</b>	X	X	X	Identificar e prevenir situações de conflitos através da comunicação não-violenta.	Orientação Educacional, professores, estudantes e família.	AÇÃO CONTÍNUA
				Desenvolver ações e práticas com o objetivo de mediar conflitos em conjunto com a equipe gestora e pedagógica		AÇÃO CONTÍNUA
				Fazer a mediação de conflito entre alunos e a equipe no ambiente escolar.		AÇÃO CONTÍNUA
<b>Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas</b>	X		X	Fomentar o papel da Escola como protagonista nas ações de prevenção e combate ao uso de álcool e outras drogas por crianças e adolescentes. Mobilizar a Escola, mediante campanhas de alerta com o objetivo de conscientizar a comunidade escolar, de que o fumo e a bebida alcoólica constituem drogas perigosas.	Orientação Educacional, Equipe pedagógica, estudantes e família	SETEMBRO E OUTUBRO

<p><b>Cidadania</b></p>	<p>X</p>			<p>Valorizar a importância do voto como instrumento de transformação social e exercício vivo da cidadania. Promover o protagonismo estudantil, para que possam refletir sobre soluções para problemas presentes no cotidiano da sala de aula, da escola e da sua comunidade, como um todo.</p>	<p>Orientação Educacional, professores e estudantes</p>	<p>FEVEREIRO A MAIO</p>
<p><b>Participação Estudantil</b></p>	<p>X</p>			<p>O Grêmio Estudantil como fortalecimento do protagonismo, representando os interesses dos alunos e a participação ativa em parceria com a gestão da escola nas tomadas de decisões. Implementar o projeto de Orientação Profissional e Vocacional .Identificar habilidades e interesses, promover o autoconhecimento. Realizar atividade prática de orientação profissional , dinâmicas, oficinas e texto informativos sobre as profissões e o mercado de trabalho para ser trabalhados nas rodas de conversa.</p>	<p>Orientação Educacional, professores e estudantes</p>	<p>SETEMBRO A NOVEMBRO</p>

## **Instrumentos de avaliação e indicadores de resultados**

A avaliação será contínua, com a participação da Orientação Educacional, da Equipe gestora , Equipe pedagógica e estudantes, procurando descrever e analisar os aspectos positivos e negativos do trabalho até então desenvolvido, com o intuito de diversificar as atividades para a conseqüente melhoria dos Projetos. Para tanto, valer-se-á dos seguintes instrumentos de avaliação: diálogos, registro de observações, fichas, fluxos em função do plano de convivência, mudanças de atitudes, repensar atividades pré-estabelecidas, participação e envolvimento.

## **Referência Bibliográfica**

DISTRITO FEDERAL. SEEDF – Convivência Escolar e Cultura de Paz. Caderno Orientador. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2020

DISTRITO FEDERAL. SEEDF – Orientação Pedagógica da Orientação Educacional. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2019

DISTRITO FEDERAL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. - Brasília : Presidência da República : cartilha mudando comportamentos /, 2010.

Unidade Escolar		CED PAD DF Desenvolvimento do Projeto Unidos Pela Paz: Cultivando Harmonia e Respeito na Escola do Campo – 2024	
Id. SEI		00080-00079049/2024-82	
CRONOGRAMA DO PLANO DE URGÊNCIA PELA PAZ NAS ESCOLAS	INDICAÇÃO DAS EQUIPES RESPONSÁVEIS	PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES	METAS ALMEJADAS
<b>FEVEREIRO</b>  <b>FEVEREIRO E PERMANECE AO LONGO DO ANO LETIVO</b>	<b>EQUIPE GESTORA</b>  <b>EQUIPE PEDAGÓGICA</b>  <b>EQUIPE GESTORA, EQUIPE PEDAGÓGICA E VIGILANTES</b>  <b>ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL</b>  <b>PROFESSORES</b>  <b>COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO</b>  <b>EQUIPE DE LIMPEZA, COZINHEIRAS E VIGILANTES</b>  <b>Analistas de Políticas Públicas : Administrativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assembleia com a comunidade escolar para tratar do desenvolvimento da Proposta Política Pedagógica – PPP; do Inventário: Histórico, social e cultural do CED PAD DF, do Regimento Escolar do DF e normas que regem a unidade escolar.</li> <li>- Formação com os motoristas e monitores do transporte escolar com foco na Cultura de Paz.</li> <li>- Formação continuada da Equipe Pedagógica relacionada ao ensino do Campo no ano de 2024 : Escola da Terra ofertada pela EAPE.</li> <li>- Ações dirigidas de monitoramento do intervalo do estudante e promoção de atividades recreativas e esportivas nos diversos espaços da Escola.</li> <li>- Instalação de câmeras de segurança para monitoramento do ambiente escolar como previsto na Lei 4.058/2007</li> <li>- Monitoramento da saída dos estudantes: acompanhamento deles após o encerramento das aulas até o ingresso no transporte escolar.</li> <li>- Acolhimento, Escuta Ativa e Sensível.</li> <li>- Projeto Transição Escolar</li> <li>- Formação com a Equipe Pedagógica e Funcionários da Escola por meio de oficinas com Professores, Equipe gestora e demais funcionários da Escola com o tema: Cultura de Paz na Escola do Campo e Sobre o Guia de Valorização da Vida.</li> <li>- Mediação Social de conflitos</li> <li>- Parceria com a rede externa (psicológico, médico, CRÁS, CREAS)</li> <li>- Acolhimento.</li> <li>- Encaminhamento para os Serviços de Apoio da Unidade Escolar (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e/ou Orientação Educacional</li> <li>- Desenvolvimento de Projetos que promovam as diversas áreas do conhecimento como: cultura, ciência, jogos, meio ambiente e educação profissional.</li> <li>- Registro no Diário de Bordo, presente em todas as salas de aulas das situações de Bullying e outros tipos de violência.</li> <li>- Acompanhamento e orientação do(a) Professor(a) Conselheiro(a) de turma conforme as demandas existentes.</li> <li>- Comunicação efetiva com a Secretaria da Escola sobre os casos de infrequência dos estudantes.</li> <li>- Registros e Intervenções junto aos estudantes nos casos de Bullying e outros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir que os responsáveis legais, estudantes e toda a comunidade escolar conheçam e pactuem as normas que regem a unidade escolar.</li> <li>- Orientar os responsáveis pelo transporte escolar sobre a condução de possíveis casos de conflitos nos ônibus escolares.</li> <li>- Valorizar a identidade da escola do campo e seus sujeitos, bem como da vida camponesa, por diversos projetos temporários e permanentes, a exemplo da Semana Camponesa.</li> <li>- Analisar a convivência dos estudantes nos diversos espaços de aprendizagem e criar estratégias de socialização além de colaborar na construção de laços afetivos entre alunos, família e escola.</li> <li>- Preservação da segurança da comunidade escolar e a prevenção de atos de violência capazes de pôr em risco a integridade de todos.</li> <li>- Favorecer a escuta, o acolhimento, o diálogo, a expressão dos sentimentos, necessidades, opiniões e contribuir com o desenvolvimento do autoconhecimento e autorresponsabilidade.</li> <li>- Acolher os estudantes recém-chegados das escolas adjacentes ao CED PAD DF, destacar a missão, os projetos relevantes e a apresentação de toda equipe.</li> <li>- Permitir o apoio, o diálogo e o estabelecimento de estratégias coletivas para atuarem, de forma educativa, na resolução de questões relacionadas ao Bullying, automutilação ou suicídio (tentativas de).</li> <li>- Minimizar e eliminar as diversas formas de violência na convivência escolar.</li> <li>- Identificar e prevenir situações de conflitos através da comunicação não-violenta.</li> <li>- Desenvolver o tema Cultura de Paz na Escola do Campo tais como: Dignidade Humana, Ética, Justiça no Campo, Diversidade, Os Sujeitos do Campo, Bullying e outros.</li> </ul>

<p><b>FEVEREIRO</b></p> <p><b>FEVEREIRO E PERMANECE AO LONGO DO ANO LETIVO</b></p>		<p>tipos de violência, com base no Regimento Escolar do Distrito Federal.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Canais de comunicação abertos com as famílias através de mídias sociais e fichas de registro ampliando as ações protetivas, preventivas e estabelecendo um elo de parceria entre a Escola e as famílias.</li> <li>- Planejamento e ações ligadas à identidade escolar.</li> <li>- Ações preventivas de proteção ao patrimônio público.</li> <li>- Participação da formação com o tema Cultura de Paz no ambiente escolar e o uso da Comunicação Positiva</li> <li>- Roda de conversa com o tema: 10 maneiras de tornar-se um comunicador mais positivo.</li> <li>- Acolhimento e atendimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais <ul style="list-style-type: none"> <li>- Assistência aos professores na adequação curricular.</li> </ul> </li> <li>- Condução com urbanidade e respeito aos estudantes, famílias e os servidores da Escola.</li> <li>- Rondas no espaço escolar verificando instalações, manutenção da tranquilidade e segurança do patrimônio público.</li> <li>- Participação da formação com o tema Cultura de Paz no ambiente escolar e o uso da Comunicação Positiva</li> <li>- Roda de conversa com o tema: 10 maneiras de tornar-se um comunicador mais positivo.</li> <li>- Acompanhamento da vida escolar dos estudantes e servidores da Escola.</li> <li>- Atendimento a comunidade e orientação a respeito de seus direitos aos programas do Governo: Bolsa- família, Pé de meia.</li> <li>- Canal de comunicação da Secretaria da Escola com as famílias por meio de mídias sociais.</li> <li>- Monitoramento dos diversos espaços da Escola e intervenções em prol da cultura de paz.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ampliar o tecido de nossos registros, de forma diária e detalhada, com a finalidade de enriquecer nossas informações sobre as atividades, ações propostas e intervenções necessárias para possíveis conflitos.</li> <li>- Garantir apoio especializado, garantia de direitos e proteção aos estudantes</li> <li>- Garantir o apoio aos estudantes, providências e intervenções necessárias, sempre resguardando a privacidade do estudante.</li> <li>- Acompanhar com dinamismo a turma para qual foi eleito como conselheiro(a), ter participação efetiva nos Conselhos de Classe e na cerimônia de entrega dos boletins de Destaque, Elogio e Motivação dos estudantes.</li> <li>- Identificar, prevenir e transformar situações de conflito no ambiente escolar, por meio da ação conjunta na busca de soluções coletivas e democráticas.</li> <li>- Possibilitar que os estudantes construa a sua identidade e autonomia, por meio da interação social e da vivência em diferentes situações, percebendo-se a si e ao outro, as igualdades e diferenças.</li> <li>- Zelar pela manutenção, tranquilidade e segurança do ambiente escolar e do patrimônio público</li> <li>- Cuidar dos bens públicos e comunicar à equipe gestora sobre possíveis situações de predação do patrimônio da Escola.</li> <li>- Contribuir com o desenvolvimento do autoconhecimento e autorresponsabilidade</li> <li>- Orientar aos estudantes e famílias cadastradas no CadUnico.</li> <li>- Acompanhar os registros de frequência escolar realizados pelos docentes.</li> </ul>
<p><b>MARÇO</b></p>	<p><b>EQUIPE GESTORA</b></p> <p><b>ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL</b></p> <p><b>PROFESSORES</b></p> <p><b>GRÊMIO ESTUDANTIL E REPRESENTANTES DE TURMA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Parceria com o SIMPRO: Palestra Clínica do Trabalho: Saúde mental na escola.</li> <li>- Palestrante <i>Luciane Kozicz Reis Araújo</i></li> <li>- Oficina com o tema: Cultura de Paz no ambiente escolar e o uso da Comunicação Positiva</li> <li>- Roda de conversa com o tema: 10 maneiras de tornar-se um comunicador mais positivo. Públicos: Equipe administrativa, Equipe de limpeza e cozinheiras.</li> <li>- CID: Centro de Iniciação Desportiva</li> <li>- Escolha dos Professores Conselheiros e dos Representantes de Turma</li> <li>- Campanhas educativas no jornal da escola e mídias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover um espaço de reflexão capaz de abordar a relação do sujeito com o trabalho e a saúde mental do servidor.</li> <li>- Promover a comunicação positiva: honesta, equilibrada e saudável no ambiente escolar.</li> <li>- Oportunizar aos estudantes a prática e o conhecimento técnico e tático de diferentes modalidades esportivas, no contraturno.</li> </ul>



<p><b>ABRIL</b></p>	<p><b>ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL</b></p> <p><b>AEE</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pré-Conselho com o Ensino Fundamental e Ensino Médio.</li> <li>- Promoção do Protagonismo Estudantil através do Projeto Eleições: Cidadania se aprende na Escola – rodas de conversas em parcerias com os professores. Os temas trabalhados foram: “Entenda a Lei da Ficha Limpa”; “Por que as leis precisam ser cumpridas pelas pessoas”; “Voto Consciente: um forte instrumento de mudança política e social” e “Regras para facilitar a convivência”– todos com fonte: <a href="http://www.tse.jus.br">www.tse.jus.br</a></li> <li>- Formação: Altas habilidades/superdotação: identificação, desafios e potencialidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliar a escola como um todo e sugerir melhorias para o CED PAD DF, além de acolher, escutar e promover o protagonismo estudantil.</li> <li>- Valorizar o voto como instrumento de transformação social e exercício vivo da cidadania.</li> <li>- Identificar nos estudantes com altas habilidades, as potencialidades e desafios na construção, compreensão como atores no processo de ensino-aprendizagem.</li> </ul>
<p><b>MAIO</b></p> <p><b>MAIO E PERMANECE AO LONGO DO ANO LETIVO</b></p>	<p><b>EQUIPE GESTORA, EQUIPE PEDAGÓGICA E COMUNIDADE ESCOLAR</b></p> <p><b>ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, PROFESSORES, ESTUDANTES.</b></p> <p><b>ANALISTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS: BIBLIOTECA E MONITORA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- X SEMANA CAMPONESA: Saberes, Viveres e Memórias das Comunidades</li> <li>- Semana da Educação para a vida</li> <li>- Mural com o tema: <b>Unidos pela paz: cultivando harmonia e respeito na Escola do Campo</b></li> <li>- Boletins de Destaque, Elogio e Motivação para os(as) estudantes</li> <li>- Biblioteca em Ação: Cultura de Paz e Respeito – Rodas de conversas promovidas pela bibliotecária com os Representantes de Turma eleitos e futuros multiplicadores.</li> <li>- Oficinas com o tema Cultura de Paz com os estudantes com NEE.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O evento consiste na realização de um ciclo de palestras, apresentações, mostras culturais, oficinas, exposições e outros com temáticas relacionadas a questões do campo. O projeto tem como propósito desenvolver um olhar que inclua a perspectiva dos trabalhadores e trabalhadoras do campo e dos movimentos sociais.</li> <li>- Promover o protagonismo juvenil.</li> <li>- Promover ações e campanhas educativas no ambiente escolar (murais, jornal) e ambiente virtual.</li> <li>- Proporcionar o conhecimento e a compreensão do outro e sua complexidade (história, cultura, necessidades, sentimentos), que, por sua vez, contribui com o desenvolvimento da autorregulação e, principalmente, do respeito ao outro e da empatia.</li> <li>- Valorizar e reconhecer estudantes que além da dedicação e empenho na trajetória dos estudos, também praticam uma boa conduta social, através de valores indispensáveis na construção de uma educação voltada para a cultura de paz.</li> <li>- Incentivar ao hábito de leitura.</li> <li>- Promover encontros para estudos, debates e ações com o tema: O valor do Respeito.</li> <li>- Estimular habilidades de fala e cooperação entre os representantes de turma além de promover uma compreensão de como os comportamentos e atitudes afetam os colegas e o respeito e tolerância a diferentes pontos de vista.</li> </ul>
<p><b>JUNHO</b></p>	<p><b>EQUIPE GESTORA, EQUIPE PEDAGÓGICA E ESTUDANTES</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oficinas e rodas de Conversas com as temáticas do Núcleo Judiciário da Mulher - TJDF: Comunicação não-violenta na Escola; Maria da Penha vai à Escola; Violência no namoro NÃO!</li> <li>- Projeto Bullying no Espaço Escolar: Uma Proposta de intervenção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar as diferentes formas de violência, a partir de situações próximas ao universo de adolescentes e jovens.</li> <li>- Compreender criticamente as manifestações da violência no ambiente escolar e virtual.</li> <li>- Promover ações educativas para minimizar o bullying no CED PAD/DF</li> </ul>

<b>JULHO</b>	<b>EQUIPE GESTORA, EQUIPE PEDAGÓGICA E COMUNIDADE ESCOLAR</b>	- Festa Junina	- Promover a interação social, o trabalho em equipe e a importância dos laços comunitários. Essa ênfase nos aspectos culturais torna a Festa Junina uma ferramenta educacional eficaz que contribui para a educação geral dos alunos e para a cultura de paz.
<b>AGOSTO</b>	<b>EQUIPE GESTORA, EQUIPE PEDAGÓGICA E ESTUDANTES</b>	- Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente (01 – 04/8)	- Promover oficinas com as temáticas os direitos fundamentais que todo sujeito possui: vida, saúde, liberdade, respeito, dignidade, convivência familiar e comunitária, educação, cultura, esporte, lazer, profissionalização e proteção no trabalho.
<b>SETEMBRO</b>	<b>EQUIPE GESTORA, EQUIPE PEDAGÓGICA E COMUNIDADE ESCOLAR</b>	- Semana de Prevenção ao Uso de Drogas	- Fomentar o papel da Escola como protagonista nas ações de prevenção e combate ao uso de álcool e outras drogas por crianças e adolescentes.
<b>OUTUBRO</b>	<b>ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL</b>	- Projeto: " Orientação Profissional e Vocacional: Autoconhecimento, Escolhas e Tomada de Decisões."	- Estimular o autoconhecimento através da busca de informações sobre profissões, ocupações e trajetórias futuras possibilitando aos estudantes condições de relacionar suas escolhas e associá-las a um projeto de vida.
<b>NOVEMBRO</b>	<b>AEE</b>  <b>ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL</b>	- Projeto Construindo uma educação inclusiva para as pessoas com deficiência e a diversidade no campo.  - Semana Maria da Penha (25 a 29/11)  - Projeto Transição  - Eleições do Grêmio Estudantil	- Compreender sobre o processo de inclusão, respeito às diferenças e o pertencimento ao processo da acessibilidade na Educação do Campo.  - Acolher os estudantes recém-chegados das escolas adjacentes ao CED PAD DF apresentar o espaço escolar e toda a sua estrutura física.  - Estimular e fortalecer o protagonismo estudantil, representando os interesses dos alunos e a participação ativa em parceria com professores estudantes e gestão da escola nas tomadas de decisões.

## BIBLIOGRAFIA

CADERNO ORIENTADOR – CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ -Secretaria de Educação do DF.

DECLARAÇÃO E PROGRAMA DE AÇÃO SOBRE UMA CULTURA DE PAZ – ONU.

GUIA DE VALORIZAÇÃO DA VIDA – Orientações e prevenção ao bullying, automutilação e suicídio na escola. Secretaria de Educação do DF.

SITE DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORA: [www.tse.jus.br](http://www.tse.jus.br).

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA – PPP.

INVENTÁRIO: HISTÓRICO, SOCIAL E CULTURAL DO CENTRO EDUCACIONAL DO PAD DF.

## PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS

### INTRODUÇÃO

Conforme o Ministério da Educação e da Secretaria de Educação Especial, a educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado - AEE, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular (MEC, 2008). Nesse intuito, a Sala de Recursos Generalista de nossa escola atua na busca de levantar, planejar, orientar e organizar recursos no campo pedagógico que promovam o acesso ao estudante ao que lhe é de direito, a educação.

### OBJETIVOS

- Garantir o acesso à educação aos estudantes com alguma necessidade educacional especial;
- Levantar e propor mudanças no ambiente escolar, sejam físicas ou pedagógicas, que promovam o acesso desses estudantes;
- Observar a necessidade de qualquer recurso pedagógico que ajude esse estudante a continuar a aprender, propondo seu uso a escola (tecnologias assistivas);
- Levantar as necessidades de cada estudante atendido em Sala de Recursos, propondo as adequações que forem precisas para seu acesso à educação promovida pela escola;
- Planejar com o corpo docente as diversas intervenções que se julgar necessárias, no intuito de promover não só a inclusão e o acesso a educação, mas também desenvolver os aspectos sociais e os valores que contribuam na formação do cidadão.

### METODOLOGIA

Quanto ao trabalho na Sala de Recursos, busca-se desenvolver atividades diferentes do cotidiano escolar, da sala de aula. No entanto, esse trabalho não exclui, mas sim completa o que é desenvolvido no horário regular de aula, com intuito de desenvolver no estudante habilidades que ainda lhe são deficitárias.

Cada atendimento deve ser planejado para o grupo de estudantes que será atendido, observando suas particularidades e necessidades educacionais especiais. O uso de atividades lúdicas, que interajam com o cotidiano

desses estudantes, estará sempre em foco durante o planejamento do atendimento. Para isso, conhecer cada estudante, seu cotidiano, sua família torna-se importante para promover um melhor atendimento.

Cada grupo será atendido em um dia da semana, perfazendo um período de pelo menos 5 horas de atendimento semanal. O agrupamento dos estudantes se dará, quando possível, observando suas necessidades, nível de aprendizado/ comprometimento, idade e série que frequenta.

A elaboração do planejamento de cada encontro acontecerá semanalmente, levando em conta o diálogo com os professores regentes, com a família do estudante e as observações realizadas durante cada atendimento. Seu registro se dará em diário de classe de forma resumida. Cada estudante deverá possuir um caderno/matéria, onde registrará as atividades cotidianas do atendimento. Esse material poderá ser acompanhado pelos professores e família. Demais atividades que ultrapassem o caderno, estarão sendo fotografadas, filmadas e disponibilizadas aos mesmos, via aplicativo de mensagens.

## AVALIAÇÃO

Quanto a avaliação dos estudantes atendidos em Sala de Recursos, orienta-se que seus professores a façam diariamente, observando-os em seu cotidiano durante as aulas e atividades propostas por si. O diálogo com o professor da Sala de Recursos é importante, bem como sua opinião sobre o desenvolvimento do estudante durante os atendimentos. Ao avaliar esses alunos, o professor precisa observar todo o contexto deste, sua superação das barreiras inicialmente levantadas. Essa avaliação pode ser feita mediante relatório próprio, portfólio de cada professor e discutida durante as coordenações e Conselho de Classe.

**Plano de Ação SEAA - 07/02/2024**

**UE: Centro Educacional do Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal – CED PAD-DF**

Telefone: (61) 3901-8167

Diretor: **Gildney Ferreira de Souza**

Vice-diretora: **Uilda da Silva**

Quantitativo de estudantes: 1.203

Nº. de turmas: 41

Etapas/modalidades: **Ensino Fundamental II anos finais, Ensino Médio e EJA.**

Serviços de Apoio: **Atendimento Educacional Especializado (AEE) – Sala de Recursos Generalista (SRG) Ensino Fundamental II anos finais e Ensino Médio – Exatas e Linguagens, Orientação Educacional (OE), Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA).**

EEAA: Pedagogo: **Thiago Assunção dos Santos – Matrícula 0240.699-3**

Eixos sugeridos:

- |                                       |                          |
|---------------------------------------|--------------------------|
| 1. Formação Continuada de professores | 5. Planejamento EEAA     |
| 2. Observação do contexto escolar     | 6. Conselhos de Classe   |
| 3. Observação em sala de aula         | 7. Ações Institucionais  |
| 4. Encontros do EEAA                  | 8. Reuniões com a gestão |

Escolar

9. Ações voltadas a relações família/escola
10. Eventos/Projetos Educativos
11. Estudos de caso
12. Intervenção Pedagógica





**Eixo: Coordenação Coletiva /  
Formação Continuada dos  
Professores**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p><b>Coordenação Coletiva:</b> Participação nas Coordenações Coletivas em turnos alternados, tanto semanalmente ou sempre que for designado a escuta ativa de aspectos informativos pela escola.</p> <p><b>Formação Continuada dos Professores:</b> Implementar ações de formação Continuada dos professores e sugestões de atividades para capacitações e aperfeiçoamentos como a Eape vai à Escola.</p>	<p><b>Coordenação Coletiva:</b> Participação em todas as Coordenações Coletivas nos diversos âmbitos, a fim de refletir e repensar as práticas de ensino sobre a Educação do Campo e suas práxis.</p> <p>Em colaboração com a comunidade escolar, repensar sobre a dinâmica das práticas pedagógicas nos diversos contextos em que a escola do campo está inserida. Observar e refletir se a mesma atende</p>	<p><b>Coordenação Coletiva:</b> Com o objetivo em atender uma escuta ativa e alinhada aos diversos atores da comunidade escolar e práticas pedagógicas envolvendo a coordenação, direção e professores acerca do perfil dos estudantes e de que forma trabalhar estes aspectos em conjunto, buscando sempre parcerias alinhadas a perspectiva da escola do campo.</p> <p>Unir e estabelecer ações contínuas e conjuntas de forma concomitante com a comunidade escolar.</p> <p><b>Formação Continuada dos Professores:</b> Proporcionar e estabelecer momentos de reflexões acerca das ações pedagógicas e estratégias de ensino/aprendizagem de forma ressignificada.</p>	<p><b>Coordenação Coletiva:</b> Participar semanalmente, quinzenalmente, assim que se fizer necessário em uma perspectiva contínua que seja ao longo de todo o ano letivo.</p> <p><b>Formação Continuada dos Professores:</b> Ao longo do ano letivo e de acordo com as necessidades que atendam as demandas e particularidades da escola do campo.</p>	<p>EEAA, OE, AEE, coordenadores, gestores e professores.</p>	<p><b>Coordenação Coletiva:</b> Diálogo e troca de experiências entre os professores, coordenadores, AEE, OE, EEAA e equipe gestora.</p> <p><b>Formação Continuada dos Professores:</b> Devolutivas dos profissionais da Escola e da realização das novas práticas sugeridas e aplicadas no cotidiano escolar e refletir na busca por</p>

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Subsecretaria de Educação Básica

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino

Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



	<p>as demandas da comunidade escolar e de que forma este processo possa beneficiar de forma positiva estes educandos em sua totalidade.</p> <p><b>Formação Continuada dos Professores:</b> Trabalhar em uma perspectiva de aprendizagem histórico-crítica com base no currículo em movimento ancorada em práticas pedagógicas junto aos atores de educação da unidade escolar. Realizar momentos coletivos ou individuais com os professores, sobre ações em que a prática</p>	<p>Ofertar oficinas pedagógicas, palestras com profissionais convidados e rodas de conversas. Articular encontros com os professores coletivamente e Individualmente com o intuito de assessorar o seu trabalho e suas ações buscando o bem comum.</p>			<p>novas soluções.</p>
--	--	--	--	--	------------------------

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Subsecretaria de Educação Básica

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino

Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

	pedagógica necessite ser ressignificada e sugerir atividades que ajudem na busca por novas estratégias.				
--	---	--	--	--	--

**Eixo: Observação do Contexto Escolar /  
Observação em Sala de Aula**

<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
-----------------------	------------------	----------------------	-------------------	---------------------------------	------------------



Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Subsecretaria de Educação Básica

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino

Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



<p><b>Observação do Contexto Escolar:</b> Em uma perspectiva baseada na pedagogia histórico - crítica, analisar, verificar nas diversas estratégias e suas ações, os projetos e eventos da escola que tem surtido efeitos, apresentados ganhos significativos por parte da comunidade escolar. Momentos de escuta dos profissionais nos diversos contextos da escola e suas queixas e dúvidas.</p> <p><b>Observação em Sala de Aula:</b> Observar em sala de aula como tem ocorrido este processo de ensino aprendizagem a partir das queixas relatadas pelos professores e como melhor solucionar</p>	<p><b>Observação do Contexto Escolar:</b> Compreender o contexto escolar da educação do campo e refletir sobre as práticas pedagógicas a fim de buscar estratégias que discorram com a realidade e demanda da escola, sua comunidade e segundo as necessidades dos estudantes da escola do campo.</p> <p><b>Observação em Sala de Aula:</b> Aplicar metodologias de trabalho e práticas como sugestões para os professores, assim como conhecer suas abordagens e estratégias. Observar o contexto da sala de aula dos alunos ou de um aluno especificamente. Identificar, conhecer, verificar os processos avaliativos utilizados com a turma. Compreender os motivos dos encaminhamentos e observar a realidade da sala de aula em um contexto multidisciplinar.</p>	<p><b>Analisar, verificar, sondagem de conhecimentos prévios e reconhecer aspectos e características da comunidade do CED PAD DF e sua comunidade como um todo dentro de suas especificidades.</b></p>	<p><b>Observação do Contexto Escolar:</b> Ao longo de todo o ano letivo.</p> <p><b>Observação em Sala de Aula:</b> Ao longo do ano letivo, de acordo com as demandas trazidas pelos professores, coordenadores e orientadores.</p>	<p><b>Observação do Contexto Escolar:</b> EEAA ,OE, AEE, coordenadores, gestores e professores</p> <p><b>Observação em Sala de Aula:</b> EEAA e professores.</p>	<p>Por meio de ações estratégicas desenvolvidas a partir das observações e das devolutivas dos profissionais da escola.</p>
--	--	--	--	--	---

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Subsecretaria de Educação Básica

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino

Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



estratégias para novas práticas serem efetivas e significativas no cotidiano escolar.

**Eixo: Reunião EEAA  
/ Planejamento  
EEAA**

**Ações/Demandas**

**Objetivos**

**Procedimentos**

**Cronograma**

**Profissionais envolvidos**

**Avaliação**

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Subsecretaria de Educação Básica

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino

Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



<p><b>Encontros do EEAA:</b> Encontros e participação de forma articulada.</p> <p><b>Planejamento EEAA:</b> Planejamento do trabalho da EEAA do CED PADF.</p>	<p><b>Encontros do EEAA</b> Ressignificar e estabelecer elementos nos espaços de Formação Continuada do SEAA da Regional de Ensino do Paranoá. Entender a dinâmica e as práticas do trabalho da EEAA e seus objetivos. Manter a EEAA do CED PAD DF do Paranoá atualizada de acordo com a Gerência de Serviço Especializado de apoio à Aprendizagem (GSEAA) e estabelecer esta troca de experiências do percurso alcançado e auxílio.</p> <p><b>Planejamento EEAA:</b> Planejar, assessorar, sugerir ações da EEAA. Delinear o assessorament</p>	<p><b>Encontros do EEAA</b> Participações nas formações continuadas junto às EEAs da Regional de Ensino do Paranoá. Contribuir com momentos de trocas de experiências e compartilhamentos de materiais e sugestões de formações que agreguem ao grupo.</p> <p><b>Planejamento EEAA:</b> Construir o Planejamento Semanal da EEAA de acordo com as demandas recebidas pela equipe pedagógica do CED PAD- DF. Contribuir com práticas pedagógicas de modo a provocar reflexões sobre as ações individuais e coletivas com vistas ao sucesso escolar dos estudantes e estabelecer estratégias para uma aprendizagem significativa.</p>	<p><b>Encontros do EEAA:</b> Semanalmente, às sextas-feiras pelo turno matutino ao longo de todo ano letivo.</p> <p><b>Planejamento EEAA:</b> Semanalmente, às quintas-feiras. Nas coordenações coletivas ou sempre que se fizer necessário.</p>	<p><b>Encontros do EEAA</b> Todas as EEAA que compõem o SEAA da CRE Paranoá.</p> <p><b>Planejamento EEAA:</b> EEAA e demais profissionais da escola.</p>	<p><b>Encontros do EEAA</b> Por meio de trocas nos momentos de compartilhamentos de ideias, experiências nos EAPs.</p> <p><b>Planejamento EEAA:</b> Por meio de registros no caderno de planejamento, diário de bordo e nos relatórios.</p>
---	---	---	--	--	---

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Subsecretaria de Educação Básica

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino

Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

o ao trabalho pedagógico. Assessorar o trabalho coletivo na escola. Pensar e registrar as ações coletivas juntos às Equipes de Apoio, à Coordenação Pedagógica e à Gestão e Supervisão Pedagógica.				
--	--	--	--	--

**Eixo: Conselhos de Classe / Ações Institucionais**

<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>
-----------------------	------------------	----------------------	-------------------	---------------------------------

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Subsecretaria de Educação Básica

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino


Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



<p><b>Conselhos de Classe:</b> Acompanhamento e participação nos Conselhos.</p> <p><b>Ações Institucionais:</b> Atender ao professores e assessoramento ao trabalho pedagógico para intervenções e prevenções nos processos de ensino e aprendizagem.</p>	<p><b>Conselhos de Classe:</b> Participar e registrar às demandas citadas que envolvem os processos de aprendizagens e promovendo reflexões sobre as aprendizagens.</p> <p><b>Ações Institucionais:</b> Conhecer o contexto escolar da Escola do campo para planejar as ações da EEAA e assessorar os professores. Estimular a reflexão das práticas e metodologias utilizadas pelo professor e sugestões que possam auxiliar. Assessorar o trabalho dos professores com base nas avaliações diagnósticas, processuais e nas demandas recebidas no Conselho de Classe , contribuir com novas estratégias e perspectivas de intervenção .</p>	<p><b>Conselhos de Classe:</b> Escutar as falas dos professores sobre a turma e os estudantes, mapear o contexto escolar e traçar estratégias pedagógicas interventivas e preventivas para as melhorias da aprendizagem.</p> <p><b>Ações Institucionais:</b> Acolher os professores com escuta sensível. Articular com os professores e com o coordenador do segmento, a fim de favorecer reflexão da prática pedagógica e sugerir estratégias de intervenções que possam promover o avanço do estudante nas aprendizagens e eliminar barreiras que dificultem seu processo de ensino e aprendizagem. Analisar o contexto educacional como ponto de partida e identificar as barreiras que incidem na aprendizagem e no ensino e, a partir daí, propor juntamente aos professores recursos e metodologias que viabilizem a renovação das práticas educativas para desenvolver habilidades dos estudantes. Visto que a modalidade da educação do Campo exige suas especificidades e assim possa melhorar esse processo de retroalimentação e feedback ao longo do processo. Problematicar situações e encontrar soluções que promovam o questionamento do educando e sua construção social no meio escolar.</p>	<p><b>Conselhos de Classe:</b> Bimestralmente, nos Conselhos e Classe.</p> <p><b>Ações Institucionais:</b> Todos os dias e sempre que necessário.</p>	<p><b>Conselhos de Classe:</b> EEAA, OE, AEE, gestão coordenada e professor</p> <p><b>Ações Institucionais:</b> EEAA, OE, AEE, professor coordenador supervisão gestão</p>
---	--	--	---	--

**Eixo: Reunião com a Gestão Escolar**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos
<p><b>Reunião com a gestão escolar:</b> Reuniões com a gestão do CED PAD - DF de forma contínua .</p>	<p><b>Reunião com a gestão escolar:</b> Cooperar com a articulação e reflexão sobre o contexto escolar inserido da educação do campo, seus atores e suas práticas , dar sugestões e promover de forma concomitante estratégias que contribuam com os processos de ensino e aprendizagem, desenvolver atividades de sustentabilidade ambiental em consonância com o currículo em movimento e a verdadeira prática do ensino na educação do campo.</p>	<p><b>Reunião com a gestão escolar:</b> Realizar tratativas e sugerir reuniões com a gestão, com a coordenação, supervisão pedagógica e com as equipes de apoio da escola sempre que se fizer necessário, bem como, participar quando a EEAA for convocada e realizar detalhamentos das ações estabelecidas.  Propor ações pedagógicas individuais e coletivas na escola , parcerias com os demais profissionais e troca de experiências.</p>	<p><b>Reunião com a gestão escolar:</b> Ao longo do ano letivo.</p>	<p><b>Reunião com a gestão escolar:</b> Equipes de apoio, gestão, supervisão escolar e coordenação.</p>


 Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal  
 Subsecretaria de Educação Básica  
 Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
 Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola / Eventos				
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos
<p><b>Ações voltadas à relação família/escola</b> Participações e apoio nas reuniões de pais e professores. Atendimento individualizado, personalizado às famílias dos Estudantes ou em grupo se fizer necessário.</p> <p><b>Eventos /projetos</b> Participação nos eventos coletivos e institucionais. Fomentação de protagonismo dos estudantes a partir de shows de talento, feira de Ciências, feira literária, festa junina, semana camponesa, organização para formatura</p>	<p><b>Ações voltadas à relação família/escola</b> Instruir e explicar as famílias acerca da importância do apoio familiar e da rotina de estudos no processo de aprendizagem dos estudantes. Elaborar ações que a família participe ativamente do processo educacional dos alunos e reforçar essa prática.</p> <p><b>Eventos /projetos</b> Desenvolver os eventos e as ações pedagógicas, coletivas e institucionais, de modo a proporcionar novas vivências aos estudantes e à comunidade escolar . Organizar em cooperação, atividades culturais, feira de Ciências, feira literária , jogos estudantis, gincanas e passeios interdisciplinares.</p>	<p><b>Ações voltadas à relação família/escola</b> Acolhimento as famílias , devolutivas sobre encaminhamentos para melhoria no processo ensino aprendizagem do aluno. Entrevistas com pais ou responsáveis juntamente com os professores, receber as demandas e entender o processo individual de cada discente.</p> <p><b>Eventos/projetos</b> Participar da realização dos eventos coletivos e institucionais da escola como festa junina, passeios pedagógicos, reuniões, palestras com a comunidade escolar, feira literária, feira de ciências ,feira cultural, semana camponesa e intercâmbio cultural com outras escolas do campo, dia nacional da luta da pessoa com deficiência ( evento articulado com apresentações em libras, palestras, rodas de conversa , momento</p>	<p><b>Ações voltadas à relação família/escola</b> Bimestralmente, nas reuniões de pais e professores e conforme demandas da escola. Acolhimento da comunidade escolar e atividades com participações.</p> <p><b>Eventos/projetos</b> Durante o ano letivo e de acordo com a proposta pedagógica da escola em consonância com o calendário escolar.</p>	<p><b>Ações voltadas à relação família/escola</b> EAAA, OE, professor AE, equipe gestor, supervisão pedagógica, coordenadores professores</p> <p><b>Eventos/projetos</b> Todos os profissionais da escola, discente e comunidade escolar.</p>

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Subsecretaria de Educação Básica

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino

Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



através de gincanas, atividades culturais e comemoração do dia nacional da luta da pessoa com deficiência e o projeto: "Construindo uma Educação Inclusiva das pessoas com deficiência e a diversidade na Educação do Campo : Uma perspectiva sobre novos olhares".		musical ,parcerias e exposições de trabalhos realizados pelos alunos ).		
---	--	---	--	--

**Eixo: Estudos de caso/ Intervenção pedagógica**

<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>
-----------------------	------------------	----------------------	-------------------	---------------------------------



Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Subsecretaria de Educação Básica

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino

Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



<p><b>Estudos de caso</b> Promoção de estudo de caso em situações específicas.</p> <p><b>Intervenção Pedagógica</b> Intervenções nas situações de queixas escolares. Problemática e dificuldades apresentadas no cotidiano escolar e escuta ativa para identificar alternativas que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem.</p>	<p><b>Estudos de caso</b> Desenvolver estudos de caso em situações em que haja a necessidade de adequação curricular ou de mudança de atendimento aos alunos que já tenham sido avaliados pela EEAA e possuam Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional. Buscar de forma efetiva estratégias para melhor</p> <p><b>Intervenção Pedagógica</b> Promover ações interventivas educacionais junto aos docentes, às famílias e aos discentes. Estabelecer estratégias que reflitam o compromisso dos docentes no acompanhamento / intervenção aos alunos com queixas escolares e dificuldades de aprendizagem apresentadas.</p>	<p><b>Estudos de caso</b> Articular e promover de forma significativa a elaboração de estudos de caso dos alunos, sempre que necessário e ao longo do processo formativo.</p> <p><b>Intervenção Pedagógica</b> Entrevistar os docentes , acolher a demanda do professor (encaminhamento dos discentes); Informar à família da demanda de queixas e apresentar as ações já desenvolvidas pela instituição educacional e pela EEAA; Dialogar com o aluno sobre o motivo do encaminhamento e os motivos dos quais estes procedimentos vão ser feitos; Fazer uso desta intervenção embasado em instrumentos formais de avaliação ao aluno e suas tratativas, ancorando-se em uma aprendizagem significativa que estabeleça situações com seus conhecimentos prévios . Aplicabilidade de atividades diagnósticas que auxiliem na construção do processo de ensino aprendizagem</p>	<p><b>Estudos de caso</b> Ao longo do ano letivo.</p> <p><b>Intervenção Pedagógica</b> Durante o ano letivo</p>	<p><b>Estudos de caso</b> EEAA, OE, professor AEI e equipe gestor</p> <p><b>Intervenção Pedagógica</b> Todos os profissionais escola, discente e família.</p>
--	---	---	---	---

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Subsecretaria de Educação Básica

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino

Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



--	--	--	--	--



## **PROJETO – 2024**

**Construindo uma Educação Inclusiva das pessoas com deficiência e a diversidade na Educação do Campo: Uma perspectiva sobre novos olhares**

**Idealizador:** Thiago Assunção dos Santos – EEAA - Pedagogo

**Colaboradores:** Aparecida Antônio da Silva – Professora Intérprete de Libras

Suenio Tomaz Spíndola de Atayde – AEE- SRG- Exatas

João Lasse – AEE- SRG- Linguagens e Humanas

Agna Sousa Pereira de Matos Rodrigues- Analista

de políticas públicas em gestão educação - Monitora

**Equipe Gestora:** Gildney Ferreira de Souza e Uilda da Silva

## **INTRODUÇÃO**

O processo de inclusão é promover condições de igualdade, exercício dos direitos e das liberdades fundamentais. A lei 13.146/2015 instituiu o estatuto da pessoa com deficiência para assegurar e com isso realizar a inclusão social e a cidadania de todas as pessoas com deficiência. O CED PAD- DF vem se comprometendo com o respeito a diversidade em consonância com a educação do campo buscando significar a valorização e aceitação das diferenças entre as pessoas, sejam elas no gênero, deficiência, raça, origem étnica, religião, orientação sexual entre outras. Isso pode ressignificar, promover a inclusão e o princípio igualitário de oportunidade para todos, bem como combater o preconceito e a discriminação. O debate e participação destes sujeitos são essenciais na conscientização para evitar diversas violências (capacitismo, sexismo, racismo, lgbtfobia, vulnerabilidade social) que estes dilemas que atravessem pessoas com deficiência acabem.

## **OBJETIVO GERAL**

Compreender sobre o processo de inclusão, respeito às diferenças, a diversidade e o pertencimento ao processo da acessibilidade na educação do campo.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- .Identificar como funciona o processo de inclusão dos alunos com deficiência, assim como o atendimento educacional especializado e sua missão;
- .Despertar a relevância do pertencimento em fazer parte desta comunidade escolar do campo e compreender o protagonismo como atores no processo da diversidade e respeito às diferenças.
- . Conhecer a cultura local, do Distrito Federal e Entorno. Debater e refletir sobre as pessoas em situações de vulnerabilidade e a importância da escola neste acolhimento.
- . Compreender a responsabilidade consciente, a garantia na construção do diálogo de cidadania para todos/todas e mobilização para a permanência destes estudantes como protagonistas em sua totalidade.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

A proposta tem como foco abordar as diretrizes curriculares conforme as normas da BNCC (2018) e o currículo em movimento do DF, onde tem como especificidades a educação especial, educação do campo e a educação para os direitos humanos.

## **AÇÕES:**

- . Apresentação e debates sobre a temática;
- . Confecção de cartazes, quadros artísticos e exposição de trabalhos acadêmicos;
- . Palestras, rodas de conversa sobre processos inclusivos;

- . Apresentações musicais com convidados;
- . Apresentação em libras com os alunos surdos e ouvintes;
- . Inclusão e acessibilidade aos alunos LGBTQIAPN+
- . Inclusão de alunos imigrantes e emigrantes
- . Oficinas e rodas de conversa sobre a libras e o braille.
- . Pesquisa de campo sobre a funcionalidade do projeto equoterapia que atende alunos com deficiência e suas especificidades.

**PÚBLICO ALVO:**

- . Alunos do CED PAD – DF e toda a comunidade escolar.

## **CRONOGRAMA ESCOLA DO CAMPO - 2024**

\* Semanas de 07 a 23/02: Formação para professores novatos (efetivos e temporários) sobre Legislação, Diretrizes e Inventário sobre a Escola do Campo, para que pudessem entender a realidade do CED PADDF enquanto Escola no e do Campo.

\* 16/04 – Reunião com toda a equipe para discutir e construir ações de fortalecimento do processo e implementação de política pública de Educação do Campo como modalidade de Educação Básica do Distrito Federal

\* 06 a 10/05 – Comemoração da X Semana Camponesa – Vivendo e Revivendo os Saberes, Viveres e Memórias das Comunidades.

\* 21 a 24/05 – Participação na Semana da AGROBRASÍLIA com palestras e outros eventos na exposição que fica ao lado do CED PADDF.

\* 05/06 – Dia do Campo – Formação de professores de UEs de outras comunidades neste CED PADDF, com um público previsto de mais de 300 professores, com participação do Coordenador Pedagógico Local Vanilson José Lourenço, Mestre em Educação do Campo pela UNB.

\* Eventos que acontecem durante todo o ano letivo:

→ Inventário das Escolas do Campo: compreensão pelos estudantes sobre o processo organizacional do CED PADDF por ser uma escola do campo

- Sujeitos Históricos – Atividades da Prof<sup>a</sup> Laise Teixeira Leite

- O Inventário da Realidade – Prof<sup>a</sup> Manoela Laner

- Projeto de Reflorestamento com participação de todos os professores

- Projeto Horta na Escola – Professora Gislene Caxito e apoio do Professor Pedro Lutz da UNB – com Eletivo dentro do currículo do Ensino Médio chamada “O Cerrado que Nos Une”.

- Formação continuada para os professores: Escola da Terra, uma parceria entre UNB e a Secretaria de Educação do Distrito Federal.

- EAPE Vai à Escola: Formação com toda a equipe escolar sobre o Inventário da Realidade

# INVENTÁRIO

HISTÓRICO, SOCIAL E CULTURAL

DO

CENTRO EDUCACIONAL DO PAD DF



*A Liberdade da Terra não é assunto de lavradores. A Liberdade da Terra é assunto de todos quantos se alimentam dos frutos da Terra. Do que vive, sobrevive, de salário. Do que não tem casa. Do que só tem o viaduto. Dos que disputam com os ratos os restos das grandes cidades. Do que é impedido de ir à escola. Das meninas e meninos de rua. Das prostitutas. Dos ameaçados pelo Cólera. Dos que amargam o desemprego. Dos que recusam a morte do sonho.*

*(...)*

*Hoje viemos cantar no coração da cidade. Para que ela ouça nossas canções e cante. E reacenda nesta noite a estrela de cada um. E ensine aos organizadores da morte e ensine aos assalariados da morte que um povo não se mata como não se mata o mar sonho não se mata como não se mata o mar a alegria não se mata como não se mata o mar a esperança não se mata como não se mata o mar e sua dança.*

*(“A fala de terra”, Pedro Tierra, in: Vozes da Terra)*



## SUMÁRIO

QUEM SOMOS NÓS? .....	4
INTRODUÇÃO .....	5
1. PENSANDO O INVENTÁRIO .....	6
2. O INVENTÁRIO .....	11
3. O PAPEL DA ESCOLA DO CAMPO .....	67
4. FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES .....	128
5. SUGESTÕES DE PROPOSTAS DIDÁTICAS (em construção) .....	132
6. ATUALIZAÇÃO DIAGNÓSTICA .....	135
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	145
8. FONTES E BIBLIOGRAFIAS GERAIS .....	148

## QUEM SOMOS NÓS?

Somos a maior Escola do Campo da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, composta por educadores (as), servidores (as), alunos (as) e colaboradores (as) de várias localidades do PAD-DF e entorno. Nossas origens são distintas: regiões circunvizinhas à escola, Unai-MG, Formosa-GO, Planaltina-DF, Paranoá-DF e outras mais atestam a diversidade cultural de nossa equipe.

Quando olhamos nossas raízes e aqueles (as) que antecederam nossos caminhos, percebemos que nossa ligação com a terra não está distante. Muitos (as) de nós cresceram no campo ou tiveram parentes próximos que de lá vieram.

Hoje somos um coletivo que, embora com distintas origens, partilha um objetivo comum: queremos olhar para o campo e construir uma escola que dialogue com nossas realidades. Se atentar para esse intuito significa se atentar aos sujeitos camponeses, às suas inúmeras contradições, à sua História, ao trabalho que produzem. O foco é valorizar e transformar tudo isto em perspectiva pedagógica.



*Parte da equipe do CED PAD-DF.*

## INTRODUÇÃO

O Inventário Social, Histórico e Cultural do CED PAD-DF, construído pela comunidade escolar, sujeitos camponeses, sob a orientação de professores (as) e equipe gestora, convida-nos a um percurso pela maior Escola do Campo do Distrito Federal e tem por objetivo revelar as características geográficas e históricas, os elementos da vida cotidiana, experiências, especificidades locais das comunidades, suas manifestações políticas, culturais, econômicas, socioambientais e outras, de maneira a garantir o protagonismo da população do campo no processo educativo.



*Educadores e Educadoras no primeiro curso de formação em Educação do Campo, 2018.*

# 1. PENSANDO O INVENTÁRIO

## 1.1. REFLEXÕES TEÓRICAS

O Inventário é ferramenta mandatória para a Escola do Campo no que trata da relação entre esta e a comunidade em que está inserida. A escola deve ser vista como parte dessa comunidade e, por isso, faz-se necessário conhecê-la, conforme menciona o Plano de Desenvolvimento Distrital (PDE) em sua Meta 08: “Garantir a estruturação curricular e pedagógica voltada à realidade do campo em todos os níveis de ensino, enfatizando as diferentes linguagens e os diversos espaços pedagógicos...” (GDF, 2015. p. 29).

No Dicionário Aurélio, a palavra “Inventário” é definida como: “Relação de bens, móveis e imóveis, de alguém; descrição minuciosa; menção ou enumeração de coisas; descrição dos bens de uma empresa ou sociedade comercial” (AURÉLIO, 2019). O Inventário proposto para as Escolas do Campo considera os aspectos materiais, mas vai além dessa relação de bens, de patrimônio físico. Busca-se conhecer o patrimônio cultural, histórico e étnico que compõe essa comunidade, conforme indicado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que:

[...]considera a comunidade como protagonista para inventariar, descrever, classificar e definir o que lhe discerne e lhe afeta como patrimônio, numa construção dialógica do conhecimento acerca de seu patrimônio cultural. Alinha, ainda, o tema da preservação do patrimônio cultural ao entendimento de elementos como território, convívio e cidade como possibilidades de constante aprendizado e formação, associando valores como cidadania, participação social e melhoria de qualidade de vida[...] (IPHAN, 2016. p. 5).

Nessa perspectiva, a construção do Inventário da Escola do Campo visa desenvolver um instrumento que traga para a comunidade local (educadores/as, estudantes, familiares, responsáveis e demais residentes e/ou trabalhadores/as locais) um documento que identifique esse lugar, seus costumes, vida cotidiana e escola, como consta nas diretrizes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, em sua Proposta Didática para Construção de Inventário: “uma proposta pedagógica, pensada a partir do estudante e do seu lugar de produção de vida, das formas de organização, sua identidade cultural e a relação de pertencimento à sua comunidade” (GDF, 2016, p.7).

A construção do documento passa por uma sequência de etapas, partindo do levantamento de dados, abrangendo aspectos históricos, culturais, técnicos, raciais, políticos, financeiros, educacionais, dentre outros que se mostrem relevantes. O mapeamento pode utilizar diferentes ferramentas, como questionários ou entrevistas realizadas com membros da comunidade.

[...]É necessário distinguir entre os dados que podem ser obtidos pela observação e anotação do que for observado, e o que implicará entrevistas ou conversas, e quais precisam ser feitas com cada família ou podem ser feitas apenas com algumas lideranças comunitárias ou representantes de organizações coletivas locais.” (CALDART, *et al.*, 2016 p. 3).

Dados estatísticos e biográficos preexistentes e que tratem da comunidade também podem ser utilizados quando convenientes: “é preciso verificar primeiro que informações a escola já tem e atualizá-las; o que já está em registros ou documentos que podem ser consultados” (GDF, 2016, p. 3).

Posteriormente as informações coletadas são sistematizadas em um registro único que se torna o Inventário da escola. Nesse ponto, observa-se o papel da instituição dentro da comunidade. Como a escola influencia a comunidade que está inserida?

[...]a sistematização dos dados nela levantados, para que sirvam de base para este novo passo do trabalho. Desenhamos o roteiro desta segunda fase a partir de um objetivo específico: que a escola possa contribuir de alguma forma com as famílias de determinada comunidade[...] (CALDART *et al.*, 2016. p. 3).

A participação na construção do Inventário deve ultrapassar os muros da escola, envolvendo outros membros da comunidade, estudantes, responsáveis, trabalhadores (as) locais, empresários (as) que atuam na comunidade. No Guia Metodológico: “deve ser uma atividade realizada em conjunto por estudantes e professores da escola, envolvendo outros membros da comunidade na realização ou na discussão dos objetivos e usos das informações levantadas.” (IDEM).

Ao fim de sua escrita, precisa ter-se em mente que é um trabalho constante e contínuo, que não acaba. O documento obtido neste momento reflete a realidade atual da comunidade, ou parte dela. Porém, esta é dinâmica e mutável, de modo que o Inventário deve ser atualizado periodicamente. É uma tarefa ininterrupta, que passa de mãos em mãos conforme os anos progridem.

## **1.2.OBJETIVOS**

Tendo as ditas ponderações em mente, faz-se possível gerar a pergunta que norteia nosso Inventário: Quem é a comunidade na qual o Centro Educacional do PAD-DF está inserido? Ao tentar responder a indagação, alguns pontos surgem como objetivos a alcançar:

- Levantar quem forma essa comunidade: pessoas, lugares, comunidades;
- Conhecer a história do lugar;
- Conhecer seus hábitos, costumes, cultura;
- Reconhecer o espaço físico onde se localiza a comunidade, seus recursos naturais e sua influência nos meios de produção;
- Levantar as relações de trabalho na região, bem como as oportunidades que estas ofertam para a população local;
- Descobrir como a Escola influencia a vida dos indivíduos da comunidade;
- Obter junto à comunidade suas expectativas quanto à atuação da Escola;
- Pensar pedagogicamente a aplicabilidade dos dados coletados.

Observados tais pontos relevantes, conhecendo como se constrói o documento, parte-se para se pensar em como fazê-lo. Assim sendo, explicitamos a construção de um plano de ação.

## **1.3. PLANO DE AÇÃO**

Ao pensar em como fazer nosso Inventário, foi necessária a construção de um plano de ação norteador do trabalho da comunidade escolar. Ações, etapas e sujeitos ativos (as) fizeram parte do mesmo. Organizamos, então, a elaboração dos seguintes passos:

- 1º passo: Pesquisa e levantamento de dados;
- 2º passo: Organização e sistematização de dados coletados;

- 3º passo: Retorno à pesquisa, buscando preencher lacunas eventuais surgidas; □
- 4º passo: Reflexões sobre o papel da Escola junto à comunidade.

### **1.3.1. PRIMEIRO PASSO**

O primeiro passo sem sombra de dúvidas foi o mais longo a ser dado na elaboração do Inventário. A pesquisa e o levantamento de dados demandaram bastante tempo, pois novos desdobramentos iam surgindo e sendo inseridos ao trabalho. Nesse ponto, definiu-se a criação de uma equipe, a qual ficou responsável pelo levantamento dessas informações. Esta foi composta por professores (as) dos três turnos do CED PAD-DF (matutino, vespertino e noturno), além de membros da coordenação pedagógica e supervisão.

As tarefas centrais da equipe foram:

- Levantamento de quem forma a comunidade. Dados presentes no IBGE, último censo. Como o Governo do Distrito Federal enxerga a região;
- O espaço físico. Relevo, hidrografia, recursos naturais; □ Histórico da comunidade. Sua origem, seus costumes, folclore;
- As relações de trabalho, comércio e oportunidades para a população.

Definidas as informações a serem buscadas, o passo seguinte foi a execução do plano. O levantamento aconteceu através do uso de diferentes meios de coleta de dados como pesquisas via *internet*, questionários e entrevistas. As últimas, que foram feitas até 2020, procuraram dar voz às mulheres que eram/são referência nas comunidades. Nossa pretensão é que as histórias de vida dessas protagonistas e das suas comunidades sejam transformadas em material didático para que nossos (as) estudantes possam conhecer sua própria história através das delas.

### **1.3.2. SEGUNDO PASSO**

No segundo momento, o material coletado foi então organizado e transformado no corpo deste documento. Entrevistas foram transcritas, fotos selecionadas, informações organizadas.

Tratou-se de uma etapa crucial para que o texto final se tornasse acessível e útil à Escola, para a condução e planejamento de suas atividades cotidianas.

Para sua realização, outros (as) professores (as) e membros da coordenação pedagógica trabalharam auxiliados (as) periodicamente por agentes do grupo de pesquisa, conhecedores (as) *in loco* das informações levantadas, que esclareceram eventuais dúvidas sobre os dados obtidos.

O segundo passo ainda não está de todo concluído, mas caminha junto com o primeiro, conforme novas informações ascendem.

### 1.3.3. TERCEIRO PASSO

No plano de ação desenhado para a construção de nosso Inventário, o terceiro passo foi pensado como atividade para os próximos anos. Continuar com as entrevistas ainda não feitas, visitar as comunidades que ainda não foram ouvidas, obter mais dados referentes à região, seu comércio e suas relações, para assim pensar pedagogicamente a continuidade de nosso texto.

### 1.3.4. QUARTO PASSO

A reflexão sobre o papel da escola na comunidade local é material a ser debatido nas coordenações pedagógicas e com o alunato. Nossos esforços têm ocorrido nesse sentido, desde 2019, ano da primeira versão de nosso Inventário.



Foto de Satélite da região do CED PAD-DF. Fonte: Google Maps



## **2. O INVENTÁRIO**

### **2.1. HISTÓRICO**

O Centro Educacional do PAD-DF, localizado na BR 251, Km 07, na área do campo do Paranoá, atende em média 1.200 estudantes entre turmas de Ensino Médio, Anos Finais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos- EJA (1º, 2º e 3º segmentos) nos períodos matutino, vespertino e noturno respectivamente. O corpo estudantil é oriundo de várias comunidades camponesas do Distrito Federal e entorno (Capão Seco, Café sem Troco, Quebrada dos Neres, Lamarão, Cariru, Buriti Vermelho, Jardim II, Marajó-GO, Alphaville- GO e diversas fazendas da região). A escola é mantida com recursos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e de recursos federais repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

A sede do CED PAD-DF foi inaugurada em 18 de agosto de 1988, no Governo do Senhor José Aparecido de Oliveira, com o nome de Centro de Ensino de 1º Grau do Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal, e teve como primeira diretora a Sr.<sup>a</sup> Sandra Cenci. Com a Lei nº 2.636, de 06 de dezembro de 2000 (Diário Oficial do DF datado de 08.12.2000) foi transformado em Centro Educacional (destinado a oferecer as séries/anos finais do Ensino Fundamental, o Ensino Médio e o 2º e 3º Segmentos da EJA), passando a ter a nomenclatura de CED PAD-DF. Até o ano de 2014, porém, havia ainda atendimento para os anos iniciais do Ensino Fundamental quando se formou a última turma desta modalidade.

Anteriormente a estas datas, a região era atendida primeiramente pela professora Neusa Gato, que foi convidada a vir para Brasília ministrar aulas em uma sala improvisada na Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (COOPA-DF), instituição criada pelos (as) trabalhadores (as) que vieram para a localidade. Eles (as) eram pequenos (as) agricultores (as), que em sua maioria migraram do Rio Grande do Sul para tentar a vida em Brasília. Formaram uma comunidade, começaram a produzir, constituíram família, tiveram filhos (as) e estes (as) precisavam estudar. Por desejar que seus (as) filhos (as) tivessem acesso a uma educação formal, essa comunidade agricultora fez o convite à educadora, que trabalhou com os (as) estudantes em uma sala improvisada, dentro da cooperativa, demonstrando o anseio da comunidade do PAD-DF pela criação da instituição de ensino.

Com o tempo, a sala transitória na COOPA-DF já não comportava o número de alunos (as) a serem atendidos (as). Então se fez necessária a construção de uma edificação que suprisse a demanda por educação da região. Atualmente, a escola se tornou um ponto de referência por ser a única que oferece a modalidade do Ensino Médio, onde culminam todos (as) os (as) estudantes provindos (as) do Ensino Fundamental das escolas dos estabelecimentos de ensino próximos.

Conforme questionários aplicados em março de 2017, ficou constatado que atualmente maioria do grupo estudantil do CED PAD-DF é composta por filhos (as) de pequenos (as) chacareiros (as), de funcionários (as) de fazendas da região, de trabalhadores (as) do comércio, da agroindústria e de servidores (as) do GDF.

## **2.2. ESPAÇO GEOGRÁFICO**

O PAD-DF faz parte do Planalto Central, no Centro-Oeste do Brasil, no Distrito Federal, localizado em 16° 0' 35' sul e 47° 33' 26' leste, onde se encontram as cabeceiras de afluentes de três dos maiores rios brasileiros, com destaque para o Rio Preto (afluente do São Francisco). Era, antigamente, totalmente ocupado pelo Cerrado, o segundo maior bioma da América do Sul. Hoje pouco se vê de sua vegetação nativa, retirada para a formação de campos agricultáveis. A flora remanescente é constituída de espécies que se adaptam ao clima seco e aos terrenos com pouca água e baixo nível de nutrientes, como as árvores de caules e galhos tortuosos, com cascas e folhas grossas. Um clima quente e seco, com temperatura média de 22 °C variando entre 13 °C a 28°C ao longo do ano. É para sentir frio e calor no mesmo dia, às vezes com diferença de horas.

De relevo plano em sua maioria, abundância de fontes naturais de água, a região foi logo vista como grande potencial para produção agrícola, mesmo tendo um solo naturalmente considerado pobre em nutrientes.

## **2.3. A COMUNIDADE ESCOLAR**

Diferente de outras Escolas da região, o CED PAD-DF, por se tratar de um estabelecimento que atende as séries finais do Ensino Fundamental e também o Ensino Médio e EJA, recebe alunos de diversas comunidades circunvizinhas. Isso faz com que sua influência

abranja um número significativo de indivíduos. Na escola, além dos (as) alunos (as) do PAD-DF, são recebidos (as) estudantes do Distrito de Cristalina-GO, chamado de Campos Lindos (Marajó e Alphaville) que faz parte do entorno. Recebemos os (as) discentes sequencias do Café Sem Troco, Itapeti, Quebrada dos Neres, Lamarão, Capão Seco para os anos finais do Ensino Fundamental, e do Buriti Vermelho e Jardim II para o Ensino Médio.



*Organograma representando algumas das comunidades atendidas pelo CED PAD-DF.*



### **2.3.1. PROGRAMA DE ASSENTAMENTO DIRIGIDO DO DISTRITO FEDERAL (PAD-DF)**

O Programa de Assentamento Dirigido - PAD/DF, está localizado na porção leste do DF com uma área de aproximadamente 61.000 hectares e começou a ser executado em 1977 com o objetivo de incorporar as terras, ditas inexploradas, ao processo produtivo. A região desapropriada era constituída por fazendas. Diferentemente dos demais programas de Assentamento Rural e Reforma Agrária, o PAD-DF procurou selecionar produtores com tradição na atividade agrícola e com qualificação técnica, exigindo dos mesmos uma contrapartida de bens e de capital que, somados aos financiamentos do Banco de Brasília, viabilizariam os recursos necessários para a correção dos solos e demais itens necessários para a implantação de projetos sustentáveis.

Segundo dados da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural- EMATER/DF, o PAD/DF possui atualmente as seguintes características: Situação fundiária composta por arrendamento ou concessão de uso (70%), junto ao Governo do Distrito Federal - GDF, de escritura definitiva (10%) e posse (20%).

A atividade econômica mais importante é a agricultura, com produção de milho, feijão, soja, trigo, alho e cebola, a pecuária e horticultura cuja atividade é importante, principalmente do ponto de vista da geração de empregos e manutenção das propriedades com agricultura familiar. Merece ainda destaque a suinocultura e avicultura. Já a agricultura orgânica é uma importante alternativa de produção, menos agressiva ao meio ambiente, com maior sustentabilidade e na região, está localizada a maior produtora de produtos orgânicos do DF.

Ocorreram modificações físicas e espaciais na região, com mudanças no ecossistema e alterações estruturais do ponto de vista econômico e social. Grande parte da vegetação nativa do Cerrado foi retirada para a agricultura e pastagens. Foram preservadas pequenas áreas de mata ciliar e nascentes. A forma de cultivo da terra, plantio e criação de animais, praticados antes da chegada do programa, está preservada apenas na memória de alguns (as) moradores (as) locais que foram realocados (as) para pequenas chácaras e para alguns lotes.

Quem contribui com o Inventário com seu relato vivido da história do PAD- DF é a Sra. Josefina, moradora local. Segue a esquematização de seu relato obtido por entrevista:

*“Dona Josefina, ou Dona Zefa, como é mais conhecida, foi uma das primeiras servidoras da escola do PAD-DF e acompanhou de perto a transformação tanto da escola quanto da comunidade. Hoje Dona Zefa mora em um terreno que divide o muro com a escola e ainda*

*faz visitas rotineiras para encontrar seus antigos colegas de profissão, que a recebem sempre com muitas saudades e carinho. Mineira, nascida em Palmital, veio para a região que hoje corresponde ao PAD-DF para trabalhar na fazenda de um senhor gaúcho. Nessa fazenda, plantava-se principalmente soja. Com o esforço e a necessidade da cooperativa, uma pequena sala de aula foi aberta dentro da sede da cooperativa, para atender os filhos dos fazendeiros gaúchos que vieram trabalhar nas fazendas do PAD-DF. A escola funcionava em um escritório da Cooperativa e atendia, no começo, oito alunos. A escola começou em 1979, e dona Josefina foi convidada para ser merendeira e também trabalhava na limpeza. Seu filho também pôde ter oportunidade de estudar, o que leva Dona Zefa a ser muito grata ao esforço da Cooperativa. Depois, todos seus filhos estudaram na escola e se formaram lá. A escola foi aos poucos aumentando, e em algum tempo uma sala apenas era insuficiente. Em 1983, os alunos foram aumentando cada vez mais e com as reivindicações da comunidade, a escola foi enfim construída. Dona Zefa considera que a vinda dos sulistas foi positiva para a comunidade e para sua história de vida pessoal, pois muitos empregos foram gerados e a própria escola é advinda de uma luta que partiu principalmente desse povo. Por outro lado, ela percebe que ao longo dos trinta anos que ela está aqui, o cerrado foi desmatado rapidamente, o clima mudou drasticamente, a água era muito mais abundante. Durante a entrevista Dona Zefa comentou que não encontra mais os frutos do Cerrado, como antigamente que numa simples caminhada ela encontrava Mangaba, Gabiroba, muitos frutos, e que hoje por mais que caminhe pela região nada mais é encontrado. Dona Zefa se incomoda com o excesso de agrotóxicos que são usados nessa região e comentou que já chegou a sentir-se mal e indisposta algumas vezes em sua casa, e atribui ao uso do veneno. Zefinha percebeu que com o tempo as festas e as tradições culturais como a Folia, as ladainhas, a catira, os mutirões, todas essas tradições foram diminuindo ao longo do tempo. A chamada “traição” também era um costume que foi desaparecendo, consistia numa ajuda comunitária em que o coletivo de pessoas iam até a residência de uma pessoa para ajudar no que fosse preciso com o terra, apareciam de surpresa, traziam tudo o que fosse necessário (incluindo a comida), trabalhavam de manhã e festejavam a noite. Agora, segundo ela, as manifestações culturais que predominam na região são as trazidas pelos gaúchos, muitas realizadas no CTG (Centro de tradições Gaúchas). A Igreja Católica também movimenta bastante a comunidade, Dona Zefa é bem atuante na paróquia, que atende várias regiões que circundam o PAD-DF. A Agrobrasil, uma feira de grandes proporções, de agropecuária e agronegócio também movimenta fortemente a comunidade e a escola, principalmente, tem*

*dificuldade em manter o calendário normal juntamente com as atividades da feira. Josefina já chegou a montar um estande na feira para vender salgados, mas conta que levou muito prejuízo, pois o aluguel do estande foi muito caro. Ela diz que a feira não dialoga com a realidade da maioria dos moradores da região, pois o que é vendido está muito além do seu poder de consumo, até mesmo a alimentação”.*



*Educadoras Livia, Isabella, Gabriela e o educador Vanilson conhecendo as memórias do PAD-DF através de Dona Josefina, 2018.*



*Professora Keila e Dona Maria de Lurdes.*

### 2.3.2. ALPHAVILLE

Campos Lindos é um distrito do município de Cristalina, situando-se a aproximadamente 80 km da sede municipal e a poucos quilômetros da divisa com o Distrito Federal. É um distrito em elevado desenvolvimento populacional, e pela proximidade de Brasília, crescendo muito em número de loteamentos. Muitos conhecem Campos Lindos pelo nome de Marajó por este distrito possuir um condomínio chamado Marajó, o que daria o nome ao futuro município. Outro bairro do distrito é Alphaville, onde reside Dona Maria de Lurdes, uma das pioneiras da região.

*“Maria de Lurdes nasceu na cidade de Frederico Westphalen, no sul do Brasil, e hoje tem 75 anos. Durante a sua infância e adolescência, trabalhou bastante para melhorar sua condição e a condição de sua família. Trabalhou de babá, de empregada na casa de uma família e durante algum tempo numa fábrica de café artesanal (Café Barrilense). Ela se recorda com detalhes dessa fábrica, do grande moedor de café e de como a produção era feita de forma rudimentar. Quando Dona Lurdes e seu esposo decidiram se casar, os dois trabalharam bastante para custear a festa de casamento, que aconteceu ainda no sul do Brasil. Foi em 1984 que Dona Lurdes mudou-se do sul do Brasil para o Alphaville, na época só haviam três casas na comunidade. Essas três casas, segundo ela, também eram de famílias sulistas. Hoje a comunidade não tem mais essa identidade, e ela acredita que os moradores são oriundos de todos os estados do Brasil. Quando chegou aqui, Dona Lurdes teve um pouco de dificuldade de se acostumar com o lugar. Dona Lurdes, seu esposo e seus três filhos viram essa comunidade crescer e se modificar ao longo do tempo. Na década de oitenta, a região do Alphaville era o ‘puro cerrado’, sem muitas construções. Hoje, olhando ao redor, praticamente não identificamos cerrado nenhum. As construções no lugar foram acontecendo aos poucos, conforme ia aumentando a demanda da comunidade. Havia um padre que celebrava as missas embaixo das árvores, até que seu marido e alguns outros moradores ajudaram a construir a Igreja do lugar. Ela observa que no Alphaville não tem muitas plantações, e notou que ao longo do tempo as chuvas diminuíram e o clima ficou mais quente. Dona Lurdes sente gratidão pois foi nesse lugar, Alphaville, que conseguiu criar os três filhos e se estabelecer, porém ainda há muito o que melhorar na comunidade, em seu ponto de vista. Lurdes não considera, por exemplo, que a comunidade tenha um ponto de encontro ou de lazer. Seu sonho para a comunidade é que a prefeitura não seja tão ausente e olhe com mais atenção e para as pessoas que lá vivem”.*



### 2.3.3. CAFÉ SEM TROCO

Em 1975, a opção para quem passava pelo trecho ainda de terra da BR- 251, na altura do entroncamento com a DF-130, região de São Sebastião, era um modesto bar de madeirite construído à beira da pista chamado, à época, Panela Velha. Lá, o saboroso café ajudava a manter o motorista acordado ou aquecido, durante o período mais frio do ano, e o caldo de cana moída num engenho antigo os refrescava em momentos de forte calor da capital federal. O preço barato dos produtos também agradava aos fregueses. O problema só aparecia se o valor da cédula fosse maior que a quantia consumida. Nesse caso, o motorista podia esquecer a diferença no preço. Naquele ponto, o café era sem troco.

E não pense que o então proprietário do barraco, Alarico Joaquim Pires, era desonesto. Pelo contrário: na falta de dinheiro miúdo para devolver o troco, Alarico deixava condutores lancharem de graça no modesto quiosque. “Aqui não tinha nada e era distante de tudo. Quando via uma nota graúda, sabia que não teria como devolver o restante do dinheiro”, recorda um morador de Cariru, região vizinha ao bar, o fazendeiro Joaquim José da Silva, 68 anos.

Para não se apossar do suado salário do caminhoneiro, Alarico propunha um acordo. O homem lanchava e deixava, por exemplo, uma nota de R\$ 10 — na época, seria uma cédula de cruzeiro. Seguia viagem até o ponto onde descarregaria o material transportado. E, depois, quando voltasse a cortar a rodovia já com o serviço realizado, tinha crédito no boteco ou poderia retirar as moedas já trocadas para continuar a viagem. Como pessoas de todo o país passavam e ainda passam pelo ponto, a fama da falta de moedas no boteco cresceu rápido.

De uma hora para outra, o Panela Velha ganhara o apelido de Café 100 troco, que mais tarde viraria nome de batismo de toda a região que atualmente abriga 12 mil habitantes. (Correio Braziliense, 2010).

Quem contribui com o Inventário com seu relato vivido da história do Café sem Troco é o senhor Wilson Florentino Borges e a senhora Maria Gonçalves Borges, moradores locais. Segue a transcrição de seu relato obtido por entrevista.

*“Seu Wilson nasceu em Canavieira - Bahia e dona Maria nasceu em Ceres – Goiás. Os dois se conheceram em Taguatinga onde eram vizinhos, quando Taguatinga havia acabado de ser criada. Seu Wilson veio da Bahia para jogar bola, fez teste no Nacional na Vila Planalto e acabou indo trabalhar como funcionário público para uma grande empresa do Distrito Federal. Antes de vir morar no Café Sem Troco, seu Wilson já rodava pela região a trabalho e já contribuía para o crescimento da região ajudando construir a escola da Ponte do*

*Bartolomeu. Seu Wilson conta que via as crianças sem estudo quando passava pelo local e juntamente com uns conhecidos fizeram um levantamento dos nomes das crianças que estavam sem estudar, conseguiram 22 nomes de crianças e foram atrás da construção da escola. Dona Maria quase chorou quando ficou sabendo que eles iriam conseguir erguer a escola. Seu Wilson e mais alguns conhecidos compraram 2000 tijolos e começaram a fazer a escola, eles mesmos construíram, nos horários após o trabalho, conseguiram a doação das telhas de um Padre do Lago Sul, Padre César, como se recordou seu Wilson. Depois da escola feita dona Maria levou a chave na mão da diretora. Seu Wilson trabalhava na região como fiscal da NOVACAP quando começaram a abrir a estrada BR130 para Planaltina, durante seu trabalho uma pessoa pediu para ele para fazer um comércio no espaço onde hoje é trevo do Café Sem Troco, ele disse que por ele não teria problema e essa pessoa abriu o comércio, em seguida o comerciante veio a falecer, a família do falecido vendeu o comércio para outras pessoas, quando o senhor Wilson voltou a trabalho para essa região e ficou sabendo que os novos proprietários do comércio queriam vender o lote ele prontamente se ofereceu para comprar, desde que a terra fosse documentada. Seu Wilson levantou um prédio de alvenaria com a ajuda de um rapaz enquanto o exército estava abrindo a estrada para Planaltina, nisso os ônibus começaram a rodar e logo fizeram ponto de ônibus no comércio. Sabendo da necessidade de um local para alimentação e dormitório, seu Wilson construiu 14 dormitórios no local, que eram frequentados por viajantes e até professores das escolas mais antigas da região. O nome Café Sem Troco foi dado pelos caminhoneiros, como lembra seu Wilson “os caminhoneiros falavam assim: se fosse tomar café e não tivesse miúdo, não tem troco” devido a distância do local até outro ponto de comércio. O restaurante foi, por muito tempo, o único da região. Dona Maria sempre trabalhou em casa, além do trabalho de casa passou 18 anos trabalhando no restaurante do Café Sem Troco, levantava às 5h00 da manhã, fervia o leite, fritava os pastéis, assava os pães de queijo e às 6h00 da manhã quando ela abria o restaurante, muitas vezes, já tinha fila para o pessoal tomar café. A região do Café Sem Troco era dividida em grandes áreas de chácaras, chamadas de módulos, cada módulo tinha uma dimensão de 2ha, tinha até uma imobiliária responsável por essas chácaras, os módulos, aos poucos foram se dividindo o Café Sem Troco foi crescendo sem nem se perceber. A região tinha muitas manifestações culturais como Catira e Folia do Divino, as mesmas eram feitas pelas fazendas da região, as manifestações deram uma reduzida com o passar do tempo, mas ainda se encontram pessoas que as realizam e mantêm as tradições. Ao passar dos anos o meio ambiente foi modificado, seu Wilson lembra do desmatamento do Cerrado com a chegada dos gaúchos na região do*

*PADDF, isto trouxe mais desenvolvimento para a região na época e a mão-de-obra local ficou na região. Quando houve a construção do PADDF seu Wilson ajudou na construção da Igreja local. A importância da escola do PADDF “não tem limites, ensino médio completo não tem coisa igual”, palavras do seu Wilson e da dona Maria, sem ela os alunos não teriam como se formar já que não existem outras escolas com ensino médio que se encontrem próximas ao Café Sem Troco. Quando questionados se tinham algum sonho seu Wilson e Dona Maria falaram que desejam ver o desenvolvimento do Café Sem Troco, citaram algumas carências do Café Sem Troco, por exemplo, um endereço postal que ainda não existe na região, aumento da segurança, já que o Café Sem Troco está crescendo, já tem em torno de 23.000 habitantes, melhoria do campo de futebol e área de lazer, gostariam da ampliação da escola classe do Café Sem Troco ou a construção de mais uma escola. Pois a cada dia que passa o Café Sem Troco recebe mais famílias e mais crianças na idade escolar. Relataram também que a saúde melhorou, até o início de 2019 o postinho de saúde atendia só dois dias agora atende todos os dias da semana, mas ainda precisa de muita melhora”.*



*A professora Manoela e o secretário Adenilson, conhecendo a história do Café sem Troco através das memórias do Senhor Wilson e Dona Maria.*

#### 2.3.4. LAMARÃO

A Colônia Agrícola Lamarão, localizada em aproximadamente 65 km do Paranoá é um núcleo rural composto por quase 200 famílias, onde a maioria é de trabalhadores das fazendas próximas, na colônia agrícola do PAD/DF, empresas da região e também de pequenos chacareiros produtores de hortaliças. Moradora da comunidade há mais de 40 anos, colhemos os depoimentos de Dona Fiinha e Seu Zé Bahiano, como são conhecidos na região.

*“Dona Fiinha e Seu Zé Bahiano são um casal que moram há 40 anos na comunidade do Lamarão. Quando o casal se conheceu, Dona Fiinha era divorciada e tinha dois filhos e seu Antônio também era divorciado. Naquela época, há quase 60 anos atrás, o divórcio não era bem visto, principalmente para as mulheres. Porém, Dona Fiinha conta que a situação com seu ex-marido era insustentável, e ela escolheu ir embora com dois filhos. Agora, ela e seu Antônio estão juntos há 53 anos. Fiinha foi agricultura durante a vida toda e também foi parteira nos arredores da região. Ela conta que nunca perdeu nenhuma criança em nenhum parto que fez. Até 1979, Seu Antônio e Dona Fiinha moravam na região que hoje corresponde ao PAD-DF, até que foram desapropriados e ganharam um terreno no Lamarão. Disseram a família de Dona Fiinha que aquela região estava destinada às indústrias e as grandes produções e que os pequenos produtores precisavam se retirar. Segundo as palavras de Dona Fiinha, disseram a ela que o PAD-DF era ‘lugar de gente rica’. A desocupação ocorreu de forma relativamente rápida. Seu Antônio contou que, se a mesma oportunidade que foi dada aos gaúchos tivesse sido oferecida a ele (empréstimo bancário e cessão de terras) ele teria aproveitado e desenvolvido a sua terra. No início, a família não gostou da mudança, pois já tinham acostumado com o local, tinham gado, plantação, faziam farinha, rapadura e, lá, havia uma pequena comunidade que se apoiava. Seu Antônio conta que o lote que ganharam no Lamarão não cabia todo seu gado, então ele teve que se desfazer. A família teve que começar toda a vida de novo, o que não foi fácil, segundo o casal. Dona Fiinha conta que viu o ‘cerradão fechado’ foi todo desmatado rapidamente, tanto na região do PAD-DF como no Lamarão. Quando a família se mudou, apenas três famílias e mais a dela foram para o Lamarão, todos desapropriados. Hoje, a família de Dona Fiinha é uma das únicas que ainda permanece no Lamarão. Quando a comunidade ainda não tinha crescido, Dona Fiinha se lembra que as folias eram frequentes.*

*Agora, pouco se vê essa manifestação cultural. A igreja, segundo ela, é o ponto de encontro da comunidade. Fiinha avalia, que apesar de tudo que a família passou, o que ocorreu no PAD-DF foi positivo. Agora, segundo ela, tudo o que precisa pode ser encontrado para comprar no PAD-DF. Antigamente o deslocamento tinha que ser grande quando a família precisava de qualquer insumo. Além disso, ela falou que enfim chegou o asfalto, a luz e a escola que atende todo ensino básico e ajuda todas as comunidades que circundam a região. Dona Fiinha diz que não acredita que governo nenhum dará conta de resolver o buraco em que o Brasil se encontra, ela não acredita mais na política. Seu sonho é apenas viver em paz o resto dos anos que ela e o esposo ainda tem. Sua mensagem para os jovens é que nunca devem desanimar, a coragem precisa ser constante e que a fé em Deus é o principal, pois foi o que a sustentou a vida toda”.*



*Professores(as) Giovani(In Memoriam), Vanilson, Wesley, Débora e Alessandra conhecendo o Lamarão através das memórias do seu Zé Bahiano e Dona Fiinha.*

### 2.3.5. CAPÃO SECO

O Núcleo Rural Capão Seco Paranoá/DF, fica aproximadamente a 52 km do Paranoá DF e a 7 km do CED PAD-DF. É com muita honra que escrevemos a história do Capão Seco pelas memórias de Dona Enedina. Ela tinha 76 anos na época de sua entrevista e morava com três dos seus seis filhos, em sua casa no Capão Seco. Antes de ir para o Capão, ela morava em um local chamado Emburana, perto da atual região do Capão Seco, há mais de 50 anos.

*Dona Enedina e sua família foram desapropriadas de sua chácara em Emburana e ganharam, então, um lote no Capão Seco, mesmo lote que ela residiu até a sua morte. Dona Enedina e sua família sempre trabalharam com a terra, ela contou que sua família sempre plantou o necessário para sua sobrevivência. Dona Enedina casou com 21 anos e ficou casada com seu esposo até o mesmo falecer no ano de 2008, com ele teve oito filhos, mas dois faleceram. Dona Enedina e seu esposo foram uns dos primeiros moradores do Capão Seco, ela conta que só havia tinha três casas quando se mudaram para lá. Ela contou, com olhos saudosos, que no início do Capão Seco tudo lá era muito divertido, no começo era tudo muito bonito, mas que agora tinha acabado, acabado tudo. Quando perguntamos a ela o que ela queria dizer com aquilo, ela respondeu que as pessoas que tinham " influência " foram todas para o PAD/DF, e que aqui agora não tinha diversão nenhuma. Ela nos contou que achava que as coisas mais importantes só aconteciam na região do PADDF. Dona Enedina nos contou que viu muita coisa na região mudar, disse que antes as pessoas tinham liberdade e hoje não tem mais Liberdade, não tem mais o cerrado, não tem fruta, que acabou tudo. Ela disse que está difícil de encontrar serviço na região, que a máquina tomou o trabalho das pessoas. Antigamente, havia mais Emprego nas lavouras. O marido de dona Enedina sempre trabalhou nas lavouras, a vida toda, enquanto ela cuidava da casa e da família. Seu esposo, em como muitos homens e mulheres do Capão Seco, trabalhou retirando as raízes do Cerrado quando o PADDF foi inaugurado. Ela se lembra que na época que chegou ao Capão as chuvas eram muito mais abundantes, havia muitas nascentes e que o ar era muito mais fresco. Apesar de tudo isso, Dona Enedina falou que adorava morar no Capão Seco, que era muito tranquilo e que todo mundo se conhecia. No imaginário de Enedina, a região do PADDF é ainda distante, pois ela mal saía de casa. Três dos seus seis filhos chegaram a estudar na escola do PADDF, mas nunca se formaram. Ela conta que era difícil chegar lá, pois durante muito tempo não havia transporte até a escola. Dona Enedina contou, ainda, que apesar de tudo, a vinda das grandes lavouras tinha sido uma coisa boa e positiva para*

comunidade, pois agora pelo menos eles podiam comprar os produtos que precisavam. Antes tinham que fabricar tudo, ou buscar muito longe, nas cidades. Ela sentia falta de algum lugar ou instituição que reunisse as pessoas do Capão Seco, ela conta que há algum tempo atrás havia torneios de futebol e a região já fora mais movimentada, mas agora estava abandonada. Por fim, quando perguntamos a Dona Enedina qual fato mais importante ela gostaria de nos relatar ou se ela tinha algum sonho que ainda gostaria de realizar, ela nos respondeu com essas palavras: "no meu tempo não tinha negócio de a gente querer e fazer, não tinha liberdade para fazer nada. Era só em casa mesmo, era trabalhar em casa, porque meu pai quando era moça ele nos colocava para fazer farinha, mexia com roça, lavoura, tudo....todas nós era da casa né? eu mais a minha irmã que tinha que fazer ...era Dona de casa. Eu não tive estudo, porque no tempo nosso quase não tinha nem escola...um bocado de gente aprendeu porque pagava professor, meu pai mesmo pagou professor muito tempo para dar aula. Mas era eu e a outra irmã, era assim se eu estudasse essa semana ela estava cuidando da casa. Quando fosse na outra semana ela ia estudar e eu ia cuidar da casa. Não tinha nem influência de aprender as coisas. Como é que aprende, né? (...)eu não aprendi nada não sei nada mesmo. Aí depois que eu casei, eu fiquei em casa para cuidar da casa, do marido. Nós, mulher, precisava de saber fiar algodão, tecer, para fazer a roupa, ninguém vivia que nem nós "veve" hoje não. Dinheiro era custoso. Fazia as roupas de algodão, tudo de algodão. A mulher tinha que ficar para fazer roupa de cama, tudo de cama, fazer saco para colher os mantimentos da roça. Tudo as mulher tinha que fazer, a mulher tinha que dar conta de vestir os marido de, primeiro, o trem era custoso, mas era muito melhor do que hoje, eu acho. Eu tenho saudade, eu tenho saudade".



*Professoras Isabella e Livia conhecem a memória do Capão Seco por Dona Enedina, 2018.*

### 2.3.6. CARIRU

Localizada na DF 120, a Colônia Agrícola Cariru, Paranoá - DF, fica a cerca de 17 km do CED PAD-DF. Visitamos a Dona Margarida, uma das moradoras mais antigas da região, e soubemos:

*“Dona Margarida Rodrigues de Souza tem 71 anos e mora há 47 anos no Cariru. Apesar de só ter estudado por dois meses, sabe ler e escrever. Antes de mudar para o Cariru, morava na Imburana (atual Capão das Cobras), lá morou por 15 anos. Nasceu no chamado ‘Vão do Curado’, região que ficava próxima a Luziânia. Quando seus pais morreram, Margarida veio morar com uma família que até então não conhecia, no atual Capão das Cobras. Quando se casou (48 anos atrás), Dona Margarida foi morar no Cariru e havia apenas três casas na região. Ela conta que quando chegou no Cariru, o cerrado dominava toda a região, até que houve o loteamento. Margarida percebe que a comunidade mudou muito ao longo dos anos, logo quando chegou a região poucas pessoas moravam no local. Seu marido sempre trabalhou com a terra, porém nunca conseguiu se aposentar pela aposentadoria rural, por nunca ter sido fichado. Hoje vivem com o auxílio idoso, que ela diz ser o suficiente para a sobrevivência dos dois. Ela conta que seu esposo hoje em dia está bastante caseiro, não gosta muito de sair de casa, segundo ela isso se deve pelo fato dele já ter trabalhado demasiadamente aos longos desses anos. Quanto as manifestações culturais da comunidade, Dona Margarida comentou sobre a folia, que já teve pouso algumas vezes na sua casa. Hoje, apesar de ter diminuído, a folia ainda existe. Ela considera que o Cariru ainda é um local muito tranquilo de se viver e conta com felicidade que quando passeia pela comunidade os jovens sempre a cumprimentam e pedem sua benção. Com seu esposo, Dona Margarida teve quatro filhos, todos estudaram na escola do Cariru. Dos seus quatro filhos, apenas os dois mais novos completaram o ensino médio, na escola do PAD-DF. Ela explicou que embora a escola já existisse na época, a família não teve condições de mandar os dois filhos mais velhos para estudar, pois o transporte não chegava até o Cariru. O filho mais novo, depois de terminar o ensino médio no PAD-DF, continuou os estudos e agora está fazendo um intercâmbio na Irlanda, estudando inglês. Dona Margarida sente-se grata pela vida que levou e ter conseguido criar os filhos com sucesso. Ela diz ter muita vontade de viver e ainda muita energia. Ela nos contou que seu sonho é continuar vivendo com saúde e, se possível, conhecer um local chamado ‘Bela Vista’, que ela não sabe direito onde fica, mas pelo nome... só pode ser muito bonito”.*





*Professores(as) Giovani(In Memoriam), Wesley, Vanilson, Alessandra e Débora, alunos Erick Gabriel do 7º B e sua irmã Patrícia 9º D, conheceram as memórias do Cariru com Dona Margarida.*



*Professoras Manoela e Livia conhecendo a Fazenda Miunça através das memórias de Dona Sônia.*

### 2.3.7. FAZENDA MIUNÇA

A Fazenda Miunça, situada na DF 295, é umas das diversas que compõem a região agrícola do PAD-DF no Distrito Federal. Sua atividade principal é a suinocultura com produção de leitões desmamados nas Granjas Miunça e Eco-Bea. A fazenda é propriedade da Sr<sup>a</sup> Sônia Maria.

*“Sônia Maria Soares de Almeida tem 74 anos, trabalhou e morou durante muito tempo no Rio de Janeiro, aposentou-se como psicanalista. Em 2003, depois da sua aposentadoria, mudou-se para a Fazenda Miunça, onde ela e seu marido desenvolveram a suinocultura e criação de gado. A bela fazenda foi a primeira no Brasil a começar a trabalhar com bem estar animal, e foi certificada por isso. Durante suas caminhadas na fazenda, uma coisa começou a incomodar Sônia: o fato das crianças, os filhos e filhas dos trabalhadores da fazenda, passarem muito tempo sem sair de suas casas e no ócio, sem momentos lúdicos. Sônia teve então, uma ideia para melhorar o estilo de vida e colaborar com o aprendizado das crianças que ali viviam. Todos os filhos de funcionários tinham que participar de aulas de reforço que aconteciam aos sábados na fazenda. Além disso, havia esporte duas vezes por semana, capoeira, aulas de educação artística. Sônia desejava ver uma mudança na parte social e proporcionar mais qualidade de vida, lazer e cultura para os moradores da fazenda. Esse projeto durou aproximadamente catorze anos, de 2004 até 2018. Ao mesmo tempo que o projeto acontecia, as mães e mulheres dos funcionários da fazenda começaram a fazer cursos em parceria com o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), como artesanato, oficinas de costura, etc. Isso proporcionou uma emancipação feminina na fazenda, pois as mulheres começaram a trabalhar fora e gerir o seu próprio dinheiro. A fazenda Miunça preservou uma parcela maior do cerrado do que é exigido na legislação, mas as áreas que a circundam não fizeram o mesmo, havendo grande desmatamento do cerrado. Por esse motivo, Sônia observou que aumentaram o número de cobras e lobos na fazenda. Outra coisa que se foi bem evidente, na percepção de Sônia, é que o calor aumentou bastante e as chuvas diminuíram ao longo do tempo”.*

### 2.3.8. O ASSENTAMENTO PATRÍCIA E APARECIDA

O assentamento Patrícia e Aparecida fica próximo a região conhecida como Quebrada dos Neres, e também próxima a região do PADF e Café Sem Troco. No ano de 2016, por meio de um decreto, foi criado assentamento Patrícia e Aparecida, pelo então governador Rodrigo Rollemberg. Por meio do decreto 37932, de 30 de Dezembro de 2016, ficou então instituído, que :

Art. 1º Fica criado o Projeto de Assentamento Distrital Patrícia & Aparecida, no âmbito do Programa de Assentamento de Trabalhadores Rurais - PRAT, situada no imóvel Quebrada dos Neres, em terras desapropriadas, pertencentes ao patrimônio da TERRACAP, conforme matrículas nº 47 e nº 77, às fls. 35 e 69, respectivamente, do Livro 3 do Cartório do 2º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal.

§1º O assentamento possui área total de 377,14 hectares.

§2º O assentamento possui capacidade para instalação de 24 unidades agrícolas familiares.

Para compreender um pouco mais da história do local, contamos com a sabedoria da moradora Lucimar, que divide conosco um pouco de sua história no relato a seguir:

*Lucimar, nascida no Piauí, estava com sua mãe, Dona Joana, no dia de sua entrevista. As duas moram e moraram a maior parte de suas vidas na área rural, e amam a vida no campo. Lucimar mora em um lote que fica localizado mais ou menos no meio dos lotes do assentamento. Entre as 24 famílias que ali estão, cada uma recebe um lote maior ou menor, de acordo com a qualidade do solo. Quando há muito cascalho no chão e, portanto, há mais dificuldade no cultivo, os terrenos são maiores. O lote de Lucimar é um desses com bastante cascalho, possui 14 hectares, mas o fruto do trabalho árduo daquela família é visível assim que chegamos ao local : a área está toda plantada, repleta de árvores frutíferas, legumes, frutas, flores e pequenos animais.*

*Lucimar, que hoje tem 42 anos, chegou ao assentamento por meio de um chamado, um convite de amigos para ocupar aquela terra. Ela está no assentamento desde 2015, mas a história do lugar é bem mais antiga. Antes de Lucimar chegar ao local, já havia outras famílias ocupando aquela terra, lutando por um espaço. Foram mais de dez anos de luta até que enfim as famílias conseguiram o direito à terra e, durante esse período, muitos desistiram de tentar. Ela relatou como todo o processo é muito moroso, toda burocracia e dificuldade que as famílias*

*passaram e passam em busca do direito à terra acaba por desmotivar as pessoas que ali estão. Lucimar relatou que todas as famílias assentadas pertencem a uma associação, e que pagam uma mensalidade para que os benefícios do governo possam chegar até eles. Porém, embora tenham ganhado a terra, os incentivos financeiros para que as famílias possam produzir não chegam, ou chegam com tanto atraso que a sobrevivência das famílias fica em risco. Quando Lucimar chegou com sua família na terra que ganhou, não havia água nem luz em sua propriedade. Tudo foi feito na força do braço, pois, nas palavras dela: se fossem ficar esperando pelo governo nada teria sido feito. Trabalhar duro não era novidade para Lucimar, quando ela veio do Piauí para Brasília, com apenas 17 anos, trabalhou em casas de família para tentar realizar seus sonhos. Com 22 anos, Lucimar envolveu-se com o pai de sua primeira filha e engravidou. Infelizmente, o pai da criança não deu o apoio necessário para Lucimar nessa época. O parto de sua primeira filha foi traumático para Lucimar. Estava sozinha no hospital, e relata ter sofrido violência racial, física e machismo. Demorou muitíssimo para se recuperar, precisando ficar internada vários dias, enquanto a equipe médica apenas se desfazia das suas queixas. Diziam a ela que aquelas reclamações eram momentâneas, pois certamente no ano seguinte ela já estaria ali de volta, grávida de novo. Diziam a ela que parasse de reclamar, pois ao se relacionar com o pai de seu filho, ela não reclamou. Lucimar teve que aguentar essas e muitas outras ofensas no período de maior vulnerabilidade de sua vida. Quando finalmente conseguiu se recuperar, mais portas se fecharam: muitos lugares não aceitavam mulheres com filhos para o trabalho. Até mesmo uma casa para aluguel era difícil de conseguir, por ser mãe solo. Quando Lucimar finalmente conseguiu voltar ao mercado de trabalho, muitas violências a atravessaram. Ela relata que sentia muito incômodo, mas não conseguia entender ou explicar o que de fato estava passando, que era o racismo e preconceito. Lucimar contou, por exemplo, de uma ocasião que foi trabalhar na casa de uma família e a filha do casal encostou nela, sem querer, e disse que precisava se lavar com urgência, e que estava com nojo. Relatou experiências de trabalhar na casa das famílias, preparar todas as refeições, mas não poder sentar-se junto à mesa com a família, e nem mesmo comer da mesma comida.*

*Após um longo período, Lucimar conseguiu um trabalho na casa de uma família que a tratava com dignidade e respeito, ficou bastante tempo trabalhando nessa casa, onde morava com sua filha mais velha. Após cinco anos, Lucimar conheceu o seu atual companheiro. Decidiram morar juntos e foram morar em uma chácara perto de Goiás, em que seu esposo era caseiro. Junto com seu companheiro, Diego, Lucimar tem mais dois filhos, ainda crianças. Quando foram morar no assentamento, Diego precisou deixar seu trabalho de caseiro para*

*dedicar-se à sua terra. Ainda assim, seu patrão havia dito que a porta estava aberta para, caso ele desejasse, voltar. Com toda dificuldade com o cultivo da terra e falta de incentivo do governo, Diego tentou retornar ao trabalho, mas não lhe deram mais oportunidades. Além do casal trabalhar constantemente em sua terra, Lucimar fazia dindim, bolos, verduras, frutas, polpas congeladas, salgados para complementar a renda. Até hoje, ainda é a forma de subsistência da família, e Lucimar é o esteio da família. Atualmente, a agricultura continua fazendo diárias em casas de família para garantir o sustento. Lucimar relata que as famílias do assentamento estão inscritas no Programa Nacional de Agricultura Familiar (PNAE), programa que viabiliza que as produções familiares sejam compradas pelo governo para alimentar os estudantes de escolas públicas do campo. Porém, como as famílias não receberam incentivo suficiente, não conseguem produzir a demanda necessária. A agricultora relata que seus filhos a ajudam no serviço com a terra, e o mais novo já manifestou que seu desejo é seguir na área rural. A mãe se preocupa e relata que tem muito desejo de prosperar, para que seus filhos não se desencorajem da vida no campo, pois da forma como a situação está, veem a mãe só trabalhando muito e com pouquíssimo retorno. Ainda assim, boa parte do que a família consome em casa são alimentos orgânicos como frutas, legumes e chás, e fruto do trabalho coletivo da família e principalmente da mãe. Lucimar tem muitas ideias e projetos. Ela quer conseguir fazer uma horta, uma estufa, construir um galinheiro e desenvolver sua produção e sua terra, que é onde verdadeiramente gosta de estar, e poder finalmente deixar suas diárias nas casas de família. O sonho de Lucimar é dar continuidade aos seus estudos (ela cursou até a quinta série), construir sua casa, colocar internet em sua casa para que possa concluir seus estudos, dar uma melhor condição de vida para seus filhos e mostrar para eles que a vida no campo pode ser boa e próspera.*

*Lucimar, que seus sonhos prosperem, criem raízes e cresçam cheios de vida!*



*Dona Lucimar e os professores Livia, Vanilson e Pedro.*

### **2.3.9. QUEBRADA DOS NERES**

A região é atendida pela Escola Classe Quebrada dos Neres. Ao final do 5º ano os estudantes são encaminhados para o CED PAD-DF onde podem cursar os Anos Finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

### **2.3.10. JARDIM II**

Com uma população de quase 1,3 mil pessoas, o núcleo Rural Jardim II, tem uma área de 22.400 hectares e se destaca na produção agrícola de hortaliças e grãos. A escola que atende a região é o CEF Jardim II, onde ao final do 9º ano, os estudantes são encaminhados ao CED PD-DF para cursarem o Ensino Médio.

### **2.3.11. BURITI VERMELHO**

A Colônia Agrícola Buriti Vermelho é uma comunidade rural onde habitam em torno de 40 famílias e fica localizado a cerca de 33 km da escola do PAD- DF. Anualmente os estudantes formandos do 9º ano no CEF Buriti Vermelho, escola que atende a região, são recebidos em nossa escola para cursarem o Ensino Médio.

### **2.3.12. OBSERVAÇÃO**

Destacamos, ainda, algumas fazendas e assentamentos que estão inseridos nas comunidades. Achamos pertinente mencioná-los em separado devido ao grande número de famílias que residem nos mesmos. São eles: Fazenda Flor De Mel, Fazenda Rebeca, Cavas, Fazenda Rancho Colina D' Agua, Fazenda Monte Sião, Fazenda Pascoal, Fazenda Mimoso, Fazenda Cochila, Fazenda Avc, Fazenda Ok, Fazenda São Bernardo, Fazenda Miunça, Fazenda Bentivi, Fazenda Alvorada, Miunça, Fazenda Granja Filial, Fazenda Pivo Joao, Fazenda Palmeira, Assentamento Patricia e Aparecida, Núcleo Rural Três Conquistas e Comunidade da Ponte.

### 2.3.13. ITINERÁRIO DO TRANSPORTE ESCOLAR PARA O CED PAD-DF

Devido ao posicionamento geográfico do CED PAD-DF em relação às outras comunidades, alguns de nossos (as) estudantes fazem longa viagem até chegarem à escola. Atravessam rios e pontes, cortam grandes plantações, adentram em fazendas, no período de chuva presenciam os atoleiros nas estradas de terra batida, no período da seca sofrem com a poeira. Muitos saem de suas casas bem cedo e levam até 02 horas no trajeto. Trouxemos aqui o itinerário percorrido por nossos por nossos (as) alunos (as), dentro do território do Distrito Federal. Esse itinerário pode ser modificado quando existe necessidade (exemplo: chegada de discentes de novas comunidades ou saída de estudantes da escola).

QUADRO DE ITINERÁRIO								
Código	Escola	Trajeto	QUANTITATIVO DE ESTUDANTES POR MODALIDADE					TOTAL
			EF	EM	EE	CI D	EJ A	
B.12.M	CED PAD DF	CAFÉ SEM TROCO/FAZ FLOR DE MEL/PADF		40				40
B.12.V	CED PAD DF	CAFÉ SEM TROCO/FAZ FLOR DE MEL/PADF	47					47
B.12.1.V	CED PAD DF	CAFÉ SEM TROCO/TORRE/PADF	25					25
B.12.2.M	CED PAD DF	CAFÉ SEM TROCO/TORRE/PADF			10			10
B.12.2.V	CED PAD DF	CAFÉ SEM TROCO/TORRE/PADF	32					32
B.12.3.M	CED PAD DF	QUEBRADA DOS NERIS/QUEBRADA GUIMARÃES/REBECA/DF 130/DF 251		36				36
B.12.3.V	CED PAD DF	QUEBRADA DOS NERIS/QUEBRADA GUIMARÃES/REBECA/DF 130/DF 251	37					37
B.12.4.V	CED PAD DF	DF 130/BR251/CAFÉ SEM TROCO/PADF	31					31
B.12.5.N	CED PAD DF	DF 130/CAFÉ SEM TROCO/DF251					34	34
B.12.6.M	CED PAD DF	CAVAS/ RANCHO COLINA D' AGUA/ BR 251/ FAZ MONTE SIÃO/ PAD DF		14				
B.12.6.V	CED PAD DF	FAZ MONTE SIÃO/ PAD DF	25					25
B.12.7.V	CED PAD DF	FAZ PASCOAL/ MIMOSO/ COCHILA /AVC/ OK 1 E 2	30					30
B.12.8.M	CED PAD DF	FAZ PASCOAL/ MIMOSO/ COCHILA/ AVC/ OK 1 E 2		22				22
B.12.9.M	CED PAD DF	CAFÉ SEM TROCO/FAZ FLOR DE MEL/PADF	26					26
B.12.9.V	CED PAD DF	CAFÉ SEM TROCO/FAZ FLOR DE MEL/PADF	27					27
B.12.10.N	CED PAD DF	CAFÉ SEM TROCO/ DF 270 /CAPÃO SECO					22	22
B.12.11.M	CED PAD DF	JARDIM II/SÃO BERNARDO/ MIUNÇA/ CH 125/ DF 285/ FAZ BENTIVI/ AVC/ 461/ DF 100/ WERHMAN/ DF 295 /BR 251		50				50
B.12.12.N	CED PAD DF	BURITI/ ITAPETI/ SUSSUARAMA/ JARDIM II/ DF 100/ ALVORADA/ DF 282/ WHERMAN/ MIUNÇA					5	5

B.12.13. M	CED PAD DF	SUSSUARANA/ ITAPETI/ BURITI/ FAZ MIRANDA/ DF 285/ BR 251		37				37
B.12.14. M	CED PAD DF	FILIAL 6/ SUBESTAÇÃO CEB/ DF 270/ DF 285/ FILIAL 8/ CARIRU/ CAPÃO SECO	12					12
B.12.15. N	CED PAD DF	FILIAL 8/ DF 270/ CARIRU SUBESTAÇÃO CEB/ BRILHANTE/ LAMARÃO ITAPETI BURITI/ SUSSUARAMA/ DF 120/ DF 285					13	13
B.12.16. M	CED PAD DF	EC CAFÉ SEM TROCO/ DF 130/ BALÃO DF 270/ VC 125/ CAPÃO SECO/ BR 251/ CED PAD DF		30				30
B.12.16. V	CED PAD DF	EC CAFÉ SEM TROCO/ DF 130/ BALÃO DF 270/ AVC/DF 125/ CAPÃO SECO BR 251/ CED PAD DF	43		3			46
B.12.17. M	CED PAD DF	EMPORIO DO QUEIROZ / RUA 01 / PIVO JOAO CARLOS / RUA 14 EC. CAFÉ SEM TROCO / BR 251 / CED PAD-DF		36				36
B.12.17. v	CED PAD DF	EMPORIO DO QUEIROZ / RUA 01 / PIVO JOAO CARLOS / RUA 14 EC. CAFÉ SEM TROCO / BR 251 / CED PAD-DF	35					35
B.12.18. V	CED PAD DF	EC CAFÉ SEM TROCO DF 130/ BALÃO DF 270/ AVC DF125/ CAPÃO SECO/ BR 251/ CED PAD DF	30					30



### **2.3.15. INVENTÁRIO DAS ÁRVORES DO CED PAD DF**

#### **Pesquisa UnB-CED PAD DF – Primeiro Ano D**

**Angico (*Anadenanthera macrocarpa*)**

**Família: Fabaceae**

**Origem: América Latina**

**Floração: setembro a novembro**

**Angico farinha seca - angico branco (*Albizia niopoides*)**

**Família: Fabaceae**

**Origem: Brasil**

**Floração: primavera e começo do verão**

**Aroeira pimenteira (*Schinus terebinthifolia*)**

**Família: Anacardiaceae**

**Origem: Brasil**

**Floração: setembro**

**Frutos: dezembro e janeiro**

**Cajá Mirim (*Spondias mombin*)**

**Família: Anacardiaceae**

**Floração: agosto a dezembro**

**Frutos: outubro a janeiro**

**Chorão - salgueiro-chorão (*Salix babylonica*)**

**Família: Salicaceae**

**Origem: Leste da Ásia**

**Floração: primavera**

**Frutos: verão**

**Copaíba – pau d'óleo (*Copaifera langsdorffii*)**

**Família: Fabaceae**

**Origem: Brasil, Venezuela, Guianas e Colômbia.**

**Floração: dezembro / Frutos: agosto**

**Feijão Andu – Guandu Feijão (*Cajanus cajan*)**

**Família: Fabaceae**

**Origem: Ásia e África**

**Floração: 6 meses após o plantio**

**Frutos: 10 a 12 meses após o plantio**

**Flamboyant (*Delonix regia*)**

**Família: Fabaceae**

**Origem: África, Madagascar**

**Floração: setembro a dezembro**

**Frutos: janeiro a março**

**Hibisco – Mimo-de-vênus (*Hibiscus rosa-sinensis*)**

**Família: Malvaceae**

**Origem: Ásia**

**Floração: o ano todo**

**Hibisco vinagreira (*Hibiscus sabdariffa*)**

**Família: Malvaceae**

**Origem: Índia e África**

**Floração: outono e inverno**

**Ingá de metro - Ingá-cipó (*Inga edulis*)**

**Família: Fabaceae**

**Origem: Brasil. Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica**

**Floração: outubro e janeiro**

**Frutos: maio**

**Ingá mirim (*Inga marginata*)**

**Família: Fabaceae**

**Origem:** Brasil. Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

**Floração:** outubro a fevereiro

**Frutos:** março e maio

**Ingá do brejo (Inga Vera)**

**Família:** Fabaceae-Mimosoideae

**Origem:** Brasil. Mata Atlântica

**Floração:** agosto e setembro

**Frutos:** novembro a janeiro

**Ipê amarelo (Handroanthus chrysotrichus)**

**Família:** Bignoniaceae

**Origem:** Brasil. Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica

**Floração:** junho a setembro

**Ipê-roxo (Handroanthus impetiginosus)**

**Família:** Bignoniaceae

**Origem:** Brasil. Mata Atlântica

**Floração:** maio a agosto

**Frutos:** setembro a outubro

**Jacarandá mimoso (Jacaranda mimosifolia)**

**Família:** Bignoniaceae

**Origem:** Argentina, Bolívia e Brasil

**Floração:** de setembro a novembro

**Jambo-rosa (Syzygium samarangense)**

**Família:** Myrtaceae

**Origem:** Península Malaia

**Floração:** julho a novembro

**Frutos:** dezembro a abril

**Jambolão – jamelão (Syzygium cumini)**

**Família:** Myrtaceae

**Origem:** Índia

**Floração: setembro e novembro**

**Frutos: dezembro a fevereiro**

**Jerivá (*Syagrus romanzoffiana*)**

**Família: Arecaceae**

**Origem: América do Sul. Bolívia e Brasil**

**Floração: dezembro a fevereiro**

**Frutos: agosto a dezembro**

**Laranja kinkan (*Fortunella margarita*)**

**Família: Rutaceae**

**Origem: Ásia. China, Japão**

**Floração: primavera**

**Frutos: outono**

**Mangueira (*Mangifera indica*)**

**Família: Anacardiaceae**

**Origem: Índia e Sudeste da Ásia**

**Floração: junho a setembro**

**Frutos: novembro a março**

**Munguba (*Pachira aquatica*)**

**Família: Bombacaceae**

**Origem: América Central e do Sul**

**Floração: setembro a novembro**

**Frutos: abril a junho**

**Oiti (*Licania tomentosa*)**

**Família: Chrysobalanaceae**

**Origem: Brasil – Cerrado e Caatinga**

**Floração: inverno**

**Frutos: verão**

**Palmeira Areca – Areca bambu (*Dypsis lutescens*)**

**Família: Arecaceae**

**Origem: África, Madagáscar**

**Floração: outubro e março**

**Frutos: verão**

**Palmeira Real (*Archontophoenix cunninghamiana*)**

**Família: Arecaceae**

**Origem: Austrália**

**Floração: primavera e verão**

**Frutos: verão e outono**

**Pau brasil - Ibirapitanga, Pau-de-tinta (*Paubrasilia echinata*)**

**Família: Fabaceae**

**Origem: Brasil. Mata Atlântica**

**Floração: setembro a outubro**

**Periquiteira (*Trema micranta*)**

**Família: Cannabaceae**

**Origem: Brasil**

**Floração: setembro a outubro**

**Frutos: janeiro a março**

**Quaresmeira – (*Tibouchina granulosa*)**

**Família: Melastomataceae**

**Origem: América do Sul**

**Floração: outono e primavera**

**Sibipiruna – sebipira (*Caesalpinia pluviosa*)**

**Família: Fabaceae**

**Origem: Brasil**

**Floração: setembro a novembro**

**Frutos: junho a setembro**

**Tamarindo (*Tamarindus indica*)**

**Família: Fabaceae**

**Origem: África Tropical e Índia**

**floração: dezembro a março**

**Frutos: verão**

**Ulmeiro – Olmo (*Ulmus minor*)**

**Família: Ulmaceae**

**Origem: Portugal**

**Floração: fevereiro e março**

**Frutos: abril**



## 2.4. CULTURA LOCAL

Nos relatos das entrevistas é possível observar as muitas mudanças provocadas pela implementação do PAD-DF nos espaços social, ambiental e cultural de toda região. O imenso processo de degradação do Cerrado, evidenciado pela chegada do agronegócio, além da já conhecida transformação na paisagem, resultou também em uma perda cultural relacionada com a vida e a histórias das pessoas. Conforme relata Dona Zefinha:

*“Com o tempo as festas e as tradições culturais como a Folia, as ladainhas, a catira, os mutirões, todas essas tradições foram diminuindo ao longo do tempo. A chamada “traição” também era um costume que foi desaparecendo, consistia numa ajuda comunitária em que o coletivo de pessoas iam até a residência de uma pessoa para ajudar no que fosse preciso com o terra, apareciam de surpresa, traziam tudo o que fosse necessário (incluindo a comida), trabalhavam de manhã e festejavam a noite. Agora, segundo ela, as manifestações culturais que predominam na região são as trazidas pelos gaúchos, muitas realizadas no CTG (Centro de tradições Gaúchas). A Igreja Católica também movimenta bastante a comunidade”.*

Citado por Dona Zefinha, o Centro de Tradições Gaúchas Sinuelo da Saudade, localizado no Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal (PAD-DF), realiza anualmente a comemoração da Semana Farroupilha. O evento conta com cavalgada, missa, torneios de bocha, bolão, truco, almoço, música ao vivo todos os dias, entre outras atrações.

Os CTGs buscam divulgar as tradições e o folclore da cultura gaúcha, colaborando para a preservação de suas tradições. Quanto às manifestações culturais que ainda sobrevivem, Dona Margarida, moradora do Cariru cita “a folia, que já teve pouso algumas vezes na sua casa, hoje, apesar de ter diminuído, ainda existe”.

As festas religiosas ainda mantem sua tradição, como a Folia de Reis, que é uma festa popular bastante tradicional nos estados de Minas Gerais e Goiás, além de outras regiões do Brasil. Ocorre geralmente em dezembro e janeiro. A folia do Divino e a Festa do Divino é uma tradicional festa do folclore que ocorre no período de pentecostes.

Outra manifestação cultural bastante comum na região são as cavalgadas, realizadas por grupos de cavaleiros e Amazonas, entre crianças e idosos, por motivos festivo, religioso e esportivo. Na região é realizada também no mês de maio uma das maiores feiras de agronegócio

do Brasil, com expositores, entre empresas e instituições públicas e privadas, associações, sindicatos e cooperativas.

Nesse contexto, é importante destacar também o papel da escola como polo cultural e ponto de valorização e divulgação da cultura e saber local, em especial, pela realização do projeto da Semana Camponesa e diversas outras atividades e projetos.

**DIA DO CAMPO**  
*É ELDORADO DOS CARAJÁS* **17/04**

CRE  
Paranoá e Itapoá

**Local: CED PAD-DF**  
**BR 251 – Km 07**  
**Área Rural do**  
**Paranoá**

**(Matutino)**  
**9h às 11h30**  
**(Vespertino)**  
**13h30 às 16h**

**Contamos com**  
**sua presença!**  
**Monumento das**  
**Castanheiras Mortas**



**VER & FAZER**

**O PROJETO VER & FAZER CINEMA**

**VAI PASSAR EM SUA ESCOLA**

**CINEMA**

**LOCAL:** CED - PAD-DF

**DATA:** 24 a 26 Outubro / 2018

**TURN:** Matutino/Vespertino

**Realização:**

**Instituto Latinoamerica** Ciência & Cultura 17 anos

**SECRETARIA DO AUDIOVISUAL**

**MINISTÉRIO DA CULTURA**

**Apoio:**

**DOWNTOWN FILMS**

**GRUPO Teatro Mesmo** APOIO 2017

**CAMELO CORONEL**

TEATRO DE RUA

**SEX. 21. SET**  
CED PAD DF  
ÁREA RURAL  
PARANÁ  
**19H30**

TEXTO DIREÇÃO: JANUÁRIO JR.  
PERSONAIS: JEFFERSON LEÃO E JANUÁRIO JR.

Apóio Cultural: **OP** **PR** **ROZEL** **ARAVETAI** **GO** **FAC CULTURA** **SECRETARIA DE CULTURA** **GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

ELENCO: JEFFERSON LEÃO, ELDER DE PAULA, JANUÁRIO JR., LETICIA LINS, ARTHUR MATOS E TATY ALVES  
 PRODUÇÃO EXECUTIVA: LIANA FARIAS E LUCIANA HOLANDA COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO: LUCIANA HOLANDA  
 DIREÇÃO DE ARTE: FIGUINO E MADUBAGEM, CARMEN SAN THIAGO E MARCELO MOURÃO PREPARAÇÃO DE EL ENCO: GILVIA PAES  
 PREPARAÇÃO VOCAL: GIL MACEDO TRILHA SONORA E SONOPLACIA: TIAGO SANTOS TG WEB DESIGN: ERIK BATISTA  
 FOTO E VIDEO: VLADIMIR LUZ E SAMY SOUZA PROJETO GRÁFICO: JANUÁRIO JR. E LUIS FELIPE REDES SOCIAIS: THAY S PUZZI  
 TRILHA SONORA E SONOPLACIA: TIAGO SANTOS TG INTERPRETE EM LIBRAS: LUCIANA BARBOSA  
 EQUIPE MULTÍPLA: JEFFERSON LEÃO, TIAGO SANTOS TG, JANUÁRIO JR., LUCIANA HOLANDA, RODRIGO LOPES, LUIS FELIPE, AMAURY PEREIRA E DELLANO LOPES.

**@TEATROMESMO** **@DITAVAARTEPRODUÇÕES** **DITAVA.ARTE.PRO**

**www.grupoteatromesmo.com.br**

Administração Regional  
do Paranoá



A ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO PARANOÁ

EM PARCEIRA COM A

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PARANOÁ E ITAPOÃ

# CONVIDA

ESTREIA DO GINÁSIO POLIESPORTIVO DO PADDF COM OS

JOGOS ESCOLARES DO PARANOÁ E ITAPOÃ – JEPI 2019

(ETAPA REGIONAL DOS 59º JOGOS ESCOLARES DO DISTRITO FEDERAL - JEDF)

22 ABRIL	23 ABRIL	24 ABRIL	25 ABRIL	26 ABRIL
TORNEIO DE BASQUETEBOL DOS JEPI 2019 1º RODADA	TORNEIO DE HANDEBOL DOS JEPI 2019 1º RODADA	TORNEIO DE BASQUETEBOL DOS JEPI 2019 2º RODADA	TORNEIO DE HANDEBOL DOS JEPI 2019 2º RODADA	FINAL DOS TORNEIOS DE BASQUETE E HANDEBOL DOS JEPI 2019



Programação

## MOSTRA ITINERANTE ESCOLAS PÚBLICAS

Paranoá, Área rural e Itapoã



Dia 23/04 - 13h30, 15h30 e 19h  
CED do PAD-DF – BR-251 / Km-07  
Estrada de Unai

Dia 24/04 - 9h00  
CEM 01 do Paranoá - Quadra 04  
Conjunto A

Dia 24/04 - 19h00  
CEF Zilda Arns Itapoã/Del Lago  
Quadra 378 – Área Especial 02

Dia 25/04 - 14h00  
CEF 03 do Paranoá - Quadra 26  
Conjunto G - Lote 01

Patrocínio do Cine Fusca





YOUTUBE.COM

**Escolas que fazem a diferença - CED PAD-DF - Ep. 6 |**  
**#EducaDF** ✓



Sinpro - VI Semana Camponesa PAD DF



Semana Camponesa é um dos destaques do Programa Alternativo deste sábado (15)





*Fala sobre Educação e Escola do Campo no evento AgroBrasília, 2018/ Prof<sup>o</sup> Vanilson.*





*Docentes no V English Festival, 2022, CTG PAD-DF.*



*Apresentações artísticas discentes, V English Festival, 2022.*



*Docentes CED PAD-DF, Festa de Halloween, 2022.*



*AgroBrasília, 2022.*



Visita ao STJ, 2022. Professores Vanessa Queiroz e Willian Rosa com turmas de nonos anos.



Profs. Vanessa Queiroz e Vanilson Lourenço acompanhando turmas de oitavos e nonos anos em Visita ao Senado Federal, 2022.





*Registros de estudantes e colaboradores (as) na confraternização de Dia do Estudante e no Aniversário do CED PAD-DF, 2022.*



*Registros de estudantes e colaboradores (as) na confraternização de Dia do Estudante e no Aniversário do CED PAD-DF, 2022.*



*Entrega de boletins de alunos-destaque e elogio, 2022.*



*Reunião de pais com apresentação da Quadrilha Xodó do Cerrado, 2022.*



Obras de cobertura da quadra escolar do CED PAD-DF, com intuito de adequar espaços para receber a comunidade em eventos culturais, bem como promover eventos internos de modo mais confortável e seguro, 2022.



Dia da consciência Negra, 2022.

## 2.5. OPORTUNIDADES

Apesar dos indicadores de sucesso produtivo e de sua consolidação, o Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal (PAD-DF) produziu também uma urbanização acelerada da região, associada a um expressivo aumento populacional. A singularidade do espaço rural do PAD-DF, tão próximo das áreas urbanas, gerou grandes transformações nas estruturas das comunidades, da agricultura e do meio ambiente, não suportando a grande desigualdade social e colocando a comunidade em situação de vulnerabilidade socioambiental.

Nesse contexto, a comunidade olha para a escola como um fator de busca de transformação social, e individualmente os estudantes esperam que a escola possa ajudá-los a alcançar maiores voôs. É importante destacar a oferta de oportunidades representadas pela Educação de Jovens e Adultos para formação das comunidades do campo, carentes de recursos como a nossa.

Da mesma forma destacamos o ensejo dado aos jovens de cursar o Ensino Médio e Anos Finais do Ensino Fundamental nas proximidades de suas residências, sem a necessidade de se deslocarem para o contexto urbano.

Garantir o direito a uma educação no e do campo, isto é, o direito assegurado de que os (as) estudantes recebam uma educação de qualidade no lugar onde vivem e que possam também participar do processo de construção da proposta educativa, que deve acontecer a partir de sua própria história, cultura e necessidades, é essencial para que a escola cumpra com sua função social.





*Semana Universitária, UnB, 2019.*



*Formatura EJA.*



*Cursinho preparatório para o Enem*

**EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO DISTRITO FEDERAL**  
Emater-DF



Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal > Destaques Principais > Projeto Floricultura na Escola busca desenvolver o empreendedorismo entre jovens

6/03/20 às 15h42 - Atualizado em 6/03/20 às 15h45

**Projeto Floricultura na Escola busca desenvolver o empreendedorismo entre jovens**



Alunos do Centro Educacional do PAD-DF participam do projeto de floricultura - Fotos: Taynã Rodrigues/Vincere

Para desenvolver o empreendedorismo e também o cultivo de flores no Distrito Federal, a Emater-DF, em parceria com a Coopa-DF e a AgroBrasília estão desenvolvendo um projeto chamado Floricultura na Escola, com jovens do Centro Educacional do PAD-DF, região do Paranoá. A proposta engloba 80 alunos e teve o primeiro encontro nesta quinta-feira (5), no Parque Ivaldo Cenci, onde todos os anos é realizada a AgroBrasília.

De acordo com a coordenadora de Floricultura da Emater-DF, Loiselene Trindade, por meio do projeto, os alunos vão aprender questões como o plantio e a produção de ornamentais, de plantas nativas do cerrado com potencial ornamental e de nativas para recuperação de áreas degradadas. "É um projeto-piloto. As atividades incluem desde a formação na produção, no empreendedorismo e também no cooperativismo, uma vez que estamos trabalhando em conjunto com a cooperativa do PAD-DF",

### **2.5.1. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA**

É perspectiva comum de toda a equipe escolar e comunidade a de que a sala é um dos espaços fundamentais à formação e desenvolvimento dos nossos estudantes. Nela, os discentes têm contato direto com os (as) professores (as) e promovem a troca de conhecimentos, debates e discussões, que enriquecem e desafiam cada um (a) a desenvolver seu pensamento em convivência respeitosa com os (as) demais.

Contudo, a experiência cotidiana e os cursos de formação continuada revelam que esse espaço não é único possível para a plena realização dos eventos citados anteriormente. Estamos na chamada Era Digital, na qual as diversas tecnologias estão em todos os lugares, dentre os quais se inclui a escola. Inteirados no dito movimento, ações centrais do CED PADDF têm ocorrido no que tange a elaborar projetos, adquirir materiais e equipamentos, revitalizar espaços e outros esforços para oportunizar a diversidade nos ambientes educativos, seja em sala de aula ou fora dela.

Embasada nesta perspectiva, a gestão representada pelo diretor Gildney Ferreira e pela vice-diretora Uilda da Silva, firmou parceria e conseguiu a doação de 30 laptops (SO Linux) cedidos pelo Aeroporto de Brasília em 2021. Os equipamentos foram utilizados para criação do atual laboratório de informática móvel do CED PAD-DF e estão disponíveis para o uso dos (as) estudantes sob a supervisão dos (as) docentes da escola.



Home > Notícias > Aeroporto de Brasília doa quase R\$ 4 milhões em equipamentos de informática...

Notícias

## Aeroporto de Brasília doa quase R\$ 4 milhões em equipamentos de informática para escolas públicas do DF

Por **Gabriel Benevides** - 26 de novembro de 2021

Disponível em: <<https://www.aeroflap.com.br/aeroporto-de-brasilia-doa-quase-r-4-milhoes-emequipamentos-de-informatica-para-escolas-publicas-do-df/>>. Acesso em novembro de 2022.



## 2.5.2. SALAS CLIMATIZADAS

Maior escola do Campo do Distrito Federal e uma das mais distantes do centro administrativo do Distrito Federal, o CED PAD DF está situado em uma região de intensa atividade agrícola que opera com a retirada total da vegetação. Soma-se ao fato a localização geográfica do DF, que origina um panorama climático no qual durante os meses de julho, agosto, setembro e outubro sofremos com baixo índice de umidade do ar e aumento exorbitante na temperatura ambiente.

Muitas vezes, por recomendação da defesa civil, tornam-se imperativas medidas como alongar os intervalos, suspender as atividades físicas e, em casos mais graves, modificar os horários de aula.

Nesse sentido, mais uma vez, a gestão da escola buscou meios para amenizar os efeitos do período de seca que assola nossa região. Foi providenciada a instalação de aparelhos de ar condicionado em todas as salas e, igualmente, a substituição das telhas de amianto ou zinco por telhas isotérmicas, (aquelas que impedem que a temperatura gerada pela incidência da luz solar chegue ao ambiente interno).

Concordamos que a climatização das salas é solução paliativa e constantemente buscamos, em diálogo com nossos (as) alunos (as), pensar e desenvolver ações adaptativas para convivência em situações de calor e seca extrema. Os debates mais recentes têm se concentrado na utilidade do plantio de árvores e uso sustentável da água na produção de alimentos e em atividades domésticas, com intuito de reduzir os efeitos das devastações ao meio ambiente, que tanto contribuem ao aumento das temperaturas e baixa umidade do ar.

### 2.5.3. AUDITÓRIO COBERTO

Historicamente, as escolas do Distrito federal contavam com um espaço em formato de cantina comercial, construído e ampliado pelos concessionários, destinado a terceiros para a comercialização de doces, balas, salgados, etc. Em 2019, por decisão judicial, foram anuladas todas as permissões de uso de instalações de estabelecimentos do gênero em instituições de ensino da rede pública do DF, o que resultou em imediata cassação de todas as licenças.

Após o cumprimento da decisão judicial, o espaço foi devolvido à escola, que inicialmente o utilizou como depósito de objetos não mais utilizados. Diante de antiga demanda de estudantes, professores (as) e comunidade escolar, que reivindicavam um auditório onde pudessem fazer ensaios, apresentações teatrais e reuniões, a direção do CED PAD-DF, preocupada e atenta às reivindicações e à melhor utilização dos espaços da escola, lutou incansavelmente para que a solicitação fosse atendida.

Em 2020, por meio de emenda parlamentar, teve início a construção que consolidava um desejo coletivo. A obra ocorreu durante o período de distanciamento social. No retorno presencial às aulas, em fins de 2021, o espaço estava finalizado. Nosso auditório foi coberto com telhas isotérmicas que mantêm a temperatura ambiente; nas laterais foram instaladas amplas janelas de blindex para melhor ventilação; o piso foi feito em granitina com palco e rampa de acessibilidade. Além disso, contamos com tela digital, laptop e Datashow permanente. Para acomodar os (as) usuários (as), o ambiente é composto por 150 cadeiras acolchoadas.

Abaixo, algumas fotografias que registram o processo:





*Estudantes do 9º B, utilizando o espaço do auditório coberto para apresentações nas aulas de História (profa. Vanessa Queiroz), 2022.*

#### **2.5.4. “AGROCIENTÍFICO”: OFICINAS PARA APRESENTAÇÃO DOS CURSOS TÉCNICOS DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA - CAMPUS PLANALTINA**

A Educação do Campo, como conceito e prática, deve acompanhar de forma respeitosa e colaborativa as dinâmicas das esferas socioculturais, econômicas e políticas das populações camponesas com as quais dialoga. No contexto do Distrito Federal, as condições apontam para um momento onde a categoria encontra-se em construção. Esforços têm sido movidos de modo a promovê-la como *praxis* que prioriza a inclusão de nossos alunos e alunas em processos sociais e formativos que possibilitem seus protagonismos na produção de saberes, no mercado de trabalho e noutros espaços e situações que favoreçam a expansão de sua atuação como cidadãos e cidadãs de voz ativa.

Um dos caminhos centrais para realização dos resultados almejados consiste no incentivo ao ingresso de nossos (as) discentes no ensino técnico e superior. Nesse sentido, a parceria entre IFB Planaltina- instituição da qual fazem parte vários (as) egressos (as) de nossa escola-, e CED PAD-DF tem sido profícua.

“Agrocientífico” foi o título da ação mais recente da supracitada parceria. No dia 07 de outubro de 2022, professores do Instituto Federal de Brasília – Campus Planaltina- estiveram no Centro Educacional do PAD-DF para apresentar aos (às) estudantes os cursos oferecidos pela instituição. A atividade consistiu em oficinas em diversas áreas técnicas e científicas com o objetivo de trazer conhecimentos sobre as áreas de atuação no mercado agropecuário e outros ramos, bem como despertar no corpo discente o interesse pelo Projeto de Vida – componente da grade curricular do Novo Ensino Médio.

A ação foi coordenada pelo colaborador (coordenador escolar do turno matutino) Antônio Maria, auxiliando por outros sujeitos da escola e do IFB.



*Registros do "Agrocientífico", 2022.*

## 2.5.5. CIRCUITO DE CIÊNCIAS

Ainda sob a perspectiva de defesa e luta pela igualdade de oportunidades de nosso corpo estudantil, e em favor da desmitificação de que o fazer ciência e as reflexões tecnológicas não podem se originar no campo, ressaltamos a bem sucedida participação de nossas turmas, orientadas pelos (as) respectivos professores (as) conselheiros, em competições científicas como o Circuito de Ciências.

De periodicidade anual, a competição é promovida pela SEEDF e coordenações regionais de ensino do DF. A mesma divide-se nas seguintes etapas: escolar, regional, distrital. Em todas elas é preconizado o trabalho coletivo em todos os níveis da estrutura escolar, bem como a criatividade, autonomia, atualização, interdisciplinaridade, interação e inovação científica.

Os referidos valores conectam-se com a proposta político-pedagógica do CED PADDF, que incentiva ativamente a participação de toda a equipe escolar nas edições do circuito, que mormente é palco de oportunidades ao corpo estudantil, mas também lugar onde professores (as), gestão, equipe de apoio e comunidades podem expressar, propagar, aprender e trocar saberes múltiplos.



*Estudantes e professores (as) na Etapa Regional do Circuito de Ciências, 2022.*



*Estudantes na Etapa Escolar do Circuito de Ciências, 2022.*



*Estudantes na Etapa Escolar do Circuito de Ciências, 2022.*

## 2.5.6. BIBLIOTECA DO CED PAD-DF

“A Biblioteca é um dos meus lugares favoritos da escola. Lá a gente pode ler livros que não temos em casa, aprender coisas além da sala de aula, recomendar para os colegas e amigos e ainda aprender a cuidar dos livros que não é só a gente que usa” (Letícia, 9º B, 2022). O depoimento de nossa aluna, corroborado por uma série de outros (as) estudantes, atesta a fundamentabilidade desta seção da escola.

Sob os cuidados da professora Janira, atualmente bibliotecária, a Biblioteca do CED PAD-DF é destaque pela organização e variedade de seu acervo. Dentre os benefícios de seu funcionamento, podemos sublinhar: Auxílio ao melhoramento das capacidades de letramento dos níveis educacionais atendidos pela escola; circulação de saberes entre escola e comunidade; acessibilidade (em termos socioeconomicos) à leitura como ato de autonomia, liberdade e transformação; participação de estudantes em eventos literários; exercício das noções de direitos e deveres no que concerne aos cuidados com patrimônio público e apoio aos (às) professores (as) para diversificação das metodologias e materiais utilizados em aulas.



*Estudantes na Feira do Livro de Brasília, 2022.*



*Algumas aquisições do acervo, 2022.*



### **3. O PAPEL DA ESCOLA DO CAMPO**

O Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010 define os conceitos de populações do campo como sendo as formadas pelos agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no campo.

Baseados nos conceitos do referido decreto, o CED PAD- DF, além da diversidade da população que atende e da área em que está situada, se aproxima dos princípios da Educação do Campo e busca aperfeiçoar as adequações continuamente, pela construção do Projeto Político Pedagógico (PPP), do Inventário Social, Histórico e Cultural, pela oferta de formação continuada relacionada ao ensino do Campo, pela valorização da identidade da escola e seus sujeitos, bem como da vida camponesa, por diversos projetos temporários e permanentes, a exemplo da Semana Camponesa, e outros. A efetividade dos esforços é atestada pelas diversas premiações recebidas nos últimos anos.



### 3.1.PROJETOS

#### 3.1.1. SEMANA CAMPONESA

Anualmente acontece, no CED PAD-DF, a Semana Camponesa, que conta com a participação da comunidade escolar. O evento consiste na realização de um ciclo de palestras, apresentações, mostras culturais, oficinas, exposições e outros com temáticas relacionadas a questões do campo. O projeto tem como propósito desenvolver um olhar que inclua a perspectiva dos trabalhadores e trabalhadoras do campo e dos movimentos sociais. O objetivo é convidar movimentos do campo e a Universidade para dentro da escola, com intuito de intercâmbio, troca de experiências e conhecimentos acerca da realidade agrária brasileira.

Seu diálogo abrange discussões sobre o trabalho no campo, agroecologia, uso sustentável dos recursos hídricos, reforma da previdência e trabalhista, seus impactos sobre o (a) trabalhador (a) do campo, apresentações de cultura popular e dos trabalhos construídos pelos estudantes do PAD- DF, além de diversas oficinas relacionadas ao universo da Educação do Campo.



Panfletos da Semana Camponesa de 2019.



*Semana Camponesa, 2019.*



*Semana Camponesa, 2022.*



*Semana Camponesa, 2022.*



*Semana Camponesa, 2022.*



*Semana Camponesa, 2022.*

### **3.1.2. SUSTENTABILIDADE COMO MEIO DE REVITALIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR**

*Profs. Keila Nazaré da Cunha e Vanilson José Lourenço*

Este projeto foi pensado pela necessidade de adequar práticas pedagógicas e o espaço escolar à realidade dos (as) alunos (as), promovendo trocas de saberes em um ambiente agradável e construindo ideias e hábitos sustentáveis. Isso também se faz necessário porque a escola se encontra no meio camponês e deve oferecer possibilidades ao (à) estudante para que possa aprimorar seus conhecimentos e despertar novos interesses ampliando os horizontes para os conhecimentos.

O projeto foi e continua- agora sem a participação da professora Keila, que migrou de local de trabalho-, sendo realizado na escola PAD-DF. Tem sido trabalhado de forma interdisciplinar, coordenado pelos professores de Ciências e Geografia, envolvendo as disciplinas de Artes, Matemática e Projeto interdisciplinar. O público-alvo é toda a comunidade escolar, com ênfase nos (as) discentes hiperativos (as) e com déficit de atenção.

Tudo se iniciou com debates sobre sustentabilidade em sala de aula e a partir de trabalhos desenvolvidos ali, onde se pôde construir ideias que culminaram na criação de um espaço chamado de Sala Ecológica. O corpo estudantil ajudou a erigir o espaço da dita sala, fazendo mudas de plantas, arrecadando doações para a grama, pintando pneus, plantando flores, ajudando a erguer o tanque para criação de peixes, etc.

O resultado desse projeto vem se mostrando bastante importante, uma vez que os (as) estudantes têm oportunidade de conhecer mais sobre ecologia, sustentabilidade e também serve como incentivo para que aprendam a valorizar o ambiente em que vivem.



*Sala Ecológica.*



### 3.1.3. PISCICULTURA NA ESCOLA

*Professor Vanilson José Lourenço*

O projeto “Piscicultura na escola” visa implantar um sistema de produção de alimentos sustentáveis que ocupasse o menor espaço possível e que pudesse ser integrado com a produção de hortaliças e plantas frutíferas, tendo em vista que a água do tanque de criação é extremamente rica em minerais como fósforo, cálcio e potássio.

O projeto oferece, também, um ambiente fora da sala de aula onde é possível maior socialização, sobretudo dos (as) alunos (as) que têm dificuldade de concentração e interação em ambientes fechados, possibilitando maior harmonia entre equipe escolar.

Como êxitos da ação, ressaltamos a interação entre estudantes, exercício do respeito à vida, às plantas, aos animais e à qualidade da água. Esse projeto é multidisciplinar e dialoga diretamente com as premissas da Educação do Campo, uma vez que incentiva a troca de saberes acadêmicos e populares.



*Professor Vanilson e alunos durante a realização do projeto.*



### 3.1.4. EDUCANDO COM A HORTA ESCOLAR E CANTEIRO MEDICINAL (Projeto encerrado)

*Profs. Jânia Maria, Gislene Abadia, José Garcez e Danielle Martins*

O Projeto teve como foco motivar os estudos e atividades voltadas para uma alimentação saudável e equilibrada, às questões ambientais e propiciar um trabalho pedagógico interdisciplinar e transdisciplinar, visando múltiplas aprendizagens e principalmente um trabalho que sensibilize a comunidade escolar nos cuidados com a preservação e conservação dos recursos naturais de modo a fortalecer as práticas pedagógicas da Educação do Campo.

O projeto foi bem sucedido nesse sentido, pois conseguiu promover a troca de conhecimentos e a valorização dos saberes do Campo. Além disso, a partir desse espaço, foram possíveis debates a respeito de alimentos orgânicos, alimentação escolar, uso de agrotóxicos, compostagem, água, preservação do cerrado (ecossistema local da escola), e muitas outras questões ambientais.



### 3.1.5. PROJETO VIVEIRO ESCOLAR (Projeto encerrado)

*Profs. Gislene Abadia e Uelmo Bispo*

Este projeto visou fortalecer na unidade escolar ações de preservação do meio ambiente e proteção do Bioma Cerrado através do plantio de mudas de árvores do cerrado na escola e em áreas degradadas de seu entorno. Oferecendo aos (às) servidores/estudantes da escola formação de produção de sementes e mudas de árvores, com o objetivo de atender a demanda das escolas e comunidades próximas, nas ações de proteção e conservação do Bioma, ornamentais e frutíferas. Esse projeto dialoga diretamente com a Educação do Campo, uma vez que os estudantes são protagonistas no processo de construção do viveiro e os saberes do campo são valorizados.



*Profª Gislene e estudantes na preparação de sementes.*

### 3.1.6. PROJETO AGRONET

*Professor Uelmo Bispo*

A escassez de água se torna uma das principais preocupações no meio camponês brasileiro, uma vez que o nosso país é dependente da agricultura que é fundamental para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do Brasil. A agricultura familiar, em especial, se apresenta como geradora de emprego, produção de alimentos de ótima qualidade, para milhares de famílias. Assim sendo, percebe-se o potencial dessa atividade no sentido de oportunizar o desenvolvimento econômico e a proteção dos recursos hídricos. Isso pode ocorrer com uso das tecnologias digitais com foco na garantia das condições ambientais para as futuras gerações.

Dessa forma, o projeto tem como objetivo reduzir o consumo de água na agricultura de subsistência, utilizando a automação na irrigação de plantas para o consumo interno. A implementação dessa iniciativa busca solucionar problemas relacionados ao consumo de água e oferta de alimento saudável e incentiva o pequeno produtor na adoção da automação em irrigação. Essas ações se ancoram nas tecnologias digitais e viabilizam a redução dos impactos ao meio ambiente.

A escolha dessa temática se faz necessária devido ao fato de que a água tem papel fundamental na produção agrícola. No entanto essa atividade exige um alto consumo de recursos hídricos, que está cada vez mais escasso. Assim, o nosso protótipo de irrigação contribui para ampliar o acesso do pequeno produtor à uma tecnologia de irrigação que proporcionará o aumento da produtividade e contribuirá para maior cuidado com os recursos naturais.



*Projeto Agronet. Prof. Uelmo e Estudantes.*

### 3.1.7. PROJETO “O INVENTÁRIO COMO CONSTRUÇÃO COLETIVA – PENSANDO A(S) IDENTIDADE(S) DO CED PAD-DF COMO ESCOLA DO

## CAMPO”

*Profs. Vanessa de Jesus Queiroz e Vanilson José Lourenço*

**Público-alvo:** 7º B, C, D e E; 8º A, B e C; 9º A, B, C e D - vespertino 2022 (com possibilidade desejada de extensão).

**Duração:** 3º bimestre e 4º bimestres de 2022 (com possibilidade desejada de extensão).

Atualmente o Inventário Social, Histórico e Cultural do CED PAD-DF é apontado como destaque desta tipologia documental perante outras Escolas do Campo da rede pública do Distrito Federal.

[...] um trabalho dinâmico e cumulativo: se a escola conseguir estabelecer esta relação viva com a comunidade, ela própria (famílias, grupos, organizações...) poderá tomar a iniciativa de fornecer novos dados ou atualizar as informações do inventário, em um fluxo contínuo e educativo [...] (CALDART *et al.*, 2016, pp.1-2)

Em concordância com a prerrogativa acima, é importante preconizar que o apontamento do Inventário como modelo não ratifica uma versão final do supracitado escrito, mas antes reforça a atenção que constantes revisões e debates devem adquirir ao elencarmo-lo como objeto de análise e construção coletiva. Em levantamento prévio (2022) com turmas de sétimos, oitavos e nonos anos do turno vespertino do CED PAD-DF<sup>1</sup>, identificamos a necessidade de (re) pensá-lo com vistas a ampliar a participação do alunato nas percepções e texto do dito documento institucional, uma vez que maioria dos (as) estudantes desconhece suas funções e importância, o que ofusca, em significativo nível, as capacidades de valorização das relações entre os cotidianos escolar e *extra* escolar.

Assim sendo, neste projeto de intervenção pretendemos reduzir as lacunas em questão, a partir de atividades que promovam o reforço da identidade da escola em sua conexão com a comunidade, por meio do debate de categorias fundamentais ao pensamento sobre Escola do Campo e Educação do Campo, com ênfase em conceitos como Auto-Organização, Trabalho como princípio educativo, Atualidade e Agroecologia. Trata-se de indicar caminhos para

---

<sup>1</sup> Rodas de conversa realizadas nas disciplinas de PD3 (7ºs, 8ºs e 9º s anos) e História (8ºs e 9ºs anos) pautas por questões como “O que é escola do campo?” “O que é Agroecologia?” “Quem são as populações do campo?” “O CED PAD DF é uma escola do campo?” e outras, realizados durante 1º e 2º bimestres de 2022.

revisão acurada do Inventário por meio da consideração ao modo como os (as) discentes percebem a realidade escolar e comunitária e a relação entre as mesmas, em obediência ao preceito da fundamentabilidade de “garantir o protagonismo da população do campo no processo educativo” (CED PAD DF, 2019, p.4).

Os seguintes objetivos norteiam as ações propostas:

- Promoção da discussão sobre Educação do Campo entre os (as) discentes, por meio de categorias como Agroecologia, Auto-Organização, Atualidade, Trabalho como princípio educativo;
- Incentivo ao desenvolvimento da consciência espacial/social/política/econômica nos níveis individual e coletivo a partir da construção de noções e questões da atualidade/realidade, a exemplo de: “O que é uma Escola do Campo?”, “O CED PAD DF é uma Escola do Campo? Por quê?”; Por que é importante reforçar a identidade da escola enquanto Escola do Campo? e outras;
- Construção de debates sobre funções da escola e do regimento escolar, com ênfase no Inventário como documento a ser apresentado e analisado pelos (as) alunos (as);
- Mapeamento de lacunas e possibilidades de trabalho referentes aos temas supracitados;
- Revisão do inventário;
- Debate sobre a imprescindibilidade da auto localização histórica como integrante das noções de saúde escolar e saúde social.

Até a data de atualização desta versão do inventário, alguns resultados exitosos foram atingidos pelo projeto ainda em vigência, dentre os quais destacamos: Aumento gradativo do domínio de categorias fundamentais à Escola e Educação do Campo descritas nos objetivos; ocorrência de diálogos entre corpo estudantil e supervisão escolar para compreensão e negociação da estrutura e organização do lanche escolar e fila do mesmo; Reconhecimento do Inventário Social, Histórico e Cultural do CED PAD-DF como fundamental à construção da identidade escolar e que necessita de participação mais ativa dos (as) estudante em seus reconhecimento e atualizações. Um relatório mais específico e minucioso sobre o desenvolvimento do projeto pode ser consultado na escola.



*Professores (as) Vanessa Queiroz e Vanilson José em alguns momentos de debate e feitura de textos sobre identidade escolar com turmas de oitavos e nonos anos, 2022.*

## Fontes

CED PAD DF. *Inventário Social, Histórico e Cultural do CED PAD DF*, 2019.

GDF. *Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo para a Rede Pública do Ensino do Distrito Federal*, 2019. Disponível em: < <https://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/01/Diretrizes-Ed-do-Campo-SEEDF.pdf> >. Acesso em julho de 2022.

\_\_\_\_\_. “Educação do Campo no DF: modalidade de educação básica em construção”; “Pressupostos teóricos da Educação do Campo”; “Educação do Campo na prática”. In: *Currículo em Movimento da Educação Básica- Pressupostos Teóricos*, SEEDF, DF, 2013, pp.43-50. Disponível em: < <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/03/1pressupostos-teoricos.pdf> >. Acesso em julho de 2022.

\_\_\_\_\_. “Meta 8”, in: *Plano Distrital de Educação, 2015-2024*, pp.29-32. Disponível em: < <https://www.educacao.df.gov.br/pde-2/> >. Acesso em julho de 2022.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 419, de 20 de dezembro de 2018. “Institui a Política de Educação Básica do Campo, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal”. Disponível em: < [http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/22f15cb7822041529f2ab74109468f12/Portaria\\_419\\_20\\_12\\_2018.html](http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/22f15cb7822041529f2ab74109468f12/Portaria_419_20_12_2018.html)>. Acesso em julho de 2022.

## **Bibliografia**

CALDART, Roseli, *et al.* *Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo*. RS, 2016. Disponível em: < <http://jornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/wpcontent/uploads/2022/02/Inventario-da-Realidade-Guia-Metodologico-para-uso-escolas-docampo-Jul16-2-1.pdf>>. Acesso em julho de 2022.

CASTRO, Elisa Guaraná, *et al.* *Os jovens estão indo embora? : juventude rural e a construção de um ator político*. Rio de Janeiro : Mauad X ; Seropédica, RJ : EDUR, 2009.

CORRÊA, Antony Josué. *Pedagogia Socialista e Educação do Campo: reflexões a partir do estágio em ciências da natureza*. Trabalho de conclusão de curso (graduação), UFSC, 2019.

Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/203027/TCC.pdf?sequence=1&isAllo wed=y>>. Acesso em julho de 2022.

FARIAS, Maria Isabel *et al.* *Complexos de Estudo- do inventário ao plano de estudos*. In: CALDART, Roseli Salete; FREITAS, Luiz Carlos de; SAPELLI, Marlene Lucia Siebert (orgs.). *Caminhos para a transformação da escola*, vol. 3.

### **3.1.8. A AUTO-ORGANIZAÇÃO DOS/DAS JOVENS DA ESCOLA DO CAMPO CED PAD-DF NO ESTUDO DAS PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS EM COMUNIDADES: CAMINHOS APONTADOS PARA TRANSFORMAÇÃO DA ESCOLA**

*Professor Vanilson José Lourenço, com a colaboração dos (as) profs. Vanessa de Jesus Queiroz, Uelmo Bispo e outros (as).*

Na busca pela transformação da escola, o CED PAD-DF tem mobilizado esforços para vincular o trabalho escolar com a vida dos estudantes em suas comunidades. Nessa perspectiva, o CED PAD-DF deu início ao processo de construção do inventário. No processo de elaboração foi utilizada a proposta didática para construção de inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental das Escolas do Campo, disponível nas Diretrizes da Educação do Campo do DF (SEEDF, 2019).

A Escola do Campo surge nesse movimento de contraposição ao modelo de expansão agrícola protagonizado pelo capital e que segue a lógica de mercado. Isso evidencia que a escola não pode trilhar pelo campo da neutralidade, pois, possui papel fundamental na construção e formação de uma nova sociedade.

É nessa perspectiva que acontece o Programa Escola da Terra (curso de formação continuada para educadores/as das Escolas do Campo), ofertado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal em parceria com a Universidade de Brasília (UnB) e o Ministério da Educação (MEC), possibilitando aprofundamento nos estudos teóricos e práticos em diálogo com as experiências que ocorrem em várias escolas do Distrito Federal, e que foram compartilhadas pelo coletivo.

O Programa Escola da Terra possibilitou também, o estudo sobre as categorias fundantes da Pedagogia Socialista, sistematizadas por Pistrak, Krupskaja e Shulgin no período da Revolução Russa. As categorias, trabalho como princípio educativo, auto-organização e a atualidade foram explicitadas por meio de leituras e reconhecidas pelas experiências exitosas desenvolvidas em Escolas do Campo coordenadas pelos movimentos sociais, especialmente o MST em diversos Estados do país. Práticas inspiradas na Pedagogia Socialista, que passam a adotar a Agroecologia como matriz no processo formativo.

Com base na inserção das categorias da Pedagogia Socialista na construção coletiva do inventário das práticas produtivas, envolvendo educadores, estudantes e comunidade escolar,



temos como questionamento que orienta nossas observações nesta pesquisa: De que forma a Agroecologia se apresenta nos saberes e fazeres vivenciados pelos estudantes e seus familiares nas comunidades? Mediante essa questão temos como: Objetivo geral • Analisar como a Agroecologia se apresenta nas práticas produtivas dos estudantes e suas comunidades, a partir da inserção das categorias da Pedagogia Socialista na construção do inventário; Objetivos Específicos 1) Identificar como as categorias: trabalho como princípio educativo, atualidade e auto-organização se apresentam na ação desenvolvida. 2) Analisar a percepção que estudantes e docentes tiveram do processo fundamentado nas categorias da Pedagogia Socialista. 3) Compreender como as categorias da Pedagogia Socialista contribuem para a percepção da Agroecologia nas práticas produtivas desenvolvidas na comunidade.

Durante a formação, a Agroecologia surge como categoria central a ser trabalhada nas Escolas do Campo, objetivando construir outra forma de produção e reprodução da vida. De acordo com Guhur e Silva (2021), o que denominamos de Agroecologia tem origem nas atividades camponesas dos povos originários ao longo de 12 milênios, por meio das práxis, os povos camponeses desenvolveram Agriculturas que repensam e atenuam a ruptura na relação sociedade e natureza.

Com base na formação continuada ofertada pelo programa Escola da Terra, tem-se constituído uma ação coletiva no CED PAD DF, que desafia estudantes a se autoorganizarem, pesquisar, identificar, bem como, desenvolver projetos Agroecológicos, tendo a oportunidade de colocar em prática descobertas realizadas mediante pesquisa envolvendo saberes e fazeres vivenciados na comunidade.

A partir dos estudos e debates realizados durante a formação continuada, intenciona-se materializar um movimento de transformação da escola. Mediante as categorias da Pedagogia Socialista, estimular o protagonismo juvenil em todas as etapas do processo educativo, oportunizar a compreensão da atualidade. Essas, que subsidiada pelo trabalho como princípio educativo possibilite a percepção das diversas dimensões em que a Agroecologia contribui para constituição e reconstituição da vida humana na terra. O que também contribui para a compreensão do papel da Escola do Campo na construção do conhecimento que se constitui a partir da luta e da prática camponesa.

Nesse sentido, adotamos como metodologia da pesquisa a abordagem qualitativa, apoiados no Materialismo Histórico Dialético, tendo como colaboradores da pesquisa, Educadores e estudantes da Escola CED PAD-DF. Como Sujeitos da pesquisa, temos: dois Educadores que atuam nas áreas de Geografia, Ciências e Matemática, conduzindo as atividades

na turma do 6º ano D e duas Educadoras que atuam nas áreas de História e Ciências que desenvolveram as atividades junto a turma do 9º ano C.

As turmas têm em média 30 estudantes que participam das atividades relacionadas à pesquisa, a faixa etária na turma de 6º ano é de 10 a 12 anos e na turma de 9º ano é de 14 a 16 anos. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica, pesquisa documental do inventário da escola e pesquisa de campo, na perspectiva da pesquisa participante.

Os dados foram coletados por meio de registro em diário produzidos pelos estudantes através das observações do cotidiano na família e/ou na comunidade pelo período de uma semana, áudios gerados a partir de roda de conversas com os (as) estudantes e entrevistas com educadores (as).

## **CAMINHOS QUE A REALIDADE APONTA**

Os resultados apresentados na pesquisa, por meio dos relatos dos docentes, nos levam a compreender que a forma escolar atual promove ações para reduzir o distanciamento dos conteúdos com a realidade. A inserção dos estudantes como ativos no ambiente escolar é o caminho primoroso na promoção da socialização e constituição de sua identidade de luta.

A importância de se avançar na construção de uma proposta pedagógica escolar que conecte de forma sistemática e concreta os aspectos da vida cotidiana dos estudantes aos conhecimentos produzidos, fica evidenciada na fala da educadora: “Ainda nesta lógica, o fomento à autonomia do (a) aluno (a) como sujeito que tem domínio e autoridade para falar de sua casa, quintal, comunidade, etc., é louvável e quebra com concepções conservadoras da educação que versam que só o (a) professor (a) é detentor exclusivo do conhecimento válido.

A promoção de atividades como a realizada, chama atenção para a escola como espaço de debate, a ser explorado em seus aspectos físicos, ambientais e sociais, o que é mormente profícuo em momentos onde um grande desafio é reconectar, com base na confiança, no respeito e no acolhimento, vida escolar e vida extra escolar” (Educadora do CED PADDF).

Dessa forma, fica evidente a urgência da escola promover debates sobre as questões da atualidade e da realidade, para que o coletivo escolar se reconheça como sujeitos do processo de transformação da forma escolar. De acordo com Freitas (2010), podemos considerar que a escola, sobre a lógica do capitalismo, perdeu sua relação com a vida, com o trabalho, pois esse sistema expropria o ser humano das atividades criadoras. Os estudantes são induzidos a apostarem em formas de trabalho que os distanciam de uma compreensão crítica das

contradições vividas em sociedade e no seu próprio cotidiano. Um traço marcante observado por educadores, diz respeito ao pertencimento e reconhecimento como sujeitos históricos por parte dos estudantes.

O fato de alguns deles (as) não se reconhecerem como sujeitos do campo, que estudam numa Escola do Campo fortaleceu a supracitada lacuna, que mais do que inviabilizar a validade da atividade e dos debates, demonstra a desafiadora necessidade da promoção de tarefas com essa natureza como parte do currículo da Escola do Campo.

“O principal desafio foi, em termos simples, conseguir fazer com que os (as) discentes soubessem que sabiam mais do que pensavam sobre Agroecologia, sustentabilidade e outros assuntos. Muitos alunos e alunas alegavam desconhecimento de alguns desses conceitos específicos, mas quando convidados (as) a contarem livremente como era a situação onde viviam ou o que gostariam de destacar, formulavam definições satisfatoriamente aplicáveis sobre aquilo que inicialmente diziam não entender. Isto demonstra a necessidade de incentivar a capacidade reflexiva sobre as ligações entre conceitos/teorias e vida prática” (Educadora, CED PAD-DF).

Fica evidente a partir dessa constatação, a necessidade urgente de enfatizar a identidade da escola durante as aulas e em todos os espaços: semana pedagógica, reunião de pais/ mães e responsáveis, etc. A comunidade de modo geral precisa compreender o que venha ser uma Escola do Campo e a importância de ter uma escola com esses princípios no contexto em que vivem.

Os projetos realizados na escola têm buscado atender essa necessidade, mas as ações em curso mostram lacunas como as evidenciadas no decorrer dessa pesquisa. Entre essas, destacando-se a falta de conexões entre os projetos e a dissociação entre teoria e prática. Essas lacunas devem ser objeto de reflexões pelos(as) educadores(as) a fim de transformar a organização do trabalho pedagógico e a escola em sua totalidade.

Assim como nos aponta Molina e Sá (2012) à Escola do Campo se coloca o desafio de conceber e desenvolver uma formação contra-hegemônica, ou seja, de formular e executar um projeto de educação integrado a um projeto político de transformação social liderado pela classe trabalhadora. A pesquisa possibilitou ainda analisar o olhar dos jovens sobre os lugares onde moram.

Alguns relatos demonstram que as localidades são formadas por diversas chácaras, com várias opções e formas de trabalhar, mas, que os espaços públicos de lazer são insuficientes ou quase inexistentes. O que pode ser observado na fala de uma das estudantes:

“uma comunidade consideravelmente grande, tem várias chácaras, poucos lugares para passear e vários para trabalhar”.

Esse aspecto sugere que a escola deve se aprofundar sobre as condições de exclusão que os jovens do campo vivenciam. Santos e Garcia (2020) nos chama atenção para essas questões, quando identifica a juventude do campo como um segmento altamente fragilizado de nossa sociedade, invisíveis ao meio acadêmico e ao sistema político, excluídos do conjunto de direitos básicos para a constituição de um cidadão, e sendo estes não reconhecidos socialmente como sujeitos de direitos, raramente estão entre as pautas das agendas governamentais públicas, inviabilizando o rompimento da própria condição de exclusão.

Nesse sentido, Pistrak (2018) nos orienta sobre a necessidade de as organizações estatais e sociais compreenderem quão grande pode ser o papel da escola na questão, é preciso também que a escola seja um centro cultural e que a educação social penetre fortemente na massa mais ampla da população, é preciso ainda que cada sujeito da comunidade veja a escola como centro cultural e a envolva nesse ou naquele aspecto da vida. Com esse posicionamento, o autor está chamando a atenção para que as ações desenvolvidas pela escola sejam pensadas no sentido de inserir os estudantes na elaboração de projetos formativos nos quais estará presente o lazer, as socializações culturais, hábitos e saberes dos sujeitos camponeses.

No diálogo com os estudantes e educadores sobre a forma de organização da atividade fundamentada nas categorias da Pedagogia Socialista, percebemos a ação realizada como uma estratégia que está articulada a outros grandes desafios, os quais precisam ser enfrentados cotidianamente pelo coletivo escolar, principalmente a construção coletiva de um projeto pedagógico fundamentado na Educação do Campo. Sobre os desafios em trabalhar com as categorias da Pedagogia Socialista, foi destacada pelos/pelas estudantes a dificuldade em desenvolver a auto-organização, pois, não estavam acostumados a trabalhar em grupo, liderar ou serem liderados, debater temas e chegarem a um consenso.

Pelos relatos, parece que esse foi um dos maiores desafios. Entretanto, os/as estudantes avaliam a proposta como positiva. Eles apontam que caso a auto-organização venha a ser adotada de modo mais contínuo na organização do trabalho escolar, pode ajudar na aprendizagem do trabalho coletivo e no efetivo exercício da capacidade de convivência mais harmônica entre as pessoas. O que fica evidenciado no relato de alguns dos/das estudantes: “Acho que seria uma forma boa de estudar”, “a gente aprenderia a trabalhar em grupo”, “aprenderia a conviver com as outras pessoas também” (Estudante do CED PAD-DF, 2022).

Eles/elas observam que na própria comunidade esse é um aprendizado essencial, pois sempre que o coletivo se mobiliza torna mais fácil a resolução de grandes problemas.

Salientam o quanto esse aprendizado é importante para vida: “Poderiam tentar ajudar o outro pra encontrar uma forma mais fácil de resolver os problemas da comunidade” (Estudante do CED PAD-DF, 2022).

Na avaliação de uma das educadoras participantes, a proposta possibilitou que fossem debatidas questões da realidade, isso estimulou os estudantes a perceberem com mais clareza o lugar onde vivem, compreender e refletir sobre aspectos importantes que impactam em suas vidas, bem como, fazer relação com outras questões mais amplas, com a atualidade. Nesse sentido, tanto educadores como estudantes reafirmam a importância de inserir reflexões sobre a vivência de práticas cotidianas dos estudantes no ambiente escolar, tomando-as como parte da teoria que se discute no currículo.

Portanto, trata-se de ações a serem construídas coletivamente, e que a partir da elaboração do projeto político pedagógico, do inventário da realidade, sejam assumidas de forma contínua e por toda escola, até mesmo porque, uma ação com essa perspectiva, quando assumida de modo pontual por algumas turmas e como estratégia de alguns educadores, causa um certo estranhamento e não produz as mudanças necessárias na concretização do projeto de Escola do Campo.

Nesse sentido, Caldart (2015) reitera que qualquer movimento de transformação em uma escola concreta, terá como partida a escola já existente, com seus sujeitos concretos, suas contradições internas e de seu entorno. Porém, mudanças significativas não ocorrerá enquanto cada professor trabalhar por conta própria, de forma apartada dos demais. Pois a escola é chamada a contribuir para compreensão das questões trazidas da realidade, a tomar posição e a agir de forma organizada de acordo com a exigência de cada questão, articulando teoria e prática.

Nos relatos dos estudantes, quando afirmam que as atividades agrícolas desenvolvidas em sua comunidade não possibilitam o fornecimento da alimentação necessária para subsistência de todos, devido a mesma ser voltada para exportação, percebemos que se faz presente a categoria Atualidade.

Demonstrando que a escola tem avançado nesse diálogo, e que deve cada vez mais criar meios para ouvir o que os jovens têm a dizer sobre as condições de trabalho, a cultura, as contradições, a vida dos sujeitos camponeses. “Não tiramos a maioria dos alimentos da nossa terra, mesmo sendo de grande ajuda, não é a maior parte”; (Estudante do CED PAD-DF, 2022). “Plantamos feijão e mandioca e quando o mato está alto nós temos que limpar os feijões e a mandioca capinando” (Estudante do CED PAD-DF, 2022).

Em algumas falas percebe-se as relações com outras questões mais amplas. O que remete a extrema importância de que temáticas ligadas a processos produtivos sejam assumidos como matriz no planejamento coletivo, integrando as diversas áreas de conhecimento. Levando em conta que, os modelos de produção citados acima predominam nos arredores da escola. Como salientado em outra fala: “A agroecologia fala também sobre exportação de alimento, onde são exportações muito grandes...tira os nutrientes do ambiente e gera muitos gastos em maquinário e mão de obra, só que nessa eles ganham muito dinheiro” (Estudante do CED PAD-DF, 2022).

Mesmo se tratando do início de um processo, a adoção das categorias da Pedagogia Socialista contribuiu para que os estudantes conhecessem e reconhecessem a Agroecologia em suas comunidades e suas vidas. Por meio da auto-organização dos estudantes foram realizados debates sobre o conceito de Agroecologia, conduzindo-os pela intensa associação teoria e prática, esboçar sua própria concepção do que é Agroecologia.

Isso reforça a necessidade de inserção da temática ligada a Agroecologia em todas as disciplinas, para que mais estudantes possam conhecer e reconhecer com maior aprofundamento, a agroecologia. Não somente em sua dimensão técnica, mas também cultural, social e política. E assim, possam atuar multiplicando esses conhecimentos em suas comunidades. “Pra mim a agroecologia é um tipo de agricultura sustentável na qual nem o ser humano nem a natureza saem perdendo, tendo em mente que o solo dará os nutrientes para os humanos produzirem seus alimentos e os humanos retribuem devolvendo os nutrientes que o solo está precisando por meio da rotação de culturas...Na minha vizinhança a agroecologia não está muito presente, mas acredito que ajudaria muito se estivesse” (Estudante do CED PADDF, 2022).

No decorrer da pesquisa, os estudantes relataram ter bastante pessoas que produzem o seu próprio alimento. “A maioria dos quintais tem horta ou algum pé de fruta...na minha comunidade temos uma referência nacional, a fazenda Malunga, que produz alimentos saudáveis e orgânicos” (Estudante do CED PADDF, 2022). Eles fazem referência a algumas técnicas utilizadas e associam a produção de alimentos saudáveis com as práticas agroecológicas. “A horta aqui em casa tem compostagem, utiliza alimentos como casca de banana, de ovos, restos de legumes...já não usamos agrotóxicos” (Estudante do CED PADDF, 2022). “Onde eu moro eles usam a técnica lavoura-pecuária em algumas áreas onde eles não fazem isso eles jogam semente de nabo forrageiro para cobertura do solo” (Estudante do CED PADDF, 2022). Contudo, alguns deles demonstram uma compreensão mais ampla, integrando valores culturais, a luta social, a defesa da natureza. Que está presente na afirmação de um dos estudantes: “a agroecologia é a interação humana com a natureza e a agricultura, sempre

pensando nas suas consequências para o solo, visando sempre o melhor para a população e para a agricultura” (Estudante do CED PADDF, 2022).

Sabemos que estes são os primeiros passos na direção de um trabalho complexo e desafiador. A forma com que o trabalho foi desenvolvido motivou resgatar valores, perceber relações entre as práticas vividas e o conhecimento que orienta para ação. Essa é uma proposta que permite a inserção da agroecologia como práxis nas Escolas do campo, que “sugere a incorporação consciente da dimensão ecológica da vida ao ser social desenvolvido; além de nos permitir apreender suas múltiplas objetivações (trabalho, práticas, ciência, luta, cultura...)” (GUHUR E SILVA, 2021).

Para além de reconhecer a presença da agroecologia no cotidiano, os estudantes sugerem manejos agroecológicos a partir de questões da atualidade (plantio de árvores em áreas degradadas e nutrição do solo por meio do cultivo de hortas). “Na minha vizinhança a agroecologia aparece por meio das plantas, árvores, animais, adubação verde, adubação orgânica, práticas de conservação...Na minha escola nós estudamos agroecologia por meio de rodas de conversas na sala de aula, pela horta, pelo sistema de peixe” (Estudante do CED PADDF, 2022). Esse é um indicativo do potencial deste trabalho, que no processo pretende-se seguir explorando e buscando transformar o modo de produzir conhecimento na escola.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Analisando os caminhos percorridos no processo de pesquisa, percebemos que as ações realizadas na escola CED PAD-DF, têm trazido resultados positivos. Porém, existe a necessidade de maiores avanços em ações que fortaleçam a formação da identidade como Escola do Campo, valorizando a vida, reconhecendo os estudantes como sujeitos camponeses. Dessa forma, é importante estabelecer relações entre educadores e estudantes e entre os próprios estudantes, criando estratégias para dialogar sobre as propostas de transformação e encontrar formas de contribuir para que os estudantes e seus familiares assumam posições estratégicas na escola, colaborem ativamente na construção do projeto educativo, bem como, estabelecer espaços de diálogo para tratar com mais ênfase e aprofundamento das contradições vividas, que afastam os jovens do campo.

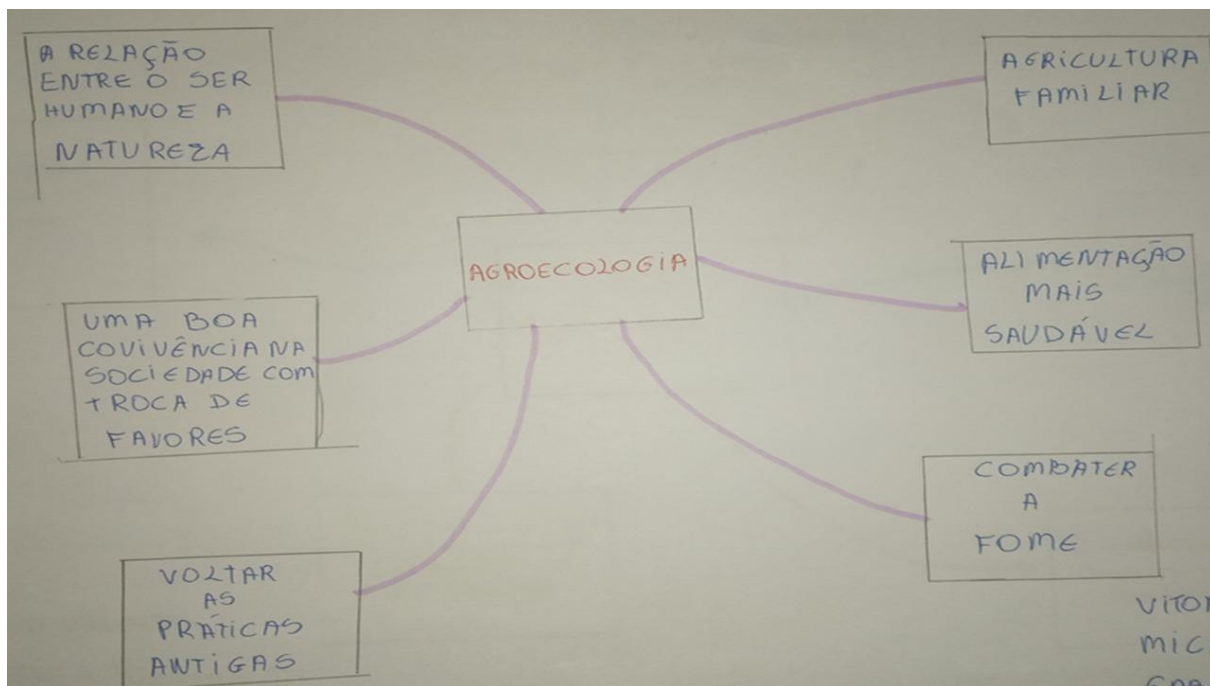
Outra constatação obtida por meio da pesquisa se apresenta por meio dos relatos de algumas famílias, que discorrem sobre os hábitos de cultivar alimentos em seus quintais, produção na qual empregam técnicas agroecológicas. Esse fator indica um caminho para que a

escola, alinhada aos princípios da EdoC, intensifique o uso de ferramentas pedagógicas como Caderno da Realidade, Alternância, Práxis Educativa, Temas Geradoras, Círculos de Culturas com Seminários Integradores e/ou Práticas Educativas Socialmente Úteis, Intercâmbios, parcerias com outras instituições de ensino, com movimentos sociais e associações comunitárias.

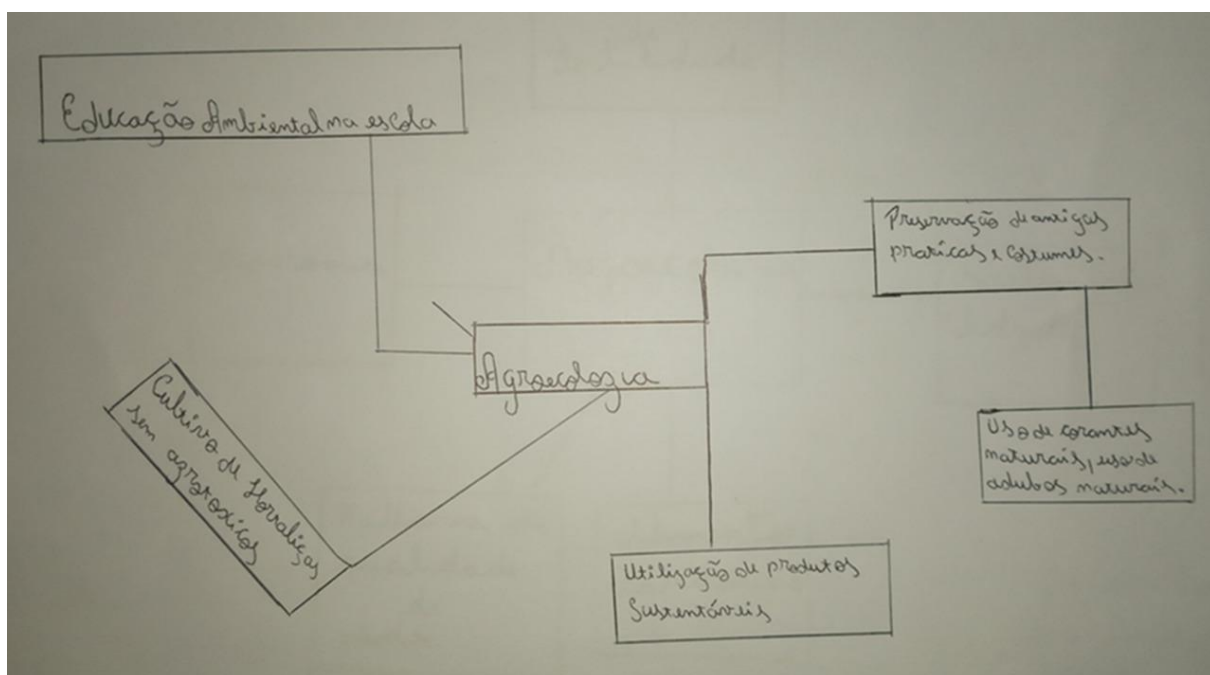
Tudo isso, a partir da criação de tempos e espaços que propiciem a auto-organizações dos estudantes na realização de atividades adaptadas à faixa etária, de modo a contribuir para que eles socializem essas técnicas e envolvam os demais educadores e estudantes da escola. Isso levará os mesmos a observarem, ainda mais, as ações produtivas que ocorrem em suas comunidades, tornando-os mais conscientes da realidade que os cerca. Em contrapartida, as ações servirão de estímulos e fortalecimento da transformação da forma escolar. Reconhecendo o potencial da atividade desenvolvida, os estudantes foram agrupados por comunidades, de acordo com o levantamento utilizado para identificar as localidades em que moram. Serão realizadas visitas à comunidade e/ou famílias que nos resultados apresentaram aproximações com as dimensões da Agroecologia, trabalhadas no processo. O objetivo das visitas é dialogar com a comunidade sobre a Agroecologia e possibilitar que os educadores possam perceber em campo, um pouco daquilo que foi relatado pelos/as estudantes em desenhos e escritos. E que essa percepção possibilite a reorganização das práticas pedagógicas. Levando em consideração o sentimento de pertencimento que permeia a vida dos (das) jovens.

Como evidencia a estudante do nono ano: “não troco esse lugarzinho por nada, cresci aqui e vou morar aqui...Na minha casa tem duas hortas e é tudo plantadinho” (Estudante do CED PADDF, 2022). É esse pertencimento que a Educação do Campo busca construir, as pessoas que vivem no campo, sobretudo os (as) jovens, precisam se sentir felizes e se reconhecerem como sujeitos do campo dispostos a lutar pela permanência com qualidade de vida em suas múltiplas dimensões, a citar, a física, afetiva, social, intelectual e espiritual, potencializando a autonomia e soberania desses sujeitos coletivos de direitos, protagonistas de sua história. Para tanto se torna necessário o aprofundamento das categorias aqui discutidas, onde o ‘trabalho’ transforma a realidade, o meio e a ‘atualidade’ no reconhecimento e construção de consciência de classes, e identidades de sujeitos, a partir da ‘auto-organização’.

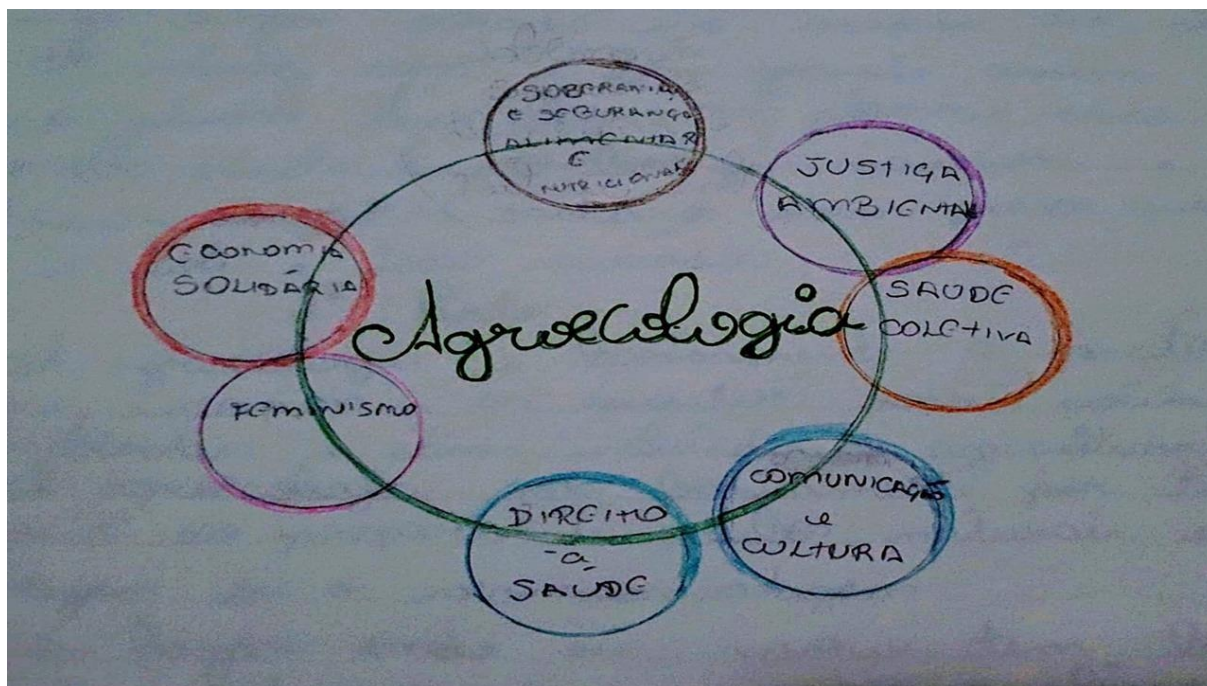




Organograma confeccionado por alunos e alunas do 9º C durante os debates da atividade “Práticas Agroecológicas na Escola”, 2022.



Organograma confeccionado por alunos e alunas do 9º C durante os debates da atividade “Práticas Agroecológicas na Escola”, 2022.



Organograma confeccionado por alunos e alunas do 9º C durante os debates da atividade “Práticas Agroecológicas na Escola”, 2022.

(A carta abaixo integra os propósitos do projeto 3.1.8)

Brasília, outubro de 2022.

**Prezado Sr. Ilvan Medeiros Lustosa (Coordenador do Curso de Tecnologia em Agroecologia),**

Por meio deste texto, o grupo de Trabalho do CED PAD-DF, cuja composição indicamos abaixo, vem respeitosamente propor parceria para realização da proposta inicialmente intitulada *Agroecologia e Saúde emocional: ecoando saberes no encontro de juventudes do CED PAD-DF e do IFB/Planaltina-DF*. Trata-se de um ciclo de encontros que se sugere serem realizados bimestralmente, com o intuito de intercalar os espaços das instituições envolvidas e fomentar o envolvimento direto de estudantes e educadores (as). É imprescindível salientar, ainda, que esta é uma proposta em construção, portanto aberta ao diálogo e ao aprimoramento, de acordo com apreciações dos (as) participantes indicados por ambas as instituições. Desde já, apresentamos o grupo de trabalho do referido centro educacional, que atuará em diversas frentes para realização do trabalho aqui cogitado.

<b>Nome</b>	<b>Identificação por função</b>
Cleide Maria de Souza	Professora da SEEDF, doutoranda pelo PPGE/UnB
Gildnei	Professor da SEEDF, Diretor do CED PADDF
Uelmo Pereira Bispo	Professor da SEEDF
Vanilson José Lourenço	Coordenador do CED PAD-DF e Mestrando pelo PPGE/UnB
Vanessa de Jesus Queiroz	Professora da SEEDF, historiadora, pedagoga, doutoranda pelo PPGHIS/UnB
Mariana Santos Costa	Aluna, 7º E, CED PAD-DF (vespertino)
Maria Eduarda Fernandes de Sousa Santos	Aluna, 7º E, CED PAD-DF (vespertino)
Milena Pereira de Souza	Aluna, 8º A, CED PAD-DF (vespertino)
Lorrany Gomes Peres	Aluna, 8º A, CED PAD-DF (vespertino)
Nicolas Arthur da Silva	Aluno, 8º B, CED PAD-DF (vespertino)
Sanderson de Jesus Moura	Aluno, 8º B, CED PAD-DF (vespertino)
Lara Moramay Oliveira Santos	Aluna, 8º B, CED PAD-DF (vespertino)
Emanuel Borges Vale	Aluno, 9º A, CED PAD-DF (vespertino)
Artur Ramos da Silva	Aluno, 9º A, CED PAD-DF (vespertino)
Anny Emilly Forte de Souza	Aluna, 9º A, CED PAD-DF (vespertino)
José Augusto Costa Sisto	Aluno, 9º A, CED PAD-DF (vespertino)
Ana Clara Trindade Batista	Aluna, 9º B, CED PAD-DF (vespertino)
Leticia Rafaela Dias Leite Silva	Aluna, 9º B, CED PAD-DF (vespertino)
Gabriella Jardim Oliveira	Aluna, 9º C, CED PAD-DF (vespertino)
Marco Antonio Secco	Aluna, 9º C, CED PAD-DF (vespertino)
Luis Felipe Neres	Aluno, 9º D, CED PAD-DF (vespertino)

Matheus Freitas Moreira	Aluno, 9º D, CED PAD-DF (vespertino)
Maique Benicio de Oliveira	Aluno, 9º D, CED PAD-DF (vespertino)
Francisco Gabriel da Silva Conceição	Aluno, 9º D, CED PAD-DF (vespertino)

### **Contextualização da proposta de parceria**

No último biênio as escolas vivenciam, em nível de amplitude e gravidade inéditas até aqui, uma série de desafios acarretados pela pandemia de COVID-19. O retorno presencial às aulas após longo período de isolamento físico ocasionou privação da socialização escolar, da naturalidade do diálogo, das relações sociais vitais à construção da identidade, da convivência social e do desenvolvimento cognitivo, fatores que interpelam a toda sociedade na proposição de ações efetivas para enfrentar o problema.

Estudos e relatórios disponibilizados em revistas acadêmicas e relatórios de órgãos da burocracia da saúde, apontam prejuízos de ordem emocional, física e cognitiva, em alerta de que essas situações são ainda mais danosas e duradouras entre os/as jovens e adolescentes. Alguns enfatizam, também, que situações de estresse tendem a se acentuar, prejudicando diretamente o desenvolvimento cerebral desta parcela social.

Diante deste cenário, o CED PAD-DF apresenta uma proposta de parceria ao Instituto Federal de Brasília-IFB, a ser aprimorada em diálogo coletivo com o curso de Tecnólogo em Agroecologia, com vistas ao envolvimento de sujeitos (docentes e discentes) de diversas áreas que tenham interesse pelo tema e pelas atividades pretendidas.

Em acordo com as argumentações de Souza *et al* (2021) consideramos a Educação em Agroecologia como caminho a ser trilhado nessa proposta. Primamos pelos

princípios da promoção da vida, promoção da saúde, da proteção ambiental, da solidariedade entre as pessoas, do respeito e valorização das diversidades étnica, biológica, de gênero e geracional, de respeito aos tempos e processos ecológicos e de valorização do cuidado com o outro (SOUSA *et al*, 2021 p. 362).

Mediante os esforços que o CED-PADDF vem desenvolvendo há alguns anos na construção da identidade de escola do campo- esforços estes que se tornam mais prementes tendo em vista os supracitados embustes causados pelo período de isolamento social, que necessitam serem enfrentados sob diferentes formatos e metodologias, afirmamos na realização

deste trabalho o compromisso com a transformação da forma escolar através do cultivo de relações sociais, corroborando com autoras como Molina (2012), que preconizam estratégias de trabalho coletivo articulando a comunidade em torno da escola, a realização de práticas, estudos coletivos, experiência de gestão coletiva que viabiliza a construção de estratégias pedagógicas para além dos limites da sala de aula, construindo novos espaços e tempos formativos tendo por base a auto-organização dos estudantes.

Nessa perspectiva, nossas justificativas para a proposta se ancoram no intuito de apoiar os (as) jovens camponeses (a) na formação da sua identidade, na compreensão das contradições vivenciadas no espaço onde vivem e, mais que isto, explorar possibilidades através da troca de saberes entre estudantes em diferentes níveis de ensino e fases da vida.

### **Percurso Metodológico**

A proposta inicial objetiva o trabalho com um grupo restrito, entre 15 e 20 estudantes dos sétimos, oitavos e nonos anos do Ensino Fundamental do CED PAD-DF, incluindo uma educadora e dois educadores. Ao longo do processo podem ser incluídas uma ou duas pessoas da família dos estudantes que queiram se envolver com as atividades do grupo de trabalho na escola.

Períodos	Atividades desenvolvidas  <b>(Durante o 3º bimestre- 29/07 a 07/10/2022, com necessidade de continuidade para o 4º)</b>	Atividades previstas  <b>(Para realização no 4º bimestre: 10/10/2022 a 22/12/2022)</b>	Sub grupo responsável
29/07/2022 a 22/12/2022	Aulas expositivas e debates sobre temáticas da EdoC: - Inventário - Função social, histórico e cultural da escola - Ligação com a comunidade	Aulas expositivas e rodas de conversa sobre temáticas da EdoC:  -Análise da identidade da escola: o CED PAD-DF como espaço físico e institucional que precisa de estudantes ativos (as) nas transformações possíveis	Regente e turmas de sétimos, oitavos e nonos anos do CED PAD-DF.

29/07/2022 a 22/12/2022	Análise do Inventário da escola e produção de cartas aos membros da organização escolar;	Leitura mais aprofundada de trechos do inventário e produção de “pequenos inventários” pelos alunos e alunas: -Inventário da turma; - Inventário da comunidade pelas penas dos (as) estudantes -Leitura comparativa destes com o inventário da escola	Regente e turmas de sétimos, oitavos e nonos anos do CED PAD-DF.
29/07/2022 a 22/12/2022	Místicas conduzidas pela professora regente	Místicas conduzidas por alunos (as) e regente, revisão de conceitos trabalhados.	Regente e turmas de sétimos, oitavos e nonos anos do CED PAD-DF.
29/07/2022 a 22/12/2022	Místicas conduzidas pelos estudantes	Revisão de conceitos trabalhados.	Regente e turmas de sétimos, oitavos e nonos anos do CED PAD-DF.
De 24 a 28/10 – a definir o dia		Reunião do GT: - Discussão de ideias - Distribuição de tarefas - Aprovação da proposta	Todos
22/11/2022.		Grupo do CED- PADDF visita os espaços de produção de conhecimento teóricos e práticos do IFB - Roda de diálogos: experiência a ser conduzida pelos estudantes do IFB	Educadores (as) e estudantes listados em tabela presente nesta proposta.
Datas a serem definidas conjuntamente		Grupo do IFB Visita aos espaços de produção de conhecimento teóricos e práticos do CED-PADDF - Roda de diálogos: experiência a ser conduzida pelos estudantes do CEDPADDF	Educadores (as) e estudantes listados em tabela presente nesta proposta.

### Referências:

- MOLINA, M. C.; SÁ, L.; M. Escola do Campo. In: CALDART, R et al (Orgs.) **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012. p. 326-333.
- SOUSA, R. P. et al. Educação em Agroecologia. In: DIAS, A. P. *et al.* (Orgs). **Dicionário de Agroecologia e Educação**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2021. 816 p.

### 3.1.9. EDUCAÇÃO DO CAMPO- ARTICULAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NO CONTEXTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

*Pedro Lusz Universidade de Brasília – CDS - Rede Clima*

*Em produção coletiva de conhecimentos: Livia de Luccas; Gildney Ferreira de Souza; Vanilson José Lourenço; Uelmo Bispo; Vanessa de Jesus Queiroz; Mayara Teixeira; jovens de educação do campo do CED PAD DF de oitavos e nonos anos; primeira série C do ensino médio/2020 e nono ano D/2022.*

**Problematização.** Nessa breve narrativa apresentarei reflexões importantes sobre minha experiência ao conviver, produzir coletivamente e compartilhar inquietações com jovens da Educação do Campo no CED PAD DF. A pesquisa teve como desafio e objetivos compreender as percepções de jovens estudantes da educação do campo sobre as mudanças climáticas, refletir sobre seu protagonismo e suas contribuições em estratégias de capacidades adaptativas a estas mudanças. Quarenta jovens do CED PAD DF: dezessete estudantes de oitavos e nonos anos, de treze a dezessete anos e vinte e três do ensino médio, da primeira série C, com idades de treze a dezessete a anos, refletiram sobre duas perguntas (LUSZ et al., 2022):

- Como as jovens e os jovens das escolas de educação do campo percebem os sinais das mudanças climáticas e seus efeitos em suas rotinas?
- Podem as jovens e os jovens contribuir para a produção de capacidades adaptativas aos desafios impostos por estas mudanças?

**Metodologia, procedimentos e coleta de dados.** Este estudo foi realizado com pesquisa ação participativa (BARBIER, 2007; TOLEDO; JACOBI, 2013; TOZONI-REIS, 2007), num paradigma construtivista social (CRESWELL, 2010). Os dados foram produzidos e coletados com observação participante, que possibilitou a aproximação do grupo e fortaleceu o engajamento dos jovens nas atividades de produção coletiva de conhecimentos e aprendizagem social (ENSOR; HARVEY, 2015; MÓNICO et al., 2017).

A direção e a coordenação da escola, assim como os dois professores de geografia que atendiam os jovens e acompanharam a intervenção, participaram do desenho das ações dos

primeiros encontros. A estrutura da intervenção tomou forma em debates realizados nas rodas de conversa, com reflexões e participação protagonista dos estudantes.

A pesquisa foi desenvolvida em quatro ciclos.

O primeiro ciclo focalizou leituras e revisão da literatura sobre as mudanças climáticas, a educação do campo e a educação ambiental.

O segundo ciclo foi dedicado a atividades pré-campo, com encontros entre os dois professores que acompanharam a intervenção, a coordenação, a direção e o pesquisador, com definição de cronograma e prioridades a serem observadas nas primeiras conversas com os estudantes. A adesão da escola e dos professores e o engajamento dos estudantes foram fundamentais para a implementação e eficácia do projeto, pois deu bases para o desenho e fortalecimento das parcerias.

O terceiro ciclo foi dedicado ao desenho e implementação da intervenção, compreendendo as atividades com os estudantes, nas quais tomamos como base de problematização as urgências climáticas e socioambientais do contexto do estudo. • No quarto ciclo, procedemos com o compartilhamento coletivo dos dados da pesquisa e resultados percebidos (TRIPP, 2005).

O quarto ciclo sofreu alterações significativas e não atingiu as etapas desenhadas, pois seguimos a paralisação do Planeta, imposta pela pandemia da Covid-19. Ainda assim, a escola tomou conhecimento dos resultados produzidos e algumas ações propostas pelos jovens foram incorporadas às suas atividades. As atividades aconteceram semanalmente e os encontros tiveram duração de aproximadamente uma hora e trinta minutos, dedicados à intervenção no campo. Em conformidade com os recursos da pesquisa ação participativa, em cada encontro procedemos com avaliação dos resultados dos encontros anteriores. As atividades de avaliação foram feitas em rodas de conversa na sala de aula, em campo, em percursos comentados nos arredores da escola e na sombra dos pés de chorão.

**Contexto e justificativa.** Reconhecidos como grupo vulnerável aos impactos das mudanças climáticas, pela UNESCO, os jovens continuam com participação reduzida nos debates sobre estas mudanças que exigirão deles decisões rápidas e eficientes para sua sobrevivência num futuro próximo (UNESCO, 2020).

Em distintos contextos, assim como nas discussões sobre mudanças climáticas e vulnerabilidades socioambientais, os jovens são descritos de forma quase sempre negativa e mesmo acusados de serem desinteressados, ausentes e apáticos, pouco se dedicando a ações para resolverem problemas graves da sociedade (LEE et al., 2019).



Por outro lado, estudos comprovam que os jovens se retiram das rodas de conversa nas quais são ameaçados com informações capazes de gerar apenas medo. Ao problematizar sobre a fragilidade dessas acusações contra os jovens, sem um debate mais aprofundado em torno de questões socioculturais e educacionais, ampliamos o leque de nossas leituras e colocamos os jovens nas rodas de reflexões sobre tais temas.

Assim sendo, para além da constatação dos impactos catastróficos das crises climáticas para a sustentabilidade da vida na Terra, esta intervenção teve como desafio e desejo incluir os jovens em estratégias de mitigação e capacidades adaptativas aos impactos das mudanças climáticas e vulnerabilidades socioambientais. Desta forma, o estudo percebeu, em produção coletiva de conhecimentos com o grupo, que é papel da educação do campo e da ciência apresentar aos jovens motivos e recursos para o fortalecimento de seus sonhos, suas esperanças e suas utopias sustentáveis (HICKS, 2014; LUSZ et al., 2022; OJALA; LAKEW, 2017).

**Resultados.** As respostas às duas perguntas foram organizadas na categoria: As identidades. Instabilidade socioambiental, sumarizadas coletivamente.

**Primeira pergunta** - Como os jovens estudantes das escolas de Educação do Campo percebem os sinais das mudanças climáticas e seus efeitos em suas rotinas? “A Terra está com sede. As plantas e as pessoas estão fracas. O clima mudou e tudo ficou custoso. Sem chuva, tudo fica vulnerável na roça. As plantas, os animais e as pessoas ficam frágeis e perdem a resiliência. O ar fica mais pesado e mais quente. Sem a chuva, os desafios socioambientais se intensificam e as comunidades perdem seus recursos naturais e de seus territórios”.

**Segunda pergunta** - Podem os jovens estudantes de Educação do Campo contribuir para a produção de capacidade adaptativa aos desafios impostos pelas mudanças climáticas? “Vivemos no campo, para o campo e do campo. Precisamos de respostas urgentes para nos mantermos sadios. Precisamos aprender como garantir nossa segurança hídrica, alimentar e nutricional. O que mais queremos nesta pesquisa é produzir recursos para cuidarmos bem de nossas águas”.

**Reflexões do pesquisador.** No contexto brasileiro, com recorte para as ações dessa intervenção, no CED PAD DF, os jovens de Educação do Campo se manifestam de forma crítica e percebem os sinais das mudanças climáticas com apreensão e angústia. Quando suas vozes são incluídas, se engajam e buscam respostas às demandas socioambientais de suas comunidades. Dentre seus sonhos e utopias reivindicam uma Escola de Educação do Campo com reflexões e linguagens que respeitem suas necessidades, suas experiências e seus valores socioculturais e identitários (CASTRO, 2012; FREIRE, 2018).

**Seguir para consolidar.** Dentre as recomendações apresentadas pelos jovens pesquisadores do CED PAD DF, que tomaram parte da intervenção, está a necessidade de projetos a longo prazo, que possibilitem a implementação de ações desenhadas em articulação de saberes entre docentes e discentes. Por essa razão, apresentarei, nas palavras dessa reflexão, dados importantes produzidos na sequência de minha parceria com escola, agora em projeto de doutorado.

Nessa fase atual da pesquisa, lançamos como problematização a pergunta: “Como os jovens de Educação do Campo percebem e reagem aos sinais das mudanças climáticas?” Para nossas atividades, priorizamos, no desenho inicial, as demandas apresentadas pelos jovens na pesquisa de mestrado. Procuramos entender como os jovens se articulam para dar continuidade a um projeto que nasceu antes de suas ações entrarem em cena. O resultado foi muito animador. As inquietações apresentadas pelos jovens na pesquisa anterior foram debatidas e articuladas com as urgências dos que estão em ação nas atividades da intervenção em andamento.

A fase atual da pesquisa está sendo urdida com a participação de aproximadamente 33 jovens do Nono Ano D. Com esse grupo, nossas ações estão inseridas na chamada da Organização da Nações Unidas, ONU, para a Década da Restauração de Ecossistemas (ONU, 2019). Nosso foco está em ações de arborização, compreendendo espécies nativas do Cerrado, frutíferas e florísticas, com produção e plantio de mudas na escola e nas comunidades dos jovens.

**Respostas que vão além das perguntas de pesquisa.** As jovens e os jovens pesquisadores do CED PAD DF, com recorte para o grupo que está em ações na fase atual de nossa pesquisa, se mostraram sensíveis às urgências apresentadas pelo grupo da fase anterior da intervenção e agiram com flexibilidade quando articulamos as demandas daquele grupo e as urgências defendidas por esse. Trata-se de um comportamento muito valioso, pouco encontrado em eventos e projetos tocados por adultos, principalmente em contextos de transição político partidária.

No início das atividades, os jovens se mostraram arredios, seletivos, até desconfiados, como todas as pessoas com as quais compartilhamos atividades em desenhos com pesquisa ação participativa. Aqui aparece uma primeira chave de leitura muito valiosa.

Intervenções realizadas de baixo para cima, do local para o global, com participação coletiva, com metodologia de pesquisa ação participativa, onde as pessoas importam e são incluídas sem conflitos hierárquicos, a atmosfera começa sempre muito tensa, densa e com barreiras desafiadoras.

Com o grupo atual, a peleja para o estabelecimento de uma parceria segura, consistente e confiável nos demandou três meses de atividades. Ao rompermos a primeira fronteira, que aconteceu quando convidei o grupo para sairmos da sala de aula e realizamos nossa roda de conversa na sombra dos pés de chorão, a cadência da pesquisa tomou um ritmo muito animador. Voltando às acusações de apatia, desinteresse e preguiça, que pesam sobre essa juventude que perambula pelas engrenagens fúteis da sociedade moderna, é importante dizer que esses problemas não são visíveis nos jovens com os quais compartilhamos desafios e conquistas nessa pesquisa.

Qual é a grande encrenca, então, ora essa? O que há de errado com esses jovens, acusados, recorrentemente de preguiçosos, de desinteressados? O que percebemos, em reflexões coletivas e muito amistosas, é que estão cansados. Sim, cansados da inércia de uma rotina sem problematizações e desafios nos quais encontrem espaço respeitosos para se engajarem. Estão também feridos, machucados em suas mais sutis e complexas existências. São feridas de uma vida sem afeto, sem escuta, sem inclusão.

Longe da preguiça pela qual lhes acusam os adultos, os jovens estão impacientes, apressados. Querem logo a conclusão. E quem não quer? Os jovens não são apáticos, foram transformados em pessoas defensivas, seletivas e com um sistema de zelo bem complexo e forte pela autoestima. Chamamos a atenção para a semelhança de comportamento entre jovens e adultos, quando engajamento e desinteresse são colocados na roda de conversa e embates.

Percebemos que, assim como os jovens, os adultos, com raríssimas exceções, nunca estão empenhados, de forma altruísta, em ações transformadoras para o bem coletivo. Se não há recompensa, ou punição, os adultos se mostram tão arredios, desinteressados e apáticos quanto os jovens. Em nossas reflexões, problematizações e sensibilizações nessas rodas de conversas com os jovens fomos confrontados com uma descoberta desconcertante, ainda que não seja nova.

A encrenca não está nos jovens. A encrenca da apatia, do desinteresse, da preguiça está no Estado. Principalmente pela violência física e simbólica, pelo peso com o qual o Estado joga seu jogo brutal contra esse grupo, ou quando age com violência desproporcional ou quando essa agressão está no silêncio, na negligência e na ausência desse Estado que abandona sua juventude.

**Recursos problematizadores para a autonomia.** Diante dessa inquietação, que exige ações consistentes e urgentes, as demandas apresentadas pelos jovens da educação do campo do CED PAD DF, nos mostram que a aprendizagem socioambiental é indispensável para o fortalecimento de projetos e ações nas estruturas pedagógicas da escola, nas quais os jovens se

vejam representados, respeitados e convidados a se engajarem. Assim sendo, recomendamos: Os recursos da educação ambiental serão cruciais para o fortalecimento da reaproximação dos jovens com os ecossistemas dos quais eles nunca deveriam ter sido apartados.

Atividades arrojadas, articuladas entre os recursos do corpo docente e os saberes locais, que os jovens trazem em suas bagagens, serão cruciais nessa empreitada.

- Atividades com metodologias participativas e inclusivas serão valiosas para o engajamento de jovens da Educação do Campo em ações que promovam o desenvolvimento de mitigação e capacidades adaptativas de suas comunidades aos impactos das mudanças climáticas e vulnerabilidades socioambientais.
- A escola de Educação do Campo, como arena privilegiada para reflexões de baixo para cima, do local para o global, representando suas comunidades, apresenta-se como centro de produção e irradiação dessas produções coletivas.
- Os jovens que tomaram parte nas atividades aqui compartilhadas demonstraram isso com consistência e protagonismo e serão indispensáveis em ações de arborização, dentro da Década de Restauração de Ecossistemas. Contudo, para isso, os jovens da educação do campo necessitam de espaços propícios às suas ações, engajamento e protagonismo.

Esses jovens estão diante de um desafio descomunal, o mais árduo já enfrentado pela sociedade humana. Trata-se dos impactos impostos pelas mudanças climáticas. Desenhos de intervenções nas arenas da Educação do Campo precisam incluir os jovens em todas as etapas do projeto para que esse grupo, vulnerável e participativo, possa se envolver em atividades e descobertas cruciais para um futuro saudável no qual serão chamados a agir, de forma rápida e eficaz. Ações que garantam esse futuro sustentável só serão possíveis nos fazimentos constantes, com provocações sensíveis e prazerosas. Assim sendo, a Escola de Educação do Campo precisa se organizar em espaços sustentáveis e saudáveis e amplos, que respeitem as necessidades dos jovens.

Para isso, depende da presença atuante do Estado, com infraestrutura e suporte socioeconômico confiável e consistente. A Escola de Educação do Campo deve ser vista e respeitada como arena privilegiada para essa empreitada fundamental à sustentabilidade da vida no Planeta.



*Estudantes do 9º ano D e pesquisador Pedro Lusz no CED PAD-DF, 2022.*



*Estudantes do 9º D recebendo doações de mudas diversas do pesquisador Pedro Lusz, 2022.*

## **Referências**

- BARBIER, René. A pesquisa-ação. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.
- CASTRO, Elisa. G.. Juventude do campo, In: CALDART, Roseli S.; PEREIRA, Isabel B.; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.), Dicionário de educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012. 2012.
- CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa. Métodos qualitativo, quantitativo e misto. (3. ed.). Porto Alegre: Artmed, 2010.
- ENSOR, Jonathan; HARVEY, Blane. Social learning and climate change adaptation: evidence for international development practice. WIREs Clim Change, vol. 6. 2015.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2018.
- HICKS, David. A geography of hope. Geography, vol. 99, Part 1. 2014. DOI: 10.1080/00167487.2014.12094385.
- LEE, Katharine; GJERSOE, Nathalia; O'NEILL, Saffron; BARNETT, J barnett. Youth perceptions of climate change: A narrative synthesis. WIREs Clim Change. 2020. <https://doi.org/10.1002/wcc.641>.
- LUSZ, Pedro; RODRIGUES FILHO, Saulo; ZANETI, Izabel C. B. B. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: JOVENS, PESQUISA AÇÃO E MUDANÇAS CLIMÁTICAS. In: SENHORAS, Elói Martins

(organizadores). *Agroecologia & Educação do Campo: Discussões Empíricas*. Boa Vista: Editora IOLE, 2022, 313 p

MÓNICO, Lisete S.; ALFERES, Valentim R.; CASTRO, Paulo A.; PARREIRA, Pedro M. A. *Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa*. *Investigação Qualitativa em Ciências Sociais*. Volume 3, 2017.

OJALA, Maria; LAKEW, Yuliya. *Young People and Climate Change Communication*. *Climate Change Communication*, 2017. DOI: 10.1093/acrefore/9780190228620.013.408. TOLEDO, Renata F.; JACOBI, Pedro R. 2013 *Pesquisa ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas*. *Educ. Soc.*, v. 34, n. 122, p. 155-173, 2013.

TOZONI-REIS, Marília Freitas C. (org.), 2007 *A Pesquisa-Ação Participativa em Educação Ambiental: reflexões teóricas*. São Paulo: Annablume Editora, 2007.

TRIPP, David. *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*. *Educação e Pesquisa*, vol. 31, no. 3, p. 443–466, Dec. 2005. DOI 10.1590/s1517-97022005000300009. UN. UNITED NATIONS, um. *Decade on Ecosystem Restoration (2021–2030)*, A/RES/73/284, 2019. UNESCO, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. *Água e Mudança Climática. Relatório Mundial das Nações Unidas sobre Desenvolvimento dos Recursos Hídricos Resumo executivo*. 2020.

### 3.1.10. PROJETOS DESENVOLVIDOS PELA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL DO CED PAD-DF

*Projeto A importância da regulação das emoções como forma de prevenir a violência no contexto escolar*

**Objetivo:** Precisamos manter o olhar atento à promoção da diversidade e tolerância. Para a escola ser um espaço seguro para todos, deve-se recorrer à valorização exaustiva da diferença de gênero, de orientação sexual, de etnias, de religião, de nacionalidade e tantas outras possibilidades que a riqueza da diversidade nos traz. Trata-se de uma corresponsabilidade, a ser pactuada entre todos nós, na sala de aula e no mundo.



**O CED PAD-DF**

Convida a comunidade escolar para a palestra com o **Professor Lacerda**

Tema:  
*A importância da regulação das emoções como forma de prevenir a violência no contexto escolar.*

**Data:** 19/08/2022 ( Sexta-feira)  
**Horário:** 11: 00 horas (Ensino Médio)  
13:00 horas ( Ensino Fundamental)  
**Local:** Auditório da Escola

Mestre em Educação, fundador da Escola de Felicidade de Brasília.

*Projeto Transição - acolhimento dos estudantes das Escolas Adjacentes ao CED PAD-DF*



**Objetivo:** Acolher os estudantes recém-chegados e acompanhá-los durante a visita, apresentando as dependências da escola, esclarecendo sobre o funcionamento da U.E, apresentando os funcionários, professores e demais membros da equipe. Mapear as escolas circunvizinhas, com o objetivo de identificar o perfil dos estudantes, expectativas e/ou necessidades de acompanhamento especial. Agendar data e horário que serão feitas as visitas ao CED PAD DF com o objetivo de apresentação do espaço escolar, toda a sua estrutura física, além de destacar a missão, os projetos relevantes, e a apresentação de toda equipe.



*Projeto A Valorização da Vida e a prevenção à depressão e ao suicídio*

**Objetivos:** Promover ações que envolvem o tema, mostrando às pessoas que sofrem com pensamentos suicidas que elas não estão sozinhas e que a morte não é solução. Simultaneamente

conscientizar famílias, amigos, escola, grupos de trabalho e profissionais, sobre a importância de reconhecerem os sinais de pessoas com intenção suicida, para que estejam dispostos e preparados para abordar o tema e encaminhar o indivíduo para um tratamento onde receberá ajuda especializada.



## O CED PAD DF

Convida a comunidade  
escolar para a palestra com  
José Vanderlei Santos Rolim



Tema:

*Valorização da vida*

**Data:** 02/09/2022 (sexta-feira)

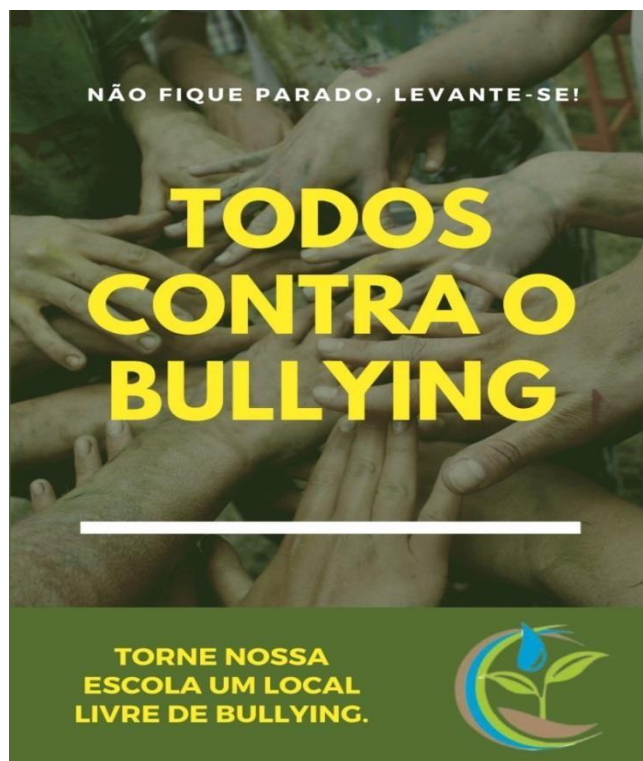
**Horário:** 9:00 horas

**Local:** Auditório da Escola



Psicólogo Clínico do Ministério Público do DF

**Objetivos:** Identificar e prevenir situações de conflitos através da comunicação não-violenta.





### *Projeto Cultura de Paz*

**Objetivos:** Promover palestras com o objetivo de refletir sobre as causas da violência, destacando e estimulando ações que contribuam para a afirmação de uma cultura de paz, sendo uma tarefa de todos (família, escola e sociedade).

# O CED PAD DF

Convida a comunidade escolar para a palestra com José Vanderlei Santos Rolim



Tema:

*Cultura de Paz e Convivência Escolar*

**Data:** 26/03/2022 ( Sábado)

**Horário:** 10:00 horas

**Local:** Auditório da Escola



Psicólogo Clínico do Ministério Público do DF



**Objetivos:** Fomentar o papel da Escola como protagonista nas ações de prevenção e combate ao uso de álcool e outras drogas por crianças e adolescentes. Mobilizar a Escola, mediante campanhas de alerta com o objetivo de conscientizar a comunidade escolar de que o fumo e a bebida alcoólica constituem drogas perigosas.

**O CED PAD DF**

**Convida a comunidade escolar para a palestra : " Vaper's e Narguilés são prejudiciais à saúde:" FATO ou FAKE"**

**Palestrantes:**

- **Paula Ribeiro** (Diretora de Prevenção da Subsecretaria de Enfretamento às Drogas)
- **Stéfane Lima** (Especialista em Assistência Social - Pedagogia da Subsecretaria de Enfrentamento às Drogas)

**Data:**  
**Horário:**  
**Local:** Auditório do CED PAD -DF

**Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania**



### **3.1.11. CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA (CID)**

*Professor Pedro Mendes*

#### **DESCRIÇÃO**

Os Centros de Iniciação Desportiva (CID) têm o objetivo de oportunizar aos estudantes da Rede Pública de Ensino da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal a prática e o conhecimento técnico e tático de diferentes modalidades esportivas, buscando identificar diferentes aptidões e interesses e oportunizando a ampliação do processo de seleção e formação de futuros atletas.

O projeto visa integrar crianças e jovens às equipes representativas do Distrito Federal e também a formação de um cidadão consciente do movimento humano na cultura corporal. Nesse sentido, a proposta pedagógica inclui vivências esportivas de formação básica das qualidades físicas, das habilidades motoras e dos gestos esportivos, todas desenvolvidas num ambiente lúdico, criativo, solidário, cooperativo e com uma compreensão histórico-críticossocial da realidade de cada centro.

As aulas são gratuitas e exclusivas aos estudantes da rede pública de ensino, realizadas no contra turno escolar. O pólo do programa está localizado no Centro Educacional do PADDF e as inscrições são feitas diretamente com o professor.

#### **FUNÇÃO**

Os Centros de Iniciação Desportiva propõe oferecer aos alunos o caráter de formação esportiva crítica, identificando e desenvolvendo habilidades específicas do voleibol, com vistas à futura especialização técnica e à integração nas equipes e representações do Esporte Escolar do Distrito Federal.

#### **OBJETIVO GERAL**

Oportunizar aos alunos do Centro Educacional do PAD-DF, o acesso às atividades do Esporte Escolar da iniciação ao rendimento.



## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar aos alunos a apropriação do conhecimento físico, técnico e tático, que fundamenta a prática desportiva como elemento significativo da sua formação integral; Utilizar a competição como instrumento pedagógico, predominantemente lúdico, cooperativo, reflexivo e mantenedor do equilíbrio psicomotor e integrado do aluno.

## COMO TER ACESSO

Documentos exigidos: Declaração de escolaridade expedida pela Unidade Escolar.

Público-alvo: Estudantes de 10 a 17 anos.

Dias e horários de atendimento no CED PAD-DF: Segundas, quartas e sextas-feiras, no contra turno de aula.



*Jogos Escolares, 2022.*



*Jogos Escolares, 2022.*



*Jogos Escolares, 2022.*

### **3.1.12. PROJETO EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GEOPROCESSAMENTO**

*Professor Antonio Maria Severa*

#### **INTRODUÇÃO**

As mudanças no mundo do trabalho e nas relações de produção demandam das novas gerações percepções sobre a realidade concreta que vão desde conhecer seu lugar de vivência e as relações deste com outros espaços, as transformações pelas ações humanas que podem ser econômicas, de moradia, de lazer, de preservação, sendo esta última condição necessária no mundo de hoje.

O tema Desenvolvimento Sustentável tornou-se obrigatório em todas áreas de conhecimento humano. Proposta como New Green Deal, sequestro de Carbono, as inovações da Indústria e Agropecuária 4.0, demandam cada vez mais cidadãos e cidadãs capazes de entender, se qualificar para atuar e buscar soluções/inovações capazes de conciliar a produção de riqueza, geração de trabalho, qualidade de vida e preservação do meio ambiente.

Para vencer os desafios que se colocam para o século XXI, as novas gerações precisam ter visão do local através de imagens que podem ser fotografias, filmes, imagens de satélites, mapas, cartas, plantas, etc., tudo aquilo que possa identificar os elementos presentes na paisagem e como se dão as conexões por redes materiais e imateriais partindo do local para o mundo.

A atual revolução tecnológica, também chamada de 4º Revolução Industrial ou indústria 4.0, também está presente no setor agropecuária, onde as informações são o principal instrumento para realização da atividade produtiva, demandando cada vez pessoas mais capazes e capacitadas, com habilidades e competências para inserção neste momento de transformações e eficientes no uso das novas ferramentas.

O conceito de agricultura 4.0 remete ao uso cada vez maior de tecnologias que dispensam o trabalho na atividade produtivo do setor agropecuário. Novos equipamentos são interconectados via satélites e a agricultura de precisão utiliza ferramentas como drones e maquinários conectados a bancos de dados (big datas) onde os dados são armazenados.

Dentro da visão de educação para vida, a escola não pode se atrasar na preparação de seus estudantes para realidade interconectada que é chamada de “internet das coisas”.



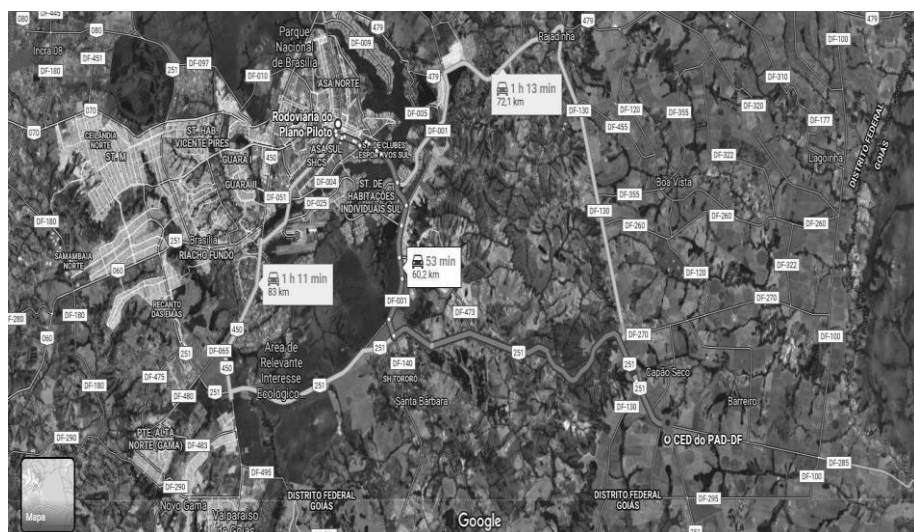
*Centro Educacional Programa de Assentamento Dirigido – Distrito Federal - Imagem Google Earth.*

## OBJETIVOS

Despertar a consciência ambiental no estudante a partir dos conteúdos escolares e da prática educativa com uso de recursos tecnológicos e de atividades práticas orientadas pelos professores e parceiros colaboradores.

Preparar estudantes para o reconhecimento do espaço físico a partir de imagens, produção de imagens, mapas, cartas, plantas das áreas de abrangência e influência da REGIÃO DO PADDF.

Trabalhar em parceria com a disciplina de Biologia na realização de projetos e saídas de campo.



*Rodoviária de Brasília até o CED PADDF. Imagem Google Earth.*

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ler e interpretar cartas, imagens de satélites, fotografias aéreas para reconhecimento do meio onde está inserido;
- Produzir mapas e cartas locais identificando os elementos presentes na paisagem e sua localização;
- O estudante deverá ser capaz de produzir informação a partir da observação e interpretação dos materiais produzidos e produzir documentos a respeito;
- Demonstrar por meio de práticas a importância da vegetação para a proteção do solo, abastecimento do lençol freático, conservação da fertilidade e preservação dos corpos d'água; Compreender no processo germinativo das sementes o comportamento e desenvolvimento morfológico das plantas do Cerrado;
- Identificar em saídas de campo as situações onde a interferência ou necessidade de preservação que possam ser analisadas a partir do reconhecimento dos elementos presentes na paisagem.

## JUSTIFICATIVA

As transformações no mundo, notadamente a consciência ambiental e o uso da tecnologia em todos os setores da economia e da vida cotidiana tem demandado cidadãos e cidadãos capazes de conciliar o desenvolvimento econômico, pessoal e a consciência ambiental com as tecnologias disponíveis.

Esse conceito de desenvolvimento sustentável se agrega aos existentes como Economia Verde, Agricultura 4.0, Economia Solidária, Economia Compartilhada, entre outras formas de geração de renda, emprego e produção de riqueza. Temas muito presentes no mundo atual dadas as transformações no mundo do trabalho, nas relações econômicas e produtivas. Considerando esse cenário, propomos o projeto de “Geoprocessamento e Educação Ambiental” no Centro Educacional PAD-DF, afim de despertar nos estudantes a curiosidade e o gosto pela temática, com isso leva-los a buscar novos conhecimentos sobre sua realidade e serem capazes de entender as transformações bem como as oportunidades locais e a importância da relação com natureza e sua preservação.

É nesse sentido que o enfoque da Educação do e no campo vem sendo constituído por aqueles que lutam pelo seu reconhecimento como um território diferenciado, nem melhor, nem

pior do que o meio urbano, apenas diferente, outro contexto social, outra escolha, outra possibilidade de vida, igualmente relevante (GDF, 2018, p.14).

## DESENVOLVIMENTO

O Centro Educacional PAD DF é uma escola do campo, localizada na maior área produtora de grãos do Distrito Federal. O conjunto dos estudantes é composto principalmente por filhos de pequenos produtores da região e/ou filhos de trabalhadores rurais.

Tendo em vista que se trata de estudantes do campo, a disponibilidade de meios e condições para buscar soluções para os desafios do Novo Ensino Médio, considerando, a distância dos grandes centros, capacitar estudantes dentro de uma perspectiva da agricultura familiar, de preservação do meio ambiente e do mundo do trabalho é um caminho que pode ser trilhado por esta instituição de ensino. Dentro das orientações previstas nas Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo Para Rede Pública no Ensino do Distrito Federal podemos destacar em seu texto:

Tal política deverá, portanto, valorizar seu trabalho, sua história, seu modo de existência, seus conhecimentos e sua relação com a natureza, na condição de ser que a integra. Dessa forma, acredita-se que a escola possui um papel central no desenvolvimento das comunidades camponesas e deve contribuir para a percepção da possibilidade de desenvolvimento da qualidade de vida dos seus sujeitos que, ao fim, não precisa ter a emigração como única alternativa, mas perceber o campo e seu modo de vida como lugar de desenvolvimento e futuro para as gerações. Compreender a Educação do Campo a partir desse enfoque implica assegurar o direito à igualdade, com respeito às diferenças [E continua]... O território do campo deve ser compreendido para muito além de um espaço de produção agrícola. Trata-se de território de produção de vida e de trabalho (GDF, 2019, p.14).

Outro dado importante sobre o projeto é o conjunto das respostas dos estudantes na avaliação diagnóstica, onde a maioria demonstrou grande interesse nos conteúdos de Geografia Física, Solos e preservação do meio ambiente em geral.

Nesta avaliação os estudantes disseram querer conhecer mais sobre a atividade agrícola e produção em pequenos espaços, também foi observado pelo professor de Geografia do Ensino Médio, que as tarefas cujos conteúdos eram sobre agricultura, pecuária ou atividades ligadas ao agronegócio foram as mais respondidas em comparação a outras com quase o dobro de reenvio pela plataforma virtual.

Nesse sentido, espera-se que a Educação do Campo seja capaz de promover e incentivar o desenvolvimento do campo, a partir de seu trabalho específico, de forma crítica, consciente e sustentável, favorecendo, assim, a permanência do sujeito em seu território com perspectiva de transformação da realidade camponesa (IDEM).

Cumprir lembrar que a escola já participou de um projeto de pesquisa sobre alterações climáticas, possui dois projetos premiados de horta orgânica e psicultura. Escola possui grande potencial para projetos que visem a educação ambiental, o trabalho na agricultura moderna, agricultura familiar, agricultura orgânica e outros relacionados à vida camponesa utilizando tecnologias educativas modernas, visando a geração de renda e conhecimento aplicáveis à realidade possibilitando aos estudantes a permanência.

No momento atual da Pandemia do Corona Vírus/Covid 19, outro desafio imposto foi a Educação Mediada ou simplesmente remota, que aumentou as dificuldades dos estudantes e professores obrigando a todos além de se adaptarem, aprender a utilizar ferramentas novas e criarem novas metodologias que permitam manter o nível de interesse e aprendizagem.

Este projeto tem por meta iniciar de forma remota no Segundo Semestre de 2021 com os estudantes do 3º Ano do Ensino Médio dentro da disciplina Parte Diversificada e contará com o apoio de um profissional na área de Geoprocessamento no uso do Programa de licença livre QGIS, um dos mais utilizados na área de produção de mapa e análise de imagens de satélite. Cientes de que nem todos estudantes terão condições materiais para o projeto, o intuito inicial é despertar o interesse para esta área como instrumento de trabalho e preservação ambiental. Aqueles que tiverem interesse e quiserem participar serão treinados como futuros monitores de apoio no projeto.

## A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental surge com uma proposta, um novo paradigma para a educação coletiva. A definição de Educação Ambiental de acordo com a lei 9 795 de 27 de abril de 1999 dispõe o seguinte:

Artigo 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competência voltadas para a conservação do meio

ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Entendendo-se por habilidades as capacidades adquiridas com trabalho de competências específicas, definidas no currículo. E em seu artigo 2º estabelece que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”.

De acordo com o artigo 9º, entende-se por educação ambiental formal a educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas’, englobando:

- I – educação básica:
  - a. educação infantil;
  - b. ensino fundamental e
  - c. ensino médio;
- II – educação superior;
- III – educação especial;
- IV – educação profissional;
- V – educação de jovens e adultos.

E no artigo 13 define educação ambiental “não-formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente”. As definições legais são bastantes claras quanto aos objetivos da educação ambiental e à medida que se consolida a premissa de desenvolvimento sustentável, torna-se imprescindível criar no cidadão uma nova consciência em relação a si, a sociedade e ao meio ambiente. Essa noção tem a ver com as orientações apontadas no documento do Ministério do Meio Ambiente, no qual são elencados os subsídios para a agenda 21 brasileira. Neste documento a atenção esta voltada para a necessidade de uma modernidade ética em contraposição à modernidade técnica. Esta segunda, aliás é dominante no pensamento capitalista, enquanto a primeira “é o rompimento com o determinismo, com a ideia da necessidade e torna possível o advento do diferente, do novo, como um domínio da liberdade”. Para melhor entendimento é preciso recorrer ao significado de ética.

Na tradição filosófica da Antiguidade, o “ethos” é;



I – condição de existência de um mundo humanamente habitável; II

– é o comportamento humano feito hábito.

A análise desses significados nos mostra qual deve ser o caminho ou o fundamento da educação ambiental.

Guimarães (2000,p.19), salienta que “ na sociedade há diferentes projetos educacionais que provocam diferentes visões de mundo e que delas decorrem. Algumas mais conservadoras outras mais críticas”. Podemos de acordo com a Agenda 21 Brasileira, afirmar que a visão conservadora é a visão da modernidade técnica, apoiada sobre critérios estritamente operacionais de causalidade eficiente e produtividade. Em contraponto, a modernidade ética tem na visão crítica o reconhecimento explícito de valores e finalidades extrínsecas aos critérios estritamente operacionais (p.15), e mais; “a modernidade ética da sustentabilidade afirma o valor da diversidade cultural como patrimônio universal (...).

Os projetos de desenvolvimento sustentável devem afirmar as identidades nacionais, regionais, étnicos e religiosos presentes em cada sociedade, ao mesmo tempo em que o princípio “sustentabilidade” não anula a dimensão nacional – estatal do processo de desenvolvimento.

Diante dos conceitos anteriormente expostos há que se propor um projeto de formação para professores e estudantes em educação ambiental. Um projeto onde a educação ambiental não seja apenas um tema transversal, tratado como complementação da carga horário de aula.

A realidade da educação ambiental no Distrito Federal dentro dos Parâmetros Curriculares Nacional, não prevê uma disciplina, mas um tema a ser trabalhado de maneira transversal e de acordo com a lei 9 597/99 no artigo 10º § 1º “a educação ambiental não deve ser implementada como disciplina específica no currículo de ensino.

No Distrito Federal os temas ligados ao meio ambiente são ministrados de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacional numa disciplina usada para complementar a carga horária chamada Parte Diversificada, onde se pode trabalhar todos as temas transversais de acordo com o planejamento feito pela própria escola.

Com isso temas ligados à saúde, sexualidade, preparação para o trabalho, educação fiscal, ética e cidadania são trabalhados por que qualquer docente, desde que este esteja complementando sua carga horária de trabalho. Ao serem trabalhadas como apenas um tema transversal, as questões ligadas ao desenvolvimento sustentável e educação ambiental ficam submetidas à decisão pessoal de cada professor responsável pela carga, também os outros temas têm o mesmo tratamento.

É preciso que cada escola prepare seu projeto político-pedagógico norteado pela necessidade de mudança de mentalidade e de concepção de sociedade. Os projetos para as

disciplinas da Parte Diversifica devem ser estabelecidos pelos supervisores pedagógicos e coordenadores dentro do contexto de cada comunidade, tendo por base a observação das atitudes da comunidade, suas aspirações, necessidades e sobretudo a participação efetiva desta na construção dos valores sociais e éticos, para que a preservação do meio ambiente seja uma tarefa de todos independentes de classe social.

## A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CENTRO EDUCACIONAL PAD DF

O CED PAD DF está situado numa região produtora de grãos que está entre as maiores do país. No últimos anos o agronegócio tem expandido sua área produção de acordo com IBGE (SANTANA, 2020).

A expansão das áreas produtoras se faz num momento em que o atual governo libera indiscriminadamente o uso de agrotóxicos, muitos deles proibidos em quase todo o mundo e de acordo com Atlas do Distrito Federal 2020, a área do PAD DF apresenta riscos de médio a alto de perda de recarga de aquífero, risco de alta contaminação do subsolo, áreas com graves riscos de erosão e voçorocamento, contudo, a perda de áreas nativas ainda se apresentam baixa. (pág 64)

Por se tratar de uma área que vem apresentado núcleos habitacionais em expansão como Café Sem Troco e outros loteamentos chegando a quase 20 o número de áreas atendidas pela escola, incluindo áreas lindeiras do estado de Goiás (Jardim ABC e Alphaville) onde o trabalho rural é que mais emprega, a escola paradoxalmente tem grande número de estudantes em situação de pobreza e insegurança alimentar.

Ao observar o Atlas do Distrito Federal (pág. 58), constata-se que a região não possui grandes áreas de produção de olericultura e fruticultura, elevado número de loteamentos de uso misto, portanto, grande potencial para produção de hortaliças e frutas.

O Cerrado está entre os hotspots planetários, sua preservação é de suma importância. Criar a consciência ambiental numa escola do campo passa por construir uma agenda ambiental dentro unidade de ensino, aperfeiçoando os projetos já existentes como de horta orgânica, psicultura, biodigestor, Inventário Social, Histórico e Cultural ao mesmo tempo 66690ampliar as ações que envolvam toda comunidade despertando a ideia de responsabilidade social e ambiental coletiva.

## COMO O GEOPROCESSAMENTO PODE SER USADO NA EDUCAÇÃO EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO?

O projeto “Educação Ambiental e Geoprocessamento”, proposto no Centro Educacional PAD DF, tem por finalidade levar o conhecimento na área de geoprocessamento e educação ambiental como parte da formação de estudantes em nível médio. Tal proposta se baseia nas transformações em todos os campos do conhecimento tendo em vista que ocorrem em toda superfície terrestre, ou seja, no espaço do humano.

O Geoprocessamento como ferramenta vem sendo utilizado em larga escala não só na agricultura, mas também nos estudos de preservação e monitoramento das transformações ambientais causadas pela expansão das áreas produtivas, requerendo cada vez mais pessoas sejam ecologicamente comprometidas e também capazes produzir informações, riqueza e gerar renda.

Além dos usos na agricultura e na educação ambiental também podemos usar o geoprocessamento para:

- Mapear comunidades e ocupações (vilas, povoados e loteamentos; áreas potencialmente produtivas);
- Mapeamento de tipos de solo, vegetação predominante, espécies endêmicas de animais e vegetais;
- Deslocamento de pessoas, animais, vias de ligação ou corredores ecológicos;
- Áreas de risco ou com potencial de transformação irreversível, como laterização, salinização, erosão e voçorocamento;
- Ocorrência de pragas e doenças, monitoramento e manejo de áreas contaminadas;
- Mapeamento e monitoramento de bacias hidrográficas, áreas de captação e áreas encharcas como veredas, brejos e campos de murunduns;
- Também pode ser utilizado como ferramenta auxiliar de controle de doenças, epidemias e pandemias, permitindo a localização de focos e áreas, sob forte risco.

A ferramenta de geoprocessamento permite localizar no espaço os elementos físicos e como se constroem as relações a partir de sua existência, sendo fundamental para os estudos do meio ambiente e sua preservação.

Este projeto tem a finalidade de abrir espaço para as novas práticas educacionais exigidas pelo NOVO ENSINO MÉDIO, que tem como principais objetivos a preparação para vida e para o trabalho.

## CONCLUSÃO

Este projeto busca a consonância com o “Inventário, Social, Histórico e Cultural ” e o “ Projeto Político Pedagógico” da escola, de acordo com o Capítulo IV da Resolução nº 1/2018-CEDF, referente às Modalidades de Ensino da Educação Básica no Distrito Federal, na Seção III – Da Educação do Campo, apresenta, no Art. 69 a seguinte ressalva:

**Art. 69.** A Proposta Pedagógica da escola do campo deve contemplar a diversidade do campo em todos os seus aspectos, de forma a constituir uma identidade na vinculação da instituição às questões inerentes à realidade campestre, em cada território.

Os Projetos Político-Pedagógicos das unidades escolares do campo são formulados no âmbito da autonomia das mesmas, em diálogo com as comunidades escolar e local e deverão ser elaborados, desenvolvidos e avaliados sob a orientação dos princípios da Educação do Campo, contemplando as dimensões pedagógica, administrativa e financeira. Seus objetivos devem ser elencados considerando as características geográficas e históricas, os elementos da vida cotidiana, as especificidades locais dos sujeitos do campo, suas manifestações políticas, culturais, econômicas e socioambientais, de maneira a garantir o protagonismo da população do campo no processo educativo.

O Cerrado vem perdendo sua área de vegetação original em toda sua extensão e o DF vem seguindo esta lógica com a diminuição as informações obtidas por centros de estudos dão conta de 51% de perda da cobertura original. Dados apontam para a perda de “8,4% nas chuvas em 33 anos (de 1977 a 2010). Isso quer dizer que 125,8 milímetros de chuvas deixaram de cair no intervalo, correspondendo a 3,7 mm de perda a cada ano.” Isso quer dizer uma perda de 128 litros de chuvas por metro quadrado.

O Centro Educacional PAD DF por sua localização no Domínio do Cerrados e dentro da área do Distrito Federal, dada sua área de influência que se estende a mais de 20 comunidades rurais, compondo a área da COOPA-DF, cooperativa que reúne os produtores da região é o local propício a introdução de novas didáticas educacionais contextualizadas com as transformações do mundo atual. Podemos ver com otimismo que a Educação à Distância já é uma realidade, porém, ainda não possui as condições ideais ou necessárias para sua plena implementação, pois depende da mudança na cultura pedagógica, novas propostas didáticas, recursos materiais e formação de professores habilitados a atuar nesta modalidade de ensino.

Espera-se que os estudantes se entusiasmem com as temáticas propostas, a partir da educação ambiental e do geoprocessamento e se interessem em conhecer melhor a situação ambiental da região onde estão inseridos, abrindo espaço para discussões com a comunidade local, contribuindo com a formação de cidadãos conscientes e ativos no que diz respeito a atividade agrícola e preservação ambiental.

## REFERÊNCIAS

CODEPLAN, Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **Atlas do Distrito Federal 2020**. Castro, Kássia B. de Lima, Larissa Ane de Souza, 2020

Governo do Distrito Federal - **Diretrizes da Educação Básica no Campo do Distrito Para Rede de Ensino do Distrito Federal** - 2019

SANTANA, CHICO. Disponível em <https://chicosantanna.wordpress.com/2021/01/20/chuvas-no-cerrado-diminuiram-84-em-tres-decadas/> Acesso em 07/06/2020

SANTANA, CHICO. Disponível em <https://chicosantanna.wordpress.com/2021/04/28/meio-ambiente-df-ja-perdeu51-da-cobertura-de-cerrado/> Acesso em 07/06/2020

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F.; PACCA, H. **Biologia Hoje**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2016. p.288.

LOPES, Sônia; ROSSO, Sergio. **BIO: Volume 1**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. p.384.

ODUM, Eugene P.. **Fundamentos de Ecologia** – Fundação Calouste Gulbenkian - 4ª edição. Lisboa – Portugal, 1985.

Sene, Eustáquio de. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização** / Eustáquio de Sene, João Carlos Moreira. – 5. ed. reform. – São Paulo: Scipione, 2012. Vol. Único.

## 4. FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES

Os professores, professoras e a gestão da escola participaram em 2017 e 2018 de um processo de formação continuada, em cursos que aconteceram na própria escola, que serviram de polo para as outras Escolas do Campo do Paranoá. Esses cursos têm acontecido em parceria com a UNIEB (Paranoá) e EAPE e são voltados diretamente para a Educação do Campo. Em 2018, o foco do curso foi as legislações vigentes que abordam a modalidade, as matrizes da educação, questões de gênero, raça, agroecologia, segurança alimentar, arte e outras.

O curso do ano de 2019 focou na construção do Inventário e formas de viabilizar a mesma. Para isso, entramos em contato com estudos de teóricos da Educação do Campo, vimos diversos modelos de inventários e tivemos o Tempo Comunidade para pesquisa e construção do documento.

Consideramos que esse momento de estudos tem nos servido como base para a construção de nosso Inventário e, principalmente, para o entendimento da Escola do Campo que desejamos construir, com nossos direitos, perspectivas e esperanças.

No pós-isolamento social ocasionado pela Pandemia de COVID-19 e retorno presencial pleno entre fins de 2021 e início de 2022, novas demandas e perspectivas tornaram-se prementes para continuidade do pensamento de estratégias para construção e manutenção do CED PAD-DF como Escola do Campo, a exemplo da mini-oficina “Educação do Campo: Políticas públicas no DF e a transformação das Escolas do Campo”, ofertada no dia 23 de fevereiro de 2022, em coordenações coletivas realizadas nos turnos vespertino e matutino, pela professora e mestra em Educação do Campo Cleide Maria de Souza ao corpo docente e gestor da referida escola.

Após mística convidativa a reflexões sobre que escola e futuro podemos construir de forma coletiva, inspirada pela música Construtores do futuro, de Gilvan Santos, a professora seguiu com a comunicação, estruturada em palestra divididas em seções acompanhadas de debate.

A fala foi iniciada por discussões relativas às raízes históricas da Educação do Campo, das quais preconizou-se o caráter coletivo da mesma, a necessidade de pensar o propósito comunitário das lutas em prol dos povos camponeses, reflexões sobre o conceito de Educação do Campo como contraposição ao de Educação Rural – sendo o último termo diretamente ligado

a certa passivização sofrida pelas populações camponesas, mormente à época de regimes repressores como a Ditadura Civil-Militar Brasileira-, valorização da identidade social e escolar e provocações acerca do questionamento do modo de produzir conhecimento na escola, por parte de corpo docente, corpo discente e demais sujeitos da rede escolar. Ressaltou-se, ainda, as correlações entre o conceito e prática de Escola do Campo como movimento ligado àqueles pelo direito a terra.

A professora prosseguiu a comunicação suscitando análises detidas sobre as condições de combater a prática de preparar sujeitos do campo para atuarem fora do campo. O foco desta parte centrou-se na demanda geral de se fazer educação no e do campo, não só impor prerrogativas cidadinas e mercadológicas. Nesta sessão foi ressaltada a imprescindibilidade de destacar que a Educação do Campo não se restringe à preservação ambiental, mas sim prega que vida e natureza existem em processo de coevolução.

A tríade estruturante da Educação do Campo (campo, educação e políticas públicas) foi detalhadamente debatida, com foco em pensar a realidade do CED PAD-DF como integrante da problemática levantada. Foi destacada a urgência de políticas públicas que ultrapassem o campo educacional e sejam pensadas em todos os níveis sociais. O confronto da lógica da agricultura capitalista foi colocado como desafio a escolas e educadores, evidenciando como realidades escolar e social se conectam necessariamente.

As relações entre meio camponês e urbano foram ainda tópico de debate, com foco na defesa de uma Educação do Campo que conserve o direito de escolha de sair ou não do contexto camponês. Um panorama geral de legislações educacionais também foi apresentado, de modo a enfatizar que Educação do Campo é uma modalidade, não um projeto carente de continuidade e substrato. Ademais, que esta área do conhecimento e de luta é atualmente mais amparada pela auto-organização de comunidades camponesas do que legalmente, por políticas efetivas e duradouras de Estado.

Os (as) docentes, coordenadores (as) e direção escolar foram apresentados à bibliografia de referência para estudos da temática e convidados (as) a pensarem falas, textos e ações pautados na indagação: “Qual a diferença entre escola da cidade e do campo?” com considerações finais que apresentaram como indispensáveis para transformação da forma escolar algumas ponderações, como a de que atender alunos (as) da cidade não deve descaracterizar a Escola do Campo; relações sociais, modo de produção de conhecimento e finalidades educativas devem ser parâmetros indissociáveis e o de que o processo de construção de uma Escola e Educação do campo é gradual e exige paciência e perseverança.

Ainda enfatizando o contexto pós-isolamento social e a necessidade de diálogos para formulação de novas estratégias didático-pedagógicas em sala de aula, nossos docentes do turno vespertino, regentes de turmas de Ensino Fundamental, participaram da Oficina de Jogos Teatrais, ofertada pela Cia Burlesca, em projeto apoiado pelo Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal.

Com base teórico-prática pautada em categorias como Teatro Fórum e Teatro do Oprimido (vide Augusto Boal), nossos (as) docentes e coordenadores (as) conheceram táticas pedagógicas com possibilidades de aplicação inter e multidisciplinares, numa agradável manhã de troca de experiências, aprendizados, risadas e muita prática teatral.



*Curso de Formação em Educação do Campo - CED PAD/DF 2018.*





*Professora Cleide Maria e docentes do turno matutino, oficina ofertada em fevereiro de 2022.*



*Oficina de jogos teatrais, ofertada aos (às) professores (as) do turno vespertino pela Cia Burlesca, 2022.*

## 5. SUGESTÕES DE PROPOSTAS DIDÁTICAS

Esse capítulo visa pensar propostas didáticas a partir dos dados que coletamos com as pesquisas e entrevistas feitas até aqui. Consideramos que todas as transcrições das entrevistas podem ser utilizadas como material didático, especialmente para trabalhar interpretação de texto e letramento. Conseguimos vislumbrar, também, que com trechos das entrevistas podemos trabalhar conteúdos específicos de diversas disciplinas. Segue abaixo alguns exemplos de como podemos utilizar as entrevistas de forma pedagógica:

### 5.1.AULA DE HISTÓRIA/SOCIOLOGIA - DITADURA MILITAR

O objetivo dessa aula é trabalhar a questão agrária no Brasil durante a Ditadura Militar. Fazer uma reflexão sobre as questões raciais e de eugenia social que ocorreram nesse período também é um viés possível.

Leia o trecho abaixo da entrevista da Dona Fiinha, moradora do Lamarão:

*“Dona Fiinha e Seu Zé Bahiano são um casal que moram há 40 anos na comunidade do Lamarão. Quando o casal se conheceu, Dona Fiinha era divorciada e tinha dois filhos e seu Antônio também era divorciado. Naquela época, há quase 60 anos atrás, o divórcio não era bem visto, principalmente para as mulheres. Porém, Dona Fiinha conta que a situação com seu ex-marido era insustentável, e ela escolheu ir embora com dois filhos. Agora, ela e seu Antônio estão juntos há 53 anos. Fiinha foi agricultura durante a vida toda e também foi parteira nos arredores da região. Ela conta que nunca perdeu nenhuma criança em nenhum parto que fez. Até 1979, Seu Antônio e Dona Fiinha moravam na região que hoje corresponde ao PAD-DF, até que foram desapropriados e ganharam um terreno no Lamarão. Disseram a família de Dona Fiinha que aquela região estava destinada às indústrias e as grandes produções e que os pequenos produtores precisavam se retirar. Segundo as palavras de Dona Fiinha, disseram a ela que o PAD-DF era ‘lugar de gente rica’. A desocupação ocorreu de forma relativamente rápida. Seu Antônio contou que, se a mesma oportunidade que foi dada aos gaúchos tivesse sido oferecida a ele (empréstimo bancário e cessão de terras) ele teria aproveitado e desenvolvido a sua terra”.*

Trabalhar, escrita ou oralmente, as seguintes questões:

- 1) O que aconteceu com os pequenos produtores de terra durante a ditadura militar? 2) Porque o governo escolheu convidar os gaúchos para ocupar as terras em Goiás e Minas Gerais?

## 5.2.SEQUÊNCIA DIDÁTICA PORTUGUÊS (INTERPRETAÇÃO DE TEXTO ) E SOCIOLOGIA (FEMINISMO)

O objetivo dessa aula é trabalhar interpretação de texto e refletir sobre as condições da Mulher no Campo. Leia o trecho da entrevista da Dona Enedina, que foi entrevistada para contar a história do Capão Seco:

*“[...]No meu tempo não tinha negócio de a gente querer e fazer, não tinha liberdade para fazer nada. Era só em casa mesmo, era trabalhar em casa, porque meu pai quando era moça ele nos colocava para fazer farinha, mexia com roça, lavoura, tudo....todas nós era da casa né? eu mais a minha irmã que tinha que fazer ...era Dona de casa. Eu não tive estudo, porque no tempo nosso quase não tinha nem escola...um bocado de gente aprendeu porque pagava professor, meu pai mesmo pagou professor muito tempo para dar aula. Mas era eu e a outra irmã, era assim se eu estudasse essa semana ela tava cuidando da casa. Quando fosse na outra semana ela ia estudar e eu ia cuidar da casa. Não tinha nem influência de aprender as coisas. Como é que aprende, né? (...)eu não aprendi nada não sei nada mesmo. Aí depois que eu casei, eu fiquei em casa para cuidar da casa, do marido. Nós, mulher, precisava de saber fiar algodão, tecer, para fazer a roupa, ninguém vivia que nem nós veve hoje não. Dinheiro era custoso. Fazia as roupas de algodão, tudo de algodão. A mulher tinha que ficar para fazer roupa de cama, tudo de cama, fazer saco para colher os mantimentos da roça .Tudo as mulher tinha que fazer, a mulher tinha que dar conta de vestir os marido de primeiro, o trem era custoso, mas era muito melhor do que hoje, eu acho .Eu tenho saudade ,eu tenho saudade”.*

Trabalhar, escrita ou oralmente, as seguintes questões:

- 1) O que você entende quando Dona Enedina diz que “não tinha liberdade”? Faça uma reflexão acerca da condição da mulher camponesa há 50 anos atrás. Você acredita que essa situação mudou?
- 2) O que importa na comunicação é a mensagem ser entendida. Dessa forma, não há erro na forma que Dona Enedina se comunica, pois a mensagem foi passada de forma completa . Porém, na linguagem formal, é necessário que adaptações sejam feitas. Reescreva o trecho da fala de Dona Enedina adaptando o trecho para o português padrão.

### 5.3. SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE CIÊNCIAS E GEOGRAFIA

O objetivo dessa aula de ciências é pensar sobre o uso excessivo de agrotóxico nas plantações da região e trabalhar sobre o sistema respiratório e como esse pode ser afetado pelo uso intenso de veneno. Em geografia, ao estudar geografia física, pode-se abordar o tema Cerrado. Suas modificações ao longo tempo e como essa vegetação contribui para a preservação da água.

Leia o trecho abaixo da entrevista da Dona Josefina:

*“Durante a entrevista Dona Zefa comentou que não encontra mais os frutos do Cerrado, como antigamente que numa simples caminhada ela encontrava Mangaba, Gabiroba, muitos frutos, e que hoje por mais que caminhe pela região nada mais é encontrado. Dona Zefa se incomoda com o excesso de agrotóxicos que são usados nessa região e comentou que já chegou a sentir-se mal e indisposta algumas vezes em sua casa, e atribui ao uso do veneno”.*

## 6. ATUALIZAÇÃO DIAGNÓSTICA

O inventário é uma ferramenta para levantamento e registro organizado de aspectos materiais ou imateriais de uma determinada realidade. Levantamentos quantitativos e ou qualitativos. Pode-se fazer um inventário de bens, de valores, de produções econômicas, culturais, sociais, de recursos naturais, de pessoas, de formas de trabalho, de lutas, de hábitos e costumes, de conhecimentos, de atividades agrícolas, de indústrias, de conteúdos de ensino, de livros lidos pelos estudantes e seus educadores (CALDART *et al.*, 2016, p.1).

Além de expressar de forma satisfatória as múltiplas funções e sujeitos que podem fazer parte de um inventário, o trecho acima, extraído de um texto especificamente voltado a pensar a construção e a utilização dessa tipologia documental para Escolas do Campo, nos chama atenção para algumas peculiaridades concernentes à tal ferramenta utilizada como lugar de expressão e registro da identidade, da história e de atividades escolares. Aqui desejamos sublinhar duas principais.

A primeira, que parte da prerrogativa de que escola e sociedade se influenciam e transformam mutuamente, diz respeito a considerar que naquela, em suas funções física e institucional, aglomera-se, em um mesmo local, uma vastidão de perspectivas, culturas, valores, experiências, vivências e outros elementos de cunhos material e imaterial. A segunda, mormente focada nos bens não materiais, evoca a necessidade de ponderar que a diversidade de pessoas, visões de mundo e suas situações socioculturais, ambientais, econômicas e políticas exige olhares plurais e a consideração das mudanças como elementos indispensáveis para levantamentos e análises as mais fidedignas possíveis.

É nesse sentido que ascende a justificativa de adição deste tópico ao Inventário Social, Histórico e Cultural do CED PAD-DF. O intuito é reiterar o bom andamento dos aspectos materiais e imateriais, evidentes na realização de projetos, eventos e propostas pedagógicas descritos nos tópicos anteriores, mas, sobretudo avaliar a utilização como registro histórico, institucional e em movimento para o caso específico do centro educacional que representa.

Podemos resumir os objetivos neurais deste tópico na seguinte indagação: Como pensar o inventário escolar de modo a torná-lo, cada vez mais, uma ferramenta que possa caracterizar-se como representação fiel da identidade escolar, que é múltipla, viva e diversa?

A pergunta é diretamente pautada pelos objetivos prementes de atualização que acompanham a dinâmica do funcionamento da escola como lugar que abrange pluralidades.

Outro ponto fulcral da existência desta atualização diagnóstica embasa-se na ocorrência da pandemia de COVID-19, que eclodiu pouco tempo depois da conclusão da primeira versão do Inventário do CED PAD-DF. Ainda vigente, o referido evento nosológico teve como período de ápice os anos de 2020/2021, com suspensão das atividades presenciais, que gradativamente retornaram, tomadas as devidas medidas de biossegurança social, a partir de julho de 2021.

O isolamento social torna-se relevante variável para o diagnóstico proposto por algumas causas elucidativas. A mais urgente concerne à pausa e/ou perda de socialização escolar durante mais de um ano. Diversas pesquisas, com as quais corroboramos por enfrentarmos parte destes fenômenos em nosso cotidiano escolar como centro educacional, apontam os problemas de letramento, agravamento de distúrbios de caráter social e cognitivo, perda de familiaridade com direitos e deveres internos ao ambiente escolar, bem como da percepção acerca dos vínculos entre escola e sociedade, dentre outros, muitos dos quais implicam diretamente modos de vida e condições de sobrevivência específicas das comunidades camponesas. O afastamento das atividades presenciais afetou, em diferentes graus, o andamento de projetos e ações. Outrossim, atrasou algumas ocasiões propícias a conversas coletivas para atualização do texto inventarial, uma vez que equipe escolar e comunidades ocupavam-se primordialmente em se adaptarem aos novos formatos e dificuldades oriundos do ensino a distância como única modalidade possível por significativo período.

Outro ponto chave que nos leva a elencar a pandemia de Coronavírus como fator indispensável à atualização diagnóstica está ligado às diretrizes formais que normatizam a existência deste documento como parte da burocracia escolar. Se comparadas às normas legais que regem a obrigatoriedade dos Projetos Políticos Pedagógicos- textos com os quais estamos mais acostumados no contexto educacional local e nacional-, as que orientam a construção do inventário são algo mais recentes. A última versão do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, por exemplo, que em sua seção IV, artigo 76, inciso V define o inventário da unidade escolar e da comunidade como princípio da Educação do Campo de modo que “os saberes e fazeres do povo camponês constituam referência para a práxis pedagógica” (GDF, 2019, p.47), data de 2019.

Desse modo, é plausível apontar o Inventário social, histórico e cultural de uma escola como uma prática nova, vantajosa e desafiadora. Nova, uma vez que em termos de compreensão

ainda estamos em processo de definições e trocas de ideias e estratégias. Nem todas as escolas possuem este documento. O Inventário do CED PAD-DF é modelo em primazia das Escolas do Campo da rede pública do DF. Vantajosa, pois é mais abrangente que o formato dos Projetos Políticos Pedagógicos no que concerne ao esmiuçamento de ações e ao foco nas vivências e experiências culturais, econômicas, sociais e políticas da escola e das comunidades que a frequentam. Desafiadora por ainda estarmos em processo de aprender a registrar, de forma abrangente e inclusiva, pluralidades sob a forma de texto institucional. Trata-se de um trabalho a ser feito por muitas mãos.

O cenário no pós-isolamento social trouxe novas questões a serem incluídas nesses esforços, que devem ser coletivos tanto porque afetam escola e comunidade em diferentes níveis, quanto porque necessitam da autonomia e postura ativa dos mesmos para satisfazer aos propósitos de existência do documento.

Devido às razões supracitadas, que implicitamente trazem o alunato como coração da equipe escolar e elo vital das relações entre escola e comunidade e, semelhantemente, à demanda de uma educação que seja feita pelos e não somente para os sujeitos do campo (CALDART, 2011, p.151), cremos que nosso foco diagnóstico para formulação de caminhos de resposta à nossa questão central está na ponderação sobre a participação dos (as) estudantes no reconhecimento e texto do Inventário Social, Histórico e Cultural do CED PAD-DF.

A primeira consideração, formada pela apreciação de diferentes sujeitos da escola, revela a carência de participação do corpo estudantil nos dois aspectos elencados. Além das constatações partilhadas em coordenações coletivas por docentes a partir de diálogos com os (as) estudantes, duas ações desenvolvidas ao longo de 2022 atestam a assertiva.

Uma delas, posta em prática como projeto bimestral, foi intitulada de “Práticas Agroecológicas na escola” e carregara por intuito central o de mapear noções e promover debates acerca do conceito de Agroecologia como ponte de impulso ao pensamento sobre as relações entre vivências camponesas e vida escolar. Outra, de cunho quadrimestral e ainda em voga, é a intervenção a que se denomina “O inventário como construção coletiva – Pensando a(s) identidade(s) do CED PAD-DF como escola do campo” que, de acordo foi citado anteriormente, sustenta como prerrogativa indicar caminhos para revisão acurada do inventário por meio da consideração ao modo como os (as) discentes percebem a realidade escolar e comunitária e a relação entre as mesmas, em obediência ao preceito da fundamentabilidade de “garantir o protagonismo da população do campo no processo educativo” (CED PAD DF, 2019, p.4).

Da primeira surgiram algumas ponderações prementes, das quais destacamos a ausência de consciência que correlaciona o domínio prévio das noções de Agroecologia do cotidiano às possibilidades de trabalho destas na educação escolar. A lacuna é empecilho à premissa de que a população do campo, da qual nossos (as) estudantes fazem parte, exerçam sua plena autonomia nos processos de ensino-aprendizagem.

Da segunda preconizamos a falta de compreensão do Inventário como uma das principais formas de identidade escolar e norteador de ações didáticas que levem em conta, dentre outros elementos, as vivências, experiências e histórias das comunidades com as quais os (as) discentes convivem, valorizando os saberes de fora da escola como estratégia para pensar os que são produzidos ali. Os (as) alunos (as) ainda carecem do senso pleno de que textos que definem a identidade escolar são espaços para seus posicionamentos ativos, não apenas um lugar para um conjunto de informações e posicionamentos levantados por terceiros. Resquícios de acepções tradicionais que pregam a hierarquia estática e vertical como a única possível no trato escolar explicam, em parte, a dita carência.

As ações desenvolvidas e/ou em desenvolvimento, registradas neste Inventário, demonstram-se como caminhos para combater as falhas identificadas, muito embora também necessitem de ponderação cuidadosa por enfrentarem parcalços. Conquanto sejam proficuas para alunato, escola, professorado e comunidades, problemas como a rotatividade de docentes (sobretudo os/as temporários/as) ameaçam sua continuidade, de modo que incentivar a liderança discente junto à regência é passo fundamental no enfrentamento da questão. O domínio do conteúdo do Inventário pelo corpo estudantil é potencial auxiliar na questão, pois quando entendem que as informações ali presentes são vivas, representam movimento, transformação e afetam (e são afetadas por) diretamente suas vivências, tendem a criar vínculos de identidade e responsabilidade em busca de coerência e melhorias na escola e nas comunidades.

Foi e tem sido nesse sentido que projetos como o “O inventário como construção coletiva – Pensando a(s) identidade(s) do CED PAD-DF como escola do campo” têm proposto a 11 turmas de 7º, 8º e 9º anos o conhecimento crítico das categorias de Autoorganização, Trabalho como Princípio Educativo e Atualidade como alguns dos princípios basilares para concretização de uma Educação e Escola do Campo.

O âmparo do corpo discente- como maioria numérica e público-chave- que pode ser angariado a partir de debates sobre o Inventário como documento formado por ações, que impulsiona novos caminhos para atitudes de caráter pedagógico, social, político e cultural é, ainda, fundamental para lidar com o contexto pós- isolamento social, que roga pela recuperação de vínculos entre escola e sociedade, assim como por um ambiente escolar mais horizontal, que



valoriza o trabalho coletivo como princípio educativo para construção de uma Escola do Campo harmoniosa em termos formais e práticos.

Não é trivial apontar que a participação estudantil no reconhecimento e feitura do Inventário como texto institucional e prática coletiva exige a atenção de outros sujeitos do cotidiano escolar à questão, a exemplo de professores (as), tutores (as), responsáveis, equipe gestora, equipe de apoio, etc. A popularização do Inventário é promissora estratégia para torná-lo algo mais orgânico e integrado com constância ao dia-a-dia na escola e fora dela.

Alguns esforços têm sido realizados no CED PAD-DF a partir da identificação do diagnóstico até aqui sublinhado. Turmas de 7º, 8º e 9º anos do turno vespertino têm desempenhado um trabalho orientado de reconhecimento gradativo do Inventário para pensar forma e identidade escolares de modo a ponderarem sobre a necessidade de mudanças de todos estes aspectos, em discussão concomitante com as categorias referidas há pouco.

Um exemplo de êxito encontra-se expresso na realização, por demanda do alunato, durante o mês de setembro de 2022, de palestras sobre organização e estrutura da merenda escolar, proferidas pelo supervisor pedagógico do turno vespertino, Edilman Pires. Nestes momentos, que se dividiram em três comunicações assistidas em diferentes datas por sétimos, oitavos e nonos anos, foram prestados esclarecimentos, retiradas dúvidas, propostas negociações e ideias que iam desde o cardápio até a oportunidade de diálogo entre corpo estudantil e supervisão escolar.

Abaixo apresentamos algumas considerações de autoria de alunos e alunas que ajudam nossas reflexões diagnósticas e, de igual modo, ilustram soluções que têm sido aplicadas com vistas a amenizar as lacunas relatadas. Os trechos foram extraídos de mini-inventários que os (as) alunos (as) de classes de 7º, 8º e 9º anos foram convidados (as) a elaborarem, contendo relatos/fatores vistos como importantes para análises de cunho histórico, social e cultural de suas próprias turmas no pós-isolamento social e/ou de cartas críticas sobre a experiência de retorno presencial à escola.

*“A partir do início do ano alguns alunos do 8º D foram transferidos de sala para a nossa turma. Com isso participamos de projetos como a Feira de Ciências e agora o Festival de Inglês. Também participamos de conteúdos de outras matérias como o de identidade de nossa escola com a professora Vanessa de PD3/História. Participamos de algumas palestras cedidas pelo governo e pela escola. No 1º bimestre tivemos apenas 01 aluno-destaque e no 2º bimestre tivemos o aumento para 02 destaques. Neste último (o 3º) que passou, tivemos o*

*explêndido resultado de 09 destaques em nossa turma, que trouxe muitos elogios e aumento na forma disciplinar de alunos do 8º A [...] Muitos alunos da turma vieram estudando juntos há muitos anos e aqueles que entraram agora estão tendo uma ótima experiência de conhecer pessoas diferentes e trazendo a criação de laços de todos na turma”. (Pedro, Lorena e Samuel, 8º A, novembro de 2022)*

O depoimento evidencia o sentimento de pertencimento à turma, bem como indica a fundamentabilidade de projetos que incentivam o trabalho conjunto, como o Festival de Inglês e a Feira de Ciências. Os (as) discentes citaram, ainda, a criação de laços e o trabalho do tema da identidade escolar, ressaltando sua participação ativa e consciência de que as ações em sala são individuais e coletivas, como é perceptível quando conectam o aumento de alunos destaque (elogiados em cerimônia escolar coletiva, como tradição bimestral do CED PADDF) com o melhoramento disciplinar da turma em geral.



*Entrega de boletins de alunos (as) destaque e elogio, 2022.*

*“Eu cheguei na escola do CED PAD-DF no 7º ano. Duas semanas depois que cheguei iniciou a pandemia, ou seja, além de eu ter de me adaptar com mudança, casa nova, tudo novo, eu tive que me adaptar a uma pandemia, algo extremamente inesperado”. (Paulo Henrique Matias, 9º A, novembro de 2022)*

*“[...] Apesar de passarmos pela pandemia, os alunos e os professores conseguiram se readaptar de novo à escola, e também tivemos reformas que não tinha antes, o que nos leva a ver que a escola está sempre se transformando[.]” (Lorena Durães, 9º A, novembro de 2022). “Logo após a pandemia a escola mudou muito. A direção criou mais projetos e ampliou o espaço de lazer e a parceria com a comunidade local, etc [...] depois da pandemia, os professores são mais cuidadosos e legais, compreendem os alunos com suas dificuldades e os ajudam a serem pessoas melhores”.*  
*(Daniel de Jesus, 9º A, novembro de 2022).*

*“Eu achei melhor a volta às aulas porque os professores presentes ensinam melhor e os alunos aprendem melhor”. (Samuel, 8º C, outubro de 2022) “[...] Em relação a como está sendo a escola após o isolamento social, foi um pouco difícil me acostumar, mas aos poucos fui conhecendo novas pessoas e fazendo amizades, a partir daí a escola começou a ficar mais legal”.*  
*(Ana Beatriz Parolin, 8º C, outubro de 2022)*

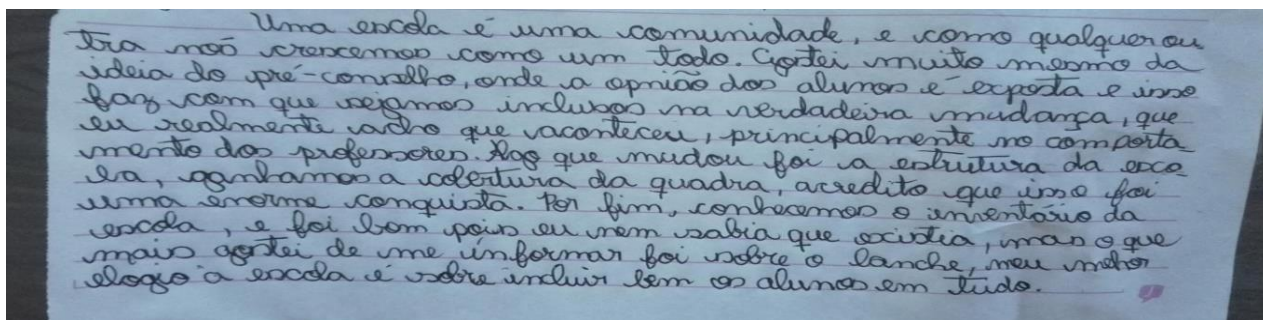
*“[...] Nós achamos que a SEEDF deveria ter estendido um pouco mais os cuidados para nossa segurança (como o uso obrigatório de máscaras) ...”*  
*(Ana Luysa, Mariana Cordeiro, Layla Victoria, 9º B, outubro de 2022)*

*“Mas assim como houve afastamento, houve também melhor comunicação com as famílias. Sim, eu acho que o isolamento social teve seus pontos negativos, mas todos ensinam uma só lição: a paciência. O isolamento foi inesperado, porém totalmente necessário”. (Ana Trindade, 9º B, novembro de 2022)*

Os depoimentos acima indicam o posicionamento crítico dos (as) alunos (as) sobre as mudanças na forma escolar no pré e no pós-isolamento social. Os (as) mesmos (as) apresentam preocupação com a configuração de ensino, em termos físico e institucional, demonstrando, de tal modo, que compreendem que inventariar a escola implica pensar questões para além de dados estritamente quantitativos. Os relatos revelam, igualmente, gradativa apropriação das categorias da Educação do Campo trabalhadas como teoria e prática, a saber: Auto-organização, Trabalho como Princípio Educativo e Atualidade.

Também é perceptível o reconhecimento de vínculos da escola e outros sujeitos e instituições da vida além dos muros escolares, o que ascende a importância de trabalho dos laços escolares, socioculturais, econômicos e políticos. É notória a percepção sobre as ligações entre escola, comunidades, famílias, autonomia do corpo estudantil, ação do professorado e outros tópicos que afirmam a necessidade de que os (as) discentes sejam parte ativa na formulação de documentos como o Inventário escolar, que definem, significativamente, a identidade educacional, que é coletiva, diversa, instrumento institucional e social que está em constante transformação.

Que este tópico de atualização diagnóstica que é, em última instância, um convite para a reflexão do que é um inventário e de caminhos para o exercício da autonomia e solidariedade coletiva, com foco na importância da participação do corpo estudantil na construção de ações pedagógicas possíveis e de uma Escola do Campo e suas identidades, atinja os vários sujeitos da estrutura educacional do CED PAD-DF, das comunidades, da SEEDF e de outrem, de modo a elencar o Inventário Social, Histórico e Cultural (e ambiental) de uma escola como o que ele é: ação, movimento, consideração de bens materiais e imateriais, integração e didática/pedagogia. O intuito é que estejamos cada vez mais interessados (as) em cumprir os objetivos de “verificar porções da realidade inventariada que possam ser ligadas ao estudo dos conteúdos de ensino das diferentes áreas” e “identificar conteúdos a serem incluídos no plano de estudos em vista da compreensão de questões relevantes da realidade atual” (CALDART et al, 2016, p.2).



Maria Eduarda Martins, 9º A, novembro de 2022.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Inventário é um documento vivo e sempre em construção. Não se trata de um amontoado de dados, um álbum de fotografias ou um documento estanque. Entendemos que ele não é um fim, e sim um meio. Serve para que possamos refletir sobre nossa prática pedagógica, olhar para o nosso Campo, para nossa história, para nossas raízes, para nosso presente, para nossos erros, acertos e para a escola que planejamos construir. Não podemos medir em que ponto exato da caminhada estamos nesse momento, pois essa caminhada, em verdade, não tem fim. Ela dura enquanto durar a escola, o Campo, a vida.

Seguimos caminhando e caminhantes.



*O diretor Gildney, a Supervisora Vanusa Souto e a vice-diretora Uilda da Silva, a professora Gislene Abadia e estudantes do CED PAD DF.*



*Almoço em comemoração ao dia dos(as) professores(as), 2022.*

## **Inventário Social, Histórico e Cultural do Centro Educacional do PAD- DF**

### **ORGANIZAÇÃO:**

Gildney Ferreira de Souza (Diretor)  
Uilda da Silva (Vice-diretora)  
Lívia Gomes de Luccas (Ex-coordenadora)  
Vanilson José Lourenço (Coordenador)  
Vanessa de Jesus Queiroz (Docente)  
Vanusa Souto Tomaz (Ex-supervisora)  
Tânia de Souza Lima (Ex-supervisora)  
Edilman Pires de Oliveira (Supervisor pedagógico)  
Gerciara Oliveira de Souza Matos (Chefe de secretaria)  
Alcemira Ferreira Viana Gasperrini (Coordenadora)  
Aline Costa Almeida (Ex-coordenadora)  
Jânia Maria Batista Moreira Bento (Ex-coordenadora)  
Aucineide Araújo Mesquita Andrade (Orientadora educacional)  
Uelmo Bispo Pereira (Ex-coordenador)  
Sinara Jacinto Versiani (Ex-coordenadora)  
Lenivaldo Geraldo Souza (Orientador educacional)  
Suênio Tomaz Spindola de Ataíde (Docente)  
Evangelina Rodrigues dos Santos (Coordenadora)  
Pedro Henrique Mendes (Docente)  
Antônio Maria Severa dos Anjos (Coordenador NEM)

## **ACOMPANHAMENTO E ORIENTAÇÃO:**

Gabriela da Silva Azevedo (Coordenadora interediária Unieb/CRE Paranoá)

Vanessa de Jesus Queiroz (Historiadora e Pedagoga, doutoranda/UnB)

Ana Clara Bolzon Santos (Coordenadora Intermediária CRE Paranoá)

## **PESQUISA DE CAMPO E ORGANIZAÇÃO:**

Lívia Gomes de Luccas

Manoela Laner Rodrigues

Vanilson José Lourenço

Wesley Alves de Sousa

Keila Nazaré da Cunha

Adenilson Reis

Alessandra Regiane Sales

Geovani de Oliveira (In memorian)

## **COLABORADORES (AS):**

Adriana Barbosa dos Santos

Agna Sousa Pereira de Matos

Alda Pereira Pires

Alessandra da Silva Moreira

Aline Cristina Paixão Dias

Aline Lima Freitas

Amanda Cristina dos Santos

Amélia Santos de Lima

Ana Lúcia Machado

Ana Mary Sousa

Ana Paula Rodrigues de Moraes

Ana Paula Soares de Souza

Ana Paula Tavares

Anésio Amancio de Araújo

Antonio Tavares da Silva

Aparecida Antonio da Silva

Aricelma Assunção Pedra Vales

Arlete Rodrigues Araújo

Benigna Maria Machado

Bruno Barbosa de Moraes Cassia da Piedade

Bruno Gomes de Souza

Caio Gomes Macedo

Carlos Alberto Fernandes

Carlos Alberto Inácio

Cecílio Carvalho Basso

Clarice Romualdo da Silva

Cleverson Bueno Michels

Cristiana de Souza da Silva

Dayane Ribeiro Mendes Santiago

Danielle da Silva Martins



Danielle Felix de Jesus  
David Yuri Nunes Diniz  
Denise Lopes Pereira  
Erick Costa Dousa  
Edivaldo José da Silva  
Elisa Batista de Carvalho  
Elaine Stopa  
Erisvaldo Fernandes da Silva  
Evani Soares dos Santos  
Francisco Cardoso de Carvalho  
Gislene Abadia Jose Caxito  
Gustavo Rodrigues de Lisboa  
Graciele Talita Duarte  
Herinaldo Henriques de Oliveira  
Irenice Da Cunha Monteiro  
Isabela Formiga Nascimento  
Janaina Barros de Ataides  
Janira Soares de Carvalho  
Jesus Lopes da Silva  
Joao Lasse de Hollanda  
Josafa Goncalves dos Santos  
Jose Fernando Gimenes Garcez  
José Raimundo Neves Lopes  
Josimar Rosa da Silva  
Junior Cesar Pereira Rodrigues  
Josías dos santos timóteo  
Kacilda José Caetano  
Keilla Roberta Gomes  
Keila Solange Leite Sousa  
Laíse Teixeira Sousa  
Luana Amancio da Silva  
Maira de Quadros  
Marcos Campos Correa  
Maria Aparecida Vieira Correia  
Marilia Goncalves da Silva  
Mauricio Janderson Lopes de Moises  
Ahmad Yousef  
Mayara Teixeira Martins de Melo  
Mayra Costa Almeida  
Natalia Pereira de Sousa  
Paulo Cesar dos Santos  
Pedro Ernesto Araújo  
Pedro Henrique Mendes  
Quesia Teles Soares Xavier  
Rayana Pereira dos Santos  
Reinaldo Araujo Gregoldo  
Ricardo Roberto da Silveira  
Roberto Moraes Galheno  
Rui Silva Junior Samuel Soares Rodrigues  
Silvania Paulino da Silva Castro  
Tania de Sousa Lima  
Tania Marcia Martins  
Tiago Campelo Correa  
Valeria Fonseca Vitor Dias  
Vania Faria da Silva  
Vanessa de Jesus Queiroz  
Vanusa Souto Tomaz  
Willian Pereira Rosa  
Wily da Silva Oliveira

## 8. FONTES E BIBLIOGRAFIAS GERAIS

BRASIL. *Educação Patrimonial: Inventários Participativos*. Brasília: IPHAN, 2016.

CALDART, et al.. *Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo*. Veranópolis-SC: IEJC, 2016. GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário on-line de Língua Portuguesa*. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/>, acesso em novembro de 2022.

GDF. *Inventário: Proposta Didática para Construção de um Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEDF*. Brasília: SEEDF, 2016.

\_\_\_\_\_. Plano Distrital de Educação. Brasília: SEEDF, 2015.

\_\_\_\_\_. Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Brasília: SEEDF, 2019.

GHESTI, Luis Vicente. *PROGRAMA DE ASSENTAMENTO DIRIGIDO DO DISTRITO FEDERAL - PAD/DF: Uma realidade que superou o sonho*. Brasília: 2009. Disponível em: <https://www.coopadf.com.br/o-pad-df>, acessado em novembro de 2022.

TRINDADE, Naira. *A Comunidade Café Sem Troco Hoje*. Brasília-DF: 2010. Disponível em: [https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/cidades/2010/01/10/interna\\_cidadesdf,165552/a-comunidade-cafe-sem-troco-hoje-tem-12-mil-habitantes.shtml](https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/cidades/2010/01/10/interna_cidadesdf,165552/a-comunidade-cafe-sem-troco-hoje-tem-12-mil-habitantes.shtml), acesso em novembro de 2022.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
**DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO PARANOÁ**  
**CENTRO EDUCACIONAL DO PAD-DF BR-251 KM 07 TEL.: 61 3901 8167**  
**E-MAIL: cedpaddf.paranoa@edu.se.df.gov.br INSTAGRAM: @escolapaddf**

